Diário de Lisboa

Abril 1978
Sexta-feira
7
ANO 58.º
N.º 19 625
7$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

57 anos

Completa-se hoje mais um ano de convívio diário do nosso jornal com os seus leitores. São 57 anos de publicação permanente, e a verdade é que se contam pelos dedos os jornais que puderam atravessar as décadas mais vivas e perturbadas deste século XX, já a findar, com o prestígio e o crédito que tem o «Diário de Lisboa».

Amordaçado durante a maior parte da sua existência, sempre o «Diário de Lisboa» trabalhou e lutou com os olhos postos num regime de liberdade e de justiça que o Povo Português exigia e exige.

São incomensuráveis os prejuízos materiais, os prejuízos morais causados ao Povo Português por uma censura de meio século, e boa parte desses danos recaíram sobre o nosso jornal que, juntamente com a «República» e poucos mais, foi impiedosamente perseguido pelo arbítrio e pela violência de um regime discricionário e autocrático.

Hoje vivemos em liberdade, e as enormes dificuldades económicas que sofremos, os sacrifícios que fazemos, são na verdade compensados pela possibilidade de praticarmos aquele jornalismo livre e responsável que tanto desejávamos.

Mantenha-se essa possibilidade, e estamos certos de que a Imprensa saberá atingir a sua verdadeira posição, porque, sendo simultaneamente um antipoder e uma forma quase exclusiva de representação das minorias, a ela cabe prosseguir a luta pelo equilíbrio entre a liberdade e a justiça, a defesa dos direitos do homem e do cidadão.

Com isenção e inteligência, com independência do poder político e das pressões financeiras, dizendo a verdade e falando uma linguagem simples e directa.

Este é o «Diário de Lisboa» que procuramos fazer. Para servir o Povo Português, para servir os nossos leitores. Para, enfim, nos honrarmos a nós próprios.

Pedro Pires desde ontem em Lisboa

(Pág. 24)

BASÍLIO HORTA APRESENTA "CABAZ" E DEIXA PERGUNTA EM SUSPENSO

Racionamentos em 1979?

Com «tintas negras», muitos números e outras justificações, o ministro do Comércio e Turismo, Basílio Horta, anunciou esta manhã, em conferência de Imprensa no Palácio Foz, o «Cabaz de Compras-78», que em termos aritméticos apresenta um aumento geral de preços da ordem dos 25,3 por cento relativamente ao «Cabaz-77».

Com tintas negras pintou ainda o ministro o próximo ano de 1979 ao admitir a hipótese de racionamentos no caso de se não aumentar a produção interna ou de subirem as cotações internacionais, e de ocorrer a (inevitável, segundo o FMI) desvalorização do escudo.

Principais justificações apresentadas por Basílio Horta para o aumento dos preços alimentares — subida dos preços no mercado internacional; desvalorização do escudo; melhores preços à produção nacional (cereais e leite, por exemplo); aumento dos custos dos factores produtivos e dos custos de distribuição (matérias subsidiárias, equipamentos, energia e combustíveis, salários e outras remunerações de trabalho, encargos sociais, embalagens, transportes, encargos financeiros, etc.), e limitação das verbas a conceder para subsídios, devido «à imperiosa necessidade de reduzir o défice do Orçamento Geral do Estado».

O ministro referiu ainda a eliminação no novo «Cabaz» do arroz carolino (produto de qualidade superior e inexistente em quantidade suficiente) e da carne de bovino congelada (dificuldades com o défice externo), esta a ser compensada pela carne de suíno, cuja produção tem aumentado. Produtos incluídos no «Cabaz-78» são os frangos, ovos, salsichas enlatadas, mortadela, queijo tipo flamengo e carne de porco fresca (cujo preço ainda não foi determinado). Estes produtos entram, porém, para o cabaz com os preços já elevados genericamente em percentagens superiores a 20 por cento, como se pode verificar pelo quadro anexo.

Basílio Horta apresentando o «Cabaz-78» esta manhã no Palácio Foz

Numa pormenorizada exposição acerca da justificação dos novos preços, o titular do Comércio Interno apontou ainda as razões específicas da subida de cada um dos produtos, tendo antes salientado que o montante de subsídios a conceder para manutenção dos preços do «Cabaz» atinge este ano os 8 milhões e 680 mil contos. Destaque para os óleos, margarina e rações para a pecuária — 2 milhões de contos; trigo (pão, massas, bolachas e farinhas culinárias) — 1.600.000; milho amarelo e sorgo (rações) — 1.800.000; leite líquido — 1.900.000; arroz — 600.000; pescada congelada — 200.000.

Instado pelo «DL» relativamente a uma eventual política de limitação de importações e contingentação de produtos, Basílio Horta, que estava acompanhado do titular da SECS, João Gomes, e do secretário de Estado do Comércio Interno, Escaja Gonçalves justificou as dificuldades existentes nesse campo dadas as exigências

Continua na pág. 24

Aqui está o "Cabaz-78"

PRODUTO	PREÇO 1978	% AUMENTO 77/78
Pão 1.ª pequeno	18$00	12,5
" 1 grande	16$80	12,0
Pão 2.ª	13$20	24,5
Massas-Qual.Sup.	15$80/16$60	10,0
" -corrente	10$80/11$30	10,0
Bolachas-Maria	46$00	19,2
" -Torrada	42$90	30,0
" -Agua e Sal	47$60	27,9
Farinha de Trigo	13$40/13$80	27,0
Óleo de Soja	46$00	27,7
" de Amendoim	46$00	15,0
" de Girassol	46$00	15,0
Margarinas		
-Culinária 250g.	14$10	38,2
500g.	26$40	31,3
1 000g.	52$00	31,6
Mesa-Pl. 250g.	16$90	32,0
500g.	33$10	32,4
Flora 250g.	18$60	32,8
Becel 250g.	24$70	33,5
Leite-Comum	7$50	25,0
-Pasteurizado	8$50	21,4
-U.H.T.	15$50	24,0
-Esterilizado	15$50	21,0
-Especial	17$10	29,6
Leite em Pó-Gordo	109$00	29,7
-1/2 gordo	104$00	28,3
Queijo Flamengo	162$00	20,0
Arroz-Gigante 1.ª	17$00	25,9
" 2.ª	16$00	25,3
Mercantil	13$00	23,8
Corrente	8$50	13,3
Ovos		25/29
Frangos-c/miudezas	70$00	31,3
s/ "	80$00	37,2
Salsichas 4 pares	23$50	15
Pescada congelada-0	40$00	33,3
1	44$00	37,5
2	47$00	30,5
3	54$00	35,0
4	64$00	33,3
5	66$00	30,0
Açúcar-Granulado	22$50	15,0
-Refinado	21$00	13,5
Mortadela	97$40	0
Carne Porco fresca	a definir	

Adolescente morto na Pontinha

Quase um mês depois de ter desaparecido, foi ontem encontrado morto, quase irreconhecível, o adolescente Carlos Manuel Cruz Marques Ferreira. O corpo foi descoberto na cave de um edifício em construção na Rua Melo Falcão, à Pontinha, relativamente próximo da casa dos pais do rapaz, que contava 15 anos de idade. A obra estava parada desde o 25 de Abril, e um grande lençol de água da chuva estagnada cobria algumas áreas da cave. Foi justamente quando alguns trabalhadores da construção civil experimentavam ali uma bomba de água que encontraram o jovem a boiar. As circunstâncias justificaram a presença, no local, da Brigada de Homicídios da Polícia Judiciária. Ao reconhecimento do corpo do Carlos, por um cunhado, sucederam-se cenas lancinantes por parte da mãe e da irmã

CEE preocupada com o dólar

O chefe de Estado francês e os chefes de Governos dos outros oito países membros da CEE (Inglaterra, RFA, Dinamarca, Holanda, Bélgica, Luxemburgo, Irlanda e Itália) estão reunidos hoje em Copenhaga iniciando os trabalhos do Conselho Europeu. Objectivos deste encontro de dois dias: criar uma zona de estabilidade monetária na Europa perante a moeda americana cada vez mais enfraquecida e relançar o crescimento económico da Europa capitalista para evitar o desemprego. Além disso, trata-se de preparar o grande confronto com os EUA e o Japão, que será inevitável na próxima «cimeira dos ricos» marcada para a capital oeste-alemã no próximo mês de Julho.

Outro ponto de menor importância: a melhoria das relações entre a França e a Dinamarca, que nos últimos tempos se azedaram devido às declarações do primeiro-ministro dinamarquês, Joergensen, favoráveis à

Continua na pág. 24

O capitão Andrade da Silva (na «foto» à esquerda), ao tempo em que no Alentejo desempenhava as funções de delegado do MFA

O JULGAMENTO DE ANDRADE DA SILVA

Catedrático inculpa cirurgião na estranha morte de Óscar

O prof. Duarte Santos, catedrático de Medicina Legal e Toxicologia da Universidade de Coimbra, última testemunha a depor no julgamento do capitão Andrade da Silva, cuja 12ª sessão ontem teve lugar no 3.º Tribunal Militar Territorial, em Santa Clara, acabou por integrar no quadro da «negligência médica» a causa da morte de José Óscar de Vasconcelos, declarando que, não tendo o projéctil atingido qualquer órgão vital, jamais poderia ter sido fatal. «Esta morte, segundo tudo indica, foi produzida devido a uma hemorragia pós-operatória e nunca pela laceração dos vasos proveniente do disparo» __ frisaria o prof. Duarte Santos.

«Técnico altamente qualificado em Medicina Legal», conforme foi considerado pelo promotor de Justiça, coronel de Infantaria Pinto Baptista, o prof. Duarte Santos compareceu em tribunal na qualidade de autor do parecer sobre o relatório da autópsia a José Óscar de Vasconcelos, no qual observava não terem sido cumpridas no Hospital Central do Funchal «as mais elementares regras exigidas pelo regulamento» em casos idênticos. Ontem aquele catedrático afirmaria não contemplar tal relatório nem mesmo os quesitos exigidos em 1900.

«Poderá o senhor, em última análise, dizer que quem matou a vítima foram os médicos que a operaram?», avançaria, a certa altura o juiz-audito Gonçalves Pereira. Para obter do prof. Duarte Santos a seguinte resposta: «Não irei dizer isso, mas do que tenho a certeza é que, se tivesse havido uma certa vigilância, a sua morte teria sido evitada.»

José Óscar de Vasconcelos foi ferido cerca das duas horas da madrugada de 18 de Abril de 1976, frente ao bar «Avião Novo», no Funchal. Transportado num táxi ao hospital, chegaria ali cerca de quinze minutos depois, tendo de imediato recebido os primeiros socorros. Operado às cinco horas, recolheria à enfermaria em aparente estado de recuperação, tendo o capitão Carita Silvestre, nessa data oficial de piquete no Quartel-General da Madeira, recebido pelas 9 horas a informação, via telefone, do médico de serviço: «Tudo normal, pelo que, estando o operador a descansar, não vale a pena acordá-lo.» Para cerca de meia hora depois receber novo balanço da situação: «O moço entrou subitamente em agitação, tendo arrancado os pontos e as agulhas do soro.» E às 10 e 30: «O moço morreu.»

Para o prof. Duarte Santos, a causa desta agitação teria sido o agravamento progressivo de qualquer hemorragia surgida devida a uma operação feita de forma deficiente e nunca motivada pelo projéctil, e cujo estado agudo teria levado José Óscar de Vasconcelos a arrancar, em acto de desespero, ainda que de forma inconsciente, as agulhas do soro e os pontos.

Esta hemorragia também poderia ter aparecido algumas horas após a intervenção cirúrgica e, dada a falta de uma assistência cuidada e oportuna, teria conduzido, a breve trecho, ao desenlace fatal. «A questão do tiro deveria ter ficado arrumada com a operação» __ focaria o prof. Duarte Santos.

«Conclui então que o relatório da enfermagem é falso?», perguntar-lhe-ia ainda o juiz-auditor. Duarte Santos: «Falso não direi, mas contraditório pelo menos é.»

BALA E PISTOLA SÓ MESES DEPOIS

Antes do prof. Duarte Santos, tinha-se assistido ao depoimento do eng. Jorge Fonseca, técnico de balística do Laboratório da Polícia Científica, departamento da Polícia Judiciária. O eng. Jorge Fonseca que testemunhou na qualidade de responsável pelas análises à pistola e ao projéctil utilizados pelo capitão Andrade da Silva, não apresentaria dados de grande interesse, para além de ter afirmado, embora sem grande convicção, que a bala não tinha ricocheteado antes de atingir José Óscar de Vasconcelos na região abdominal. Quando um dos advogados de defesa, Xencora Camotim, procurou saber dados mais precisos, como por exemplo se o projéctil teria ficado com qualquer vestígio devido à sua colisão com a vértebra, Jorge Fonseca alegaria a sua condição de técnico de peritagem de balística e não de Medicina Legal. Acrescente-se, a propósito, por estranho, que tanto o projéctil como a arma (uma pistola de calibre 6,35) só chegaram às mãos dos técnicos da P.J. cerca de ano e meio após os incidentes, tornando assim mais difíceis a pesquisa e detecção de quaisquer vestígios com interesse para o processo.

A próxima sessão do julgamento terá entretanto lugar na quinta-feira, dia 13, a partir das 15 horas, com a apresentação das alegações a cargo do promotor da Justiça e de um dos advogados de defesa, possivelmente Xencora Camotim, esperando-se que a sentença seja lida no dia seguinte, no momento em que o capitão Andrade da Silva já se encontra há nove meses detido no presídio da Trafaria.

MANUEL GERALDO

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Um Plano e um Orçamento para financiar os défices

Iniciou-se ontem à tarde, na Assembleia da República, a discussão das propostas governamentais sobre a lei do Plano e do Orçamento Geral do Estado para 1978, longa maratona de 40 horas que se prolongará por cinco dias.

O facto de os dados já estarem lançados, com a coligação PS/CDS absolutamente segura de fazer passar as suas propostas de política económica, repercutiu-se na falta de vivacidade dos debates, que de um modo geral decorreram a lume brando.

O primeiro tempero na marmita onde todos nós estamos a cozer, foi ministrado por Vítor Constâncio, responsável pelo departamento governamental das Finanças e do Plano, que começou por assegurar que o Executivo não está disposto a aceitar «um acordo qualquer com o Fundo Monetário Internacional».

Ainda acerca das negociações actualmente em curso com o FMI, o ministro revelou que existem pontos de desacordo, nomeadamente quanto ao montante das taxas de juro, que o Fundo, contra as pretensões portuguesas de um aumento «moderado», desejaria aumentar «excessivamente».

Contudo, segundo Vítor Constâncio, era de excluir uma eventual ruptura das negociações com o FMI, dada a inexistência de alternativas. O ministro perguntou a propósito, se se verificasse uma tal ruptura, como iria o Governo português «financiar os défices que vai ter».

OURO A ARDER

«Quanto mais tarde chegarmos a acordo __ disse o ministro __ maior terá de ser a utilização das nossas reservas», apontando, como consequência do acordo não ter sido ainda ultimado, a redução das nossas reservas __ ouro em 110 toneladas, no ano de 1977, embora adiantasse, para sossegar aqueles que pensavam, segundo os últimos dados oficiais, que a redução se cifrava «apenas» em 50 toneladas, que dispomos ainda de dois biliões de dólares de reservas-ouro, «sem qualquer compromisso» (Zeus seja louvado).

«Uma situação de desconfiança a nível internacional, nomeadamente da Banca estrangeira, que exigiria a curto prazo o pagamento da nossa dívida», acarretaria, segundo Constâncio, o rápido esgotamento das nossas reservas.

«A verdadeira solução do nosso problema __ acentuou o ministro __ exige tempo, mas para não fechar as perspectivas de um futuro menos sombrio é necessário que os défices externos se mantenham numa dimensão razoável, o que pressupõe meios de financiamento acima do normal».

Noutro passo do seu longo discurso, Vítor Constâncio aludiu à necessidade de reduzir as importações e manter o crescimento económico, focando com ênfase a importância que neste contexto assume a mobilização, para efeitos de investimento, das indemnizações resultantes das nacionalizações.

Quanto à taxa de inflação, vai aumentar em Abril em cerca de seis por cento (segundo as previsões do ministro) devido aos recentes aumentos de preços, mas irá desacelerar nos restantes meses do ano, dado que os preços dos produtos e serviços, agora aumentados, não sofreriam novas alterações até ao final do ano.

A este respeito, Veiga de Oliveira, do PCP, faria ao ministro o reparo de que não é possível os aumentos pararem no último «pacote»: irão repercutir-se numa vasta gama de produtos, o que vai acelerar até proporções imprevistas o aumento da taxa de inflação.

A isto respondeu Vítor Constâncio, embora concordando parcialmente com Veiga de Oliveira, que o Governo iria fazer o possível para que a taxa de inflacção deste ano fosse inferior à do ano passado, quanto mais não seja através de «uma certa contenção dos salários».

Sobre o orçamento, o ministro disse que este documento, no fundo, se aproximava muito da proposta do I Governo Constitucional, embora contivesse algumas alterações, tais como a redução da previsão das receitas, na ordem dos seis milhões de contos, e a previsão de maiores encargos da dívida pública e das despesas extraordinárias.

Sobre tudo quanto disse o ministro, Veiga de Oliveira voltaria à carga: «As propostas de lei do Plano e do Orçamento, e a intervenção do senhor ministro, levam-nos a pensar que o Governo não reflectiu sobre a triste experiência de resultados desastrosos no ano de 1977. As propostas apresentadas reproduzem no fundamental a política que conduziu a estes resultados: política orçamental, ritmo de inflação e outros aspectos fundamentais são os mesmos».

A HISTÓRIA DO DR. BRUNING

Magalhães Mota, do PSD, contou depois uma estranha história: na Alemanha de 1931, havia uma situação parecida com a de Portugal em 1978 (défice, desemprego, inflação, etc.) e havia um ministro, chamado dr. Bruning, que decidiu fazer face imediatamente a esta situação com medidas draconianas que reduziam brutalmente as despesas e aumentavam também as taxas. No momento em que o dr. Bruning se tornou Chanceler, a Alemanha contava com 3 milhões de desempregados e havia 12 nazis no Reichstag; depois de 2 anos de «medidas draconianas», havia 6 milhões de desempregados e 107 nazis no Reichstag; em Maio de 1932, o número de nazis no parlamento era de 230 e, em Fevereiro de 1933, os nazis estavam no poder.

Vítor Constâncio consideraria aquelas intenções alegóricas do deputado social-democrata pouco claras: «em primeiro lugar, é preciso saber como é que se deve entender a sua fábula e é preciso saber, nas condições que invoca, de que lado está o sr. deputado; é preciso saber de que lado é que surgiriam os nazis que o senhor invocou».

Antes, fora a vez de Acácio Barreiros, da UDP, que resumiu nesta síntese a proposta governamental: «tirar aos pobres para dar aos ricos».

Também usou da palavra, em nome do grupo parlamentar do PS, o deputado António Guterres. Interrompido por gritos de «O Plano! Fala no Plano e no Orçamento!», centrou a sua intervenção em ataques ao PSD, limitando-se a dizer, em relação ao conteúdo do Orçamento e do Plano, que ambos os projectos de lei são «consequência directa da estratégia definida pelo Programa do Governo Constitucional», e que «a política do Governo é coerente, precisa e tem uma lógica bem definida que o Povo português conhece já».

que o Povo português conhece já».

Mas a intervenção mais importante, depois da do ministro Vítor Constâncio, ficou a dever-se a Carlos Carvalhas. Afirmou o deputado comunista que «há alternativas e o PCP tem-nas apresentado construtivamente», só que, como aconteceu com as conclusões da Conferência Para a Saída da Crise, e agora acontece com as do encontro do sector nacionalizado, o Governo não as tomou em consideração».

Disse Carlos Carvalhas que «os 11 milhões que afirmámos ser possível eliminar no prazo de dois anos (3,5 milhões de contos de cortes de bens de luxo e supérfluos e 8,1 por produção interna) foram ingloriamente desperdiçados».

«Não há __ reforçou o deputado comunista __ incompatibilidade entre as medidas de saneamento económico e financeiro que preconizamos e os acordos do GATT, EFTA e CEE que permitem a contingentação no caso da Balança de Pagamentos ser fortemente negativa, como acontece connosco».

«É possível __ prosseguiu Carlos Carvalhas __ aumentar a produção sem agravar o défice, utilizando a capacidade produtiva instalada, a produção nacional de produtos importados, o capital variável (cuja retracção se reflecte no aumento do número de desempregados), os nossos recursos internos e os acordos de compensação que permitem pagar o financiamento dos investimentos com produção nacional».

Na verdade, conforme acentuara antes o seu companheiro de bancada Veiga de Oliveira, «não existe qualquer garantia de que, depois de todos os sacrifícios pedidos, sejam garantidos os objectivos propostos no que se refere ao défice da Balança de Pagamentos, contenção de salários e desemprego».

Sobre o Orçamento e o Plano, o CDS, pelo menos na sessão de ontem, não disse nada.

E.S.

FOLHA OFICIAL

Legislação hoje publicada no «Diário da República», 1.ª série:

Presidência do Conselho de Ministros: Declaração: De ter sido rectificado o Decreto n.º 52/77, publicado no Diário da República, 1.ª série, n.º 86, de 13 de Abril.

Ministério da Justica: Portaria n.º 190/78: Aumenta o quadro do pessoal do Tribunal da Comarca de Matosinhos.

Ministério dos Negócios Estrangeiros: Aviso: Torna público ter o Governo da República da Guiné-Bissau depositado o instrumento de adesão à Convenção Instituidora da Organização Marítima Consultiva Intergovernamental (IMCO).

Ministérios da Indústria e Tecnologia e do Comércio e Turismo: Portaria n.º 191/78: Cria um novo alimento composto para animais, designado por S-849.

Ministério dos Assuntos Sociais: Portaria n.º 192/78: Retira determinadas importâncias da verba relativa à exploração de 1977 das Apostas Mútuas Desportivas, a reverter para a concessão de bolsas de estudo destinadas a formação ou aperfeiçoamento de pessoal médico, de enfermagem, de reabilitação e dos serviços auxiliares de diagnóstico e terapêutica.

Região Autónoma da Madeira: Assembleia Regional: Decreto Regional n.º 19/78/M: Cria na Região Autónoma da Madeira o Conselho Regional do Plano. Decreto Regional n.º 20/78/M: Cria a Casa da Cultura da Madeira.

Nota. — Foi publicado um suplemento ao Diário da República, n.º 279, de 3 de Dezembro de 1977, inserindo o seguinte:

Ministério do Comércio e Turismo: Despacho Normativo n.º 227-A/77: Fixa os preços máximos para pesticidas de uso agrícola, destinados a vigorar na campanha de 1977-1978.

Presidência do Conselho de Ministros: Resolução n.º 48/78: Cessa a intervenção do Estado no grupo de empresas Torralta.

Ministérios das Finanças e do Plano: Decreto-Lei n.º 67/78: Dá nova redacção ao artigo 24.º do Decreto-Lei n.º 422/76, de 29 de Maio (regula a intervenção do Estado na gestão de empresas privadas).

estude!
GANHE MAIS DINHEIRO!
CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA
Desde 1947
Recorte o cupão e envie-o HOJE MESMO
(indique um só curso)

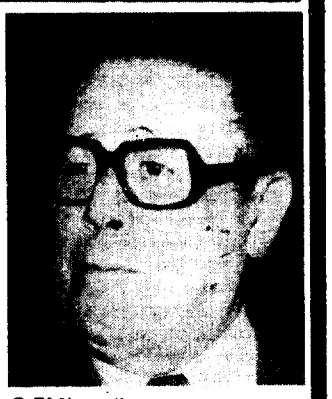
☐ COSTURA
☐ FOTOGRAFIA
☐ RELAÇÕES PUBLICAS
☐ VENDAS / MARKETING
☐ CULTURA GERAL
☐ RÁDIO, ELECTRÓNICA, TV
☐ DESENHO E PINTURA
☐ ELECTRICIDADE
☐ INGLÊS
☐ SECRETARIADO

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um ☒
GRÁTIS
DL 10

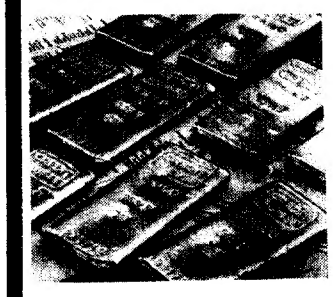
Nome .....
Morada .....
Localidade .....

cec Álvaro Torrão ★ Rádio Escola
Rua Fernão Lopes, 8 (ao Saldanha) Lisboa 1 - Tel. 53 67 52

ponto a ponto



O Presidente da República avistou-se ontem com o actual ministro da República para os Açores, Galvão de Figueiredo. **Questões relacionadas com a autonomia do arquipélago estiveram no centro de audiência, segundo um comunicado de Belém.**



O FMI realizou ontem um leilão de ouro. Foram vendidos 70.6 milhões de **dólares do precioso metal, ao preço médio de 177.92 dólar a onça. Tratou-se do 20.º leilão realizado pelo Fundo desde que decidiu proceder a tais iniciativas para angariar fundos para auxílio a nações mais pobres. Diz-se que até agora angariou 1.25 biliões de dólares.**

Veiga Simão, ministro no gabinete de Marcelo Caetano, tomou ontem posse do cargo de presidente da Comissão Instaladora do Laboratório Nacional de Engenharia Civil. A posse foi conferida pelo secretário de Estado da Energia e Indústria, o «independente» Rocha Cabral. Ao contrário do que é hábito, a realização deste acto não foi previamente anunciada.

Diz o diário da manhã «O Dia»: «O prof. Adriano Moreira (...) continua a não estar interessado em aderir a nenhum partido e também não possui qualquer projecto com vista à criação de um partido de direita». Acrescenta, citando declarações do próprio, que isto «não significa que esteja alheado da situação política nacional». A aguardar.

«Fundamentos de uma ideologia nacional» é o título de uma espécie de manifesto do PDC (este chama-lhes «pontos de vista») agora editado. O saudosismo é patente nas 24 páginas de texto. Logo na capa a referência a «um País que era digno, grande e próspero» destruído (claro!) pelo actual regime.

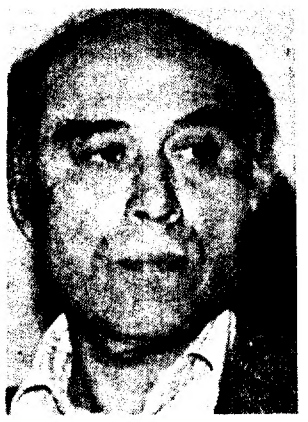
Terminou ontem no santuário de Fátima a reunião ordinária da Assembleia Plenária do **Episcopado português.** Presidiu o cardeal-patriarca, **D. António Ribeiro. Família, normas sobre a aplicação da missa e organismos da acção católica foram alguns dos pontos estudados.**

A Editorial Fronteira, na sua nova colecção «Poesia e Revolução», acaba de lançar no mercado o novo livro de João Apolinário — «O Poeta Descalço». Uma sessão para lançamento da obra terá lugar na livraria Opinião esta tarde, pelas 18.30 horas.

"OS CLANDESTINOS" DE NAMORA OU A PALAVRA DESDITOSA (I)

PIERRETTE E GÉRARD CHALENDAR

. A linguística apresentou-se sempre como o estudo dos factos da língua na sua totalidade. E os defensores da gramática generativa e transformacional, afirmando unanimemente a sua vontade de dar conta de todos os fenómenos de comunicação linguística das regras utilizadas, qualquer que seja o seu domínio (sintáxico, morfológico, morfofonológico, lexical), têm em vista explicar a formação das sequências analisadas e as ambiguidades que podem surgir. A obra de Chomsky não é outra coisa a este respeito senão um ensaio de explicação dos mecanismos em jogo na produção e na compreensão das frases (simples ou complexas). Na base da sua reflexão, ele apresenta a noção de **locutor-auditor ideal**, que ele define como «um indivíduo pertencente a uma comunidade linguística completamente homogénea, que conhece a sua língua e que, quando aplica numa 'performance' efectiva esse conhecimento, não é afectado por condições gramaticais não pertinentes, tais como limitação de memória, distracções, desvio de interesse ou de



atenção, erros (fortuitos ou característicos) (1). Equivale a dizer que o objecto língua é estudado em actos de comunicação ideal sem referência directa e imediata com a realidade empírica, de que alguns factores obliteram a mensagem.

Este **a priori** metodológico tem sido com frequência objecto de crítica: Hockett julgava-o como «uma ficção de segunda ou terceira ordem» (2) e o russo Ablaev via nesta perspectiva «uma desumanização da linguística» (3). Sem entrar no pormenor de uma análise deste ponto, é certo que esta base de pesquisa se revelou muito estreita e que uma corrente analítica exclui certos limites impostos ao estudo chomskyano (ou mais amplamente generativista) da língua. É o caso, em particular, de John R. Searle e do seu discípulo francês mais representativo, Oswaldo Ducrot, que escolhem o entendimento da língua dentro do contexto extralinguístico.

O domínio de investigação alargou-se, pois, consideravelmente.

Desta maneira «estão submetidos à reflexão certos processos de expressão, dos quais se pensa com frequência que documentam a fantasia e o arbítrio dos utilizadores da linguagem» (4).

A expressão da suposição, da pressuposição, do condicional, da negação, da ordem, da promessa, etc. está assim integrada numa descrição semântica global do discurso e permitiu libertar-se da sujeição, que, desde F. de Saussure e Hjelmslev até aos últimos escritos da escola generativista e transformacional, impôs aos estudos da língua a obediência aos critérios de julgamento internos ao seu objecto. Por conseguinte, a correcção sintáxica, a acentuação, etc. encontraram-se de novo prestigiados. «Falar uma língua é adaptar uma forma de comportamento». Porque aqueles elementos fazem parte do comportamento humano, pode-se julgar um indivíduo pelo que ele diz: a justiça ou a política fazem grande uso desta situação, pois o ho-

Continua na pág. 4

política de A a Z

SOB O SIGNO DA CRISE

Estamos cansados de «crises». Mas é a «crise» o nosso pão quotidiano; a «crise» é o nosso café matinal, a nossa vocação, o nosso destino. Não precisa o concidadão de comprar o semanário «A Rua» porque nos locais de exposição e de venda, o semanário que não engana e se propõe ser «o combate do futuro», anuncia «dois temas em foco»: «Nova crise ministerial e golpe militar à vista.»

. Nas colunas de «A Rua» o golpe militar desilude os leitores. Em vez de uma informação subtil, lerá uma página dantesca. Mas de um esquema imaginado, da ficção política passa-se para a política sem ficção lendo o semanário «Tempo». Aí a «crise» fia mais fino. Não é o produto de imaginação indígena, chega com a autoridade da fonte informativa: «Segundo uma revista americana.»

. Há revistas americanas, e não só norte-americanas, para tudo, de todos os níveis de informação e de desinformação, pagas a dólar, a petróleo, a suor, a sangue. Esta, publica-se em Washington; de seu nome: «International Currency Review».

Num dos seus últimos números refere que «o enfraquecimento catastrófico do poder financeiro de Portugal não tem paralelo na realidade económica da Europa do pós-guerra e tem muito mais que ver com países como a Argentina e o Chile do que com a História europeia». A alusão é claríssima. À situação? Não leitor: à solução. Quando a excelentíssima revista escreve, e o inocentíssimo semanário transcreve, não se intenta comparar «situações» (que não têm comparação), mas de propor «soluções».

Segundo o semanário lisboeta, a revista americana considera que: «a afirmação de Mário Soares que o Governo durará até 1980 provavelmente provar-se-á ser tão gratuita como muitas outras das suas declarações políticas.» E, consequentemente, transcrevemos: «Em alguma altura, um golpe de Estado militar parece ser inevitável em Portugal.»

. Esta é a sentença da «International Currency Review». Esta é a informação que o semanário «Tempo» nos transmite. E entre ficção e realidade, entre visão dantesca e análise da correlação de forças, o semanário que não engana, lança para a rua o título: «Golpe militar à vista».

O FIEL INTÉRPRETE

Ressalvada a autenticidade do semanário «A Rua», jornal da «direita» que não finge ser do «centro», jornal «salazarista» que não finge sequer saudades da «continuidade marcelista», a coincidência de temas e de opiniões, de informações e de ameaças, de intrigas e de intoxicações, confirma, apenas, que a «central de contra-informação» se fixou em três questões: a Presidência da República e a pessoa do Presidente; a revisão constitucional; a eliminação da «esquerda militar» e do papel do Conselho da Revolução. Isto quanto ao aspecto negativo.

No aspecto positivo, remetido Kaúlza de Arriaga para tarefas de implantação regional do MIRN e encaminhado o esforço organizativo para a juventude escolar, liceal e universitária, iniciou-se a campanha de reabilitação de Adriano Moreira (tão desacreditado e suspeito na fase do marcelismo) e intensifica-se a campanha de promoção de Sá Carneiro. E basta acompanhar atentamente o esforço conjugado de semanários e quotidianos, para concluir que a campanha, adrede planeada, visa um objectivo mais alto, mais importante, do que o regresso do pastor, do chefe, do guia, à primeira função dentro do partido.

Um semanário, em editorial, escrevia: «Há um consenso nacional, do qual o fundador do actual PSD é fiel intérprete...» As declarações de Sá Carneiro têm sido glosadas directa e indirectamente; a «direita» adoptou o seu programa de combate. Adverte o semanário: «Qualquer ângulo por que se observem as últimas declarações do dr. Francisco Sá Carneiro, não pode deixar de se lhe reconhecer um fundamento legítimo em duas asserções: a actual Constituição Política não se adapta à vida portuguesa nem à dinâmica da nossa democracia liberal e a eleição para a Presidência da República...» Em relação a este ponto adianta-se: não se deve partir **aprioristicamente** de que «o general Ramalho Eanes vai ser candidato único em 1981».

Claríssimo. Pretendem-se eleições antes de 1980. Pretende-se a separação dos altos cargos de CEMGFA e de Presidente da República. Pretende-se — em desespero de «presidencialismo» — desgostar da «política» o cidadão Ramalho Eanes e levá-lo a renunciar da suprema Magistratura. Já se afirmou no Vimeiro, entre o último prato e um derradeiro copo, que a maioria dos Portugueses não tinha confiança no cidadão António Ramalho Eanes.

E quando, na Assembleia da República, a campanha contra o Presidente suscitou uma resposta democrática, a atitude do PSD não deixou margem a dúvidas. Aquela «oposição» desliza, de «oposição selectiva a um Governo conjuntural», para «oposição frontal ao regime democrático».

Porque, realmente, o que o PSD não suporta é a sua exclusão da «área do Poder». E como não tem qualquer hipótese de ganhar as eleições, de constituir uma «maioria governamental», sente-se atraído pelos abismos de desestabilização e pelas aventuras da conspiração.

CRISE E INDEPENDÊNCIA NACIONAL

As condições que tornam mais onerosos os empréstimos estrangeiros, as imposições duras e imperativas do FMI (Fundo Monetário Internacional), excederam, ultimamente, as benévolas disposições dos negociadores portugueses. Não é impossível, de resto, que um certo endurecimento e uma nítida obstinação dos negociadores do FMI, faça parte de um complexo de pressões que vêm sendo exercidas contra o regime democrático constitucional português. O editorial de um semanário sempre sensível aos ventos que sopram de além-fronteiras, dizia: «Este instrumento doente que é a Constituição Portuguesa impede, assim, o povo português de se encontrar e de começar a viver como merece. De nada valem auxílios estrangeiros, porque tudo se esvai perante um documento cheio de insegurança e de dúvidas.»

Clarissímo. As condições do FMI, esta constante referência à Constituição, este uso político das dificuldades que atravessamos, anuncia dias difíceis.

Estamos à beira de uma ruptura? Bem pode ser que sim. Que ao menos salvemos honradamente, com a Constituição que o Povo escolheu, a Independência Nacional que o Povo construiu empunhando as armas e as ferramentas, com heroísmo, com vontade, com trabalho.

"Os Clandestinos" de Namora

Continuação da pág. 3

mem de justiça ou o militante, ao situar o indivíduo que fala ao coração no seu discurso, tornam-no em tudo responsável pelo que disse.

Mas, quaisquer que sejam as divergências entre estas diversas escolas, todos consideram a língua como veículo de comunicação entre indivíduos. Ducrot repete (com razão): «comunicar é sempre comunicar a alguém» (5).

A palavra, por vocação natural, é destinada a alguém, pois fornece uma mediação entre os homens. Ele observa igualmente que o conceito de comunicação tem com frequência sido restringido ao de informação. «Comunicar seria, antes de mais, fazer saber, pôr o interlocutor na posse dos conhecimentos de que não dispunha antes»: não haveria comunicação senão quando e na medida em que há comunicação de alguma coisa» (6). Apresentando os meios formais de que esse locutor dispõe para dizer o que deve revelar mas de que ele não quer endossar a responsabilidade, Ducrot desenvolve uma linguística do implícito, em que os factos da língua são analisados a partir do contexto situacional.

Mas há situações em que a língua é decididamente um utensílio de não comunicação; longe de traduzir uma informação sobre o mundo exterior ou de exprimir uma impressão, «um pensamento», a palavra não está aí senão para mascarar o sentimento ou desviar a atenção do auditor de um aspecto da personalidade daquele que fala.

O último romance de Fernando Namora, **Os Clandestinos**, é um excelente exemplo «O medo de que as palavras violassem os sentimentos e os falsificassem pela exibição, erguiam sempre um muro entre ele e os demais, adensando antagonismos e equívocos» (pág. 21).

Tudo reside nisso. As relações entre as personagens perfilam-se num fundo de inautenticidade. O que se diz não consegue apagá-la, quaisquer que sejam as circunstâncias. Compreende-se que durante o jantar que reuniu Jacinta, seu marido, Vasco (amante desta) e sua esposa legítima, Maria Cristina, «se escarvou na superfície frívola das palavras sem nunca as fenderem» (pág. 40).

Em parte alguma as trocas de opiniões assumem a sua função comunicativa, pois há sempre intenções ocultas que obliteram o diálogo:

«— Sempre conseguiste alguém que escondesse o teu amigo? — pergunta Vasco a Alberto.

«— Consegui.

«— De confiança?

«— Não se preocupe com isso.

«Respostas curtas, em chicotada. E Vasco teve, de súbito, a suspeita de que o tal amigo que precisara de abrigo não existia. Fora um teste para lhe averiguar a firmeza, a constância (a quê, Alberto?), para confrontar o retrato que dele imaginara com o homem actual. E ele caira infantilmente nessa armadilha de um fedelho que nada sabia da vida». (pág. 104).

O drama da comunicação humana é que o hiato entre o dizer e o pensar nunca pode ser peenchido pelo primeiro. O auditor, desde então, somente pode ser suspeito da verdade do que ele ouve. O título da obra é aliás revelador a esse respeito: não engloba apenas as personagens, cujas relações são tão falsas como os seus comentários; a própria palavra é clandestina e não se está seguro que o seu autor seja leal, que ele «habite o seu sentido, como a voz adequada habita a melodia», segundo a feliz fórmula de J. Starobinski (7).

As palavras não são depositarias de nenhuma verdade, nem do comportamento humano em geral: outrem é percebido não como «alter ego» (fora de toda a concepção cristã), nem como poder de destruição ou de coisificação (concepção sartriana defendida em **O Ser e O Nada**, mas antes como fonte de uma interrogação muda, que incide sobre a razão de ser de tal gesto, do comportamento. Outrem é antes de mais toda «a sombra inquisidora» (pág. 10), como esse rapaz que se disfarça para espiar o par Vasco-Jacinta. Compreende-se que o herói de **Os Clandestinos** seja um homem perseguido. Assim, quando ele espera o elevador que o deve levar a casa de Bárbara, a intermediária dos amores ilícitos, «deixava-se ficar de costas para a rua, a rebuscar nos bolsos ou na carteira um papelucho que alguém que pudesse aparecer de improviso teria de julgar importante, tal a aplicação posta nos gestos, e manifestamente justificativo da sua presença naquele lugar. Em suma, as precauções e os sustos de um colegial» (pág. 11 e 12).

E o amor não é o ensejo de uma dádiva mútua total. Para Vasco, a mulher (legítima ou não) é o meio de anular as suas próprias contradições: «É certo que Jacinta, uma sabida, lhe adormentava o enjoo, a saturação, os ardis de que se servia para repelir as súbitas fúrias em a possuir, mas, longe dela, longe do quarto de Bárbara e das flores carnívoras da entrada do prédio, a lembrança da posse, ou do que a precedia, repugnava-lhe» (pág. 25). Mas o meio revela-se sempre inadequado frente à sua finalidade: Vasco encontra-se eternamente só com ele próprio.

(1) Chomsky — Aspectos da teoria sintáxica — 1965 — cit. segundo a tradução francesa — Seuil, 1972 pág. 12).

(2) Hocket — THE State of Art — Mouton, 1968 (pág. 77).

(3) Citado pelo Hermitte: sk. Saumjan et la linguistique soliétique in revue Langages, 1974 (n.º 33, pág. 9).

(4) O. Ducrot — La Preuve et le dire — Mame, 1973 (pág. 223).

(5) Ducrot — Dire et ne Pas dire — Hermann, 1972 (pág. 1).

(6) Toda a tentativa de Ducrot como a da filosofia (inglesa) da linguagem consiste ultrapassar essas duas afirmações mostrando o seu carácter limitado. «A linguagem comporta a título irredutível todo um catálogo de relações inter-humanas, toda uma panoplia de papéis que o locutor pode escolher para si próprio e impor ao destinatário. A sua função não poderia então reduzir-se a transmissão da informação. Dire et ne Pas dire op cit. pág. 4). Vê-se que não enferma as teses citadas, mas que quer integrá-las numa problemática mais vasta.

(7) J. Starobinski «Parler avec la voix du jour» — Pref. às Poesias de P. Jaccote.

"G-3" de E. Pedro na posse de Centeio

Uma nota do Estado-Maior do Exército enviada para o Supremo Tribunal de Justiça confirma que três das espingardas «G-3» encontradas na posse de José Maria Centeio faziam parte do lote de 160 entregues a Edmundo Pedro na madrugada de 26 de Novembro de 1975.

A revelação foi ontem feita no decorrer de uma sessão do Supremo Tribunal de Justiça que aprecia um recurso interposto pelo promotor de Justiça relativamente ao julgamento de José Maria Centeio, terminado há já alguns meses com a condenação daquele antigo elemento de segurança do Partido Socialista por posse de uma pistola de guerra, mas absolvido em relação à posse das «G-3».

CONVIDADO PELO PSOE

Soares em Madrid no dia 29

Mário Soares é um dos convidados de honra do comício que assinalará em Madrid, no próximo dia 29, a fusão do Partido Socialista Operário Espanhol (PSO) com o Partido Socialista Popular (PSP).

Willy Brandt, presidente da Internacional Socialista, e François Mitterrand, primeiro secretário do Partido Socialista Francês, são outras das personalidades convidadas para «o grande comício», segundo a agência espanhola EFE.

Aqueles dois partidos, de ideologia próxima, apresentaram-se separadamente às eleições gerais de Junho de 1977, mas negociações posteriores conduziram à sua fusão, que deverá ser aprovada no próximo fim-de-semana pelos congressos extraordinários de cada um dos partidos.

Novo comandante da RML toma posse esta tarde

Enquanto uma fonte oficial próximo do Conselho da Revolução considerou a reunião de hoje como «pacífica» tendo apenas como novidade a participação, pela primeira vez, do novo chefe do Estado-Maior do Exército, general Pedro Cardoso, a Imprensa matutina afirma que vai ser discutido um decreto-lei segundo o qual todos os oficiais-generais de quatro estrelas que se mantenham afastados do serviço activo durante mais de um ano passarão automaticamente à reserva.

A confirmar-se tal notícia tratar-se-ia de um decreto verdadeiramente irrealista que mergulharia a instituição militar no mais profundo descrédito.

Na base desta questão parece encontrar-se a insistente tentativa de afastamento do almirante Rosa Coutinho por qualquer forma, esgotadas que foram todas as leis existentes, provada que foi a sua total ausência de culpa das acusações que lher eram dirigidas.

É alarmante contudo a frequência com que surgem do meio militar tentativas de imposição de medidas administrativas, disciplinares e discricionárias, baseadas na invocação de uns valores ético-militares que ainda ninguém conseguiu definir nem entender o que é mas que se apresentam exteriores às leis e aos direitos de qualquer cidadão seja ele militar ou civil.

Embora o citado projecto do decreto-lei não figure na agenda de hoje do Conselho da Revolução, a sua existência ou a sua intenção existe da parte de alguns elementos militares que parecem esquecidos de que tal instrumento poderá ter efeitos de «boomerang». Mas, além do mais, é inconstitucional um decreto de tal natureza.

POSSE

O novo comandante da Região Militar de Lisboa, general Oliveria Rodrigues, toma posse esta tarde, numa cerimónia informal que não terá a presença nem do CEMGFA nem do CEME como erradamente tem sido noticiado.

O general Oliveira Rodrigues pertence à arma de infantaria, tem o curso do Estado-Maior e comandou em 1961 um dos primeiros batalhões que actuaram em Angola. Mais tarde foi colocado em Moçambique como chefe de gabinete do comandante da Região Militar, voltando posteriormente a Angola. Foi comandante da Guarda Fiscal e depois colocado pelo general Ramalho Eanes como adjunto-coordenador.

É o quarto comandante da Região Militar de Lisboa depois do 25 de Abril. Os anteriores foram, Reimão Nogueira, Otelo Saraiva de Carvalho e Vasco Lourenço.

Segundo a ANOP «é conhecido pela firmeza das suas actuações e considerado uma personalidade de formação estritamente militar e não identificável com qualquer corrente política».

Ontem, em cerimónia realizada no EMGFA, o general Oliveira Rodrigues despediu-se do pessoal civil e militar que presta serviço naquele estabelecimento. Na mesma cerimónia foram apresentados cumprimentos ao general Melo Egídio que passou a desempenhar as funções de general Adjunto Coordenador do CEMGFA.

MISSÃO MILITAR ITALIANA EM LISBOA

Chegou hoje a Lisboa para uma visita oficial de quatro dias, uma missão do «Centro de Altos Estudos Militares» de Itália chefiada pela almirante de esquadra Luigi Cacciopo e constituída por 45 elementos.

Poda de sobreiros até 15 de Abril

Noticou há dias o «DL» que seria permitida a poda dos sobreiros até ao dia 15 de Abril, informando ainda que no corrente ano não havia sido autorizada nos meses habituais (Dezembro a Março). A verdade é que, se a informação de que a poda será autorizada até 15 de Abril é correcta, já quanto ao resto o que acontece é que de Dezembro a Março, devido à abundância de chuva, ela não foi na prática possível:

daí o prolongamento do prazo até 15 de Abril.

Pub.

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO PORTO

CONVOCATÓRIA

Em 23/3/78 foi apresentado à Mesa Provisória da Assembleia Geral, nos termos do N.º 3 do art.º 90 dos Estatutos, um recurso da sua decisão de 23/3/78.

Assim convoco todos os sócios do Sindicato para uma Assembleia Geral a realizar no proximo dia 7 de Abril, pelas 21 horas no Pavilhão do Académico sito à Rua de Costa Cabral, 186 nesta cidade do Porto, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

PONTO ÚNICO

ANÁLISE E DELIBERAÇÃO SOBRE A DECISÃO DA M.P.A.G. QUE NEGOU PROVIMENTO AO RECURSO FUNDAMENTADO EM PRESUMÍVEIS IRREGULARIDADES DO ACTO ELEITORAL, REALIZADO EM 19/3/78, TENDO DECLARADO AS ELEIÇÕES PLENAMENTE VÁLIDAS.

Se à hora marcada não estiver presente o número mínimo necessário de sócios, a Assembleia Geral reunirá em segunda convocatória meia hora depois no mesmo local, com a mesma Ordem de Trabalhos e com qualquer número de sócios presentes.

O PRESIDENTE DA MESA PROVISÓRIA DA ASSEMBLEIA GERAL

Alberto Jorge Fernandes

NOTA: *— — Avisam-se todos os associados que se devem fazer acompanhar dos respectivos cartões de sócio*

torres de setúbal 'FORTE VELHO'

andares de 2, 3 e 4 soalhadas

EXCEPCIONAL VISTA PANORÂMICA SOBRE A BAÍA DO SADO E ILHA DE TROIA

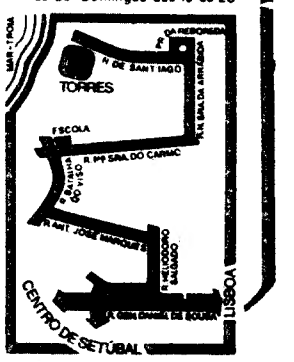
Andares invulgarmente amplos e de excepcional desafogo. Empreendimento dotado com complexo comercial próprio

BONS PREÇOS E CONDIÇÕES DE PAGAMENTO EXTREMAMENTE ACESSÍVEIS

PARA MAIS INFORMAÇÕES, ENVIE-NOS ESTE CUPÃO PREENCHIDO a: RENTIFIX, LDA. - TORRES DE SETÚBAL - Rua de Santiago - SETÚBAL
Av. Miguel Bombarda, 133-4.º-A
TELEFONES 56 24 21 - 53 87 98 — LISBOA

Nome _____
Morada _____
_____
Telefone _____

ATENDE NO LOCAL
Dias úteis das 10 às 13 e das 15 às 20 Domingos das 15 às 20



STJ mantém decisão de não aceitar actual constituição da FEPU

Segundo informação recolhida esta manhã pelo «DL» a associação MDP/PCP/Independentes que sob a sigla FEPU tem realizado um trabalho muito válido ao nível das autarquias, continuará, ainda que seja necessário encontrar outro nome.

Responsáveis da FEPU avistaram-se hoje com o Presidente do Supremo Tribunal de Justiça, na sequência da decisão por este tomada de não aceitar a actual constituição da Frente Eleitoral Povo Unido, decisão que foi confirmada pelo plenário daquele Tribunal.

Embora a decisão do STJ seja encarada como surpreendente, o facto de não ter sido aceite recurso impossibilita a FEPU de lutar contra uma decisão que parece contrariar expressamente o direito de os partidos livremente se constituírem em frentes ou delas se afastarem, sendo muito provável que outra designação seja apresentada ao STJ.

Só PS e CDS aprovam direcção do "DN"

Na sua reunião de 30 de Março de 1978, o Conselho de Informação para a Imprensa deliberou emitir parecer favorável quanto à nomeação dos jornalistas Mário Mesquita e Diniz de Abreu, respectivamente para director e director-adjunto do «Diário de Notícias».

A referida deliberação foi tomada por maioria, com votos favoráveis do PS e do CDS, e votos contra do PCP e da UDP. O PSD, apesar de presente na reunião, não participou na votação, declarando que tal atitude deveria ser considerada como «voto nulo».

EM SITUAÇÃO DIFÍCIL

Governo procura auxílio da Europa como alternativa ao FMI

A gravidade das exigências do FMI foi ontem explicada pelo ministro das Finanças e do Plano, Vítor Constâncio, ao Parlamento. Contudo, o principal responsável pela economia portuguesa não escondeu que, para este Governo, não há alternativa a um acordo com o FMI. Atenuar a dureza da «receita» e coordená-la com a austeridade já promulgada pela actual coligação governamental, é a tarefa que Vítor Constâncio propõe, mas sem muita confiança no seu êxito.

Procurar uma alternativa ao FMI na Europa dos «nove», na qual se pretende integrar Portugal, é um dos caminhos que está a ser explorado. Porém, aqui também, a sorte não tem sido muita. Em Maio (ou finais deste mês) Vítor Constâncio deverá efectuar novos contactos (em Bruxelas e Copenhague, provavelmente). Entretanto, Freitas do Amaral (já designado como «primeiro-ministro sombra», em alusão ao «ministério» paralelo formado pelo CDS) tenta manobrar junto das democracias-cristãs no sentido de desbloquear um auxílio europeu que retire a coligação governamental das dificuldades em que se encontra, particularmente gravosas para o seu partido cuja clientela poderá ser das mais atingidas pela política deflacionista do Fundo.

A recente estada de Lorenzo Natali, vice-presidente da Comissão da CEE, em Lisboa serviu para tomar conhecimento das preocupações do actual Governo, isto à luz do relatório sobre as adesões de Portugal, Espanha e Grécia que aquela Comissão elaborou para o Conselho de Ministro dos «nove».

Este relatório, que no que a Portugal diz respeito foi então dada uma informação a Vítor Constâncio, preconiza que a resposta da CEE ao pedido de adesão português, seja, s ela também, política.

Estabelecendo distinção entre as situações económicas dos três candidatos, e das quais a pior é a portuguesa, o relatório avança favoravelmente em relação à Grécia, de forma idêntica no que respeita à Espanha e com muito mais reservas para Portugal.

Assim que não se preveja adesão plena antes de 10 anos, período em que a economia portuguesa terá de adaptar-se a realidade dos «nove». E aqui entram as esperanças portuguesas. É que o relatório favorece um auxílio económico largo, nos planos agrícola e industrial, capaz de elevar Portugal a um nível compatível com os futuros parceiros. Fazer funcionar este critério e acelerar a sua aplicação é objectivo premente para o Governo PS/CDS, que vislumbra assim uma possível alternativa à dureza do FMI. Um obstáculo de considerável peso encontra-se porém no mais poderoso parceiro dos «nove»: a República Federal Alemã que, sem opor resistência ao problema da integração, não pretende contudo que a Europa se substitua de qualquer forma ao FMI no caso de Portugal. O que se compreende (na lógica da RFA) se se atender ao interesse de bancos alemães nos empréstimos já concedidos a Portugal.

É nesta situação difícil que o Governo negoceia com o FMI, defrontando-se com exigências que oscilam entre aumentos das taxas de juro que as poderão colocar em valores superiores a 20 por cento e uma eventual nova desvalorização do escudo entre os 15 e os 20 por cento. Isto para referir apenas duas questões onde se centra a «resistência» portuguesa aos negociadores do FMI, já que em outros pontos a cedência foi total, como o demonstram os instrumentos de acção económica em debate na Assembleia da República, o Orçamento Geral do Estado e o Plano-78.

"GRANDE EMPRÉSTIMO"

Japão avança com 75 milhões de dólares

É assinado hoje, em Tóquio, por Satoshi Sumita, presidente do órgão estatal bancário «The Export-Import Bank of Japan» e Pedro Madeira de Andrade, Embaixador de Portugal no Japão, em representação do Banco de Portugal, um acordo de financiamento, ao abrigo do qual o Governo do Japão colocará à disposição de Portugal a importância de 75 milhões de dólares.

Este empréstimo representa a contribuição do Japão para o grande empréstimo de 750 milhões de dólares acordado entre catorze países, de forma a corrigir o desequilíbrio da balança de pagamentos de Portugal. O empréstimo de 75 milhões de dólares é a terceira maior contribuição, logo a seguir à dos EUA e da Alemanha Federal, sendo fruto de negociações efectuadas em Tóquio, em Outubro passado, entre uma delegação do Banco de Portugal e representantes do «The Export-Import Bank of Japan» e de vários bancos comerciais japoneses.

Fim-de-semana activo para os partidos políticos

O próximo fim-de-semana vão ser dois dias muito activos para os dirigentes dos principais partidos políticos a julgar pelas informações que as organizações vêm dando acerca de reuniões de trabalho organizações vêm dando acerde reuniões de trabalho partidárias ou sessões públicas de propaganda.

PCP

Como habitualmente, é o Partido Comunista Português que anuncia um número maior de realizações. Para o PCP, e numa informação distribuída pela sua SIP, o fim-de-semana político começa já esta noite com uma sessão de esclarecimento, no Clube União, na cidade de Portimão, e com a presença de Jaime Serra. Amanhã, o mesmo Jaime Serra estará em idênticas sessões em Loulé, no rinque de patinagem, e em Faro, na Sociedade Recreativa Artística Farense, respectivamente à tarde e à noite. Ainda no Algarve, à tarde e em Paderne (Albufeira), haverá um comício com a participação de Francisco Miguel. Em Almada e às 14 e 30, iniciativa ainda do PCP, haverá um encontro concelhio sobre Ensino. No domingo à noite, Francisco Miguel estará na Casa do Povo de Faro, numa sessão de esclarecimento, e Jaime Serra, à tarde, na garagem da Rodoviária Nacional para o mesmo objectivo. Entretanto em Lagos, realiza-se a I Assembleia da Organização concelhia do PCP. Os trabalhos começam às 9 horas e devem encerrar às 17. Participa José Vitoriano.

Mas o mais importante da actividade política do PCP este fim-de-semana é por certo a presença de Álvaro Cunhal em Queijas, domingo à tarde, onde fará um discurso na inauguração de um novo centro de Trabalho da organização.

UDP

A União Democrática Popular tem hoje à noite no Clube Atlético de Campo de Ourique uma festa-comício. Trata-se da campanha dos 10 mil novos aderentes e vai lá Acácio Barreiros, para falar, entre canções, poesia, e canto livre.

Amanhã e depois, três reuniões importantes. Amanhã é a comissão permanente do partido que reúne às 15 horas com responsáveis de todas as comissões distritais, e a concelhia de Almada do sector de professores, também à tarde. No domingo, reúne o Conselho Nacional em Lisboa, a partir das 9 horas da manhã. Trata-se da campanha dos 10 mil e da actual situação política.

Ainda no domingo, há um plenário de professores da UDP à tarde, na sede nacional do partido.

PSD

Importantes reuniões distritais tem já hoje o PSD no Algarve, e amanhã. Hoje é em Lagos, à noite, com a presença de José Vitorino. Amanhã em Albufeira, ainda à noite, com o mesmo José Vitorino e ainda Cristóvão Norte e dirigentes sociais-democratas locais. Trata-se da actual situação política, da criação do ensino universitário no Algarve, de problemas locais.

Ainda o PSD: uma assembleia concelhia esta noite em Braga.

PS

Por falar-se de Braga: o PS tem aqui esta noite uma importante reunião de representantes das secções do distrito e de um elemento do Secretariado Nacional da organização (que julgamos tratar-se de Marcelo Curto). Prepara-se um encontro de trabalhadores socialistas à nível distrital.

Pub.

REPRESSÃO NA PETROGAL

COMUNICADO

Através de um Despacho de 16 de Março, o Conselho de Gerência da Petrogal castigou o motorista José Xorincas com uma repreensão registada. Um dos «motivos» do castigo foi o facto daquele motorista ter sido acusado por uma chefia da empresa (sr. Carvalho Amaro) de ter ultrapassado o limite máximo de velocidade.

O incrível é que, enquanto o motorista nega ter ultrapassado a velocidade máxima, o Conselho de Gerência considera como «prova» a afirmação de uma única testemunha (considerada pelo CG como «particularmente idónea») de que pelo velocímetro do seu automóvel registou uma velocidade superior ao permitido pela lei!

Não se pode, de forma alguma, aceitar este controlo como «idóneo», pois assim estaria posta em causa toda a aparelhagem sofisticada, adquirida pela Brigada de Trânsito, tanto mais que a ser como pretende o CG da PETROGAL, bastariam vulgares velocímetros para se apurarem os excessos de velocidade.

Estamos pois perante um processo de criação de mecanismos repressivos no interior da PETROGAL em que, à moda de «antes do 25 de Abril» **a acusação, não provada, de uma chefia constitui motivo suficiente para punir um trabalhador.**

Independentemente de qualquer processo judicial que se entenda vir a desencadear, a Comissão Central de Trabalhadores da Petrogal e o Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Química do Centro, Sul e Ilhas denunciam esta medida repressiva tomada pelo Conselho de Gerência da Petrogal e alertam os trabalhadores para a grave precedente que esta medida pode vir a constituir.

CONTRA A REPRESSÃO!
VIVA A UNIDADE DOS TRABALHADORES!

Lisboa, 6 de Abril de 1978

A Comissão Central de Trabalhadores da Petrogal-EP
O Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Química do Centro, Sul e Ilhas

QUIMICAL
QUIMICA DE PORTUGAL, E.P.

Av. Infante Santo, 2 - LISBOA 3

OBRIGAÇÕES EX-CUF, 6 %

EMISSÃO DE ABRIL / 67
15.º SORTEIO

Avisam-se os Srs. obrigacionistas que o resultado do 15.º sorteio das obrigações reembolsáveis a partir de 15 de Abril de 1978, será publicado no Boletim da Bolsa de Valores de Lisboa, no próximo dia 12 do corrente.

O CONSELHO DE GERENCIA

Lisboa, 7 de Abril de 1978

EPAL
EMPRESA PÚBLICA
DAS ÁGUAS DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA A ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE FORNECIMENTO DO EQUIPAMENTO DE COZINHA E SELF-SERVICE PARA A EMPREITADA GERAL DE REMODELAÇÃO E AMPLIAÇÃO DO EDIFÍCIO DO REFEITÓRIO E VESTUÁRIO, NO RECINTO DOS OLIVAIS

Faz-se público que no dia 28 de Abril de 1978, pelas 15 horas na Sede da Empresa Pública das Águas de Lisboa, na Av. da Liberdade, 24 se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada em epígrafe.

As propostas serão remetidas sob registo e com aviso de recepção ou entregues contra recibo na Secretaria dos Serviços Técnicos da Empresa até às 17 horas do dia 27 de Abril de 1978.

Caução Provisória — 35000$00

O processo de concurso estará patente todos os dias úteis, excepto aos sábados, durante as horas de expediente na Secretaria dos Serviços Técnicos da Empresa, onde poderá ser examinado e obtidas as cópias.

Lisboa, 3 de Abril de 1978

Pela Empresa Pública das Águas de Lisboa
O Presidente da CFAL
João Bau

Nós resolvemos o seu problema habitacional.

Visite-nos e comprará o seu andar.

MARVACO
R. Arco do Cego 75-2º Esq. Tel. 778445 - 766849
LISBOA

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS
CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO
AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se todos os consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 9 (Domingo) das 8 às 15 horas, nas seguintes localidades:

SERRA DA AMOREIRA — ALVEDIAR — RAMADA — BAIRRO OLAIO — BAIRRO ESPÍRITO SANTO — BAIRRO DAS TORRES — BAIRRO LIMA PIMENTEL

FANQUEIRO — A-DAS-LEBRES — TOJAL — ZAMBUJAL — BUCELAS — VILA DE REI — FREIXIAL — CHAMBOEIRA — BEMPOSTA — VILA NOVA — PINTEUS — PANHOES — CASAINHOS — TORRE DA BEZOEIRA

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 5 DE ABRIL DE 1978

O Engenheiro Director Delegado
Casimiro Martins Neves Cabaço

ENSINO

A Universidade portuguesa vista por Jorge de Sena

«No meu tempo de estudante, as universidades que conheci eram, com raras e honrosas excepções, um acervo de incompetentes, ou de pessoas atrasadas cientificamente vinte anos, que se imaginavam os maiores sábios do mundo».

É Jorge de Sena que, numa entrevista ao «Jornal de Educação» deste mês se revela igual a si próprio: agressivo, incómodo,. duro. Conversa aberta, toda ela uma torrente de ironia aqui, sarcasmo além, também verdades, sobre a universidade portuguesa, hoje, diz Jorge de Sena: «Nas universidades portuguesas apenas até agora, creio, se criaram novas oligarquias associadas às antigas, e pretensos currículos destinados a iludir os estudantes com uma politização que ninguém quer, não porque seja errada em princípio, mas porque é sempre ou pode ser sempre a dos «outros».

Sena reivindica, com frequência, durante a longa conversa com Arnaldo Saraiva, a sua condição de «professor catedrático», «porque entrei por cima, sem ter de carregar a mala da D. Carolina Michaelis desde a estação de caminho-de-fero até ao hotel».

Docência, «profissão dos meus sonhos», é aquela para Jorge de Sena, «em que uma pessoa que, como eu, por miséria e pobreza de toda a ordem, conheceu todos os mundos e submundos, pode dizer, com conhecimento de causa, que, sendo uma honra o ensinar-se, não haverá «classe» em que mais elevada seja a percentagem de prostitutas físicas e morais, machos e fêmeas ou etc., do que esta, em qualquer parte do Mundo».

Por que não ensina Jorge de Sena em Portugal? Responde o próprio: «Eu nem corri a Portugal no dia 26 para sacudir a árvore das patacas (que outros já sacudiam desde a véspera), nem de lá recebi convite algum, de nenhuma espécie. Diz-se que os houve e é inteiramente falso (...) E não me queixo: não pedi, não peço, e mais não aceito».

Patrões das farmácias copiam da Ordem dos Médicos

Está marcado para amanhã, dia 8, um plebiscito por iniciativa do grupo de farmacêuticos que, há mais de dois anos, detém o controlo da respectiva «Ordem». Com o plebiscito, a ex-Associação Profissional dos Farmacêuticos, sem prestar contas aos sócios das suas já muito prolongadas actividades, pretende fazer aprovar uns estatutos recebidos pelos sócios com cerca de 8 dias de antecedência.

O grupo de profissionais que nos denunciou a manobra afirmam ser «antidemocrática a maneira como o processo foi desencadeado» e acrescentam que o projecto de Estatutos está «recheado de artigos de tipo corporativista, nomeadamente quanto às relações de trabalho, obrigatoriedade de inscrição e pagamento de quota de todos os farmacêuticos para exercerem a profissão»

Constatar-se-á, segundo os profissionais que se insurgem contra a tentativa plebiscitária, «um total paralelismo entre estes estatutos e o da Ordem dos Médicos». E mais: «Não é por acaso que se verifica o aparecimento desta tentativa de rapidamente plebiscitar uns estatutos deste cariz, num momento em que o Ministério dos Assuntos Sociais anuncia a criação do SNS. A legalização de tais estatutos permitiria à Ordem dos Farmacêuticos aparecer como única interlocutora junto do Governo em representação de todos os farmacêuticos na discussão do processo do SNS.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

FIJ ou OIJ: jornalistas decidem hoje

Sindicato dos Jornalistas: reúne-se hoje a assembleia geral em duas sessões extraordinárias — uma para discussão do relatório da direcção sobre as relações internacionais (ligação à Federação Internacional de Jornalistas/FIJ e Organização Internacional de Jornalistas/OIJ); e a outra para análise do contrato colectivo de trabalho.

MUDANÇAS NA RTP

O ex-director de Informação da RTP, tenente Costa Parente, será o novo delegado da administração da empresa nos Açores. O delegado cessante, Teófilo Pereira, deve vir a desempenhar novas funções em Lisboa, indicando-se (segundo a ANOP) a sua integração num gabinete de apoio aos centros de produção insulares.

O jornalista Afonso Rato, por sua vez, encontra-se no Porto para desempenhar interinamente o cargo de chefe de Redacção do Telejornal, substituindo Carlos Blanco, que (ainda segundo a ANOP) pediu a transferência para Lisboa.

Afonso Rato era editor do Telejornal Regional, cargo que a jornalista Maria Elisa passa a desempenhar.

Importante: para dar tempo a que seja publicada a Lei da Televisão, foi prorrogado, por 120 dias, o prazo do decreto-lei que em 11 de Março de 77 revogou o Estatuto da RTP, visando criar condições para uma reestruturação interna da empresa.

CANADÁ VAI TER NOVA LEI PARA A IMIGRAÇÃO

Há portugueses que podem ser expulsos

Entra em vigor na próxima segunda-feira uma nova lei canadiana relativamente à emigração ilegal. Segundo aquela, de que já são conhecidos publicamente alguns dos seus articulados, passam a ser nulos e de nenhum efeito os contratos de trabalho estabelecidos com indivíduos que entraram no país com o simples passaporte turístico.

Refere a ANOP que mais de dez portugueses de Montreal por força dessa lei serão considerados imigrantes ilegais pelas autoridades canadianas. A propósito, recorda-se que ao abrigo da legislação anterior ora revogada os visitantes estrangeiros, sobretudo os que tinham familiares a trabalhar e a viver no Canadá, em condições normais e com o respectivo contrato em dia, podiam arranjar um «contrato especial de trabalho» pelo período de três a seis meses, que na maioria dos casos passava a «definitivo» passado algum tempo. Foram milhares, particularmente ex-residentes nas antigas colónias, os portugueses que beneficiaram dessa prerrogativa.

Doravante só poderão continuar naquele país os súbitos estrangeiros portadores de um contrato de trabalho formal, isto é, firmado antes da sua entrada no país, o que implica a obrigação de recorrer aos consulados do Canadá nos países dos candidatos, bem como aos departamentos de emigração.

A nova lei abre, todavia, uma excepção à regra: qualquer residente no país poderá promover a ida de um seu familiar desde que se responsabilize, perante as autoridades locais, do seu emprego, manutenção e despesas de instalação.

Representantes do consulado português em Montreal e altos funcionários dos serviços canadianos da imigração vão reunir-se amanhã naquela cidade para analisar as consequências que resultarão para os nossos compatriotas irregularmente aí estabelecidos, da entrada em vigor da nova lei atrás referida.

REFORMA AGRÁRIA

O MARN e o jornal "A Terra" impedidos de participar na Agro-78

Por decisão da Comissão Executiva da AGRO 78, certame que se realiza em Braga de 15 a 23 deste mês, foram excluídos de participar o MARN (Movimento de Agricultores Rendeiros do Norte) e o jornal «A Terra».

Esta discriminação levou o Secretariado do MARN a dirigir ao ministro da Agricultura e Pescas, à Comissão Parlamentar de Agricultura e ao governador civil de Braga uma carta de protesto na qual afirma que «os poderes públicos que investem dinheiro e tutelam tal iniciativa não podem ficar quietos». Por outro lado a Comissão Executiva da AGRO-78 justifica a sua recusa com base nos incidentes ocorridos quando de um colóquio sobre arrendamento, dirigido pelo MARN, na AGRO-77.

Na verdade o MARN não tem culpa que um grupo de provocadores da CAP lhe tentasse boicotar a sessão. A organização representativa dos interesses dos rendeiros estava apenas a usar um direito que a Constituição lhe permite. «São esses cacetеiros, grandes senhorios e proprietários da CAP, que hoje vem à frente da AGRO-78 impedir a participação de uma organização que representa uma das mais importantes camadas dos agricultores nortenhos», sublinha o MARN num comunicado.

Também o jornal «A Terra», propriedade de uma cooperativa editorial do Porto, se insurge contra a atitude da Comissão Executiva da AGRO-78, e pergunta se a intenção dos organizadores do certame é transformar a AGRO numa feira comercial «para industriais e vendedores de maquinaria, onde os agricultores não têm lugar».

EM SANTARÉM

Paralisações no sector agrícola

Os operários agrícolas do distrito de Santarém continuam a fazer paralisações de trabalho pontuais na sequência da luta que estão a travar pela publicação da legislação de trabalho e pela revisão das tabelas salariais.

Tinham parado os operários agrícolas do concelho de Almeirim e agora tomaram idêntica atitude os das freguesias de Vale Figueira e S. Vicente do Paul, no concelho de Santarém. Esta luta integra-se na acção desencadeada pelo Sindicato dos Operários Agrícolas de Santarém em todo o distrito.

PORTO RECEBE CARNE CONGELADA

Gafanha pode abastecer Lisboa

PORTO, 7 — Por determinação da JNPP chegaram há dias a esta cidade 20.900 quilos de carne congelada de bovino, parte de um contingente de 800 mil quilos desde há tempos armazenado em frigoríficos na Gafanha da Nazaré, perto de Aveiro.

Prevê-se que, ainda para esta cidade, venham a ser transportadas mais 40 toneladas do mesmo tipo de carne em breve, por forma a melhorar o seu escasso abastecimento.

É também muito provável que o público consumidor de Lisboa venha a beneficiar desse contingente de 800 toneladas em armazém na Gafanha de modo a compensar a falta de carne fresca na capital provocada pelo boicote feito pelos seus principais talhantes, muitos dos quais — como já foi assinalado — são simultaneamente intermediários.

Em FARO o
Diário de Lisboa
vende-se no
CAFÉ BRASILEIRA

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA E.P.

RELATÓRIO E CONTAS 1977

Senhor Ministro das Finanças

Excelência

1 Nos termos do n.º 1 do Artigo 28 do Decreto-Lei 729 F/75 de 22 de Dezembro, submete-se à apreciação de Vossa Excelência o relatório, o balanço e a conta de lucro e perda relativos à gerência de 1977 do Conselho de Gestão do BESCL.

2 Mais se junta parecer da Comissão de Fiscalização.

3 O exercício saldou-se com um lucro de Esc. 110 089 304$22 para cuja aplicação aguardamos orientação superior.

Lisboa, 30 de Março de 1978

O Conselho de Gestão

NOTA PRELIMINAR

No Relatório sobre a actividade do Banco em 1977 que adiante se apresenta, serão descritos o condicionalismo nacional e internacional que a enquadrou e os traços principais que a caracterizaram. Nesta nota preliminar visa-se pôr em destaque aspectos que, pela sua influência na actuação futura da instituição, justificam o delineamento de posições de princípio por parte deste Conselho.

Qualquer política de crédito propõe-se, naturalmente, o aproveitamento racional dos recursos financeiros disponíveis, mediante o apoio creditício prioritário às unidades produtivas viáveis, integrantes dos sectores económicos que se pretende proteger e desenvolver.

Em épocas de crise económica como a que atravessamos torna-se, a um tempo mais premente e mais complexo, determinar, com segurança, as finalidades a prosseguir pelo sistema bancário, no ordenamento do tecido económico, por via do crédito.

Nas circunstâncias actuais a urgência na redução dos desequilíbrios da balança de pagamentos e da acentuada alta de preços, aliada à necessidade de estimular o aparelho produtivo para absorver elevado nível de desemprego — exigem atenta ponderação na determinação da mais adequada política de crédito.

Assim, no decurso do ano anterior foram fixados objectivos prioritários operacionais do Banco que apontam para um apoio creditício crescente, a curto e médio prazo, às actividades exportadoras de bens ou serviços e ao sector primário — em especial agricultura e pescas — e para o desenvolvimento do crédito a médio prazo destinado ao financiamento do investimento criador de maior volume de emprego e com incidência menos desfavorável na balança de pagamentos.

Posteriormente as orientações das autoridades monetárias subsequentes à decisão de implantar um regime de enquadramento de crédito vieram confirmar a orientação adoptada pelo Banco.

Doutra parte, as condições adversas que as empresas têm sido compelidas, nos últimos anos, a defrontar requerem que nos estudos de viabilidade financeira se distingam os dados negativos das unidades produtivas respeitantes a deficiências estruturais daqueles outros que tão somente reflectem aspectos transitórios e superáveis.

De grande valia como instrumento clarificador das situações de viabilidade ou inviabilidade das empresas privadas o conjunto normativo regulador dos denominados contratos de viabilização carece num ponto ou noutro para atingir a sua plena eficácia de ser integrado com esquemas complementares. Frequentemente, deparamos com empresas proponentes de contratos cuja degradação dos capitais próprios foi tão profunda que não serão viáveis sem a reposição desses capitais, por mais largas que sejam as facilidades de crédito a conceder e por mais optimistas que sejam as perspectivas económicas. Importa, assim, sem demora, tornar efectivos os mecanismos instaurados para responder a estas carências, designadamente o aumento do capital subscrito por ex-accionistas de empresas nacionalizadas previsto na legislação reguladora dos contratos de viabilização e a constituição do fundo financeiro de que se trata no Programa do II Governo Constitucional destinado à aquisição de obrigações participantes emitidas pelas pequenas e média empresas.

Verifica-se por outro lado, a necessidade de clarificar modalidades de apoio creditício transitório a excluir do futuro contrato de viabilização e a utilizar durante o período de análise da respectiva proposta.

Também se espera que a recente criação de dois Grupos de Trabalho para o financiamento e saneamento financeiro das empresas do sector empresarial do Estado em que participará o sistema bancário — ajudem a definir o adequado apoio creditício a algumas dessas empresas.

As novas e mais complexas tarefas a desempenhar pelo Banco no domínio das operações activas — com evidência para a concessão de crédito a médio prazo e a empresas em dificuldades — acentuaram a necessidade de se alcançar níveis de especialização cada vez mais exigentes, sem prejuízo da desejável e gradual descentralização e regionalização da decisão de todas as modalidades de crédito. Projecta-se deste modo prosseguir o esforço de adaptação das estruturas operacionais existentes e desenvolver intensas acções de formação profissional, tanto quanto possível, abrangendo todos os balcões.

Para além da necessidade, para o Banco, de continuar a atingir, no futuro, níveis de resultados adequados ao reforço da sua autonomia financeira — dois outros aspectos cremos justificarem ainda, pela sua relevância, uma referência específica, conquanto breve.

O primeiro respeita à missão que se julga deva ser cometida ao sistema bancário para contrariar a tendência para o abrandamento do investimento nos sectores críticos. Na realidade cremos que se deva esperar da banca comercial uma intervenção indirecta para orientar e estimular a constituição ou o reforço dos capitais de empresas nacionais com projectos a financiar nos sectores prioritários — seja pelo encorajamento do mercado primário de títulos seja pela mobilização dos direitos dos ex-titulares de acções de sociedades nacionalizadas. Entendemos ainda que a banca comercial, por dispor de eficientes ligações com o exterior se encontra em situação privilegiada para ajudar os exportadores portugueses com eficácia e em variados domínios, e para fomentar os investimentos estrangeiros de interesse para o nosso País.

O outro aspecto refere-se à própria actividade do Banco digamos como empresa.

Nunca será excessivo salientar o valor do princípio da autonomia da gestão das instituições bancárias — dentro do quadro geral das orientações das autoridades monetárias — princípio esse, de resto, expressamente consagrado na lei e sempre reconhecido na prática, trata-se da única base sólida sobre que assentar o dinamismo e a responsabilidade dos gestores públicos do sector no desempenho das tarefas de hoje, exigentes de iniciativa e de imaginação.

RELATÓRIO

1 — INTRODUÇÃO

Inicia-se o presente relatório com breves considerações acerca dos aspectos gerais condicionantes da actividade do Banco, com a análise sumária da situação e perspectivas das ECONOMIAS MUNDIAL E NACIONAL. Acerca da primeira, faz-se uma breve referência aos países com que são mais estreitos os nossos contactos. No tocante à ECONOMIA NACIONAL referir-se-ão os aspectos mais gerais, dando-se, em especial, nota respeitante à situação e evolução dos mercados monetário e financeiro.

No final será feita uma sucinta análise à actividade do BESCL, referenciando-se os aspectos considerados de maior importância. Em complemento, serão efectuadas as análises dos balanços e contas de exploração dos dois últimos anos, apresentados em evolução comparativa.

2 — SITUAÇÃO DAS ECONOMIAS MUNDIAL E NACIONAL

Confirmando o que referimos no relatório do ano transacto, as perspectivas imediatas para a expansão económica dos países que integram a OCDE parecem continuar a dar azo a reduzido optimismo, o crescimento do Produto Nacional Bruto neste conjunto de países não terá ultrapassado em 1977 os 4%, com a agravante de ter conhecido uma relativa desaceleração no seu segundo semestre.

O problema básico neste conjunto de países continua a pôr-se quanto à premente necessidade de se acelerar o crescimento, de molde a reduzir-se o desemprego e evitar ao mesmo tempo, indesejáveis tensões inflaccionistas, bem como desequilíbrios graves nas suas balanças de pagamentos.

Nas perspectivas para 1978, prevê-se um crescimento global da ordem de 4 a 5%, aliás muito desigualmente repartido, pois que para o conjunto dos pequenos países da OCDE se estima que o crescimento não atinja os 2%. Retira-se ainda que para certos países — Finlândia, Suécia, Espanha, Dinamarca, Áustria e Itália — com problemas bastante menores que Portugal quanto a desequilíbrio externo, considera-se como prováveis taxas de crescimento que vão de 0% a 1,5%.

Tal como acontece com a quase generalidade dos pequenos países da OCDE, a Economia Portuguesa continua a atravessar um período particularmente difícil. Para além de condicionalismos que lhe foram e são específicos, algumas causas de tal situação encontram-se em factores externos não controláveis internamente. Em 1977 verificou-se uma ligeira recuperação, estimando-se que o Produto Interno Bruto tenha crescido de 6%, contra apenas 3% no último triénio anterior de 1973 a 1976. O crescimento de 6%, que nas condições presentes e em si mesmo parece razoável, já o não será tanto se atentarmos na escassa base em que assenta, dada a estagnação verificada no período imediatamente anterior.

Os problemas concretos que afectam a nossa Economia são provenientes essencialmente do desequilíbrio externo, do desemprego e da inflação. A redução do défice da balança de pagamentos foi reconhecida a prioridade absoluta, dados os riscos decorrentes do acréscimo do endividamento externo que tais desequilíbrios provocam. Parece importante referenciar aqui que este constitui um caso exemplar da influência dos factores externos a que aliás se aludiu, pois que de 1974 a 1977 se verificou uma deterioração dos termos de troca com o exterior da ordem dos 30%.

A contenção do desequilíbrio externo conduzirá o Governo a lançar mão simultânea ou alternadamente de políticas adequadas a tal fim. Até aqui foram utilizadas a desvalorização da moeda e o recurso ao financiamento externo, soluções que, pela sua natureza, não podem prosseguir indefinidamente. A orientação perfilhada pelo Programa do II Governo Constitucional não abdicando da utilização daqueles dois meios da, numa perspectiva de médio prazo, maior ênfase à alteração da estrutura produtiva pelo incremento de exportações e redução de importações. Numa perspectiva de curto prazo, a correcção do défice da balança de pagamentos, feita através da aplicação duma política económica restritiva nos domínios orçamental, fiscal, monetário e de rendimentos, visará a contenção da procura interna, reduzindo as importações à custa da redução da taxa de crescimento da economia. É a política de estabilização que está na prática das sugestões do Fundo Monetário Internacional para situações como a que a Economia Portuguesa atravessa.

Por que da actuação a estabelecer com vista à redução do desequilíbrio externo se esperam desfavoráveis consequências quanto aos níveis de emprego e inflação, o Programa prevê a prossecução de uma adequada política de investimentos e de incentivos que leve a aumentos da produção para exportação e substituição de importações. É afinal o aperfeiçoamento do que já hoje sucede com esquemas de incentivos pela via do crédito à actividade exportadora e com a prática do crédito selectivo para investimento e apoio da produção do sector primário.

No programa de estabilização prevê-se ainda aumento no investimento produtivo em termos reais, pelo que a taxa de crescimento da economia, se bem que inferior à de 1977 será positiva e superior à da generalidade dos pequenos países da OCDE, não se esperando, por isso, agravamento no nível de desemprego. Para a inflação foi considerado como objectivo do Plano do II Governo Constitucional, a tomada das convenientes medidas por forma que a taxa de crescimento dos preços se situe à volta de 20%.

3 — REGULAMENTAÇÃO DOS MERCADOS MONETÁRIO E FINANCEIRO

Em Fevereiro e Agosto de 1977, na sequência de medidas tomadas pelo Governo no sentido do relançamento e solução dos mais importantes problemas com que se debate a economia portuguesa, verificaram-se sensíveis aumentos nas taxas de juro das operações activas e passivas, bem como nas taxas de redesconto e outras operações de apoio do Banco Central.

Com o fim de limitar a incidência de tais aumentos nas taxas das operações activas, em sectores e actividades consideradas de interesse, foram estabelecidas taxas selectivas com bonificação de juros, para saneamento financeiro de empresas com viabilidade económica, para financiamento de novos investimentos de natureza trabalho-intensivos, para créditos de campanha, apoios à exportação, etc.

A expansão do crédito, em sectores não prioritários, tem vindo a ser limitada pelo aumento dos limites mínimos para as disponibilidades de caixa, pela redução dos limites de redesconto no Banco de Portugal e ate, mais recentemente, pela fixação de um limite máximo para o crédito a conceder mensalmente.

Ainda no domínio do crédito de apoio às actividades produtivas, foi promulgado o Decreto-Lei n.º 353-J/77 de 29 de Agosto que autoriza os bancos comerciais a efectuarem operações de crédito a médio e longo prazo que resultem da aplicação de capitais alheios, estabelecendo mesmo a obrigatoriedade de tais aplicações, em percentagem a determinar do acréscimo verificado nos seus depósitos a prazo superiores a 180 dias. Para este tipo de recursos, aliás, foram criadas condições que lhe garantem elevado incentivo. Assim, o aumento verificado nas taxas, alargando a diferença de remuneração em relação a outros tipos de recursos, bem como a fácil mobilidade que lhe é conferida, constituem motivos que têm levado a um acentuado acréscimo nos Depósitos a Prazo.

O mercado monetário interbancário criado pelo Decreto-Lei n.º 631/76 de 28 de Julho, veio dar maior maleabilidade ao sistema bancário português, pela possibilidade que confere de se harmonizarem eventuais excessos ou carências de liquidez de curto prazo, em cada um dos componentes do sistema, com o sistemático recurso ao apoio do Banco Central.

A Bolsa de Valores fechada a partir de Abril de 1974 reabriu em Janeiro de 1976 apenas para o mercado de obrigações. O Decreto-Lei n.º 72/77 veio estabelecer alguns ajustamentos nas normas legais em vigor quanto ao seu funcionamento, tendentes a melhorar a execução técnica de algumas operações, pretendendo-se, ao mesmo tempo, evitar especulações, por forma a transformá-la no mercado institucionalizado capaz de fomentar e canalizar elevados níveis de poupança para a actividade produtiva.

O regime jurídico das indemnizações decorrentes dos processos de nacionalizações, consta da Lei n.º 80/77 que estabelece o direito e define as condições de indemnização relativamente às nacionalizações e expropriações efectuadas pela atribuição de títulos da Dívida Pública que, sob certas condições, podem dar origem ao aparecimento de investimentos com especial eficácia na resolução de problemas de balança de pagamentos e emprego.

No sentido de tornar mais aliciante o investimento em certos títulos da Dívida Pública as suas taxas de juro passaram a estar indexadas em relação à taxa básica de desconto do Banco de Portugal.

A reestruturação da actividade bancária, bem como a ampliação da sua cobertura geográfica prosseguiram ainda em 1977. A cobertura bancária do País foi alargada pela abertura de algumas dezenas de novas agências, em localidades sedes de concelho que até então não dispunham de tais serviços. Ainda quanto a este problema, encara-se o alargamento da cobertura bancária pela entrada em funcionamento de sub-agências.

Nesta altura em que, mercê de tal reestruturação, temos vindo a rescindir contratos com correspondentes bancários, uma palavra de reconhecimento é devida a estes colaboradores sem a cooperação dos quais estamos certos, este Banco não teria atingido a sua dimensão actual.

A actividade do sector bancário em 1977 prosseguiu a recuperação que já havíamos assinalado em 1976. As alterações verificadas nas taxas de juro, conjugadas com uma certa expansão da actividade originaram condições que terão levado à melhoria na rentabilidade geral, não obstante os aumentos nas disponibilidades mínimas de caixa e a existência de saldos de créditos não rentáveis.

À partida, as perspectivas para 1978 não parecem tão animadoras. O encarecimento dos recursos, as limitações para expansão do crédito e a manutenção do crédito não rentável, constituem factores de pesar limitativos de melhorias na rentabilidade do sector.

4 — ACTIVIDADE DO BANCO

A actividade do Banco em 1977, considerados os condicionalismos que se referenciaram nos pontos anteriores, processou-se na permanente preocupação de, em cumprimento das directrizes emanadas das autoridades monetárias manter um estreito acompanhamento da vida económica nacional, na parte que ao sector bancário respeita, no apoio às actividades produtivas.

Assim, colaborando na solução dos mais importantes problemas com que se debate a nossa economia definimos e temos vindo a acompanhar a realização de objectivos operacionais prioritários nomeadamente no incremento do apoio ao investimento produtivo, principalmente o dirigido a empresas dos sectores primário e secundário particularmente em sectores ligados à exportação ou que concorram para supressão das importações. Ainda com vista a minorar o problema do desequilíbrio externo foi também encarado como objectivo prioritário o apoio à exportação nacional de bens e serviços. Também com reflexo na Balança de Pagamentos, temos vindo a desenvolver uma ampla actividade de acompanhamento da emigração, pela divulgação de condições especiais de depósitos e créditos para emigrantes e pelo relacionamento directo com o emigrante promovendo a canalização das suas poupanças para o nosso País.

Questão que tem igualmente merecido a nossa particular atenção e o do apoio excepcional às empresas em dificuldades financeiras, quer no estudo e estabelecimento de contratos de viabilização de empresas em situação económica difícil, quer pela ajuda e compreensão na regularização de créditos em mora ou de cobrança duvidosa.

No ano de 1977, vimos ampliada a cobertura geográfica do nosso Banco pela entrada em actividade de três novas agências situadas em Soure, Alcoutim e Alijó, pelo que ultrapassámos a centena de estabelecimentos abertos ao público.

Ainda quanto à ampliação da cobertura bancária e com o fim de aumentar a captação de moeda estrangeira, fomos em 1977 autorizados a abrir diversos postos de câmbios em determinadas zonas ligadas ao Turismo.

No encerramento das contas referentes ao exercício de 1977 foram tomadas em consideração os critérios para o efeito estabelecidos pelas autoridades monetárias nomeadamente quanto à valorimetria das componentes do Balanço e especialização dos exercícios quanto a receitas e encargos.

Ao saldo de Lucros e Perdas transitado do exercício anterior Esc. 95 589 833$73 foi dada a seguinte aplicação:

Para Fundo de Reserva Legal	9 558 983$37
Para amortização de Periodificação dos Exercícios Anteriores (1975)	86 030 850$36
	95 589 833$73

Seguindo a prática usual, procedemos às amortizações do imobilizado praticando as taxas máximas legais.

Procedemos igualmente às habituais Provisões para Créditos de Cobrança Duvidosa para as quais utilizámos as taxas máximas dados os condicionalismos que se continuam a verificar quanto à recuperação de alguns créditos.

4.1 — COMPARAÇÃO DOS BALANÇOS DE 1976 e 1977

No quadro seguinte se mostra, comparando por diferenças, a posição das principais rubricas do Balanço no final dos dois últimos anos (em milhares de contos)

	1976	1977	Variações para +	Variações para −
ACTIVO				
DISPONIBILIDADES				
Caixa e Depósito no Banco Port	3 646	5 310	1664	
Promissórias Fomento Nacional	115	—		115
Depósitos noutras Inst. Crédito	66	508	442	
Correspondentes no País	799	657		142
Correspondentes no Estrangeiro	1 589	2 832	1 243	
Ouro, Notas e Moedas	105	140	35	
	6 320	9 447	3 384	257
CRÉDITO CONCEDIDO				
Carteira Comercial	37 779	44 461	6 682	
Letras s/ Estrangeiro	385	883	498	
Empréstimos Caucionados	1 834	2 159	325	
Empréstimos a mais de 1 Ano	109	247	138	
Devedores e Credores	6 011	14 238	8 227	
Mercado Monetário Interbancário	—	370	370	
	46 118	62 358	16 240	
OUTRAS APLICAÇÕES				
Acções, Obrigações e Quotas	3 090	3 985	895	
Imobilizado	526	839	313	
Participações Financeiras	91	185	94	
Contas Transitórias e de Regul	4 034	3 088		946
	7 741	8 097	1 302	946
	60 179	79 902	20 926	1 203
			+ 19 723	
PASSIVO				
EXIGÍVEL				
Depósitos a Ordem	22 575	26 479	3 904	
Depósitos Pré-Aviso e Prazo	18 475	26 492	8 017	
Sub-Total	41 050	52 971	11 921	
Mercado Monetário Interbancário	—	170	170	
Redesconto Banco Portugal	11 516	10 566		950
Sub-Total	52 566	63 707	12 091	950
Exigibilidades Diversas	1 851	7 433	5 582	
	54 417	71 140	17 673	950
NÃO EXIGÍVEL				
Contas Transitórias e de Regul	1 920	3 759	1 839	
Provisões	1 754	2 891	1 1137	
	3 674	6 650	2 976	
SITUAÇÃO LÍQUIDA				
Capital	1 200	1 200		
Reservas	792	802	10	
Resultados do Exercício	96	110	14	
	2 088	2 112	24	
	60 179	79 902	20 673	950
			19 723	

4.2 — COMPARAÇÃO DAS CONTAS DE EXPLORAÇÃO 1976/1977

O exercício de 1977 foi encerrado depois de efectuadas as amortizações e constituídas as provisões com um lucro de Esc. 110 089 304$22.

No quadro seguinte se efectua a comparação do comportamento das rubricas constitutivas da Conta de Exploração nos dois últimos exercícios (valores em milhares de contos)

	1976	1977	Variações para +	Variações para −
RECEITAS				
Juros a Nosso Favor	3 597.3	5 300.6	1 703.3	
Comissões a Nosso Favor	491.5	621.0	129.5	
Resultados em Oper. Cambiais	225.6	738.8	513.2	
Res. em Oper. s/Tít. Crédito	5.5	3.3		2.2
Rendimento Títulos de Crédito	77.8	202.9	125.1	
Receitas Diversas	24.4	46.3	21.9	
	4 422.1	6 912.9	2 493.0	2.2
			+ 2 490.8	
ENCARGOS				
Juros a Nosso Cargo	2 197.2	3 428.1	1 230.9	
Comissões a Nosso Cargo	48.0	57.6	9.6	
Despesas com o Pessoal	1 015.4	1 500.5	485.1	
Despesas Gerais Diversas	185.9	271.0	85.1	
Encargos Diversos	0.4	3.1	2.7	
Sub-Total	3 446.9	5 260.3	1 813.4	
Dotações para Amortizações	62.6	49.3		13.3
Dotações para Provisões	817.0	1 493.2	676.2	
Sub-Total	4 326.5	6 802.8	2 489.6	13.3
Resultado Líquido	95.6	110.1	14.5	
	4 422.1	6 912.9	2 504.1	13.3
			+ 2 490.8	

4.3 — ACTIVIDADE INTERNACIONAL DO BESCL

No decurso do ano de 1977, o BESCL contou com a tradicional boa cooperação da sua vasta rede de bancos correspondentes no estrangeiro para a prossecução de uma actividade internacional orientada para as metas impostas pela situação da balança de pagamentos do país e para a qual sempre esteve, afinal, vocacionado.

Procedeu-se a uma reorganização interna das estruturas operacionais, por forma a permitir o aperfeiçoamento e eficácia crescentes dos serviços prestados.

O financiamento do comércio externo consistiu uma preocupação dominante, no âmbito das importações, nomeadamente de bens essenciais, a que o país tem recorrido de forma crescente, procedeu-se a uma aplicação selectiva de recursos de origem interna e externa.

No que diz respeito à exportação de bens e serviços, que é hoje uma actividade vital, a acção do BESCL traduziu-se num apoio creditício crescente, no âmbito do quadro legal definido pelo Banco Central, e no desenvolvimento de uma estrutura promocional posta à disposição dos nossos clientes.

Do mesmo modo, se desenvolveu uma acção constante de esclarecimento e incentivo, embora a níveis diferentes, do investimento estrangeiro, cuja quebra recente não foi ainda superada e das remessas de emigrantes que registaram, como se sabe, um crescimento acentuado.

4.3.1 — ESCRITÓRIOS DE REPRESENTAÇÃO

A actividade dos Escritórios de Representação em Londres e Paris caracterizou-se por um reforço da assistência à emigração, e pelo crescente apoio à exportação nacional.

Trabalhando em estreita colaboração com os Serviços da Sede, os Escritórios desempenharam um papel particularmente significativo de aproximação entre os Clientes e o Banco entre importadores da sua zona e exportadores nacionais, e entre o BESCL e os seus Correspondentes em ambas as praças, com resultados que consideramos perfeitamente satisfatórios e promissores em termos de futuro.

4.3.2 — PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS BANCÁRIAS

a) LIBRA BANK, LONDRES

Confirmando as perspectivas favoráveis que motivaram a criação deste Consórcio Bancário, de que somos accionistas-fundadores, o Libra Bank tem vindo a acusar uma expansão gradual e bem vincada ao longo dos escassos seis anos da sua existência, e a criar uma reputação que já não é apenas a que lhe advinha do conceito internacional dos Bancos que o integram. A especificidade das suas funções e a cuidada gestão que o caracterizam conferiram ao Libra Bank um lugar destacado entre os seus pares no mais importante dos mercados financeiros internacionais, e proporcionaram ao BESCL uma associação particularmente feliz.

b) BANQUE INTERATLANTIQUE, LUXEMBURGO

Em 1976 foram adquiridas pelo Estado Português as participações estrangeiras na B. I. O seu capital foi distribuído entre as instituições de crédito nacionais, em porporções variáveis, cabendo ao BESCL uma participação de 5%.

c) BANCO INTER UNIDO LUANDA

O BIU, constituído em Fevereiro de 1973 entre o Citibank de Nova Iorque e o BESCL, continua fora do controlo da sua administração estatutária por força de factores condicionantes da actividade bancária estrangeira na R. P. A.

4.4 — FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Sendo a valorização das pessoas a primeira e mais importante condição para o desenvolvimento das organizações, tem-se em vista que os trabalhadores do Banco possuam a capacidade de resposta necessária para que o BESCL se adapte pronta e eficazmente à problemática sempre renovada e crescentemente mais complexa que incide na actividade bancária.

Nesta perspectiva, no decurso deste ano foram realizadas numerosas acções de formação, quer internas, quer externas, nas quais participaram centenas de trabalhadores, prevendo-se que as iniciativas neste campo irão bastante mais além em 1978.

Importa aqui relevar que, sem a dedicação, esforço e competência de todos os trabalhadores do Banco não teria sido possível atingir a posição alcançada e os resultados obtidos no decurso de 1977.

5 — COMISSÃO DE FISCALIZAÇÃO

De acordo com o determinado no art.º 12.º do Decreto-Lei n.º 729-F/75 de 22 de Dezembro foram nomeados para a Comissão de Fiscalização, por resolução do Conselho de Ministros de 7/9/77, publicada no D.R. de 20/9/77, os seguintes elementos:

Dr. António Brás dos Santos (Presidente)

Dr. António Joaquim Pereira Silvão

O outro membro da Comissão de Fiscalização previsto no art.º 12.º do Decreto-Lei n.º 729-F/75 ainda não foi designado.

6 — CONSELHO DE GESTÃO

Por resolução do Conselho de Ministros de 31/8/77, publicado no D. R. de 30/9/77 foram nomeados para o Conselho de Gestão do Banco os seguintes elementos:

Dr. Francisco Lázaro de Albuquerque Veloso — Presidente

Dr. António Cândido de Seruca Carvalho Salgado

Pela mesma resolução, foi exonerado, a seu pedido, do lugar que ocupava no Conselho de Gestão, o Dr. Armando Esteves.

No final do ano o Conselho de Gestão viu partir com mágoa um dos seus membros, Sr. Luiz Eduardo Viana Vilela, que por motivos de saúde passou à situação de reforma, após longa e devotada carreira profissional ao serviço do Banco.

Lisboa, 14 de Março de 1978

O CONSELHO DE GESTÃO

Francisco Albuquerque Veloso — Presidente

Miguel Angelo Tavares

José Pinto Alho

José Ferreira Neto

António Seruca Salgado

PARECER DA COMISSÃO DE FISCALIZAÇÃO SOBRE O RELATÓRIO, BALANÇO E CONTAS DO BESCL, CORRESPONDENTE À GERÊNCIA DO EXERCÍCIO DE 1977

Nos termos da alínea c) do n.º 1 do Art.º 22.º do Decreto-Lei n.º 729-F/75, de 22 de Dezembro, vem a Comissão de Fiscalização emitir o seu parecer relativamente ao Relatório, Balanço e Contas da Gerência do exercício de 1977 que oportunamente lhe foram apresentados pelo Conselho de Gestão.

Em primeiro lugar convém referir que esta Comissão iniciou as suas funções em 7/9/77, aliás, com a sua constituição limitada ao Presidente e Revisor Oficial de Contas designados por despacho do Senhor Ministro das Finanças da mesma data. Por este facto o acompanhamento da vida do Banco só foi possível fazer-se dinâmicamente a partir do último trimestre do exercício.

O Relatório elaborado pelo Conselho de Gestão apresenta considerações que, quer quanto à apreciação da conjuntura externa e interna, quer quanto ao enquadramento do Banco nessa conjuntura, consideramos adequadas à situação actual e que, por isso, merecem a nossa concordância.

O Balanço e Contas são o reflexo da actividade exercida pelo Banco neste exercício, nos seus aspectos económico-financeiro e patrimonial e enquadram-se nas directivas da política monetária e financeira dimanadas dos Organismos oficiais competentes.

Quanto aos aspectos valorimétricos, nomeadamente no capítulo das provisões, amortizações, participações financeiras e outras massas patrimoniais activas e passivas, podemos considerar que houve um escrupuloso cumprimento das disposições legais e regulamentares em vigor aplicáveis, tendo em vista acautelar suficientemente os diferentes riscos que impedem sobre as instituições de crédito.

O Exercício de 1977 encerrou assim com um lucro líquido de Esc. 110 089 304$22, que nos parece corresponder satisfatoriamente aos objectivos que haviam sido fixados para a gestão do Banco acima, aliás, da tendência evidenciada pelos últimos anos.

Por último parece-nos de elementar justiça deixar aqui consignada uma palavra de apreço pela forma criteriosa, competente e aplicada, como o Conselho de Gestão tem conduzido a actividade do BESCL com a participação activa e proficiente de todos os trabalhadores desta Instituição.

A COMISSÃO DE FISCALIZAÇÃO

António Braz dos Santos — Presidente

António Pereira Silvão

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1977

ACTIVO

DISPONÍVEL E REALIZÁVEL			
CAIXA E DEPÓSITO NO BANCO DE PORTUGAL	5 309 906 895$98		
DEPÓSITOS NOUTRAS INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO	508 151 964$76		
CORRESPONDENTES NO PAÍS	656 678 434$74		
CORRESPONDENTES NO ESTRANGEIRO	2 832 362 567$79		
OURO, MOEDAS E NOTAS ESTRANGEIRAS	140 117 906$47	9 447 217 771$74	
OPERAÇÕES ACTIVAS DO MERCADO MONETÁRIO INTERBANCÁRIO	370 000 000$00		
ACÇÕES, OBRIGAÇÕES E QUOTAS	3 985 214 109$88		
CARTEIRA COMERCIAL	35 533 385 610$86		
LETRAS SOBRE O ESTRANGEIRO	882 818 658$58		
EMPRÉSTIMOS E CONTAS CORRENTES CAUCIONADOS	2 158 361 372$12		
EMPRÉSTIMOS A MAIS DE UM ANO	246 802 402$40		
DEVEDORES E CREDORES	14 237 858 834$39		
OUTROS VALORES REALIZÁVEIS	6 923 008$67	57 422 364 996$90	66 869 582 768$64
IMOBILIZADO			
PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS		185 164 987$20	
DESPESAS DE CONSTITUIÇÃO E DE INSTALAÇÃO			
Custo	231 316 296$00		
Amortização	195 615 729$74	35 700 566$26	
MOBILIÁRIO E MATERIAL			
Custo	430 293 219$28		
Amortização	160 382 558$17	269 910 661$11	
IMÓVEIS			
Custo	592 438 667$58		
Amortização	59 508 328$62	532 930 338$96	1 023 706 553$53
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO			
CONTAS TRANSITÓRIAS E DE REGULARIZAÇÃO			3 081 109 375$70
			70 974 398 697$87
CONTAS DE ORDEM			
VALORES DE CONTA ALHEIA		15 159 520 352$93	
VALORES RECEBIDOS EM CAUÇÃO		3 549 353 378$17	
DEVEDORES POR GARANTIAS E AVALES	13 121 161 807$41		
DEVEDORES POR ACEITES	176 245 034$05		
DEVEDORES POR CRÉDITOS ABERTOS	3 660 107 679$96	16 957 514 521$42	
OUTRAS CONTAS DE ORDEM		11 126 364 470$24	46 792 752 722$76
			117 767 151 420$63

PASSIVO

EXIGÍVEL			
DEPÓSITOS À ORDEM	26 479 037 643$56		
DEPÓSITOS COM PRÉ-AVISO	211 293 191$90		
DEPÓSITOS A PRAZO	26 280 689 073$33	52 971 019 908$79	
CHEQUES E ORDENS A PAGAR	626 289 021$43		
OPERAÇÕES PASSIVAS DO MERCADO MONETÁRIO INTERBANCÁRIO	170 000 000$00		
EXIGIBILIDADES DIVERSAS	107 759 978$31		
CORRESPONDENTES NO ESTRANGEIRO	9 354 879$84		
DEVEDORES E CREDORES	8 328 019 407$48	9 241 423 287$06	62 212 443 195$85
NÃO EXIGÍVEL			
CONTAS TRANSITÓRIAS E DE REGULARIZAÇÃO		3 758 955 162$76	
PROVISÕES		2 891 352 594$31	6 650 307 757$07
CAPITAL E RESERVAS			
CAPITAL		1 200 000 000$00	
RESERVA LEGAL		166 558 440$73	
OUTRAS RESERVAS		635 000 000$00	2 001 558 440$73
RESULTADOS			
DO EXERCÍCIO			110 089 304$22
			70 974 398 697$87
CONTAS DE ORDEM			
CREDORES POR VALORES DE CONTA ALHEIA		15 159 520 352$93	
CREDORES POR VALORES RECEBIDOS EM CAUÇÃO		3 549 353 378$17	
GARANTIAS E AVALES PRESTADOS	13 121 161 807$41		
ACEITES	176 245 034$05		
CRÉDITOS ABERTOS	3 660 107 679$96	16 957 514 521$42	
OUTRAS CONTAS DE ORDEM		11 126 364 470$24	46 792 752 722$76
			117 767 151 420$63

O DIRECTOR DO DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE

Carlos Santos Moita

CONTA DE LUCROS E PERDAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1977

DÉBITO			
Juros a nosso cargo		3 428 115 995$60	
Comissões a nosso cargo		57 597 028$52	
Contribuições e impostos		1 336 581$70	
Despesas com o pessoal		1 500 544 854$90	
Despesas gerais diversas		271 049 373$23	
Encargos diversos		1 757 030$50	
Dotações para provisões	1 493 221 465$50		
Dotações para amortizações	49 269 556$59	1 542 491 022$09	6 802 891 886$54
SALDO			110 089 304$22
			6 912 981 190$76
CRÉDITO			
Juros a nosso favor		5 300 635 113$95	
Comissões a nosso favor		621 037 133$27	
Resultados em operações cambiais	738 822 143$98		
Resultados em operações s/títulos de crédito	3 347 816$42	742 169 960$40	
Rendimento de títulos de crédito	202 869 647$47		
Rendimentos de imóveis	999 847$60	203 869 495$07	
Outras receitas e lucros		45 269 488$07	6 912 981 190$76
			6 912 981 190$76

O CONSELHO DE GESTÃO

Francisco Albuquerque Veloso — Presidente

Miguel Angelo Tavares

José Pinto Alho

José Ferreira Neto

António Seruca Salgado

HABITAR-VIVER

A questão das rendas

Costa Miranda

Com a intenção, manifestada no programa do II Governo Constitucional, de rever o regime em vigor das rendas de casa, esta questão regressa à ordem do dia. Nem outra coisa podia acontecer: trata-se de um problema que afecta a esmagadora maioria da nossa população.

O descongelamento das rendas que o Governo se propõe decretar irá agravar, ainda mais, a inflação e piorar as já bastante más condições de vida em Portugal. O Governo sabe-o. Porque se propõe então avançar com essa medida? Ou, dito de outra maneira: quem se procura favorecer com o aumento das rendas, o que é, afinal, que está aqui em jogo, que saídas se abrem, assim, às carências existentes no campo da habitação em Portugal?

Num país como o nosso, em que uma elevadíssima percentagem da população é insolvente, não tem sequer rendimentos que lhe permitam suportar sem grande esforço o regime das casas de renda limitada (onde a casa de 4 assoalhadas vai actualmente a 4.400$00), onde obviamente só uma pequena camada (aliás em vias de redução acelerada) pode aspirar ao acesso à propriedade da sua própria habitação, que sentido tem desconficionar as rendas?

Evidentemente, o sentido da medida parece claro, lógico, coerente, se se aceitar que a habitação possa ser objecto de especulação, se se aceitar que a casa seja uma mercadoria como outra qualquer, se a sua filosofia for: «quem precisa que se amanhe». A ser assim, tudo está certo — o aumento das rendas, a sua indexação e a criação de outros incentivos que tornem mais atraente o investimento no «andar de rendimento», quanto se queira, afinal...

Uma das razões mais invocadas para justificar a liberalização das rendas é a que procura recuperar a confiança dos investidores, ou seja, dos compradores de «andares de rendimento». Mas esquecem os defensores desta medida que a confiança dos investidores não é ganha com apelos, nem com discursos. Em economia de mercado, faz-se determinado investimento, se não existir uma alternativa mais vantajosa. Também no investimento imobiliário as coisas se passam do mesmo modo.

É conhecido que se compravam andares para rendimento quando, com o capital investido se obtinha uma taxa de lucro superior à taxa de juro dos depósitos bancários. A partir do momento em que os depósitos bancários passaram a dar juros muito superiores, deixou de se investir em propriedade imobiliária.

Como tudo indica que as taxas dos juros dos depósitos bancários não irão baixar e irão mesmo subir para ganhar a tal confiança ter-se-ia que subir as rendas para valores que remunerassem melhor o capital que os depósitos. Mas, nesse caso, quem arrendaria as casas?

Outro argumento frequentemente utilizado é o de que o aumento das rendas permitiria aos senhorios efectuarem obras de conservação e melhoramento das casas, evitando assim a degradação do parque habitacional.

Mas que garantias existem de que o aumento das rendas reverterá, efectivamente, para estas obras de conservação e de que não será antes desviado para investimentos mais lucrativos, ou para o consumo puro e simples, continuando as casas a cair perante a incapacidade de intervenção das câmaras e do Estado?

Descongelar as rendas, como parece que se pretende fazer, deixando o direito de habitar entregue à lógica do mercado, continuando a máquina do Estado a comprazer-se na sua ancilose, não se preocupando com a reestruturação do sector da construção civil, com a aplicação eficaz duma política de solos, agindo unicamente na fase final do ciclo de produção — não resolve, nem o problema da habitação, nem o das indústrias do sector, nem aliviará o esforço financeiro do Estado neste domínio. Reforça, isso sim, e de que maneira, o papel dos intermediários no sector e a especulação com as rendas de casa.

Se se entender, ao contrário, e aliás na direcção para que aponta a Constituição da República, que habitar é um direito de todos nós, que há que satisfazer, com a possível rapidez, as carências consideráveis existentes, que a especulação com as rendas é um crime social e político, neste caso a medida, agora no «choco», é um absurdo.

INQUILINOS RESPONDEM AOS Actualização só com actua

A carência de habitações dignas para alojar as famílias habitando em condições extremamente precárias está avaliada pelo Gabinete de Planeamento e Controle do ex-MHUC em cerca de 510 mil fogos. Toda a gente está de acordo que este défice não pode ser anulado a curto prazo. A solução exige uma revisão profunda de toda a política habitacional e da concepção dos planos de urbanismo e do ordenamento do território.

Trata-se de reflexões de representantes da maioria dos inquilinos portugueses numa altura em que as entidades oficiais trabalham num projecto com vista à actualização — leia-se agravamento — das rendas de casa.

Precedendo o debate da questão, que se quer a nível nacional, a Associação dos Inquilinos Lisbonenses, mandatada por outras associações congéneres, levou ultimamente ao Ministro da Habitação um memorando reclamando o direito de ser ouvida **durante** o estudo e revisão das leis sobre Habitação, e não **depois**, sem prejuízo de participar numa discussão mais alargada do problema.

Para já, os inquilinos, pela voz dos seus representantes, consideram que a revisão em curso da política habitacional exige que se tomem medidas excepcionais referentes à construção de novos fogos assim como medidas para melhorar a utilização dos fogos existentes e a segurança dos respectivos utentes. (Noutros termos: à actualização das rendas terá de corresponder a actualização das casas).

SUSPENDER A IMPROVISAÇÃO

As medidas de excepção preconizadas pelos inquilinos apontam em duas direcções: I — Plano de Emergência referente à construção de novos fogos, e II — Medidas de Emergência tendentes à utilização integral dos fogos existentes, sua beneficiação e segurança dos locatários — conforme referimos.

Do ponto de vista das associações de inquilinos, representadas neste caso pela AIL

A POSIÇÃO DOS SENHORIOS (ALP)

"Só um louco compra para arrendar"

«Habitar-Viver» ouviu a Associação Lisbonense de Proprietários sobre a questão das rendas e da sua eventual actualização que parece estar a levedar nos gabinetes do MHOP.

Colocámos à organização representativa dos senhorios da capital interrogações acerca do modo como encaram o regime actual das rendas de casa e sobre o modo como a mudança desse regime (se mudança chegar a haver) deve ser feita.

Responderam-nos, por escrito, após contacto pessoal com a Direcção, representada, nomeadamente pelo almirante Noronha e pelo dr. Arnão Metelo. Quanto à primeira interrogação, respondem:

. «A legislação existente sobre arrendamentos de habitação está impregnada de um cariz protector dos inquilinos o que promove a ruína dos proprietários que investiram as poupanças do trabalho acumulado em muitos anos de esforço, sacrifícios e renúncias. Assim a situação da maior parte dos proprietários é a de verem as suas rendas absorvidas pelos encargos chegando mesmo a ser insuficientes para lhes fazer face».

«Congelamento de rendas, proibição de demolição de prédios antigos, impedimento de livre contratação, privilégios concedidos aos ocupantes de habitações que depois de as usarem uma vida inteira a preço praticamente gratuito ou quase, podem ainda legá-las a parentes, simples hóspedes ou servidores, são leis imorais, injustas e aniquiladoras do construtivo espírito de poupança, pelo que a ALP tem de todas as formas possíveis tentado conseguir a sua revisão».

«São gritantes e absolutamente incompreensíveis também os encargos com os porteiros motivados por um diploma idealizado para pôr fim à propriedade privada, pelo que a ALP é de opinião que voltem a ser pagos pelos utentes que são os que verdadeiramente tiram benefícios dos seus serviços».

«pensamos que o proprietário tem de deixar de ser um protector forçado dos «pobres inquilinos» que a maior parte das vezes disfrutam de um nível de vida visivelmente mais alto».

«O inquilino tem de deixar de ser protegido indiscriminadamente, devendo sê-lo apenas em função das suas carências económicas, e através do Estado, não dos senhorios».

«Em clima de irresponsabilidade, de perseguição ao proprietário e de despejo pelos seus justos direitos, não acreditamos que o problema da habitação possa resolver-se, pelo que só uma revisão profunda à actual legislação atenuará a penúria de habitações para arrendamento e fará com que os emigrantes canalizem as suas economias para o mercado de habitação».

«Hoje, em Portugal, existe um défice de 600.000 fogos, pelo que mais uma vez se constata o princípio de que Leis Injustas mais cedo ou mais tarde prejudicam aqueles que em princípio favorecem».

O sofrimento de milhares de famílias sem habitação condigna e decente poderá terminar se um Executivo consciente, honesto e competente substituir as leis demagógicas, discricionárias e obsoletas vigentes por normas equitativas que não fiquem indiferentes à inflação. É isso que a ALP espera do actual Governo».

Relativamente à segunda questão, a Associação Lisbonense de Proprietários disse-nos o que em seu entender deve ser feito:

«Podemos afirmar que a tremenda carência de casas para alugar resulta de dois factores negativos essenciais: não rendibilidade, imediata ou a prazo, desta modalidade de investimento, e falta de confiança, por parte de eventuais investidores, na protecção, pelo Estado, dos legítimos direitos daqueles que converteram uma expressão de trabalho e sobriedade em possibilidade de outros obterem um teto».

«Para resolver o problema há, portanto, que eliminar as raízes destes dois factores ainda que, para tal, haja (e há com certeza) de travar batalha com os egoístas espoliadores dos que, efectivamente, revelaram capacidade, trabalharam e amealharam. Estes egoístas, espoliadores, servidos de casa, que eles próprios, seus pais, ou até seus avós, alugaram a troco de quantia que a erosão monetária converteu em irrisória, estão-se «nas tintas» para os que, desejando constituir o seu lar, em vão buscam um cantinho que se alugue. Na realidade, a falta de casas novas para alugar é resultado do conhecimento da situação desgraçada dos que as têm velhas. É preciso compreender que «quem vê barbas do vizinho a arder põe as suas de molho». Construir para alugar ou comprar para alugar? Mas quem é o louco que cai nessa? Quem escolhe o caminho que conduz, inevitavelmente, à ruína?»

. «Mas voltemos aos dois factores. Para as anular, recomendamos: actualização imediata das rendas antigas e sua revisão, periódica, futura, de acordo com o salário mínimo nacional, por exemplo, garantia de manutenção de um juro líquido mesmo baixo, sobre o investimento efectuado (em conjunção com a medida anterior); criação de subsídios de renda de casa para os economicamente mais débeis (desempregados, inválidos, reformados, etc.); criação de uma entidade

que resolva, em moldes justos, rápidos e eficientes, os problemas ou litígios emergentes no sector; propaganda — com bases honestas — no país e no estrangeiro a fim de atrair (sem recorrer a argumentos «ocos» e destrinças entre portugueses) os capitais dos emigrantes; cancelamento de imposições governamentais, ou pelos Governos consentidas, na escolha de inquilinos; limitação do direito ao arrendamento ao cônjuge sobrevivo ou filhos dependentes; construção, com garantias, de casas de renda limitada, etc. etc. etc.»

. «Tudo isto a adicionar-se à construção, pelo Estado, da indispensável habitação social que, compreende-se, no caso português, de deplorável situação económico-financeira, pouco volume alcançará».

«Uma certeza podemos ter e essa é que com a iníqua legislação em vigor não há, nem haverá, habitação para alugar, porque a capacidade do Estado é diminuta e não há já particulares tolos que estejam dispostos a engrossar as fileiras dos desgraçados e espoliados senhorios».

«E, desta situação que se eterniza, enquanto se pretendem descobrir novos caminhos que nos conduzam ao «paraíso» socialista, resultam ainda males maiores. Um velho aforismo francês diz-nos que «quando a construção anda, tudo anda». Pois em Portugal podemos dizer: «Porque a construção não anda... nada anda»!

Notas: Associação Lisbonense de Proprietários: sede — Rua D. Pedro V, 82 — Lisboa. Telefone - 372761. Fundada em 1888. Quota mensal de 30 escudos; oito mil sócios.

Remuneração do capital, rendas e taxas de juro

Se tomarmos como exemplo um andar de mil contos, para o investidor receber uma taxa pelo menos igual à dos depósitos a prazo teria que arrendá-lo por 13 333$00 por mês.

No caso de o investidor ser detentor de somente 300 contos e recorrer à Banca para obter os restantes 700 mil escudos (a 17,5 por cento por 10 anos) a renda teria de ser de 15 828$90 — dos quais 11 828$90 serviriam para amortizar o empréstimo feito à Banca e quatro contos para remunerar o seu capital à taxa de juro dos depósitos a prazo (16 por cento).

Quantas famílias em Portugal poderão arrendar uma habitação pos estes preços? Ou pretender-se-á estabelecer «subsídios de renda» generalizados, gastando com esta medida a totalidade do Orçamento Geral do Estado?

SENHORIOS E AO GOVERNO

das rendas lização das casas...

(Associação dos Inquilinos Lisbonenses) tais medidas decorrem da impossibilidade de se resolver a curto prazo o problema e, por outro lado, haver que mobilizar todas as forças materiais, financeiras, humanas e institucionais para atacar com prioridade absoluta os bairros mais degradados, substituindo-os por habitações sociais, e ao mesmo tempo melhorar a utilização dos fogos existentes.

Entretanto, a AIL preconiza que se suspenda a improvisação na política habitacional durante um período de cerca de um ano, ao longo do qual deverá ser estabelecida uma nova política do «habitat». Isto, tendo em conta uma nova e grande descentralização da vida económica e administrativa do país, uma nova concepção do urbanismo e um novo enquadramento jurídico.

No memorando entregue ao Ministro, a AIL recorda que os vários governos pós-25 de Abril assentaram a sua política de construção de novos fogos no estímulo à iniciativa privada, afinal pouco sensível a tais estímulos.

ACABAR COM OS BAIRROS DE LATA

Do conjunto de medidas que a AIL defende, ressalta a execução de um Plano de Construção de Habitação Social tendente a acabar definitivamente com os bairros de lata e outros bairros degradados. Para concretização de um tal plano, haverá que mobilizar todas as empresas de construção nacionalizadas, as empresas intervencionadas e em autogestão, as cooperativas e bem assim as empresas privadas que aceitem trabalhar de acordo com um caderno de encargos coerente com o fim social em vista.

Para a AIL, o fim dos bairros de lata justificaria a tomada de medidas excepcionais de expropriação de terrenos e a mobilização dos habitantes desses bairros. Às autarquias locais caberia o controle sobre as novas construções, arredando-se de vez as peias burocráticas tradicionais.

Outra medida avançada pelos representantes dos inquilinos, traduz-se num «Plano de integração e desenvolvimento da iniciativa privada, não organizada», sob a forma do que até agora tem sido designado de «construção clandestina». A propósito, considera a AIL que este sector se tem mostrado extremamente activo, mostrando quanto é necessário virar a política da habitação para a mobilização e participação das populações. Haveria assim que apoiar tais iniciativas, criando-lhes estímulos à organização cooperativa e dando garantias de crédito bonificado, de materiais de construção e apoio técnico, enfim da sua integração em planos de urbanismo que não as marginalizem.

Finalmente, a AIL bate-se por um «Plano de apoio e desenvolvimento de construção cooperativa através da participação das CHE,s e da ampliação e execução de programas SAAL, dando-lhes meios financeiros, técnicas e expropriação de terrenos necessários».

UTILIZAÇÃO INTEGRAL DOS FOGOS EXISTENTES

No que respeita a medidas de emergência tendentes à utilização integral dos fogos existentes e sua beneficiação a AIL avança com treze pontos, a saber:

a) Suspensão de demolições de casas de habitação que não estejam em estado de reconhecida ruína, controlada por Comissão de Vistoria da qual participem representantes de organizações de moradores e autarquias locais;

b) Obrigatoriedade do arrendamento das casas devolutas que constituem mais de 10 por cento dos fogos existentes afectos ao regime de arrendamento;

c) Recuperação e beneficiação de dezenas de milhares de casas degradadas ou sem as condições mínimas de habitabilidade de acordo com os padrões da civilização, constituindo para o efeito um Plano Nacional com um fundo próprio.

d) Proibição de fogos para habitação serem desviados da sua finalidade transformando-os em escritórios ou armazéns;

Fachada da Associação dos Inquilinos Lisbonenses, na Avenida Almirante Reis

e) Suspensão da lei dos solos promotora da expulsão das classes trabalhadoras para bairros de lata ou para cidades-dormitório, criando novos e graves problemas de transportes e equipamentos sociais.

f) Suspensão dos despejos excepto em casos de ruína, controlada conforme alínea a). Em todos os casos em que haja qualquer forma de despejo assegurar o realojamento imediato;

g) Arrendamento de fogos novos através das autarquias locais, sendo as rendas fixadas por uma comissão de vistoria conforme alínea a) que examinará os custos de construção;

h) Aplicação imediata da renda em função do rendimento do agregado familiar, consignado na Constituição, à habitação social;

i) Legalização das casas ocupadas de acordo com o projecto de decreto junto e que a AIL vai apresentar à Assembleia da República sob a forma de Petição;

j) Alacgamento a todo o território da lei sobre sublocação total, assim como sobre a sobreocupação em vigor na cidade do Porto;

l) Proibição das agências de aluguer, empresas de burla organizadas e quase legal, contra inquilinos sem casas e contra pequenos senhorios;

m) Garantias a inquilinos não interessados na «compra de casa própria» de não serem despejados sob o pretexto de o proprietário respectivo requerer a casa para sua própria habitação.

n) Inquérito sobre a propriedade predial e publicação dos seus resultados, como elemento fundamental duma nova lei sobre as rendas.

Associação dos Inquilinos Lisbonenses — Sede: Avenida Almirante Reis, 12-Lisboa. Telefone: 573214/536070. Fundada em 1924. Quota mensal — 15 escudos. Tem 37.000 sócios.

FICHA TÉCNICA

Um conceito de renda

A renda destina-se a amortizar e a remunerar, durante um período de tempo determinado, o capital investido na habitação.

Para se obter o custo total da habitação dever-se-ão considerar os seguintes factores:

— os custos dos estudos e projectos;
os custos com o terreno e as infra-estruturas;
os custos com a construção e a fiscalização da obra;
— as despesas de conservação;
— os encargos sociais e as despesas de gestão e administração.

Tais factores são considerados para a fixação das prestações da amortização das casas do Estado em propriedade resolúvel, amortização que é feita em 25 anos, a uma taxa de juros de 7,5 por cento ao ano. A renda assim determinada tem o nome de renda técnica (Portaria n.º 377/77 de 22 de Junho do MHUC).

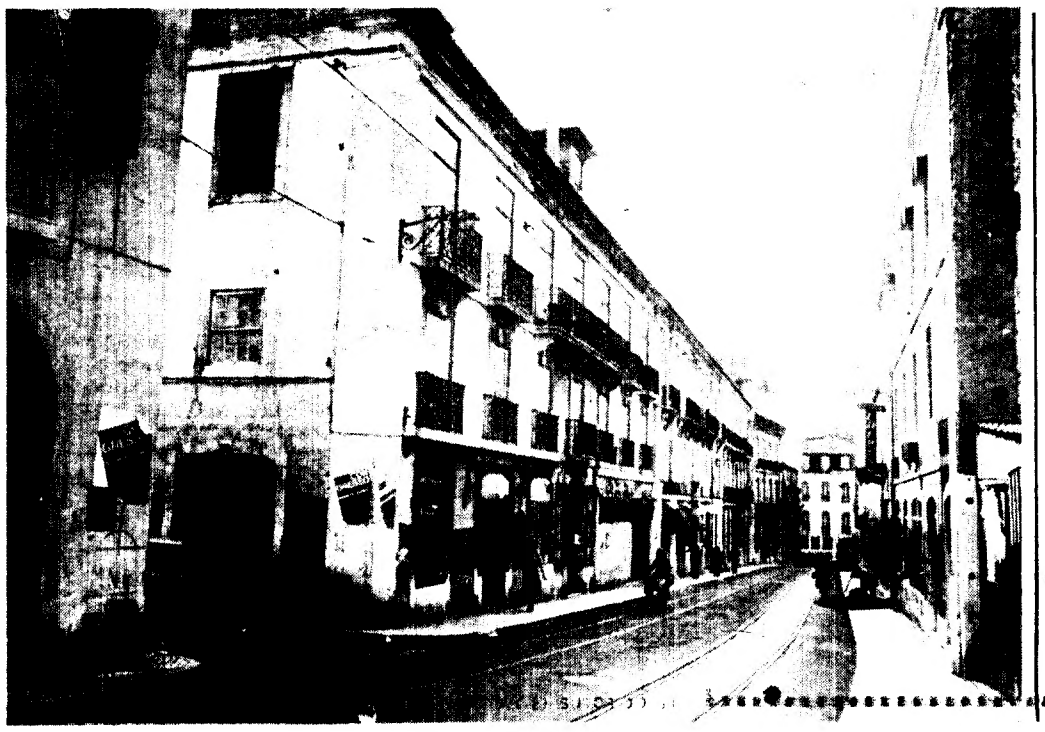
Porque a renda técnica destas habitações é, na prática, incomportável para um grande número de famílias, está prevista a adequação da renda à dimensão e situação económica dos agregados familiares de menores recursos — é a chamada renda social (Portaria n.º 386/77 de 25 de Junho do MHUC).

ANOTE E REAJA...

Chegou ao nosso conhecimento que está para ser desenterrado um velho projecto que tem como objectivo construir um «Parking-auto» na Rua Nova da Trindade, que envolve os prédios laterais à cervejaria Trindade.

São actores neste empreendimento a Fundus, oficialmente proprietária dos prédios, a Companhia de Seguros Império, detentora da maioria do capital da Fundus (estando os seguros nacionalizados, qual é o papel do Instituto de Participações do Estado?) e a Câmara Municipal, «depositária da vontade popular». Segundo informações tidas como seguras, a cervejaria Trindade seria gravemente mutilada.

Além do perigo que corre a «venerável» instituição que é a Trindade, encontram-se, ainda, em perigo instituições não menos veneráveis como o Clube Desportivo do Carmo, a Academia de Amadores de Música, a Cooperativa ELO e a livraria Barateira, tão queridas aos acostumados frequentadores da cidade pombalina.


É este quarteirão inteiro, enquadrado pela Rua Nova da Trindade e o Largo Rafael Bordal Pinheiro, que a C. M. L. quer destruir para fazer mais um parque de estacionamento

Com tempo de chuva, a possibilidade de acidente é maior. Verifique a pressão e o estado dos pneus.

circular é viver

CONTICEX

MÁQUINAS DE CONTABILIDADE

"KIENZLE"
CALCULADORES ELECTRÓNICOS

"CASIO"
COM ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA

EXPOSIÇÃO E VENDAS:
AV. JOÃO XXI, 4 r/c D.º e 4-A TELEFONE 888417/25

NOVOS ARMAZÉNS DO MINHO

ALVALADE – RUA JOSÉ DURO, 296

CORTINADOS
E
ALCATIFAS

Pub.

SINDICATO DOS RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

POR UM 1.º DE MAIO DE UNIDADE E LUTA

Avenida Visconde Valmor - 34 — Lisboa — Telef. 770066 - 763276

Com a aproximação do 25 de Abril e do 1.º de Maio, datas qualquer delas a mais significativa para os trabalhadores portugueses, fomentam as forças reaccionárias campanhas de desestabilização dirigidas não só contra o regime democrático e suas instituições, como contra tudo aquilo que tem o cunho do 25 de Abril.

Com os apoios de que gozam no Governo, pela presença neste do CDS, as forças de direita têm vindo a insurgir-se contra as grandes conquistas da revolução, batem-se pela revisão do texto constitucional, procuram afastar os homens do 25 de Abril, tornam dia a dia piores as condições de vida do povo português, fomentam o desemprego e agravam a exploração dos que trabalham.

Os trabalhadores portugueses têm respondido frontalmente à prossecução desta política antioperária, quer pela luta nas empresas, quer pela forma como se têm associado às grandiosas manifestações convocadas pelo Movimento Sindical Unitário.

O SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA, consciente desta situação, declara publicamente a sua adesão às comemorações do 1.º de Maio, organizadas pela Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses - Intersindical Nacional, e tudo fará para que elas se transformem numa grande jornada de unidade e de luta.

As dificuldades sucessivamente levantadas aos rodoviários, quando através da Contratação querem fazer frente à alta desmedida do custo de vida, e a tentativa que o Governo e o patronato estão a fazer de retirar regalias e direitos já alcançados, são razões mais do que suficientes para que nós, os rodoviários, nos juntemos à luta mais vasta de todos os trabalhadores portugueses e dos trabalhadores de todo o mundo contra a exploração.

Razões são também para que daqui dirijamos um apelo a todos os dirigentes, delegados sindicais e membros de comissões de trabalhadores para que compareçam no Plenário convocado pela União dos Sindicatos de Lisboa, Cintura Industrial de Lisboa e Empresas Intervencionadas para amanhã, dia 8, em Santo Amaro, onde se fará a análise da situação económica, social e política e serão preparadas as comemorações do 1.º de Maio.

VIVA O 25 de ABRIL!
VIVA O 1.º de MAIO!
POR UMA GRANDE JORNADA DE UNIDADE E DE LUTA!
PELA DEFESA DA CONSTITUIÇÃO!

Lisboa, 6 de Abril de 1978

A Direcção
(assinatura ilegível)

DE NOVO AS MULTINACIONAIS DA ELECTRÓNICA

Para despedir quem não pode Philips ameaça quem já está

Quatro trabalhadores da Philips Portuguesa não aceitaram a rescisão voluntária dos seus contratos proposta pela administração com o «benefício» de indemnizações superiores às previstas na lei.

Contrariamente, 45 outros trabalhadores da secção de matrizes para computadores que entretanto encerrou, aceitaram essa situação e consequentemente já tinham deixado de pertencer aos quadros da empresa.

Por isso, segundo foi ontem denunciado em conferência de Imprensa realizada pelos três sindicatos que representam os trabalhadores — Electricistas, Metalúrgicos e Comércio —, a administração daquela multinacional pretende agora proceder a um despedimento colectivo abrangendo os 49 trabalhadores. Simplesmente, após a rescisão voluntária, 45 desses trabalhadores já não pertencem aos quadros da empresa.

O «truque» da administração da Philips fica a dever-se à necessidade legal de serem necessários pelo menos cinco trabalhadores para ser possível um despedimento colectivo.

A situação é agravada pela posição governamental, uma vez que «o representante do Ministério do Trabalho cruza os braços numa atitude extremamente passiva, dizendo nada poder fazer». Mas, foi dito na conferência de Imprensa, «os trabalhadores não cruzarão os braços».

Assim, em plenário realizado no dia 30, os trabalhadores «aprovaram por esmagadora maioria levar à prática formas de luta que poderão inclusivamente ir até à grave, caso a administração teime em levar por diante estes despedimentos ilegais».

MULTINACIONAIS, POLÍTICA, TRAIÇÃO

O caso denunciado ontem em conferência de Imprensa resulta do encerramento da secção de matrizes para computadores, que empregava 250 trabalhadores, dos quais 49 foram abrangidos pelo convite à rescisão voluntária do contrato.

Para além de, oportunamente, a Comissão Central de Trabalhadores ter denunciado o não cumprimento da lei no que respeita à «selecção» do pessoal a despedir, foi agora relacionada a situação na Philips com a de outras multinacionais onde processos idênticos se têm verificado (Standard, Siemens, Gil, Plessey, Signetics, etc.)

Em comunicado distribuído pelos sindicatos outorgantes, lê-se que se vai, assim «conscientemente, aumentar o exército de desempregados».

«A actual linha política pela qual o destino do nosso País é conduzido, ao contrário do que foi prometido — resolver a crise económica em que nos encontrávamos — antes tem servido para a agravar criando mais dificuldades, mais privações para todos os trabalhadores portugueses» — dizem os sindicatos.

«Efectivamente, esta política de traição nacional, toda ela virada para a reconstrução capitalista, esvaziando de conteúdo uma das mais sentidas conquistas de Abril — a Constituição da República Portuguesa — tem servido maravilhosamente o expoente máximo do capitalismo monopolista — as multinacionais» — continua o comunicado.

«É pois nesta óptica que poderemos entender o que se está a passar neste momento em relação à orientação seguida em Portugal pelas grandes multinacionais, que através da oferta de indemnização «chorudas» atraem trabalhadores para o desemprego» — lê-se, logo depois, no documento a que nos referimos.

O CASO PHILIPS

O caso da Philips arrasta-se desde há cerca de um mês, quando a administração distribuiu cartas e informações internas, com o convite à rescisão voluntária e demonstrando as «vantagens» de tal processo, por serem mais elevadas as indemnizações assim obtidas por quem aceitasse a «solução».

O encerramento da secção de matrizes era explicada pela recessão da economia internacional e pela obsolescência técnica das matrizes para computadores baseadas em anéis de ferrite.

Por outro lado, a explicação patronal ia até à impossibilidade de serem absorvidos por outras secções da empresa, todos os 250 excedentários da secção encerrada.

Só que, as estruturas representativas dos trabalhadores envolvidas entenderam que não foi cumprida a legislação no que respeita à «escolha» dos despedidos, além de considerarem insatisfatórias as explicações quanto à impossibilidade de reabsorver todos os trabalhadores.

Assim, entre os despedidos contavam-se trabalhadoras grávidas ou com baixa de parto, um trabalhador com 25 anos de casa e 15 activistas na defesa dos trabalhadores, incluindo os três dirigentes que não aceitaram o «convite».

E chegou mesmo a ser denunciado que «pelo menos duas trabalhadoras, que sempre trabalharam no sector de cabos, foram transferidas para matrizes, para serem incluídas na lista».

POR NOVOS SALÁRIOS

Greve progressiva na Plessey AEP

Os trabalhadores da Plessey Automática Eléctrica Portuguesa vão fazer greves progressivas nos próximos dias 10, 11, 12 e 13 como forma de pressionar o patronato a equiparar os aumentos salariais a todos os trabalhadores da empresa, de acordo com a proposta das comissões de trabalhadores e sindical.

Os trabalhadores esperam há três meses que a administração negoceie a proposta aprovada em plenário de trabalhadores.

Após a saída da PRT do sector, em Julho passado, a administração procedeu a aumentos salariais dos 206 trabalhadores através de um processo a que chamou «graduação de Funções». Os 206 trabalhadores são na sua maioria engenheiros, chefes de serviço, chefes de secção e encarregados, que receberam aumentos, nalguns casos, de 8000 escudos, com retroactivos desde 3 Novembro de 76. Outros aumentos foram pagos só a partir de Agosto de 77. Ficaram à margem deste processo 3300 trabalhadores.

«Esclarecemos que não estamos de modo nenhum contra os trabalhadores abrangidos por estes aumentos e que até muitos deles estão solidários com os restantes trabalhadores», afirmam as comissões de trabalhadores e sindical da empresa num manifesto à população, a ser distribuído amanhã. «Sempre afirmámos que aceitavamos qualquer revisão salarial, desde que encarada dentro do espírito do CCT, sendo por isso a nível geral, englobando todos os trabalhadores».

Em assembleia geral de trabalhadores a 26 de Novembro último foi aprovada uma proposta salarial em que os restantes trabalhadores recebiam aumentos médios de 19 por cento a partir de Janeiro passado, o que se traduziria em aumentos entre 1400 e 1950 escudos.

Os trabalhadores esperaram três meses que a administração se pronunciasse, o que não se verificou. Depois de algumas paralisações parciais em Março passado, a administração informou que estaria disposta a negociar uma verba para aumentos. Essa verba não foi aceite pelos trabalhadores pois não ultrapassava os 400 escudos mensais, além de contrapor condições como o aumento dos preços das refeições, aumento de produção e revisão das normas internas de absentismo.

As comissões representativas dos trabalhadores têm tentado chegar a uma plataforma de acordo com a entidade patronal, o que não conseguiram, apesar de a empresa ter este ano a melhor carteira de encomendas dos últimos anos. Nesta altura do ano as encomendas «firmes» atingiram já o montante de 80 por cento do orçamento da empresa previsto para este ano, o que significa que «a empresa tem uma posição extremamente favorável quer a nível das empresas do grupo Plessey, em Inglaterra e no Mundo, quer a nível da generalidade das empresas europeias», salientam as comissões no manifesto à população.

PELO ACT, CONTRA A DIREITA
Possível paralisação na Siderurgia Nacional

. Os trabalhadores da Siderurgia Nacional, reunidos em plenário, há dois dias, decidiram paralisar durante duas horas na próxima semana, se o Conselho de Gerência da empresa não atender às suas reivindicações, particularmente no que respeita à revogação de regulamentação que contraria o espírito do ACT e início das negociações para a sua revisão.

Outros pontos da agenda de trabalhos e que se relacionam com a referida regulamentação, referem-se ao regime de feriados, plano de férias, projecto de regulamento disciplinar, promoções e aumentos salariais dos quadros técnicos.

No plenário a Comissão de Trabalhadores foi mandatada para desencadear o processo de paralisação, tendo sido ainda denunciadas as manobras do Conselho de Gerência contrárias aos interesses da maioria dos trabalhadores da Siderurgia Nacional.

Nesse capítulo se integra o projecto de regulamento disciplinar elaborado pelo CG (e denunciado por ter «espírito fascizante»). E, igualmente, o aumento salarial dos quadros técnicos.

Para os trabalhadores, nos termos de uma moção aprovada no plenário de quarta-feira, as «medidas que apontem para a criação de conflitos sociais com o fim de criar a desestabilização numa empresa nacionalizada são manobras que favorecem os interesses da direita reaccionária».

Na convocatória para este plenário, a Comissão de Trabalhadores da SN afirmava que o «anunciado aumento dos quadros técnicos enquadra-se devidamente nos planos das forças de direita».

Aí se afirmava também: «Esta manobra divisionista, além de visar a criação de conflitos sociais numa empresa nacionalizada, tem ainda como objectivo fundamental a criação de mecanismos que dificultem e arrastem a negociação do ACT».

Suspensão arbitrária no Aviário do Freixial

. Os trabalhadores da Sociedade Agro-Pecuária do Aviário do Freixial decidirão amanhã, em plenário, às 15 horas, as medidas a adoptar a partir de domingo se até àquela data não for reintegrada a trabalhadora arbitrariamente suspensa pelo encarregado geral da firma.

O encarregado, Artur Esteves Lourenço, costuma, segundo denunciam as trabalhadoras, perseguí-las. Uma das trabalhadoras do pavilhão de Valverde não cedeu aos intentos do encarregado pelo que ele a suspendeu. Como protesto, as trabalhadoras daquele pavilhão paralisaram ontem todo o dia.

. . A par disto a administração tem vindo a pôr em prática de algum tempo a esta parte, medidas reaccionárias denunciadas pelo Sindicato dos Trabalhadores em Carnes dos Distritos de Lisboa e Setúbal, como sejam, aumentos de salários de 100 a 1.000$00 a trabalhadores que anteriormente auferiam salário igual, anulação do subsídio de doença, não pagamento de faltas justificadas e não reconhecimento dos delegados sindicais dos Aviários.

Embora o último incidente se tenha passado no pavilhão de Valverde, o plenário de amanhã será a nível geral da empresa, abrangendo todos os sócios do Sindicato dos Trabalhadores em Carnes que trabalham na empresa, incluindo os do matadouro.

GREVE TEVE GRANDE ADESÃO

Sindicatos da Função Pública reúnem hoje em plenário

As direcções sindicais representativas dos trabalhadores da administração central, regional e local reúnem esta tarde em Lisboa para fazer um primeiro balanço da greve de ontem e decidir as medidas a adoptar.

A greve decorreu ontem em todo o País (incluindo Açores e Madeira) com percentagens de adesão sensivelmente superiores às que se verificaram durante a paralisação do dia 10 de Março. Embora se desconheçam ainda os dados exactos e globais, os sindicatos avançam estimativas que rondam ou superam os 80 por cento, ao passo que o Ministério da Reforma Administrativa se empenha mais uma vez em divulgar números consideravelmente inferiores.

Entretanto, a comissão negociadora sindical da Função Pública reuniu esta manhã em São Bento com a comissão parlamentar da Administração Interna e Poder Local, a quem expôs os dados do conflito que os opõe a este Governo.

ADESÕES

Segundo estimativas de carácter provisório, a greve terá tido um índice de adesão de cerca de 82, 80 e 85 por cento, respectivamente nas zonas sul, do centro e norte dos sindicatos da Função Pública.

Quanto ao Sindicato da Administração Local, as percentagens conhecidas são as seguintes: Aveiro, 78,6 por cento; Beja e Braga, 100 por cento; Bragança, 79,2 por cento; Castelo Branco, 94 por cento; Coimbra, 66,7 por cento; Évora, cerca de 100 por cento; Faro, 66,8 por cento; Leiria, 75 por cento, Porto, 65 por cento; Portalegre, 90 por cento; Santarém 78 por cento.

Na Câmara Municipal de Lisboa, dependente de um sindicato autónomo, a greve foi acatada a 80 por cento. Por outro lado, o Sindicato dos Trabalhadores das Juntas e Administrações Portuárias refere percentagens que oscilam entre os 76 e os 100 por cento; designadamente o porto de Ponta Delgada paralisou totalmente.

MADEIRA E AÇORES

Segundo a ANOP, a adesão no Funchal (Madeira) foi menor do que no continente.

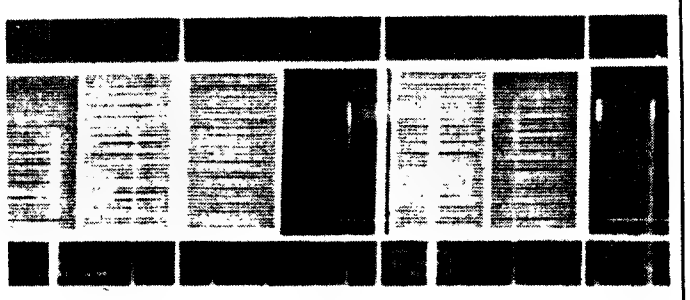
Efectivamente nos sectores actividades económicas, serviços florestais, serviços cadastral, urbanização, arquivo distrital, direcção escolar, delegação do Ministério do Trabalho, Hospital dr. João de Almada, Junta do Vinho, Comissão distrital de assistência, Junta das Frutas e Liceu do Funchal não se registou qualquer espécie de adesão.

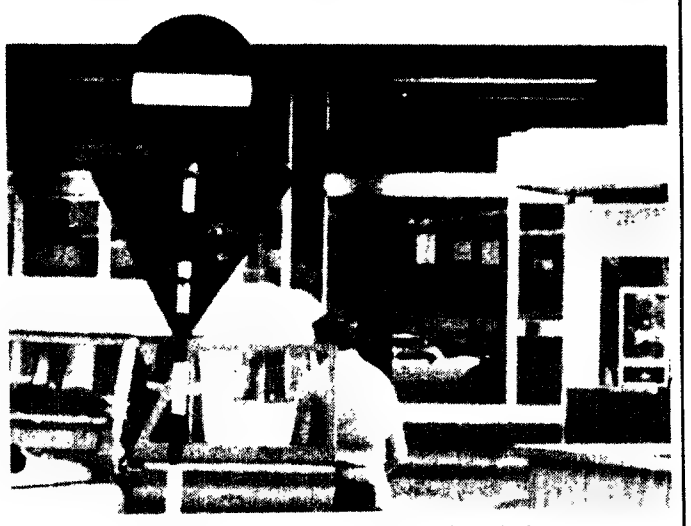
Os serviços onde se verificou adesão foram o Hospital distrital, com setenta por cento, o Hospital dos Marmeleiros, com vinte por cento e a Junta Autónoma do Porto do Funchal, com cem por cento.

Ainda de acordo com a ANOP, a Câmara Municipal de Angra do Heroísmo (Açores) e a repartição de finanças da mesma cidade foram as únicas repartições públicas da Ilha Terceira em que se cumpriu a greve da Função Pública.

Por outro lado, foi de 82,5 por cento a adesão entre os trabalhadores da Câmara Municipal de Ponta Delgada e de cem por cento entre os das câmaras de Nordeste e Lagoa, bem como entre os da câmara de Vila do Porto (ilha de Santa Maria).

Segundo um delegado sindical, na generalidade do arquipélago dos Açores, a percentagem de adesão à greve deve ser inferior à verificada no dia 10 de Março, dado que a mesma não foi respeitada em concelhos como Ribeira Grande e Praia da Vitória.





Num departamento público, as razões da luta

CASOS DE COACÇÃO

São já conhecidos mais casos de coacção e pressões de ordem diversa, exercidas em diversos locais de trabalho pelos superiores hierárquicos.

Segundo informação divulgada pelo Sindicato da Função Pública da Zona Sul foram proibidas reuniões de trabalhadores em diversos departamentos (nomeadamente na Secretaria-Geral do Ministério do Trabalho e na Provedoria de Justiça), houve ameaças da polícia relativamente à afixação de um pano alusivo à greve em Entrecampos, e foi ordenada a retirada dos cartazes afixados nas instalações do Governo Civil de Lisboa.

«É importante frisar», assinala o Sindicato, «que as ameaças e coacções resultam, normalmente, de instruções recebidas telefonicamente, o que demonstra bem a preocupação de não se assumirem responsabilidades pela assinatura de notas de serviço ou congéneres».

Os trabalhadores já começaram a reagir directamente contra situações deste tipo. A título de exemplo cite-se o telegrama enviado ao Ministério das Finanças, com conhecimento a diversos órgãos de soberania, pelos funcionários da repartição do 6.º Bairro Fiscal, protestando contra os «processos violadores dos direitos fundamentais» de que foram alvo. De facto, verificaram-se ali tentativas de intimidação, que passaram pela ameaça de elaboração de listas dos grevistas que permanecessem nas instalações ou nelas se reunissem.

Um lapso

Um lapso lamentável desvirtuou o sentido de um período da notícia que inserimos na primeira página do nosso jornal de ontem sobre a greve na Função Pública. O erro, aliás, era facilmente detectável: quando se afirmava «que as organizações sindicais se desvincularam desta paralisação» o que estava em vista eram os sindicatos dos **professores** e não os restantes sindicatos da administração pública. Aqui fica a correcção.

Dirigentes sindicais reunidos esta manhã com a comissão da administraçao interna

Comércio automóvel continua em greve

Enquanto decorria esta manhã no Ministério do Trabalho uma reunião entre sindicatos e patronato, os trabalhadores do comércio automóvel levavam a cabo em todo o país o segundo e último dia de uma paralisação decretada para forçar o início das negociações para revisão do seu CCT, que vem sendo protelada desde há oito meses.

Ontem, a greve no sector teve uma percentagem de adesão superior à que se registara no passado dia 21, com números que se situam na ordem dos 83 por cento em Lisboa e dos 85 por cento no Porto. Noutros distritos essa percentagem oscilou entre os 60 e os cem por cento, segundo números provisórios divulgados pelos sindicatos.

O conflito envolve cerca de 12 mil trabalhadores, resultando do comportamento assumido pela associação patronal, que se tem furtado às negociações.

Assinado o ACT da TAP

● Abrangidos oito mil trabalhadores

Finalmente foi ontem assinado o acordo colectivo da TAP, que beneficia cerca de oito mil trabalhadores daquela empresa agrupados em 128 categorias profissionais.

O ACT abrange o Continente e Ilhas, e engloba 131 cláusulas e três anexos, e consagra 14 agrupamentos salariais.

Ao acto de assinatura estiveram presentes os membros do conselho de gerência da TAP directamente ligados ao acordo, e os elementos da comissão negociadora sindical representativa dos sindicatos da Marinha Mercante, Indústrias Hoteleiras, Metalúrgicos, Gráficos, Construção Civil, Indústrias Químicas, Rodoviários, Engenheiros, Economistas, Agentes Aduaneiros, Serviço Social, Madeiras, Técnicos de Desenho, Electricistas do Sul e Norte, Fogueiros do Mar e Terra, e Profissionais de Psicologia.

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

HOSPITAL DE SANTA MARIA

FORNECIMENTO DE TODO O MATERIAL E MÃO-DE-OBRA NECESSÁRIOS À INSTALAÇÃO À VISTA, DAS REDES DE OXIGÉNIO E VÁCUO (Obstetrícia 5)
Conc. Público n.º 11/78-IE

FORNECIMENTO DE APARELHAGEM CLÍNICA DIVERSA (MEDICINA II)
Conc. Público n.º 27/77-IE

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis, das 9 às 12.30 horas, e das 14 às 17.30 horas, excepto aos Sábados, das 9 às 12.30 horas, na Secretaria do Serviço de Aquisições (I.E.).
A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados nos Cadernos de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 3 de Abril 1978

PEL' O DIRECTOR DO SERVIÇO
DE APROVISIONAENTO
a) J. d'Almeida Ribeiro

Pub.

PROPOSTA

Considerando que a Regulamentação Interna que o C.G. por via administrativa e prepotente nos tenta impor, tem como objectivo não só o esvaziar de conteúdo o ACT, como é do conhecimento geral já lhes foi entregue pelos sindicatos que nos representam, como retirar direitos e regalias conquistadas pelos trabalhadores.

Considerando que medidas que apontem a criação de conflitos sociais com o fim de criar a desestabilização numa empresa nacionalizada são manobras que favorecem os interesses da direita reaccionária.

Considerando que os aumentos anunciados pelo C.G. à COTRA e CISE para algumas categorias socioprofissionais, não só não servem os interesses desses trabalhadores como se inserem numa manobra divisionista com vista à obtenção de dividendos políticos quando da negociação do ACT.

Os trabalhadores da Siderurgia Nacional reunidos em plenário geral nas instalações do Clube do Pessoal da SN no dia 5/4/78 decidem:

1.º Exigir a revogação da Regulamentação Interna já elaborada sobre disciplina, promoções, marcação e férias e outras que pretendam elaborar.
2.º Exigir o rápido começo das negociações do ACT apresentado pela CNS de modo a que todos os trabalhadores sejam abrangidos, repudiando o recurso a via administrativa e prepotente.
3.º Mandatar COTRA e CISE para discutir com o C.G. as reivindicações abrangidas pelos pontos 1 e 2, e convocar uma conferência de Imprensa no sentido de esclarecer a opinião pública das razões da nossa luta.
4.º Paralisação de 2 (duas) horas nas actividades laborais da empresa, na próxima semana, caso o C.G. não atenda as reivindicações dos trabalhadores.
5.º Se após a paralisação o C.G. mantiver a sua posição, deverá ser convocado novo plenário para análise da situação e respectiva tomada de posição.

MOÇÃO

Considerando a necessidade:

- Da exigência do respeito absoluto pela Constituição da República.
- Do cumprimento rigoroso das suas normas.
- Da defesa intransigente da Constituição contra todas as tentativas das forças reaccionárias no sentido de proceder à sua revisão, revogação ou anulação.
- Do reconhecimento e garantia do exercício efectivo dos direitos dos trabalhadores e das suas organizações de classe.
- Do reconhecimento e garantia do direito ao trabalho e à segurança no emprego.
- Do reconhecimento e garantia do direito à Contratação Colectiva.
- Da defesa do nível de vida dos trabalhadores e das camadas de mais baixos rendimentos.
- Da criação de um novo sistema de segurança social nos termos da Constituição, de acordo e com a participação do movimento sindical.

Decidem os trabalhadores da Siderurgia Nacional reunidos em plenário geral no dia 5/4/78:

- Manifestar o seu mais vivo repúdio, indignação e preocupação pela prática política do governo PS/CDS que se tem vindo a verificar, exigindo pesados sacrifícios às classes trabalhadoras em proveito dos grandes capitalistas e agrários, hipotecando simultaneamente o País ao Imperialismo e não cumprindo a Constituição.
- Manifestar o seu incondicional apoio às conclusões do Plenário Nacional da CGTP-IN do dia 4 Fev. 78 face à actual situação social e política assim como às medidas de acção adoptadas, para a defesa dos interesses e direitos dos trabalhadores.

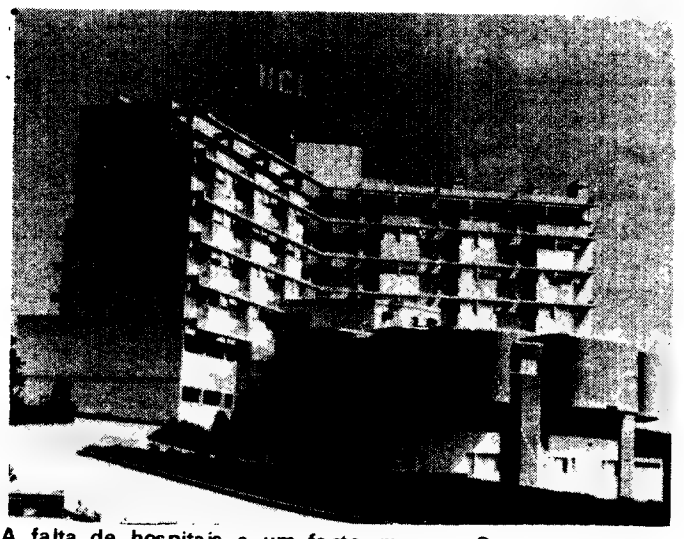
NOTA: Esta moção, a ser aprovada, deve ser enviada ao PR, CR, Primeiro-Ministro, AR e Órgãos de Informação.

A PROPÓSITO DO DIA MUNDIAL DA SAÚDE

Serviço Nacional é apenas esperança ou um projecto boicotado por alguns?

O sector da Saúde e Assistência foi — e é bom que que se recorde mais uma vez no Dia Mundial da Saúde — um dos mais atingidos pelo regime fascista e que menos beneficiou com o 25 de Abril.

A Previdência não funciona. Há falta de camas e hospitais e clínicas fechadas. No interior do País não há nem hospitais, nem médicos ou enfermeiros. Os descontos para a Previdência aumentam (os trabalhadores pagam sempre, as entidades patronais, não) e a qualidade de assistência degrada-se. Especula-se com os preços dos remédios. A assistência privada floresce. Enquanto a maioria dos trabalhadores de Saúde estão mal remunerados e sem estímulos, uma minoria da classe médica continua a auferir vencimentos escandalosos. A assistência é ainda, no nosso País, um grande negócio. A recuperação e mesmo a cura é proporcional às disponibilidades económicas.



A falta de hospitais e um facto, mas os Governos permitem escândalos como este: a Clínica de Santa Cruz, considerada uma das melhores da Europa, continua fechada

O ensino médico e de enfermagem no nosso País também não caminha bem e a Associação de Estudantes da Faculdade de Medicina de Lisboa ainda ontem o afirmou.

Perante o caos e a degradação completa, o Ministro dos Assuntos Sociais anunciou anteontem o anteprojecto da Lei de Bases do Serviço Nacional de Saúde. Apenas isso — um anteprojecto — ou vamos definitivamente arrancar para o Serviço Nacional de Saúde que as populações exigem e a Constituição consagra? Há grandes obstáculos a ultrapassar e opositores a vencer. «Ispirado pelo desejo sincero de servir o povo» — foi como o Ministro Arnaut se referiu ao conteúdo do anteprojecto. Ao menos uma vez.

O Serviço Nacional de Saúde vai arrancar em quatro distritos-piloto: Beja, Bragança, Guarda e Vila Real e, numa segunda fase, será alargado a outros distritos, preferencialmente os mais carenciados, o que não impede que nos outros distritos «se tomem desde já, as medidas indispensáveis a melhoria das estruturas existentes». A discussão do documento sobre o Serviço Nacional de Saúde estará submetida a um debate nacional durante um mês, tendo em conta a elaboração de um texto final.

LIBERDADE DE ESCOLHA

Segundo o teor do anteprojecto, o SNS promoverá a «saúde e prevenção da doença», a «medicina curativa e a reabilitação médica».

Por outro lado, «é garantida aos utentes a liberdade de escolha do médico responsável pelos cuidados de saúde», salvo quando os «recursos humanos, técnicos e financeiros disponíveis» o não permita. A esta garantia, porém, «corresponde o direito que assiste ao médico de recusar o utente», excepto «em caso de urgência».

«Os utentes podem apresentar, individual ou colectivamente, reclamações ou queixas à entidade hierarquicamente competente, sempre que se considerem lesados nos seus direitos pelo SNS» — lê-se no anteprojecto.

O público terá possibilidade, também, de enviar «petições e sugestões, tendentes a melhoria e eficácia dos serviços» os quais incluem cuidados médicos de clínica geral e especialidades, enfermagem, internamento hospitalar, elementos complementares de diagnóstico e tratamentos especializados, suplementos alimentares dietéticos, produtos medicamentosos, próteses, outros aparelhos complementares terapêuticos e serviços de apoio social.

O acesso a estas prestações é assegurado «pelos estabelecimentos e serviços da rede oficial do SNS, por entidades do sector privado em base contratual e mediante reembolso directo aos utentes». Porém frisa-se no anteprojecto, esta modalidade «só é admitida quando seja impossível o recurso às restantes».

«Apoiado por estabelecimentos de ensino que visem a formação e aperfeiçoamento de profissionais de saúde» em colaboração com o Ministério da Educação e Cultura, o SNS disporá de orgãos centrais, regionais e locais, assim como de serviços prestadores de cuidados primários e cuidados diferenciados.

ESTRUTURA ORGÂNICA

O SNS terá um Conselho Nacional, um Conselho do Plano e uma Administração Central de Saúde, entre outros orgãos centrais.

Sob a égide do Conselho Nacional, formar-se-ão Comissões Interministeriais, para intervir nos domínios da política demográfica, alimentação e nutrição, política do «Habitat», poluição e saneamento do meio, formação profissional e educação extra-escolar.

A Administração Central, presidida pelo Secretário de Estado da Saúde, dirigirá o SNS «segundo a política superiormente definida». O distrito será considerado unidade regional, enquanto a área abrangida pelos orgãos regionais não for definida em diploma legal.

O SNS articula-se «com a existência e funcionamento de instituições não-oficiais e formas de actividade privada no âmbito do sector da saúde, sujeitas a fiscalização do Estado, nos termos que vierem a ser regulamentados».

O anteprojecto refere que «podem ser estabelecidos convénios entre o SNS e instituições não-oficiais ou entidades privadas, designadamente no campo da hospitalização e dos meios de diagnósticos, em termos a estabelecer».

«Em caso de manifesta necessidade», o Governo, sob proposta do MAS, pode «proceder à afectação ao SNS do uso de instalações hospitalares ou para-hospitalares devolutas e respectivos equipamentos...».

Enquanto as mulheres continuam a parir nos corredores da Maternidade Alfredo da Costa, a Maternidade Júlio Moreira continua à espera de uma solução governamental. No papel parece já existir: entrega à Maternidade Magalhães Coutinho. Pô-la em funcionamento é que não

A clínica do Restelo nem foi inaugurada. No entanto toda a aparelhagem está apta a entrar em funcionamento. Segundo fomos informados, o Ministro da Saúde deslocou-se ali a semana passada. Pensa-se que o Governo poderá estar na disposição de a comprar. Fala-se mesmo na quantia de 250 mil contos. Três exemplos de como seria fácil conseguir rapidamente o aumento de mais algumas largas centenas de camas. O subaproveitamento dos recursos hospitalares é um facto. O Serviço nacional de Saúde terá de solucionar rapidamente estes casos. Com falta de camas, não pode nem deve haver clínicas fechadas

Pub

REPRESSÃO NA SILO-AUTO

DIRIGENTE SINDICAL DESPEDIDO SEM JUSTA CAUSA

Como corolário da actividade que vem desenvolvendo em defesa dos milhares de trabalhadores que representa como dirigente do Sindicato Livre dos Profissionais Rodoviários e Empregados de Garagens do Distrito do Porto, o trabalhador ANTONIO MOREIRA VIEIRA foi despedido sem justificação pela administração da SILO-AUTO.

Com a euforia e o à-vontade que a cobertura do actual governo lhes permite, o patronato atinge as raias do ridículo, na forma como tenta atingir as associações de classe dos trabalhadores, para mais à vontade os poderem reprimir e explorar.

A administração da SILO-AUTO, despediu este trabalhador, que é encarregado da estação de serviço daquela firma, invocando o facto de este ter permitido que um outro dirigente sindical, quando em serviço, guardasse a sua motorizada durante escassas horas a um canto da secção que aquele dirige.

Incapazes de vergarem este trabalhador, que nos momentos difíceis sempre se colocou ao lado dos seus colegas de trabalho, a administração tem vindo a tentar «fabricar» argumentos que lhes permitam ver-se livres de quem sempre se recusou a aparar-lhes o jogo. Esta atitude da administração, no fim de contas visa atingir muito mais longe que o dirigente Vieira.

Mas engana-se a administração se pensa que os trabalhadores da SILO-AUTO se deixarão amedrontar com este golpe.

Os trabalhadores da SILO-AUTO saberão encontrar neste momento a unidade e determinação necessárias para se oporem firmemente a este despedimento arbitrário e repressivo.

NÃO À REPRESSÃO!
NÃO AOS DESPEDIMENTOS!
VIVA A UNIDADE DOS TRABALHADORES!

DECLARAÇÃO DE GREVE

À administração da SILO-AUTO
Ao Ministério do Trabalho
Aos trabalhadores em geral

Em cumprimento da decisão tomada pelos trabalhadores da firma SILO-AUTO, COMPANHIA DOS PARQUES DE ESTACIONAMENTO, SARL, em plenário realizado nas instalações da mesma, no dia 5/4/78 e do disposto na Lei 65/77 de 26 de Agosto de 1977, os Sindicatos signatários levam ao conhecimento de V. Ex.as que declaram greve naquela firma como forma de luta pela reintegração imediata do dirigente sindical e empregado da mesma, ANTONIO MOREIRA VIEIRA, afastado da empresa através de despedimento injustificado, nos termos seguintes:

Das 12 às 14 horas do dia 11 de Abril de 1978
Das 16 às 19 horas do dia 12 de Abril de 1978

A partir do dia 13 de Abril de 1978, a greve será observada nos termos a definir no plenário a realizar durante o período de greve do dia 12 de Abril de 1978.

Os sindicatos signatários

Sindicato Livre dos Profissionais Rodoviários e Empregados de Garagens do Distrito do Porto
Sindicato dos Electricistas do Norte
Sindicato dos Trabalhadores Técnicos de Vendas
Sindicato Nacional dos Técnicos de Desenho
União dos Sindicatos do Porto

Porto, 5 de Abril de 1978

UMA SAPATARIA NOVA PARA GENTE NOVA

SAPATARIA BAMBI

NOVAS COLECÇÕES

SALDANHA, 31-C • AV. ROMA, 23-A • R. TOMÁS DA ANUNCIAÇÃO, 45-C • AV. COMBATENTES, 55-A — ALGÉS

PODER LOCAL

As crianças também estão na Constituição

... Ora aconteceu que no dia 2 de Abril, Constituição comemorada, crianças de quatro freguesias (Anjos, Coração de Jesus, Pena e S. José) se juntaram em grande festa no Campo dos Mártires da Pátria. E porquê no Campo dos Mártires da Pátria e não (por exemplo...) na Praça da Alegria...? Porque é necessário dizer às crianças que houve cidadãos que se sacrificaram pela terra onde todos nós nascemos, terra que tem o nome de Portugal, e que a alegria só é permitida quando na verdade conhecemos as dores do passado.

Bem, adiante.

Juntaram-se as crianças, exactamente setenta e cinco, e começaram todas a desenhar e a pintar até mais não. Uma alegria, acreditem!

Uma desenhou a família a jantar; outra o gato a beber leite; outra ainda os trabalhadores a marchar; outra também as searas do Alentejo... Em suma: coisas domésticas e coisas colectivas, a interligação de tudo, ora uma cena entre as paredes da casa, ora uma cena na paisagem aberta. E flores, muitas flores, que são coisas que sempre existiram. E grandes sóis amarelos pintados no céu azul. E grandes ervas verdes pintadas nos campos verdes. E grandes olhos abertos em caras redondas como corolas. E também o pão, e também a fruta, e também a receita do quotidiano. Como esta, por exemplo: «foi o meu pai trabalhar / A minha mãe também foi / Ela foi ao pão / E foi buscar o ovo / E foi buscar batatas / E peixe / E foi buscar arroz / E fez sopa!»

A preto e a cores, enfim, um pouco da nossa vida actual foi saindo das mãos das crianças com uma direcção concreta: à atenção dos homens conscientes, **adultos**, que sabem que a alegria também pode cá habitar, também pode cá viver. Esse direito, senhores, está na Constituição.

FEIRA DO CARMO EM FARO

Promovida pela Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo, com o apoio da Comissão Regional de Turismo do Algarve e da Câmara Municipal, de Faro, decorre de 15 a 31 de Julho, a secular «Feira do Carmo».

O certame, localizado no Largo de S. Francisco, incluirá uma representação das actividades industriais e comerciais do Algarve.

FEPU EM PORTO SALVO

Esta noite, às 21 e 30, efectua-se em Porto Salvo uma sessão da FEPU para debate dos problemas locais.

Estão presentes vereadores da Câmara Municipal de Oeiras, membros da Assembleia Municipal e da Assembleia de Freguesia.

Conserveiros: como exportar?

Segundo a Associação dos Industriais de Conservas de Peixe do Norte, a futura exportação está altamente comprometida pela elevação dos custos de produção.

Esta preocupação, expressa pelos industriais em telegrama enviado ao Primeiro-Ministro e ainda aos ministros da Agricultura e Pescas e do Comércio Interno, fundamenta-se também nas dificuldades resultantes da concessão de melhores vantagens dada pela CEE a outros países produtores, em detrimento das que derivam do acordo comercial entre a Comunidade e Portugal.

Entre essas dificuldades os industriais conserveiros do Norte apontam nomeadamente a isenção de direitos facultada a outros países, enquanto as sardinhas portuguesas continuam a pagar 15 por cento «ad valorem».

Entendem assim os conserveiros que se impõe uma concessão de subsídio de exportação, apontando nesse sentido, entre outros casos, o exemplo do que se passa na Noruega e em Espanha.

Assalto no Chile

Mais um «Pronto-a-Vestir» assaltado. Desta vez, a Vogue Confecções, na Rua Francisco Sanches, ao Chile.

Depois de partirem o vidro da porta, os assaltantes introduziram-se no estabelecimento levando dali roupas no valor aproximado de 315 contos.

JOSUÉ DA SILVA em Setúbal

O jornalista e escritor Josué da Silva estará hoje no Centro Cultural de Setúbal (à Pª. do Bocage) para um colóquio subordinado ao tema «O papel do escritor na Revolução».

Arnaut visita o Norte

O ministro dos Assuntos Sociais, dr. António Arnaut, no âmbito das visitas que está a efectuar aos estabelecimentos de assistência visitou o hospital de Vila Real, o hospital de Lordelo e o Albergue de Vila Real, que está a transformar-se no Centro de Educação e Reabilitação de Crianças diminuídas e inadaptadas.

Vila Real é um dos distritos em que o subdesenvolvimento é mais patente tendo sido um dos escolhidos para a experiência piloto do Serviço Nacional de Saúde. O ministro e o secretário de Estado da Saúde, reuniram-se ontem à tarde, com representantes dos municípios autárquicos e deputados do Governo Civil de Vila Real tendo o presidente da câmara de Vila Real salientado a importância da descentralização e a falta de infra-estruturas de vária ordem a nível das autarquias.

No âmbito desta visita e durante uma cerimónia realizada em S. Martinho de Anta, próximo de Vila Real, o escritor Miguel Torga ofereceu um terreno destinado à construção de um infantário que se espera venha a ser construído em breve não se repetindo assim o que aconteceu há anos com a oferta que o escritor fez de um terreno para a construção de uma escola que nunca chegou a efectivar-se.

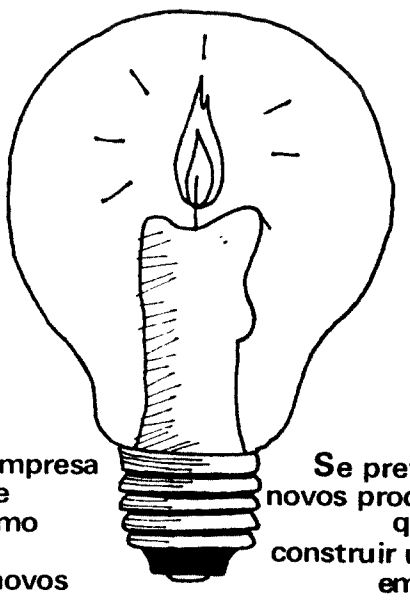
Mulheres contra vida cara

Duas manifestações declaradamente organizadas contra a alta do custo de vida realizam-se amanhã, sendo a que se prevê mais numerosa a do Porto, prevista para as 16 horas, com concentração na Praça Humberto Delgado. A segunda «manif» é em Aveiro, esta convocada por Sindicatos.

Simultaneamente foi anunciada uma concentração em Lisboa no próximo dia 14, sexta que vem, em frente ao Ministério do Comércio Interno, promovida em conjunto pelo MDM, Departamento de Mulheres da USL e «Comissão Unitária de Mulheres contra a Alta do Custo de Vida». A organização desta terceira «manif» estigmatiza o Governo nos seguintes termos: «Para uma maioria, austeridade e miséria; para uma minoria, os privilegiados de sempre, indemnizações da ordem dos 100 milhões de contos».

Plano PME 8/78

Apoio na Detecção e Resolução de Problemas Tecnológicos nas PME*



Se tem problemas na sua empresa – a nível da produção – que possam caracterizar-se como de índole tecnológica;
Se pretende desenvolver novos processos de fabrico;

Se pretende lançar no mercado novos produtos; Se necessita, para qualquer destas hipóteses, construir um protótipo, ou ensaiar em laboratórios o seu novo produto, ou processo;

Contacte-nos

Temos em pleno desenvolvimento um novo esquema de apoio – que designámos ASSISTÊNCIA TECNOLÓGICA – através do qual pretendemos tornar acessível às PEQUENAS e MÉDIAS EMPRESAS INDUSTRIAIS a capacidade tecnológica existente em Laboratórios e Centros de Investigação e outras entidades públicas e privadas.
Para além da mobilização daqueles recursos de ensaio, experimentação e apoio tecnológico, dispõe o IAPMEI de esquemas de apoio financeiro adequados a acções deste tipo.

ESTAMOS À SUA DISPOSIÇÃO:

* PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS INDUSTRIAIS

PME

Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas Industriais

Lisboa – R. Rodrigo da Fonseca, 73, r/c. ● Porto – R. Azevedo Coutinho, 39, 5.º ● Coimbra – Av. Navarro, 85, 5.º ● Faro – R. do Montepio, 26, 1.º ● Covilhã – R Visconde da Coriscada, 116, 1.º e brevemente em: Évora ● Viseu ● Bragança

Pub

SINDICATO LIVRE DO NORTE DOS TRABALHADORES DE ARMAZÉM

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Informa-se todos os Associados que pelo motivo da realização no próximo dia 8 pelas 15 horas, da Manifestação **Contra o Aumento do Custo de Vida**, a Assembleia Geral Ordinária marcada para a mesma data e hora fica adiada para o dia 14 de Abril de 1978, pelas 21 horas na Sede do Sindicato, à Rua de Camões-219-6.º, Porto, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1.º – **Continuação da discussão e aprovação do Relatório e Contas do ano de 1977.**

NOTA: As entradas serão mediante a apresentação do cartão de sócio.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Firmino de Jesus Pereira

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

ADMINISTRAÇÃO DOS PORTOS DO DOURO E LEIXÕES

Concurso público para execução dos trabalhos de regularização do pavimento a cubos de granito e modificação do sistema de drenagem da zona avançada da Doca n.º 1 Norte

Na sede da Administração dos portos do Douro e Leixões, Palácio da Bolsa, cidade do Porto, perante a Comissão para esse fim nomeada, realizar-se-á no dia 28 de Abril de 1978, pelas 15 horas, concurso para a execução dos trabalhadores supracitados.

As propostas serão entregues naquele local, até à hora marcada para o acto público do concurso.

Preço base: 640 000$00
Valor da caução provisória: 16 000$00
Alvará: IV categoria, I subcategoria

O programa e condições de concurso estão patentes, todos os dias úteis, durante as horas normais de expediente, na Divisão de Secretariado da Direcção dos Serviços Administrativos e Financeiros desta Administração e na Secretaria-Geral do Ministério dos Transportes e Comunicações, em Lisboa.

Administração dos Portos do Douro e Leixões, em 5 de Abril de 1978

O Presidente do Conselho de Administração,
(Alfredo H. de Oliveira Stoffel)

RN

EXCURSÕES AO ESTRANGEIRO

Você que organiza excursões conte connosco.

O AUTOCARRO é o mais económico e versátil meio de transporte para viagens de grupo.

Damos-lhe a oportunidade de conhecer o estrangeiro com os seus amigos pondo à sua disposição a maior e melhor frota do País

RESERVE JÁ O SEU AUTO-PULLMAN

INFORMAÇÕES E RESERVAS:
CEP 10 - RN.
Av. Casal Ribeiro, 18-B 5.º piso
Tel. 57 06 56/57 77 15

BRASIL

Partidos políticos no próximo ano

Os dois únicos partidos actualmente existentes no Brasil, MDB (oposição) e ARENA (oficialista), poderão ser dissolvidos para darem lugar a várias formações partidárias depois de Março de 1979, quando o próximo presidente da República tiver tomado posse. A revelação foi feita ontem pelo general João Baptista Figueiredo, chefe do Serviço Nacional de Informações e designado oficialmente por Ernesto Geisel como seu sucessor numa sentrevista ao «O Estado de São Paulo». Figueiredo adiantou que os futuros partidos, entre os quais não se inclui o Partido Comunista Brasileiro, «deverão actuar dentro do quadro legal da Revolução», que é o termo que os generais usam quando se referem ao golpe de 1964. Disse mais: «poderão e deverão discordar dos Governos sempre que julguem necessário, mas nunca poderão se colocar contra a Revolução». O provável futuro presidente prometeu ainda continuar a linha actual, que Geisel chama de «distensão gradual», e substituir as leis de excepção que regem o Brasil por «salvaguardas constitucionais», o que vem a dar no mesmo com outro nome. Admitiu também a possibilidade da revogação da lei que impede o uso da rádio e da televisão por candidatos a cargos electivos e quanto à economia prometeu apoio às empresas privadas e ao capital estrangeiro «sempre que venha auxiliar o desenvolvimento do Brasil».

CHILE-BOLÍVIA: CONFLITO NA FRONTEIRA

Segundo informações do jornal boliviano «Presencia», os camponeses da fronteira com o Chile reclamam armas ao Governo de La Paz para se defenderem dos soldados de Pinochet que andam a cometer tropelias além da linha que separa os dois países. As informações dizem que os militares chilenos penetraram em território boliviano, mataram gado e invadiram casas sob o pretexto de «procurar armas», tendo os incidentes registado maior gravidade na localidade de Sepulturas, no Altiplano. Ao mesmo tempo em que pedem meios para se defender, os camponeses bolivianos exigem a protecção do seu exército. Esses conflitos têm lugar na sequência do rompimento de relações entre a Bolívia e o Chile, após o fracasso das negociações para dar ao primeiro desses países uma saída para o mar. Há dias, o Chile já estava a concentrar tropas na linha divisória.

PANAMÁ EM OFENSIVA DIPLOMÁTICA

Pelo seu lado, o Panamá escreveu a países membros da ONU a queixar-se acerca de uma emenda apensa unilateralmente pelo Senado norte-americano ao tratado de neutralidade do canal do Panamá. A emenda, proposta pelo senador Dennis Deconcini, dá aos Estados Unidos o direito independente de empregar a força «para manter aberto o canal». Na carta, que é assinada pelo representante panamenho nas Nações Unidas, Jorge Illueca, são citadas palavras do senador Edward Kennedy, pronunciadas quando deu o seu voto contra a emenda: «Agora é pedido ao Panamá que aceite uma emenda que tem o sinal da intervenção militar não apenas durante este século, mas para sempre». Carter não recebeu nenhuma cópia.

Eleições nas Filipinas

Os filipinos vão eleger os 200 membros da próxima Assembleia Legislativa, numa consulta que a AFP considera a «mais dura batalha» que o presidente Marcos tem de enfrentar desde que instaurou a lei marcial em 1972. Num discurso de quatro horas transmitido pela rádio e TV, o presidente Marcos apelou para os 25 milhões de eleitores, no sentido de votarem no governo, pois a oposição «está a ser apoiada por fundos provenientes do estrangeiro, nomeadamente dos EUA». Marcos acusou veementemente os EUA de ingerência nos assuntos internos das Filipinas e declarou que a senhora Patricia Derian, secretário de Estado adjunto na visita que fez às Filipinas em Novembro passado, quis «dar lições de democracia» ao país. Por fim, Marcos acusou os EUA de estarem a fazer chantagem com as Filipinas devido às negociações referentes às duas bases que mantêm no país.

Recordemos que as Filipinas são uma férrea ditadura direitista, cujo regime está agora com problemas de convívio com Washington, devido à campanha dos «direitos humanos». O adversário político mais perigoso para Marcos é o milionário Benigno Aquino, condenado à morte num julgamento escandaloso, e cujo processo está a ser revisto, devido às pressões internacionais. Na foto da SIPA Press; Corazon Benigno, mulher de Aquino faz campanha pelo seu marido, que se encontra na prisão desde 1972. Apesar das férreas leis de Marcos e da feroz repressão que se abate sobre o povo filipino, supõe-se que na capital o partido de Aquino poderá sair vencedor, o que acarretará consequências sérias para Ferdinando Marcos.

Carter adia decisão final sobre a bomba de neutrões

O presidente James Carter decidiu adiar o seu veredicto final sobre a produção e utilização da bomba de neutrões revelaram altos funcionários da Administração dos EUA. Em contrapartida, o presidente vai propor um reforço do potencial militar da NATO.

Esta decisão será anunciada hoje oficialmente pela Casa Branca e destina-se, segundo se pensa em Washington, a fazer com que a URSS dê «novas provas de igual prudência» quanto ao desenvolvimento de novas armas. Não será de excluir que este adiamento da decisão se fique a dever ao facto de o secretário norte-americano de Estado, Cyrus Vance, se deslocar na próxima semana à URSS, numa longa viagem que o levará à Africa e a Londres. Diga-se, a propósito, que na Tanzânia, Vance se avistará com os dirigentes da Frente Patriótica do Zimbabwe, depois deslocar-se-á a Salisbúria para se encontrar com Ian Smith, e daí partirá para a capital britânica, onde assistirá à sessão inaugural da sessão da CENTO.

Em Washington sublinha-se que Carter não abandonou definitivamente o plano de produzir a bomba de neutrões, apenas adiou a sua decisão final. Esta questão levantou uma verdadeira tempestade política em Washington, onde se intensificaram as pressões para que Carter desistisse da sua posição inicial: o puro e simples abandono do projecto. O Pentágono, o Congresso, a Imprensa entraram em delírio. Por outro lado, o Governo da RFA enviou o seu ministro dos Negócios Estrangeiros a Washington para demover Carter dessa decisão. Tudo isto levou, por fim, Carter a adiar a sua decisão. Embora os partidários da bomba façam mais barulho e tenham mais apoios importantes que os seus adversários, não esqueçamos que mesmo nos EUA e mesmo no Congresso se ergueram vozes de protesto contra essa arma, que tem a particularidade de liquidar a vida sem prejudicar os bens materiais.

A posição da URSS quanto a esta questão foi uma vez mais reafirmada pelo presidente Leonid Brejnev num discurso proferido em Vladivostock, o qual considerou que a bomba N aumenta o perigo de desencadear uma guerra nuclear. Brejnev fez mais um solene apelo ao desarmamento, declarando que não há tarefa mais importante para a humanidade que a de se chegar a um desarmamento total. Brejnev acusou certas forças («a Oeste e a Leste das nossas fronteiras») de estarem interessadas em intensificar a corrida aos armamentos e em atiçar a atmosfera de medo e hostilidade.

Entretanto, foi anunciado em Washington que os EUA e a Grã-Bretanha vão fazer explodir hoje um engenho nuclear num subterrâneo do perímetro de ensaios de Nevada. Trata-se da primeira experiência atómica conjunta dos dois países, e destina-se a ensaiar as ogivas nucleares usadas em 64 mísseis Polaris instalados em submarinos britânicos. Políticos britânicos de esquerda exigiram o cancelamento do ensaio mas o Governo trabalhista ignorou estes protestos.

O triste quadro dos rendimentos mundiais

Mais de 1300 milhões dos habitantes do Mundo auferem receitas anuais inferiores a 88 dólares (cerca de 3500 escudos) revelou um estudo difundido na cidade do México.

A análise, apresentada durante uma reunião do Centro de Estudos Económicos e Sociais do Terceiro Mundo, salientou igualmente que existem na terra 570 milhões de subalimentados.

Ao apresentar um dramático panorama universal, o estudo dos investigadores norte-americanos Magda e John MC Hale fez notar também a existência de oitocentos milhões de analfabetos.

Um total de 250 milhões de crianças não frequentam a escola, e 1500 milhões carecem de assistência médica salientou o documento elaborado durante a primeira sessão de um simpósio denominado «Visões alternativas de sociedade desejáveis».

O estudo frisou a desigual distribuição dos rendimentos, referindo que os 1300 milhões de pessoas que ganham menos de 88 dólares, representam 32,5 por cento da população mundial.

Além disso indicou que 1700 milhões de pessoas de diversos pontos do globo têm actualmente uma esperança de vida que não ultrapassa os sessenta anos.

Por outro lado, um amplo leque de 1030 milhões de seres humanos carece de casas adequadas precisou a informação.

Avião europeu adquirido pelos EUA

A companhia aérea norte-americana «Eastern Airlines» assinou com a «Airbus Industrie» um contrato de compra de 23 Airbus A 300, por 778 milhões de dólares, foi anunciado hoje em Miami.

Graças à assinatura do contrato com a «Eastern Airlines», o «autocarro aéreo», fabricado por um consórcio europeu (no qual participa a Espanha) tem a carreira assegurada, pois este é o primeiro passo na penetração do mercado dos EUA. Trata-se de um acontecimento de importância transcendente para a indústria europeia do ramo, que, pela primeira vez, consegue «furar» o monopólio dos EUA, vendendo exactamente no território do «inimigo». Um dos promotores deste negócio decisivo para a indústria europeia é o astronauta americano Frak Bormann, director comercial da «Eastern».

ALDO MORO

Os "três grandes" recusam-se a ceder

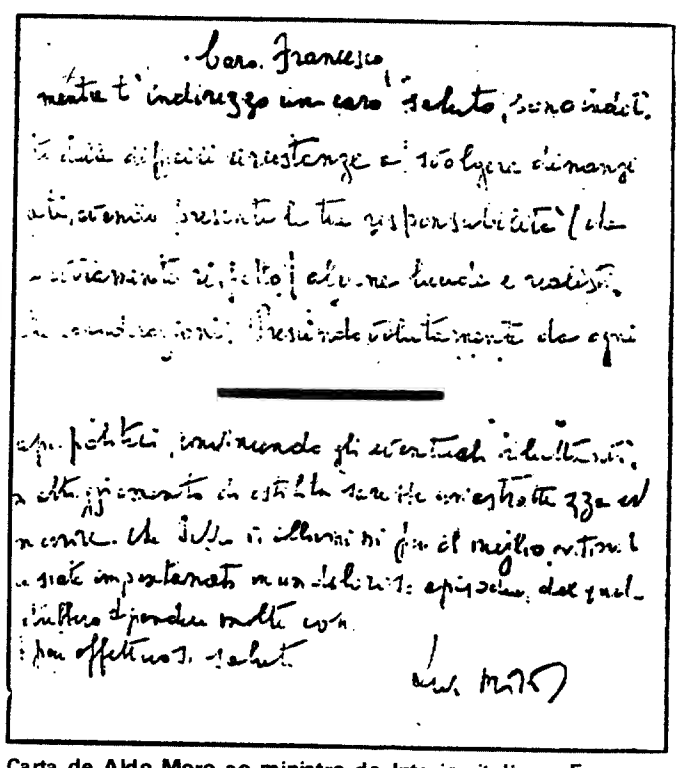
. Os líderes dos três maiores partidos políticos italianos, Democrata-Cristão, Comunista e Socialista, decidiram ontem manter a recusa em ceder às exigências das Brigadas Vermelhas em troca da libertação do ex-primeiro-ministro Aldo Moro, raptado há 22 dias.

A propósito desta decisão, disse o secretário-geral do PCI, Enrico Berlinguer: «O dever do Estado é o de salvaguardar a vida de cada cidadão. Por isso, penso que a firmeza do Estado e a sua clara rejeição em ceder a qualquer processo de chantagem constitua a via que permite salvaguardar a vida de qualquer cidadão para além da salvaguarda dos interesses gerais da comunicade, que deve presidir a todos os outros». Comentários similares foram feitos pelo democrata cristão Benigno Zaccagnini (que cerebeu uma das cartas de Moro) e pelo socialista Bettino Craxi durante uma entrevista transmitida pela televisão para toda a Itália.

Enquanto isso, o jornal «Il Giorno», de Milão, publica hoje uma patética carta de Eleonora Moro, mulher de Aldo, dizendo que a família está «unida, de boa saúde e que o acompanha minuto a minuto na sua provação».

«Il Giorno» publica esta carta no mesmo dia em que as BV voltaram a atacar. Esta manhã, feriram a tiro um destacado industrial de Génova, Felice Schiavetti, quando este saía de casa. Presidente da Associação dos Industriais de Génova, Schiavetti foi apanhado por uma rajada que lhe produziu dois ferimentos nas pernas e um na mão direita. A sua vida não corre perigo mas a pasta que levava com importantes documentos comerciais caiu em poder das Brigadas, que ontem tiveram o seu ideólogo, Renato Curcio, e um dos seus membros mais importantes, Fabrizio Pelli, condenados a oito anos de prisão por três assaltos a bancos em 1972.

Por fim, enquanto a polícia anuncia uma série de detenções, que já provocaram um protesto do PCI pelo carácter generalizado de que se revestiram, ameaçando atingir indiscriminadamente toda a esquerda, a revista «Candido», do neofascista Movimento Social Italiano escreve que as BV pretendiam um resgate de mil milhões de dólares por Moro, o que é manifestamente improvável.



Carta de Aldo Moro ao ministro do Interior italiano, Francesco Cossiga, divulgada na semana passada

Assassínio "por cancro" na RFA

. Durante mais de um ano Siegfried Ruopp, um professor de química da RFA de 49 anos, fez a sua mulher Ingeborg, de 45, consumir uma substância altamente cancerígena misturada a alimentos e agora responde perante o tribunal de Ulm por tentativa de assassinato. A descoberta foi feita no hospital onde Ingeborg está a lutar contra a morte e onde Ruopp continuava a levar a cabo o seu plano macabro. Desconfiada com a insistência do marido para que ingerisse uma compota «que lhe faria bem», a doente mandou analisar o doce. Os resultados escandalizaram a todos e provavelmente mandarão Ruopp para a prisão. Motivo alegado para o crime: ciúmes. Ingeborg mantinha uma ligação com o médico da família. Entretanto, o próprio Ruopp acabou por se apaixonar por uma jovem de 26 anos.

Recorde-se que Jack Ruby, assassino de Lee Harvey Oswald, apontado como autor da morte de John Kennedy, morreu de cancro numa prisão norte-americana onde poucos meses antes dera entrada... são.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Na Faculdade de Economia de Coimbra está aberto concurso para docentes, **até ao próximo dia 17 de Abril**, para as seguintes cadeiras:

DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL
POLÍTICA ECONÓMICA
PROBLEMAS MONETÁRIOS INTERNACIONAIS
GESTÃO E ANÁLISE FINANCEIRA
ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS PÚBLICAS E PRIVADAS
FISCALIDADE DE EMPRESA (Licenciado em Direito)

As candidaturas devem ser enviadas para a Secretaria da Faculdade de Economia, na **Av. Dias da Silva, n.º 165 — Coimbra**

Israel apresenta plano para retirar do Líbano

. O chefe do Estado-Maior sionista, general Mordekhai Gur, apresentou ontem ao general Ensio Siilasvuo, coordenador das forças da ONU no Médio Oriente, o seu plano para a retirada inicial das forças israelistas do Sul do Líbano.

Esta primeira retirada far-se-á em duas fases. Em 11 de Abril, as forças invasoras evacuarão, no sector de Marjayun, no Arkub, seis aldeias e as imediações da ponte Khardali.

A segunda fase terá lugar em 14 de Abril e abrangerá uma região partindo do oeste da ponte Akiya sobre o Litani até a oeste de Dir Mimas. Esta zona engloba quatro localidades e a estrada de Taybe a Randuria.

Os «capacetes azuis» que tiveram de se haver ontem em Taybe com forças cristãs direitistas, viram-se obrigados a sair de uma escola abandonada, deixando ali as suas armas.

Entretanto, os correspondentes militares israelitas referem-se a uma reactivação geral da situação no Sul do Líbano. Os noruegueses, postados na ponte Khardali, 7 km a noroeste de Marjayun, foram alvejados quarta e quinta-feira com fogo de morteiros dos palestinianos que feriu levemente um deles. Em consequência, ainda não conseguiram ocupar mais posições no Litani.

Etiópia ameaça cortar com EUA, RFA e Inglaterra

. O tenente-coronel Mengistu Mariam, dirigente da Etiópia, afirmou ser provável um próximo corte das relações entre o seu país e os governo de Washington, Londres e Bona. Mangistu fez estas declarações no regresso da sua visita à URSS, tendo afirmado que as suas conversações com os dirigentes soviéticos haviam sido coroadas de êxito e tinham contribuído para o reforço dos laços existentes entre Moscovo e Adis-Abeba.

Em Moscovo foi publicado o comunicado conjunto, no qual se condenam as «intrigas imperialistas e de outras forças reaccionárias» que procuram minar a segurança do Estado etíope.

O Ocidente volta, entretanto, a intensificar os seus ataques contra a Etiópia. O Departamento do Estado denunciou ontem em Wahsington que Cuba enviou mais tropas para a Eritreia e que havia provas de envolvimento directo, dessas tropas no conflito com os eritreus. Por sua vez, o ministro britânico dos NE, Owen, fez um apelo à OUA para que esta denuncie a acção das tropas sovietico-cubanas na Etiópia, tendo lançado sobre a URSS a responsabilidade do conflito no Corno de África. O discurso causou já um incidente diplomático com a Etiopia.

Regimes reaccionários árabes apoiam UNITA contra MPLA

O ministro dos Negócios Estrangeiros angolano, Paulo Jorge, enviou a Kurt Waldheim um telegrama chamando a sua atenção para os «perigos e as consequências das agressões do Exército do Zaire», soube-se hoje em Luanda.

No telegrama é recordado o recente ataque (20 de Março) do Exército do Zaire à localidade de Cainda, na zona de Cazembe, e a concentração de tropas ao longo da fronteira comum.

Por outro ldao, o «Jornal de Angola» alude à preparação «de uma nova conspiração contra a RPA por parte de regimes árabes reaccionários (Arábia Saudita, Koweit e Irão, além de alguns emiratos), os que instituíram um fundo especial de 17 milhões de «rands» para financiar a compra de armas destinadas à UNITA, «desde sempre apoiada pela África do Sul».

SUSPENSA BANCA PRIVADA

O Conselho da Revolução da República Popular de Angola adoptou uma lei sobre a suspensão das actividades de todos os estabelecimentos financeiros privados no país.

Em virtude dessa lei todos os estabelecimentos passarão a partir de agora para a responsabilidade do Estado.

Até 31 de Dezembro será elaborado um projecto de lei sobre a estrutura e a organização do sistema bancário em Angola.

Reunião da OPEP a 4 de Maio

O ministro koweitiano do Petróleo, Al Sabah, anunciou hoje que a próxima reunião da OPEP (Organização dos Países Exportadores do Petróleo) se realizará no dia 4 de Maio em Riad. Esta reunião estava prevista para o dia 3 deste mês em Genebra.

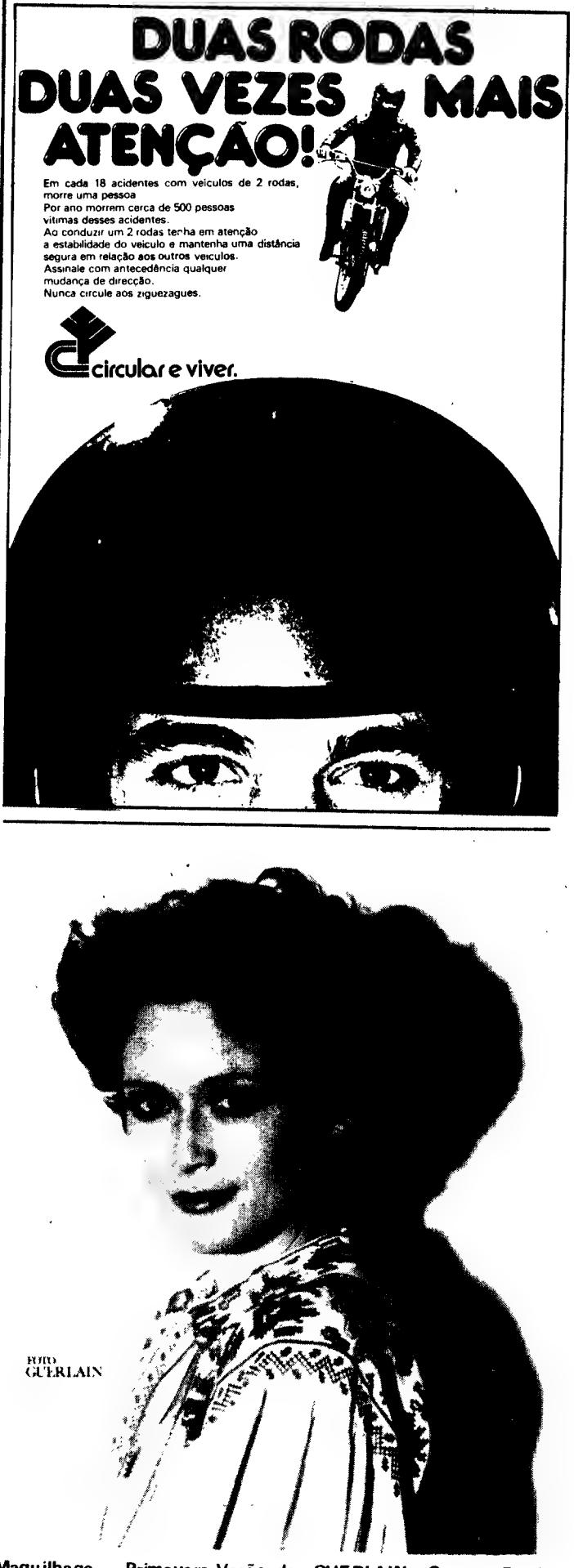
Por outro lado, o ministro saudita do Petróleo, xeque Yamani, disse ontem numa entrevista para a TV suíça que os preços do petróleo subirão quando aumentar a procura do produto nos mercados e quando as economias ocidentais recuperarem. Disse ainda que antes de meados deste ano não haverá nenhuma decisão sobre a substituição do dólar como unidade monetária da OPEP.

Polícia mata dez trabalhadores na Índia

Perderam a vida 10 trabalhadores e pelo menos outros 60 ficaram gravemente feridos em recontros com a polícia no Estado indiano de Mandhya Pradesh, quando as forças da ordem intervieram para impedir a greve de mineiros de Balladilla.

Foi imposto o recolher obrigatório total naquele Estado.

Nas últimas semanas têm-se registado violentos surtos de agitação entre as classes trabalhadoras e os estudantes em luta contra o regime direitista do partido Janata.



Maquilhage Primavera-Verão, de «GUERLAIN». O novo «Fond-teint» nas cores: «Capri», «Myronos» e «Sicile». «Baton», «Rouge Antique» e Verniz de unhas a condizer. Sombras para os olhos em tonalidades adoçadas ou quentes. E, sempre, antes, os cremes que fazem beleza

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

CP — CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, E. P.

NOVAS MELHORIAS DE SERVIÇOS PARA ALGARVE

Desde 1976 os tempos de viagem do Barreiro para o Algarve foram reduzidos de 70 e 40 minutos nos comboios directos.

A partir de 27 de Maio serão reduzidos mais 39, 52 e 31 minutos, respectivamente para o Directo da Tarde, Directo da Manhã e Sotavento.

Novas durações das viagens:

Do Barreiro	Para Albufeira	Para Faro
C.º Directo da Tarde	3.54	4.25 (5.05)
C.º Directo da Manhã	3.42	4.13 (5.04)
SOTAVENTO	3.19	3.50 (4.21)

(Entre parêntesis indicam-se os tempos de viagem actuais)

Antes de viajar para o Algarve, pense nestes serviços, na sua segurança e na tarifa familiar.

Poupe Combustível — Poupe-se a Si Próprio
Não corra riscos

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA

Por imperiosa necessidade de realização de trabalhos, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de água será interrompido no próximo dia 10 (segunda-feira), das 0 às 8 horas, afectando a povoação de Camarate.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 5 DE ABRIL DE 1978.

Engenheiro Director Delegado
Casimiro Martins Neves Cabaço

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

ANÚNCIO

AQUISIÇÃO DE CONTENTORES

Faz-se saber que de harmonia com a deliberação camarária de 22/2/78 se encontra aberto concurso público para o fornecimento em epígrafe, sendo de 30 dias o prazo para apresentação das propostas. Este prazo será contado a partir do dia seguinte ão da publicação do presente aviso no «Diário da República». No caso de o último dia cair num sábado, o termo do prazo passa para o primeiro dia útil seguinte

O acto público do concurso realizar-se-á na primeira reunião da Câmara que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio.

Caução provisória ..... *70 000$00*

A caução definitiva será de 5% do valor global da adjudicação.

A caução provisória é prestada mediante depósito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, à ordem desta Câmara Municipal, por guia preenchida pelos concorrentes de harmonia com o modelo anexo ao programa de concurso ou mediante garantia bancária.

O programa de concurso e caderno de encargos estarão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente, nos Serviços de Higiene e Salubridade, em Povos, frente à UNIVEX.

As propostas deverão ser enviadas pelo correio, sob registo e com aviso de recepção ou entregues directamente na Secretaria da Câmara Municipal, contra recibo.

Vila Franca de Xira, 31 de Março de 1978.

O Presidente da Câmara
José António Veríssimo Silva

GRANDE ÊXITO DE "O TROVADOR" NO S. CARLOS

O público da ópera e a política cultural

MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

Há muito que o S. Carlos não era teatro de tanto entusiasmo. O público excitou-se a tal ponto com a qualidade das intervenções dos cantores que, à força de aplaudir e gritar «bravo! bravo!» (quase à compita com as vedetas, tentando medir forças com elas: eram as vocações operáticas sonhadas e frustradas, talvez...), perdeu a noção do ritmo dramático e privou-se de uma ocasião única para receber «O Trovador» na sua identidade mais profunda.

A plateia do S. Carlos e, de uma meneira geral, os nossos amadores de ópera, continuam a ser fiéis à tradição italiana da ópera de «números», em que o fundamental é o virtuosismo vocal do intérprete. Donde, a necessidade de se manifestarem, a cada passo, interrompendo a acção dramático-musical. As encenações primárias herdadas da mesma tradição — uma tradição a bem dizer de rotina comercial, contra a qual todos os grandes compositores de ópera reagiram — contribuem ainda hoje para esse equívoco.

Verdi foi, dentro da tradição italiana, um dos compositores que mais impôs o primado do drama sobre a exibição frívola do «bel-canto». Por outras palavras: a colocação dos dotes vocais integralmente ao serviço de uma ideia e de uma função dramáticas. Basta ver e ouvir as suas óperas, para o percebermos. Mas há mais: há a sua intervenção activa na elaboração dos libretos, as exigências que fazia nesse campo, as modificações que introduzia, a sua análise das personagens, a sua concepção do drama, prévia ao trabalho musical.

«O Trovador» é exemplo dessa atitude. A personagem central de Azucena, por exemplo, foi elaborada sob o impulso directo do compositor, que exigiu o seu desenvolvimento no libreto segundo uma determinada linha e, dir-se-ia, segundo um determinado texto. Dentro desta mesma ordem de ideias, cada unidade dramática (cada um dos quadros) tem uma lógica própria assumida até ao extremo pormenor. Existe uma verdadeira estrutura em que se funde a componente cénica e musical, encerrando num ciclo fechado de tensões e distensões (que vai do itinerário psicológico das personagens aos movimentos de massas em cena) cada uma dessas unidades.

O que se fez no S. Carlos, no dia da estreia, constitui um lamentável atentado à percepção real e profunda da obra, que modernamente se exige. Dir-se-á que é de tradição; que os próprios cantores estão «habituados» a um tal estímulo e carecem, até, desse jogo de parada-resposta com o público; que já na estreia original de «O Trovador» — um triunfo — se fez o mesmo ou pior, pois exigiu-se «bis» de vários trechos e de um acto inteiro (o último). Dir-se-á, em suma, que a ópera italiana é assim mesmo, e pronto. Mas, para quê então preocuparmo-nos tanto com a encenação, para que substituir ao antigo «regista» o encenador moderno, peça fundamental em qualquer teatro de ópera que se preze?

As breves pausas que anteontem sofregamente foram aproveitadas para exteriorizar com exuberância um justo entusiasmo (por vezes, pausas que são simples respirações, no discurso de uma personagem) são parte integrante do fluir musical-cénico. Aquilo não é um programa de variedades: é uma ópera. E, com a encenação de Ferruccio Villagrossi, uma das mais coerentes, uma das mais cuidadas montadas no S. Carlos (ao nível da própria direcção de actores e dos movimentos dos coros e de outros figurantes, para além de todo o mais contexto cénico, incluindo nomeadamente os cenários e os figurinos), é, enquanto ópera, um momento alto de teatro.

Depois, raramente se podem reunir de uma assentada antas contribuições de categoria absolutamente excepcional: um elenco de actores-cantores com Fiorenza Cossotto (a Azucena), Mara Zampieri (Leonora), Piero Cappuccili (conde de Luna), Ivo Vinco (ferrando) e uma revelação, pelo menos para mim: Vincenzo Bello, tenor de grandes recursos, que fez um excelente Manrico (Note-se, a propósito a estreia, no S. Carlos, da jovem portuguesa Lia Altavilla: bastou-lhe o breve papel de Inês, para lhe descobrirmos uma iniludível vocação dramática, a juntar aos seus já demonstrados dotes musicais; e isto apesar do embaraço, compreensível, que deixou transparecer); um maestro como Francesco Molinari-Pradelli, que conseguiu da Orquestra do Teatro de S. Carlos um rendimento invulgar, não a deixando «falhar» em nenhum momento e elevando-a (tal como ao coro) a um apreciável nível de equilíbrio com os cantores; enfim, o já referido trabalho do encenador.

Mas, voltando ao tema da exteriorização dos aplausos a meio da representação, não hesito em afirmar que foi causa de que o resultado final de todas estas contribuições convergentes (tão difíceis de reunir, e por isso está de parabéns o director do teatro) não rendesse a cem por cento. Para não perderem a menor oportunidade (a menor aberta deixada pela música) de eles próprios se fazerem ouvir, os espectadores do S. Carlos perderam, sem dar por isso, um dos melhores «Trovadores» que lhes seria dado ver. À força de verem as árvores — como sói dizer-se — talvez tenham deixado de ver a floresta. Que se faça a experiência: que se peça ao público que seja consciente da importância global da obra e respeite a sua integridade, não a interrompendo no seu curso; que se peça nas próximas récitas aos espectadores que só aplaudam no fim dos quadros ou dos actos. Ver-se-á a diferença. Mesmo de um ponto de vista hedonista, isto é, de puro prazer, a fruição será muito mais rica: a sábia contenção, como se sabe, é que produz os grandes clímaxes.

Outra questão, que não quero deixar de acentuar, é a de se reeditar este ano, com «O Trovador», o procedimento adoptado no ano passado, com o «D. Carlos», quanto ao Coliseu a saber: a alteração do elenco que intervem nos três espectáculos do Teatro de S. Carlos. Refiro-me ao maestro Molinari-Pradelli, fulcro da solidez da montagem, e aos cantores Cappuccili e, segundo se diz, Mara Zampieri, os quais serão substituídos por outros artistas no Coliseu.

Não se pode permitir esta discriminação em relação ao público do Coliseu. Por uma razão ao mesmo tempo moral e económica. Se o Estado paga para o Teatro de S. Carlos nos dar espectáculos de qualidade, fá-lo, na nova ordem democrática, pressupondo a democratização mais larga possível dessa qualidade. Não pode haver entre nós a institucionalização de espectadores de primeira — os três mil que enchem, no conjunto, três récitas em S. Carlos — e de segunda — os cinco mil que enchem de uma só vez o Coliseu.

E se, por razões contratuais, de «cachet» ou de «calendário», dos artistas, o elenco principal tiver de ser sacrificado numa das récitas, essa não poderá ser nunca — pela tal elementar razão moral e económica — a do Coliseu: terá de ser sempre uma das realizadas no S. Carlos. Mesmo que, por hipótese, seja necessário inverter a ordem habitual e fazer a estreia no Coliseu.

Não ponho em dúvida que os substitutos escolhidos para a última récita sejam do mais alto nível. Protesto, sim, contra o princípio segundo o qual os espectadores de três récitas sucessivas do S. Carlos (uma élite) tenham, à partida, mais direitos à garantia de qualidade do que a massa mais larga de público do Coliseu. A perspectiva de uma «qualidade maior» deve estar sempre ao alcance do maior número possível de pessoas. Esse é o princípio básico de qualquer política cultural.

Mara Zampieri, Vincenzo Bello e Fiorenza Cossotto: três dos intérpretes que se salientam no elenco de «O Trovador»

NOS DIAS 15 E 16

Beirões a caminho do Fundão com Teatro e Vasco Raimundo

Vasco Raimundo (vencedor do concurso da RTP «A Visita da Cornélia») e o Grupo Cultural de Braço de Prata deslocam-se nos dias 15 e 16 à Beira-Baixa actuando no Fundão e numa das mais recuadas aldeias do concelho, Bogas de Cima. Propiciarão aos jovens e adultos da vila e da aldeia da Guardunha uma peça intitulada Os macacos a correr e as meninas a aprender» da autoria de Tavares Marques e que integra na sua textura cénica jogos de palhaços e ilusionismo.

Esta é uma iniciativa da Casa do Concelho do Fundão, em Lisboa, apoiada pela Câmara Municipal, e que visa o contacto mais aproximado dos beirões residentes na capital com suas famílias de origem. Simultaneamente e dentro das reduzidas possibilidades da colectividade regionalista contribuir para atenuar o vazio cultural a que estão submetidas as populações do interior.

Com estes dois objectivos em mente, a Casa do Concelho do Fundão organiza uma excursão a partir de Lisboa, no sábado dia 15, de manhã e regresso no domingo, ao fim da tarde, do Fundão. A excursão está aberta a sócios e não sócios desejando a direcção que se inscreva o maior número possível de naturais das aldeias vizinhas de Bogas de Cima, a quem fica facilitada a assistência ao espectáculo marcado para as 20 horas de sábado dia 15 no Salão da Casa do Povo, onde funciona a Telescola.

As inscrições estão abertas até à próxima segunda-feira, podendo ser feitas directamente na Casa do Concelho do Fundão (Avenida Almirante Reis, 256-1.º Esq.º) ou pelo Telefone 894565.

Vasco Raimundo e o Grupo Cultural de Braço de Prata actuam no Fundão, no domingo 16, pelas 11 horas, na Auto-Gare.

Vasco Raimundo numa das edições da «Cornélia», concurso da RTP em que se classificou no primeiro lugar

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

CARNE: UM OSSO DIFÍCIL DE ROER

De súbito, no **Telejornal,** um lampejo, um raio de esperança.

Foi quando se referiu a raiva, a raiva que ameaça o nosso país. Coisa terrível, a raiva a alastrar nos últimos meses, em particular nas últimas semanas, com o seu foco mais conhecido no Vimeiro. A raiva sonhadora da «mão de ferro», do autoritarismo, do chefismo. A raiva perigosa representada na peçonha antidemocrática do Sá Carneiro, de que a Televisão se tem mostrado tão arredia, talvez por, em certos sectores, se encontrar já fortemente contagiada, não será?

Afinal, não. Não era essa raiva. Ainda não era daquela vez que a Televisão vinha contribuir para a vacinação do nosso povo contra ela. A raiva era a dos cães, que está ameaçando toda a Europa e pode, de um momento desembestar por aí.

Coitada da Europa. Não há mal que lhe não venha. O Mercado Comum está tramado. Crise por todo o lado, dificuldades sem conta. O próprio telejornal, incapaz de esconder a verdade (aliás uma verdade impossível de esconder...) nos diz que só desempregados são mais de sete milhões. Isto, evidentemente, sem contar com aqueles jovens à procura do primeiro emprego que não sabem quando chegará.

O **Telejornal** esquece, no entanto, a outra face, a face da **outra** Europa: o Telejornal esquece-se de nos dizer que nessa Europa, onde na realidade o socialismo se constrói longe dos FMIS, se constrói com o trabalho de todo o povo. Aqui, não existe desemprego e assim não existem todos os flagelos sociais que o acompanham, que acompanham as crises. Nesses países, a carne não é um produto que raramente entra nas casas de pessoas, como ontem ouvimos através de um breve inquérito incluído em **Caixa Alta**.

Precisamente, **caixa alta** tratou do problema da falta de carne, como se costuma dizer, o problema transcende-me. Verifico, como milhões de portugueses, o terrível aumento do custo de vida que transforma a carne de vaca num artigo de luxo.

Para atacar o fenómeno, para encontrar explicação, responsabilidade e solução, **caixa alta** ouviu, numa primeira fase, José Carlos Almeida, da direcção do Sindicato dos trabalhadores da carne, um comerciante, Vítor Fragata, e vários representantes anónimos do público consumidor, perdão, não consumidor de carne. Depois, em directo, Lopes Pereira, Presidente da Junta dos Produtos Pecuários e Mário Cardoso, da Associação dos comerciantes de Lisboa.

Facilmente se verifica a atenção preferencial dada a uma franja do circuito. A posição do presidente do Sindicato não era entre a maralha, onde se dilui, era ali, ali frente a frente com o presidente da Associação. Dificilmente se compreende que a um, o representante da Associação, seja concedida a palavra em directo, enquanto a intervenção do representante dos trabalhadores, seja manipulada através da montagem!

Aliás, o representante da Associação não desmentiu que no seio dela se albergue grande número de intermediários, conforme declaração do presidente do Sindicato. Apenas disse ele, o que há, sim, são intermediários grossistas e não intermediários nefastos à economia do país. E tanto não são nefastos que, se o fossem, já as autoridades teriam entrado em acção...

Não quero discutir aqui tão estranhas teorias sobre as vantagens dos grossistas para a economia, nem sobre a infantil justificação avançada. Mas a respeito do papel desempenhado pelos intermediários; sobre a responsabilidade de certas figuras e grupos políticos (Magalhães Mota, enquanto Ministro da Economia, por exemplo) no reforço do intermediarismo e na destruição dos aparelhos de fiscalização e moralização; sobre a falta de protecção às fontes produtivas e a rédea larga concedida à especulação, em especial a partir do VI Governo; sobre a matéria em questão, ou seja: a produção, a circulação, os preços, etc, de carne de vaca, porquê não foi **Caixa Alta** ouvir alguns dos nomes, agora afastados do aparelho político, mas que podiam testemunhar sobre os motivos da situação a que se chegou? Porquê

Por que teve medo? Por que não lhe interessa esclarecer realmente, mas sim lançar uma cortina de fumo? Pessoalmente, creio que sim. Mas como **Caixa Alta** promete voltar ao assunto, folgarei muito se me engano.

TV MARCELO
SERVIÇO PERMANENTE
(INCLUINDO SÁBADOS E DOMINGOS)
Repara em sua casa até as 24 horas
todas as marcas com garantia
LISBOA E ARREDORES
TELEFONE JÁ!
644097-643525-641202-639118/9.0

Pub

SINDICATO DA INDÚSTRIA METALÚRGICA
DO DISTRITO DO PORTO
GRANDE MANIFESTAÇÃO CONTRA
O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA

TRABALHADORES METALÚRGICOS

O Governo PS/CDS confirmou totalmente as preocupações de todos os trabalhadores.

Com o escandaloso aumento dos preços, através do **pacote 3** iniciado no dia 1 de Abril, o custo de vida deu um salto que aterrorizou as classes trabalhadoras.

Com as medidas antitrabalhadores tomadas pelo actual Governo, o patronato move-se como peixe na água no caminho da repressão, do desemprego.

Porém, o povo português não sabe cruzar os braços não aceita o desânimo porque soube forjar as suas armas na luta constante contra a exploração terrorista do patronato reaccionário.

O povo trabalhador, no próximo sábado irá mais uma vez demonstrar que, em estreita unidade, não aceita as imposições daqueles que se mostram ao serviço do FMI, guarda-avançada do capital monopolista, varrido do nosso País com o 25 de Abril.

Trabalhadores Metalúrgicos:

O nosso sindicato ciente da importância de que se reveste a **Manifestação de 8 de Abril** já deu a sua adesão à Comissão Promotora certo de interpretar a indignação de todos os Metalúrgicos.

CONTRA: O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA!
O DESEMPREGO!

POR: UM VERDADEIRO CABAZ!
CUMPRIMENTO DA CONSTITUIÇÃO

Todos à Praça Humberto Delgado, Sábado às 16 horas, para, unitariamente, demonstrarmos o nosso protesto com as palavras de ordem:

- **O CUSTO DE VIDA AUMENTA O POVO NÃO AGUENTA!**
- **NÃO, NÃO, AOS AUMENTOS DA ÁGUA, LUZ E TRANSPORTES!**
- **O CABAZ NÃO SATISFAZ!**
- **TRABALHO SIM, DESEMPREGO NÃO!**
- **DEFENDER O PÃO, CUMPRIR A CONSTITUIÇÃO!**

A Direcção

ANDAR
PORTELA DE SACAVÉM
4/5 assoalhadas
1.500 contos
Tel. 578231

Em ALVERCA
Diário de Lisboa
vende-se
na TABACARIA LUSA
Rua Joaquim
Sabino Faria, 16

AUGUSTO MACEDO
AGRADECIMENTO
Sua viúva e filhos, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, desejam por esta via dar a conhecer quanto estão gratos pela presença de tantos companheiros de luta antifascista e de martírio do Tarrafal e, o quanto se honram com o acto de cobertura dos restos mortais pela bandeira da Causa Justa

Hoje

Valdir Maia em «O Casarão»

I PROGRAMA

18.07 **Telejornal** — 2.ª edição.
18.12 **«Gulp»** — «O Truque do Fósforo».
18.20 **Bota de Sete Léguas**
19.10 **A Ideia e a Imagem** — evocação da poesia de António Maria Lisboa com depoimentos de Mário Cesarini.
19.40 **Telejornal Regional**
20.00 **Telejornal** — 3.ª edição.
20.25 **«O Casarão»** — de arquitectura colonial, é a sede de uma rica fazenda que no decorrer dos 76 anos deste século, perde a sua extensão. Produção da Central Glogo de Televisão. (70.º episódio).
21.05 **Boletim Meteorológico**
21.10 **Dia Mundial da Saúde** — programa dedicado ao Dia Mundial da Hipertensão Arterial.
21.15 **«O Caminho das Estrelas»** — «Arena». 8.º episódio, com William Shatner e Leonard Nimoy. Realização de Joseph Pevney.
23.05 **Melomania** — um programa de João de Freitas Branco e de Augusto Cabrita.
23.30 **Telejornal** — 4.ª edição.
23.45 Fecho

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

19.00 **Ano Propedêutico**
22.00 **Telejornal**
22.20 **«Escrava Isaura»** — repetição do episódio n.º 32.
22.50 Fecho

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA
DESTAQUES
I PROGRAMA
«O Caminho das Estrelas» (21.20)
II PROGRAMA
«A Escrava Isaura» (22.20)

Amanhã

I PROGRAMA

14.00: Abertura e Telejornal — 1.ª edição; **14.05**: Desporto 78; **14.25**: O Inglês a Sorrir — 7.º programa; **15.00**: Ida e Volta; **15.30**: Entre Barreiras; **16.00**: Cinema de Animação; **16.30**: «Uma Casa na Pradaria» — 12.º episódio; **17.30**: Reportagem do Exterior; **19.00**: Página 7; **20.00**: «Asas no Céu» — último episódio; **21.00**: Telejornal — 2.ª edição; **21.20**: Boletim Meteorológico; **21.25**: Variedades Internacionais; **22.20**: Telejornal — 3.ª edição; **22.30**: Sabado Especial — com o filme de grande metragem «Os Insurrectos»; **00.20**: Fecho

II PROGRAMA

21.00: Telejornal; **21.20**: Concerto «Anta»; **21.55**: Joao Villaret — 2.º programa; **22.25**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

comuna
teatro de pesquisa
HOJE ÀS 21.30H
A MÃE
DE BRECHT
DOMINGO ÀS 18H
2ª FEIRA DESCANSO
• 4º MÊS •
PRAÇA DE ESPANHA
METRO: PALHAVÃ
TELEF. 762624
Subsídio da S.E.C.

"Trás-os-Montes continua a perseguir-me" (Joris Ivens)

Trás-os-Montes continua a perseguir-me», escreve Joris Ivens no «Liberation» a propósito do filme de António Reis e Margarida Cordeiro, a fazer carreira surpreendente em Paris, no Studio Action Republique, pesem os comentários e certas reticências e algumas acusações que lhes têm sido feitas (ao filme e ao António Reis).

«Trás-os-Montes», como já antes dissera Assis Pacheco no «DL» e hoje escreve Joris Ivens, "é um filme, não para descobrir mais tarde como uma grande obra de arte, mas para descobrir imediatamente na Rua do Faubourg du Temple, no cinema Action».

É urgente, também entre nós, rever o filme português melhor aceite pela crítica internacional e não propriamente apenas pelos «Cahiers du Cinema». Durante duas semanas, pelo menos, faz parte da selecção rigorosa de «Le Monde», mereceu críticas abonatórias neste jornal por Jacques Siclier, no «Rouge», em «L' Humanité», em «Telerama» e no «Matin», entre outros.

Ao ver «Trás-os-Montes», eu penso em Dovjenko, grande poeta do écran», diz ainda Joris Ivens.

Para o «Rouge», «Trás-os-Montes» é «uma forma de cinema não narrativo e de um realismo poético raros no cinema português».

Na opinião de Albert Cervoni «(L' Humanité», 22 de Março de 1978), «Trás-os-Montes» é um dos mais belos e maiores filmes feitos em Portugal desde que o País começou a respirar normalmente (..) E uma espécie de livro de horas, crónica das estações e dos dias registada no campo português».

Para lá das acusações de esteticismo, elitismo e outras que lhe têm sido feitas, para lá das críticas que por vezes pouco têm a ver com o valor intrinseco do filme, «Trás-os-Montes» há que reconhecê-lo é uma obra de qualidade. Não o transformemos numa obra de arte para a posteridade e cineclubes. Vejamo-lo, de preferência.

R.R.

25 de Abril é tema de concurso fotográfico

A Comissão Organizadora das Comemorações do 25 de Abril promove este ano, em colaboração com a Secretaria de Estado da Comunicação Social, um concurso fotográfico subordinado ao tema 25 de Abril Dia da Liberdade». Os trabalhos, seleccionados por um júri que será em breve anunciado, ficarão expostos ao público na «Sala de Exposições» do Pácio Foz a partir de 25 de Abril.

Poderão participar no concurso todos os cidadãos portugueses, fotógrafos amadores ou profissionais. Os trabalhos serão classificados segundo as categorias «documental» e «artística», tendo sido instituídos para cada uma três prémios pecuniários no valor de 15, 10 e 5 mil escudos.

As fotografias deverão ser apresentadas nos seguintes formatos: 24x30 ou 30x40, a preto e branco; 18x24 ou 24x30, a cores. Cada concorrente poderá enviar até quatro fotografias, por cada categoria.

O prazo de entrega dos trabalhos expira no próximo dia 18 de Abril, devendo ser remetidos por via postal registada para o seguinte endereço: Concurso Fotográfico 25 de Abril, Dia da Liberdade», SII, Palácio Foz Restauradores Lisboa 2, ou entregues pessoalmente no mesmo local.

NA OPINIÃO

O "Anti-herói" de Eduardo Olímpio

Só o António dos Olhos Tristes me obrigaria a sair da toca onde, há 14 anos me defronto com uma das mais terríveis feras do mundo, em geral, e uma das mais repugnantes do nosso País, em particular. Palavras de Mário Castrim, proferidas no lançamento do livro Antônio dos Olhos Tristes», de Eduardo Olímpio.

Gente que não frequenta habitualmente a livraria «Opinião» passou por lá, motivada por dois acontecimentos: o livro de Eduardo Olimpio e a exposição de Henrique Mourato.

O pintor fez a capa do livro de Eduardo Olímpio e ilustrou (ainda) O Gato, Tarzan», uma outra das suas obras. Há entre eles, portanto, traços de afinidade, para além de terem nascido ambos no Alentejo.

O António» de Eduardo Olímpio trata-se, como diria Mário Castrim de um herói ao alcance dos jovens: não sabe karaté, não percebe de lutas corpo-a-corpo, não possui todo o heroísmo enrolado na musculatura». É o «anti-herói, sendo tão frágil, sendo, como disse, tão banal».

Quanto à pintura de Mourato em exposição poderemos acrescentar que tem a particularidade curiosa de se fixar em pequenos quadrados de papel que não excedem os dez centímetros. **É por causa da austeridade** explica Henrique Mourato.

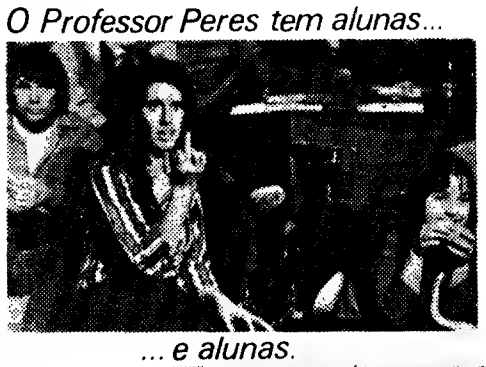
ANDARES NA AMADORA
2, 3 e 4 assoalhadas, desde 820 contos
MORADIAS LINHA DE SINTRA
2 Pisos, Jardim, desde 1350 contos
ANDARES EM LISBOA
Em todas as zonas aos melhores preços
LINHA DE CASCAIS
Apartamentos com Piscina desde 1000 contos
MARGEM SUL
3 assoalhadas desde 600 contos
TELEFONE 578231

SACO DE BRINQUEDOS

Podemos ser uma força organizada de inscrições directas

PRECISAMOS:
Elementos jovens para directamente conseguir inscrições para o saco de brinquedos para o Natal de 78.

OFERECEMOS:
10 por cento do valor de cada inscrição conseguida:
Contacte hoje e amanhã na R. Arco Cego, 75-2.º-Esq. Lisboa

no filme de
STANLEY KRAMER
("A NAVE DOS LOUCOS" "ADIVINHA QUEM VEM JANTAR")
a maior interpretação de
ANTHONY QUINN
O Professor Peres tem alunas...

... e alunas.

R.P.M.*
* REVOLUÇÕES POR MINUTO
ANTHONY QUINN · ANN-MARGRET
GARY LOCKWOOD escrito por ERICH SEGAL
musica de BARRY DE VORZON e PERRY BOTKIN JR.
canções por MELANIE
HOJE, ESTREIA às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 horas
cine estudio erminal
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

FILME DE QUALIDADE
COMISSÃO DE CLASSIFICAÇÃO DE ESPECTACULOS
Premiado no FESTIVAL de TEERÃO
O primeiro filme dramático de WOODY ALLEN

Uma produção MARTIN RITT, JACK ROLLINS, CHARLES H. JOFFE
WOODY ALLEN
O TESTA DE FERRO
com ZERO MOSTEL HERSCHEL BERNARDI
MICHAEL MURPHY, ANDREA MARCOVICCI
Escrito por: WALTER BERNSTEIN · Produtor executivo CHARLES H. JOFFE
Produzido e Realizado por MARTIN RITT · Execução de PERSKY-BRIGHT/DEVON
um filme de MARTIN RITT
CASTIL EM EXIBIÇÃO quarteto
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

FESTIVAL DE JOANE (FAMALICÃO):

"Fazer teatro em Portugal é andar com a casa às costas"

A freguesia de Joane (Famalicão) que ultimamente tem sido referida nas primeiras páginas dos jornais, não é apenas o lugar onde se arrasou uma velha igreja e se destruiu um fresco do séc. XVII que era monumento nacional. É sobretudo uma terra onde a cultura, concretamente o teatro, tem igualmente abnegados trabalhadores. E estes, quase todos muito jovens, honram bem o esforço de todos os outros, que sempre se bateram pela conservação do monumento destruído, na luta comum das várias gerações, que em Joane, são a voz da inteligência e do diálogo, contra a rotina e o silêncio que teimam em permanecer.

Em Joane, no último sábado, à noite, teve lugar o encerramento do festival de teatro, promovido por um grupo amador local, a «Associação Teatro Construção», que ali decorreu durante todo o mês de Março. No festival, com as suas peças e depois no colóquio estiveram os seguintes agrupamentos: Juventude e Palco, de Guimarães, Associação Recreativa e Cultural de Vermoin (Famalicão), Grupo Experimental de Teatro Amador, de Braga, Grupo de Teatro da Lourocoope, de Lourosa, Grupo de Teatro de S. Martinho do Vale (Famalicão), Grupo Cultural e Recreativo de Mogege (Famalicão), a «Seiva Trupe», do Porto e o Grupo Construção que representou a peça «O Bruxo e o Boi» na noite de encerramento, precedendo o colóquio. Cada um falou de si, do que pode (ou não pode) fazer e todos responderam às perguntas do vasto público que encheu a sala.

Como seria de esperar, as dificuldades vividas — que são a medida exacta do valor do seu esforço — ocuparam uma boa parte das intervenções. Um jovem de Joane, trabalhador têxtil com fins-de-semana ocupados em ensaios, deu uma ideia concreta: «No ano passado fomos a S. João do Monte e tivemos que fazer treze quilómetros a pé com tudo às costas; madeiras, coisas do cenário, gravador». E concluiu com estas palavras curiosas: Chegámos quase cansados». Por outro lado, alguns referiram as «dificuldades exteriores aos grupos», as campanhas contra o seu esforço, alimentadas por «pessoas importantes» e por elementos do clero. «Como se já não bastasse andar com casa às costas, que é como anda quem quer fazer teatro em Portugal», acrescentava outro.

VIOLENTAR O PÚBLICO OU NÃO?

«O verdadeiro público para o teatro é exactamente o público que normalmente não vai ao teatro, nem o tem para ver». Esta a afirmação dum dos intervenientes no colóquio. Outro interrogava-se: «Nós pretendemos fazer aqui um teatro que parta da própria vida e faça sobre ela perguntas às pessoas. E temos sempre uma questão connosco, que é saber se o conseguimos fazer». Estas questões prendem-se à realidade local com que os grupos se preocupam, tendo suscitado no colóquio algumas intervenções e uma discussão muito viva em torno de saber se se devia ou não «violentar o público». O problema foi posto, concretamente, a partir da apresentação no festival de Joane, dos «Contos Crueis», pelo Seiva Trupe» peça com textos de Jorge de Sena.

Na discussão ressaltaram diversas posições. Por um lado, entendia-se que «o teatro é um acto de comunhão, um acto de festa» e que o público das pequenas localidades «tem outros símbolos e outra linguagem», pelo que isso devia ser tomado em conta na escolha das peças, sob pena de tal público não entender. Uma outra intervenção, dum antigo actor do TEUC que se deslocou a Joane para assisistir ao colóquio, sustentou a capacidade de qualquer público entender o teatro que este pode conter em si mesmo a necessidade de uma certa violência sobre o público, todo o público, sem prejuízo da comunicação. Por seu turno, partindo das palavras duma jovem («eu sei pouco ver teatro, mas há pessoas que ainda sabem menos que eu e os grupos como os nossos também têm obrigação de ensinar isso»), uma terceira posição foi no sentido de achar que não era o teatro que era violento, que violenta era quase sempre, isso sim, a realidade, sobre que os próprios grupos amadores, nas suas peças, muitas vezes se debruçam. Entendia, deste modo, que a acção dos grupos devia passar tanbém por essa clarificação das coisas junto do público.

Sobre qual vai ser o futuro..., «isso não depende só de nós, talvez nem dependa primeiramente de nós», dizia o representante do grupo de Vermoim, «porque, pelo nosso lado, já respondemos com o esforço de andar com as coisas às costas, sem apoios e com carências técnicas de toda a ordem».

O colóquio decorreu assim: «é melhor sair a desejar mais do que ficar já farto para as próximas vezes». Resposta do moderador aos que queriam (e já era tarde) que o colóquio continuasse. No sábado, a Associação Teatro Construção não teve apenas a alegria de encerrar um festival na sua aldeia com um colóquio que distribuiu essa alegria pelos outros, e que foi vivo e participante. Nesse dia também os putos da sua secção desportiva fizeram boa figura num torneio de atletismo, ganhando primeiros lugares. Para que também conste.

J. G. B.

Estoril vai ver a banda passar

A banda de jazz «Meshminy Langhorn High Shcool» vai hoje desfilar nas ruas do Estoril, levando à frente um grupo de «majorettes».

A banda partirá do Parque do Estoril, pelas 18 horas, desfilando pela Marginal até Cascais, em cujo pavilhão de desportos realizará um espectáculo.

O grupo é constituído por estudantes universitários norte-americanos e a sua apresentação ao público tem o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol.

RTP abre no domingo a loja do Mestre André

«A Loja do Mestre André» é o novo programa juvenil que a RTP apresenta já no próximo domingo, e que tem a participação de jovens e crianças.

O programa será transmitido pelas 17 horas e 45 e é apresentado por Maria N'Zambi e Carlos Queiroz, com direcção musical de Pedro Osório, realização de Nuno Teixeira e produção de Melo Frazão e Gomes Lopes.

Numa das suas rubricas, «Porta Aberta», o programa conta com equipas constituídas por jovens dos 7 aos 15 anos.

Outras rubricas são: «Eu Digo, Tu Pensas», «No Reino da Vassoura», «A Cidade do Catavento», «Cantigas, Cantigas», e ainda espaços reservados a novos valores artísticos.

TEATRO ABC
Tel. 366745
Hoje e todas as noites às 20.30 e 22.45
Aos Domingos Matinée às 16

Os Cães Ladram e a Caravana Passa...
(Provérbio Popular)
SÉRGIO AZEVEDO apresenta:
A REVISTA QUE CERTOS "DEMOCRATAS" QUEREM FAZER CALAR...

FLORBELA Grande criação em «Retrato»
OCTÁVIO Excelente em «Zé Povinho»
HERMAN em «O Anjinho»
ANABELA Óptima interpretação em «O Espantalho»

ANTÓNIO CALVÁRIO No grande sucesso «Mocidade, Mocidade»

★ NINA FLORES
★ VICTOR NORTE
★ JOÃO LUÍS
★ LIA SARA

VERA MÓNICA Êxito em «A Filha de D. Afonso Henriques»

NOTA DA EMPRESA - Aconselha-se o público a adquirir os bilhetes com antecipação, devido à grande afluência a este espectáculo

MARIA VITÓRIA
AGORA EM 8.º MÊS DE ÊXITO!
TEATRO Telf. 361740
A Sensacional REVISTA
Às 20.30 e 22.45 h.
Aos DOMINGOS: «Matinées», às 16 h.
Às 2.ªs feiras, Descanso
Um Grande Elenco:
SALVADOR
HENR. SANTANA
DELFINA CRUZ
JOEL BRANCO
VERÓNICA
A Atracção Nacional
CIDÁLIA MOREIRA
IGOR SAMPAIO • LUÍS MÁRIO • MARIANO FRANCO
UM CORPO DE BAILE INTERNACIONAL
AIDA GOUVEIA • GINA MARQUES • VANDA LIMA • NUCHA PIRES

UM SUCESSO!
ATENÇÃO, PORTO!
BREVEMENTE
«ALTO E PÁRA O BAILE!...
no Teatro Sá da Bandeira
A melhor REVISTA dos Últimos Anos!

banda
TEATRO - ANIMAÇÃO
APRESENTA CRIAÇÃO COLECTIVA
«CRISTÓVÃO O HOMEM DO SACO E A VACA DE VILAR DE VACAS»
TEATRO DO BAIRRO ALTO
Dia 8 e 9, às 16 horas — (Para Todos)
PATROCÍNIO DA S. E. CULTURAL

teatro do bairro alto
R. Ten. Raúl Cascais, 1 A
Sala MANUELA PORTO
CARTAS DE SOROR MARIANA
Um espectáculo de José Cunha e Teresa Madruga
SÓ HOJE ÀS 21.45
E AMANHÃ ÀS 18 e 21.45

PORTO
O.T.C. OFICINA DE TEATRO E COMUNICAÇÃO
A NAVALHA NA CARNE
NOS "MODESTOS"
às 21.30h
ÚLTIMOS DIAS
NÃO ACONS. M/18 ANOS

Em FARO o Diário de Lisboa vende-se no CAFÉ BRASILEIRA

• TRINDADE •
— INATEL —
APRESENTA
AMANHÃ, às 21.30 h. e só até 13
O Grupo de Teatro Amador da CELT-CAT com a peça
«WOYZECK»
de Georg Büchner
Domingo às 16
(espectáculo único)
PREÇO ÚNICO, 15$00 para os sócios do Inatel, dos Ccds Capts. e Sindicatos
(Não ac. a m. 13 anos)

ADÓQUE teatro
Tel. 874476
Ora vê lá tu!

POPOBRE
Excelente criação de Maria Tavares
Atenção aos horários:
DE SEGUNDA A QUINTA-FEIRA ÀS 21.30
ÀS SEXTAS E SÁBADOS ÀS 20.30 E 22.
NO DOMINGO ÀS 16 E 21.30
FOLGA ÀS QUARTAS-FEIRAS

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PALMELA
EDITAL

ALBERTO SOUSA FERRO, Presidente da Assembleia Municipal de Palmela

Faz público que no cumprimento do n.º 5 do art 69 º da lei n º 79/77 de 25/10/77, e nos termos da deliberação da Assembleia Municipal, reunida nos Paços do Concelho em 31/3/78, que a seguir se transcreve, convido todas as entidades abaixo designadas a indicar os seus representantes para membros do Conselho Municipal do Município de Palmela.

DELIBERAÇÃO

Nos termos e no cumprimento do n º 2 do art.º 69.º da lei n º 79/77 de 25/10/77, a Assembleia Municipal delibera dar a seguinte forma à constituição do Conselho Municipal:

1 — Representante da Cooperativa de Habitação da Quinta do Anjo
1 — Representante das Cooperativas de Consumo
1 — Representante das Cooperativas de Produção Agrícola
1 — Representante dos Industriais
1 — Representante da Liga dos Pequenos e Médios Agricultores
1 — Representante das Comissões de Trabalhadores
1 — Representante de Clubes e Colectividades Cultura e Recreio
1 — Representante das Comissões de Moradores
1 — Representante das Associações de Estudantes
1 — Representante dos Bombeiros Voluntários
1 — Representante dos Trabalhadores da Câmara Municipal
1 — Representante dos Elementos da Saúde Pública
1 — Representante dos Comerciantes
1 — Representante dos Transportes Rodoviarios
1 — Representante dos Professores

15

Nos termos do n º 6 do mesmo artigo determino como data limite para comunicação dos referidos representantes o dia 30/4/78

A falta de indicação no prazo fixado de acordo com o n º 7 do art.º citado, significará que as entidades com direito a participar no Conselho Municipal prescindem da sua representação no mesmo

Para constar se publica o presente edital que vai ser afixado nos lugares públicos do costume.

Palmela, 1 de Abril de 1978

O Presidente da Assembleia Municipal

Alberto Sousa Ferro

EDP — ELECTRICIDADE DE PORTUGAL
AVISO AOS CONSUMIDORES

EMPRESA PÚBLICA
ZONA DE DISTRIBUIÇÃO LISBOA

É aos domingos que podemos interromper a corrente em alguns locais para se efectuarem trabalhos de reparação e de ampliação da nossa rede de distribuição de energia eléctrica.

No próximo domingo, para esses trabalhos, estão designados os seguintes Sectores e Zonas:

1.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Bairro do Casalinho da Ajuda, Rua Aliança Operária 91 a 119, Cd.ª da Boa-Hora 63 a 155 e de 142 a 196, Rua dos Quartéis 1 a 25, Rua Alfredo da Silva 1 a 9-A, Trav.ª das Zebras, Cd.ª da Ajuda (parte) e imediações. (Das 8 às 12 horas). 5.º sector — Rua da Arrábida 7 a 29 e de 37 a 75, Rua da Páscoa 54 a 62 e de 75 a 85. (Das 8 às 12 horas).6.º Sector — Escadinhas da Saúde 2 a 10, Rua Fontaínhas S. Lourenço 35 a 45, Rua da Mouraria 2 a 6, Rua Arco Marquês do Alegrete 1 a 96, Largo Martim Moniz (Pavilhões). (Das 8 às 12 horas). 8.º Sector — Av.ª Estados U. América 36 a 40, Rua Epifânio Dias 17 a 17-A, Rua Pascoal de Melo 29 a 83, Rua José Estêvão 117 a 137. (Das 8 às 12 h). 10.º Sector — Az.ª da Fonte Velha e imediações. (Das 8 às 12 horas). 1.ª Zona — **Concelho de Oeiras - BARCARENA**: Quinta de Nossa Senhora da Conceição, Quinta da Ponte. (Das 8 às 14 horas). **AMADORA — BAIRRO JANEIRO:** Av.ª de Ceuta, Av.ª D. Nuno Álvares Pereira, Praça D. João I, Praceta Infante D. Fernando, Praceta D. João de Castro. (Das 8 às 14 h). Queluz de Baixo. (Das 8 às 14 horas). **REBOLEIRA**: Rua dr. José Pontes, Rua Correia Teles, Rua Pedro Del Negro, Praceta Francisco Lázaro e imediações. (Das 8 às 14 horas). 2.ª Zona — **Concelho de Cascais — S. DOMINGOS DE RANA:** Mata da Torre. (Das 8 às 14 horas). **S. JOÃO DO ESTORIL**: Rua João António Gaspar, Av.ª da Igreja, Av.ª do Lidador, Rua Monte Leite, Rua de Santa Rita e imediações. (Das 8 às 14 horas). **GALIZA**: Bairro Oliveira do Conde, Estradas para Galiza e Alapraia e Bicesse, Rua Mestre de Avis, Rua Conde Castelo Melhor, Rua D. Filipa de Vilhena, Rua Mestre Francisco Runa, Rua do Moinho e imediações. (Das 8 às 14 horas). **Alapraia:** Estradas de S. João do Estoril para Caparidé, Galiza, Rua das Grutas, Rua António da Costa Carvalho, Bairro dos Gatos e imediações. Est.ª da Alapraia, L.º Afonso do Paço, L.º Padre Eugénio Jalhay, Casal das Grutas, f070

Rua Dr. Félix Pereira, Rua Silva Lobo, Rua Dr. Leite de Vasconcelos, Areias Norte e imediações. (Das 8 às 14 horas). 3.ª Zona — **Concelho de Sintra**: Rua do Jornal de Sintra e imediações. (Das 8 às 14 horas). Est.ª de Mem Martins, Mem Martins e imediações, Alto da Silveira, Praia das Maçãs, Tomadia. (Das 8 às 14 horas). 4.ª Zona — **Concelho de Mafra. MAFRA:** Almada, Tipografia Elo, Meladouro de Mafra, Rua Gago Coutinho e imediações. (Das 8 às 15 horas). 5.ª Zona — **Concelho de Vila Franca de Xira: ALVERCA:** Cruz das Almas e imediações, Carbo Vadonga, Vadonga, Verdelha do Ruivo, Santa Eulália, Morgado, Granja. (Das 8 às 14 horas). 6.ª Zona — **Concelho de Alenquer**: Carmanal. (Das 8 às 14 horas). 7.ª Zona — **Concelho de Torres Vedras**: Casalinho do Alfeirate, Silveira, Praia Azul, Boa Vista. (Das 8 às 15 horas).

MONTONEROS FALAM DO "MUNDIAL"
Que os estrangeiros testemunhem a repressão da ditadura de Videla

MADRID (pelo correspondente do DL, José Luis Lopez) — Com o slogan **«este desafio quem o ganha é o povo»** foi apresentada esta semana em Madrid, a posição que a organização peronista «Montoneros» assume perante a realização do Campeonato Mundial de Futebol, na Argentina. O Movimento Peronista Montonero (MPM) agrupa as diferentes tendências do peronismo e foi constituido em Abril do ano passado.

Segundo o MPM, este campeonato dará oportunidade a que todos os visitantes da Argentina vejam **«a tragédia do povo argentino na sua luta contra a ditadura de Videla»**. O MPM, que criou duas comissões (uma para a América; outra para a Europa, Ásia e África), compara a realização do campeonato mundial de futebol aos Jogos Olímpicos celebrados nos anos 30, na Alemanha hitleriana.

«O nosso objectivo (disseram os «montoneros» na conferência de Imprensa, dada em Madrid) **é o de que cada espectador seja testemunha da ditadura de Videla. Um testemunho da realidade de 10 mil mortos, mais de 30 mil desaparecidos e 15 mil presos políticos».**

O MPM denunciou os preços proibitivos dos bilhetes para os trabalhadores argentinos e o controlo nominal que se está a exercer sobre as pessoas que se dirigem às bilheteiras.

O bilhete mais barato para o «mundial» é de 12 dólares, quando o salário médio na Argentina se situa nos 80 dólares mensais.

Durante a conferência de Imprensa foi fornecido aos jornalistas um vasto relatório sobre a repressão que se exerce contra a Imprensa argentina. Aos 400 jornalistas que se viram obrigados a exilar-se, há que somar os 24 assassinados, os 46 desaparecidos e os 59 que actualmente se encontram detidos.

Oito mil agentes de segurança foram destacados para vigiar os jornalistas e outros visitantes que permaneçam na Argentina durante o campeonato mundial.

O MPM não defende o boicote ao «mundial» de futebol porque este desporto é o desporto-rei na Argentina e porque a sua realização decorre dum compromisso assumido antes da ditadura. E ainda porque entende que esta será uma boa ocasião para o mundo conhecer a situação na Argentina (onde a repressão supera, talvez, a que se abateu sobre o povo chileno).

Os pontos básicos do programa do MPM são três: democratização da vida política, reagrupamento de todos os peronistas e pacificação da Argentina.

O objectivo da Junta Militar perante o «mundial» é, segundo os dirigentes peronistas, **«utilizar o dinheiro de que o país carece na vã ilusão de enganar a opinião pública internacional com os europeus da publicidade e das relações públicas».**

«É claro (disseram a terminar os peronistas) **que desejamos que a Argentina ganhe o «mundial» de futebol».**

"Notícias da Amadora" faz "Festa de Abril"

Integrada na «Festa de Abril» do Notícias da Amadora» realizar-se-á no próximo dia 9, com início às 9 horas, junto às escolas primárias da Reboleira Norte, uma prova de atletismo aberta a todos os interessados, dos 7 aos 70 anos, com a colaboração das Comissões de Moradores da Freguesia.

As inscrições deverão ser feitas, individualmente, até 30 minutos antes do início da prova. E, por equipas ou grupos, deverão ser feitas nas sedes das Comissões de Moradores de cada bairro, no «Notícias da Amadora» (Av. Elias Garcia, 245-2.º Esq. - Amadora) ou ainda através do telefone 933643, até às 22 horas do dia 8.

A prova, cuja classificação será feita por escalões etários, terá o seguinte percurso: Av. da Aviação Portuguesa, Av. Conde de Oeiras, Av. D. José I, R. Herculano de Carvalho, R. P (4.ª fase da Reboleira Sul), Mini Costureirinha, Campo do Estrela, traseiras da Piscina junto ao Pavilhão da Associação Académica da Amadora. No final terá lugar uma prova complementar, para crianças dos 4 aos 6 anos, que se realizará junto à meta final. Será distribuído um diploma de presença a todos os participantes.

"Jornal do Ténis"

. Dirigido por João Roquette, acaba de ser lançado o «Jornal do Ténis», que anuncia colaboração de nomes conhecidos: João Lagos, os jornalistas Avelãs Coelho, Santos Costa e Moura Diniz, Alfredo Laranjinha (prof. e preparador físico), dr. Aníbal Silva e Costa (director do Centro de Medicina Desportiva), António Sequeira (dirigente desportivo) além de praticantes como Debora Fiúza, José Vilela e Sérgio Cruz.

Propriedade de Soténis, «Jornal do Ténis» aparece com excelente aspecto gráfico e vasta matéria de interesse para o amante da modalidade. Que tenha longa vida são os nossos votos.

NA SUA AGENDA

GRUPO DESPORTIVO OPERÁRIO

O Grupo Desportivo Operário, que esta noite homenageia a fadista Lucília do Carmo, abriu as inscrições para um torneio aberto de ténis de mesa, reservado a jovens até aos 17 anos de idade, que residam na área da freguesia de S. João de Deus.

ANDEBOL

Mário Cordeiro de Morais foi distinguido com o título de «árbitro de mérito», pela Comissão Lisboate de Árbitros de Andebol.

PARA HOJE

Esta noite haverá hóquei patinado. Jogos na Zona Norte: Riba d'Ave-Candal, Académica de Espinho-Infante de Sagres, Valongo-Relógios Invicta, Carvalhos-Futebol Clube do Porto e Oliveirense-Sanjoanense. Zona Sulva: Oeiras-CUF, Sporting-Campo de Ourique, Benfica-Salesiana e Amadora-Parede.

Nacional de andebol: o resto da 1.ª etapa

. **O recomeço do «nacional» da 1.ª divisão de andebol de sete, após o interregno motivado pela quadra da Páscoa, não trouxe nada de novo a este resto** de primeira fase, à qual se **seguirá a segunda «etapa»**, verdadeiro contra-relógio pela **escassez de jogos que a integram: apenas seis. O FC do Porto, Sporting e Belenenses, finalistas certos, não deparam com quaisquer problemas para dominar os seus opositores**, continuando a disputar os seus jogos em ar de treino», tão notória é a debilidade das outras formações. De assinalar (apenas) na zona Norte, a falta de comparência do S. Bernardo, ao jogo com o Académico, o que possibilitou aos academistas, sem qualquer esforço (nem desperdício de energia eléctrica, que falhou no 1.º jogo, quando o S. Bernardo vencia por dez golos, a poucos minutos do fim) isolar-se no 2.º lugar e ganhar novos alentos quanto à sua qualificação.

Relativamente aos derradeiros lugares (os dois últimos em **cada zona serão despromovidos) do quarteto com a «corda na garaganta» só o Campo de Ourique venceu. Os ouriquenses, como o Encarnação** (ou o Oriental e ainda o CDUL), **mais o SP de Braga** (com a **despromoção certa) e o Desportivo de Portugal** (ou o Gaia) têm as horas de vida contadas **na 1.ª divisão: tantas quantas a duração dos dois jogos que** a cada um restam para concluir esta fase.

Na proxima jornada, no que respeita aos lugares importantes que falta decidir, o Académico, tem hipóteses de consolidar o 2.º posto, ao defrontar o Desportivo, enquanto o S. Bernardo tem uma tarefa mais ingrata pela deslocação a Póvoa. Relativamente aos ultimos, o Desportivo e o Braga mais ultimos ficarão, enquanto a luta Encarnação-C. Ourique, é de feição mais provável a um êxito da turma de Alvalade.

Do mesmo modo, os «universitários» têm um ensejo de fuga definitiva, decisiva, aos dois últimos lugares, já o mesmo não acontecendo com o Oriental, que defronta o Benfica.

Arrumados, há muito o Porto (1.º na zona Norte), Sporting e Belenenses (apurados do Sul) em três dos lugares mais importantes, falta conhecer o segundo nortenho e ainda os últimos do Sul e penúltimo do Norte.

A 21.ª jornada (penúltima do **términus desta fase) incluí os seguintes jogos, na zona Norte** (hoje): Maia-F. C. do Porto; sábado: Académico-Desportivo Portugal, Braga-S. Mamede, Póvoa-S. Bernardo, Beira Mar-Vilanovense e Gaia-Francisco de Holanda. Zona Sul (amanhã): Belenenses B. C. Branco, Almada-Sporting, Passos Manuel-V. Setúbal, CDUL-Caramão, Benfica-Orienta e Encarnação-C. Ourique (todos ás 21 e 30), com os primeiros como visitados.

Modalidades em destaque

BASQUETEBOL

O Real Madrid venceu a «Taça dos Campeões Europeus» em basquetebol pela 6.ª vez, ao derrotar o Mibilgirbi Varwese, da Itália, por 75-67. Ao intervalo, os italianos venciam por 41-40.

CICLISMO

O ciclista portugiês Firmino Bernardino desceu um lugar na classificação geral da «Volta ao País Basco», em bicicleta, após a 4.ª tirada. Bernardino encontra-se agora em 12.º lugar, com 18 horas, 45 minutos e 44 segundos.

Luís Teixeira, que se classificou ontem em 24.º lugar, está na «geral» na 14.ª posição, com 18.40,07.

Adelino Teixeira, o vencedor da «Volta a Portugal» do ano paesado, mantém o 19.º lugar (com 18.49,53) depois de ter ficado em 30.º lugar na etapa com o mesmo tempo de Bernardino.

Manuel Martins, e Joaquim Sampaio desceram um lugar cada, encontrando-se agora em 36.º e 43.º lugares, respectivamente.

Amanhã, pelas 14 e 30, tem lugar o congresso extraordinário da Federação de Ciclismo, tendo como assunto-base a eleição dos novos corpos gerentes federativos.

GINÁSTICA

Numa organização da delegação de Lisboa da Direcção-Geral dos Desportos, realiza-se no próximo dia 9 a «fase Distrital do Quadro Competitivo de Ginástica Desportiva», que fem início pelas 14 horas, no Ginásio do Liceu Pedro Nunes (Lisboa) e reune as equipas apuradas nas fases concelhias, num total de 206 participantes.

BOXE

Tal como era esperado, mesmo pelos mais leigos na matéria, todos os pugilistas portugueses que foram de passeio a Tenerife (Espanha) participar no «Boxam-78», foram eliminados logo nos primeiros combates.

RÂGUEBI

Duas selecções de râguebistas de Lisboa, uma do Norte-Centro, outra da 2.ª divisão e, ainda, um misto nacional de seniores, vão opor-se à equipa inglesa de Gosforth, que estará em Portugal no período entre 4 e 14 de Maio. Para as várias escolhas de jogadores foram nomeados os técnicos Carlos Nobre, César Pegado, Alberto Borges, o eng.º Pedro Lynce de Faria e prof. Joaquim Pereira.

ESGRIMA

Assembleia geral extraordinária da Federação de Esgrima, pelas 21 horas de 21 do corrente, na sede dos Organismos Desportivos (Rua do Arco do Cego, 90-5.º, Lisboa).

TENIS

Nos «courts» do Estádio Nacional, entre 9 e 16 do corrente, torneio de ténis dotado com a «Taça Spril». Appleton Figueira (coadjuvado por António Flores Marques) será o juíz-árbitro.

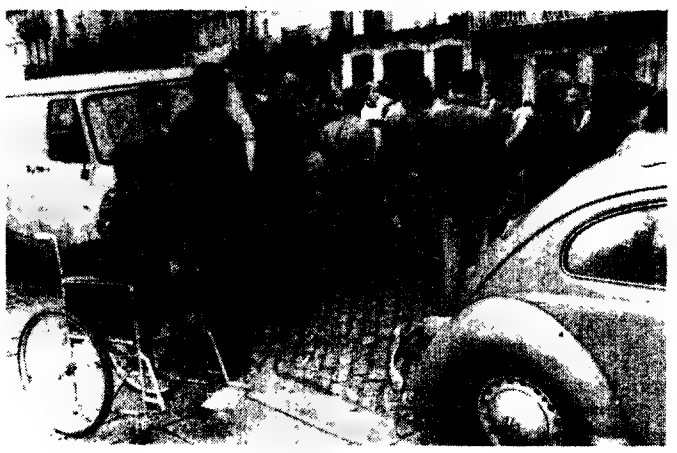
ATLETISMO

Vítor Fonseca (19 anos, representante do CDUL) foi o 21.º classificado na Maratona de Montauban (França).

Estagio de saltadores com vara de 10 a 23 de Abril, nas instalações do Estadio da luz. Iniciativa da Federação de Atletismo, com a presença do tecnico francês Maurice Houvion

TIRO

Aos interessados, a Federação de Tiro passa a funcionar na Rua luis Derouet, 27, 3.º esq.º, Lisboa-3 (telefone 659606)



Nostalgia? Complacência sem azedume? Azares da «porca da vida»? De tudo um pouco, espelhado no rosto de um homem na 3.ª idade, diminuído físico, que vem de longe para espreitar o último apronto dos ciclistas para a corrida que a sua bicicleta não pode acompanhar (Foto de Bruno Neves)

BENFICA, 1-ALHANDRA, 0

Árbitro estraga final de iniciados

Uma inacreditável arbitragem (do lisboeta Simões Mateus) e o estado de irritabilidade a que conduziu uma pequena multidão agrupada no campo «Augusto Marques», em Moscavide, toldaram por completo a final de iniciados, entre o Benfica e o Alhandra, que conferiria o título da categoria colocado em jogo pela Associação de Futebol de Lisboa.

Um golo do benfiquista Pacheco (vivamente contestado) deu, aos 17 minutos, o prémio à equipa da Luz, dirigida por Ângelo Martins. Curiosamente, os protestos em torno do tento foram tão influentes no juízo do descontrolado dirigente do jogo que, a partir desse instante, quase todas as suas decisões tiveram como alvo o Benfica, castigado por tudo e por nada, como que em jeito de compensação para o golinho que (afirmam centenas de pessoas) foi logrado em ilegal posição de «fora de jogo».

Uma grande penalidade contra os alhandrenses não foi assinalada por Simões Mateus, apitador que (pelos vistos) em nada justificou a designação para árbitro de um encontro de futebol cujo desfecho pesa no esforço de duas colectividades e no espírito de muitos moços que pretendem fazer carreira no pontapé na bola.

Ângelo Martins, quando pretendia retirar (em braços) um dos seus rapazes, que fora seriamente lesionado, viu o «cartão vermelho» exibido pelo juiz de turno. A interrupção que o incidente gerou (cerca de 10 minutos) não teve a menor compensação no tempo legal de jogo. Foi como se não tivesse existido...

Finalmente, uma palavra especial para a bela actuação do médio Padinha, incontestavelmente o melhor elemento do Alhandra e de todo o jogo. Perante moços com bastante experiência e algum traquejo das grandes andanças, Padinha justificou a nota destacada e o mais franco aplauso para a sua intuição e habilidade.

Benfica: Gama; Sousa, Leocádio, Miguel Freitas e Rogério; Palma, Anselmo e Carlos José (Loreti); Rocha, Pacheco e José Pedro (José António).

Alhandra: Mendes; Cunha, Tonaco, Vilaça (Rui Nunes) e Arlindo; Brandão, Padinha e Nuno; Borges, Orge e Aldeia.

Domingo em Oeiras há marcha atlética

. Prosseguindo a campanha de divulgação da modalidade no nosso país, a Comissão Regional de Marcha Atlética, da Associação de Atletismo de Lisboa, vai colaborar, este mês, na organização de várias provas em todo o distrito. A primeira dessas provas terá lugar em Oeiras, nó domingo, sendo organizada pela Associação Desportiva de Oeiras.

O programa inclui percursos para atletas de todas as idades, estando prevista a realização de uma prova olímpica (de 20 quilómetros) para atletas seniores.

No dia 16, haverá em Campolide, em apoio ao Clube Estrelas de Campolide, uma outra prova. Refira-se que o clube vai criar a sua secção de marcha.

Em Almeirim, no dia 22, realizar-se-ão provas destinadas a atletas de todos os escalões etários, organizadas pelo Clube Amador de Cultura e Desporto de Almeirim.

Finalmente, o Clube de Futebol Varejense, organiza, no dia 30 no Bairro Lopes (em Lisboa) uma manifestação de marcha atlética, também com provas para atletas de todos os escalões.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

5.º VARA

ANÚNCIO

Execução, Sentença n.º 3260-B, 2.ª Secção. Exequente, Sociedade de Comissões e Representações Nunes Pinto & C.ª Lda. Executados, Leandro Gonçalves e Gonçalves & Tavares, Lda., o 1.º, residente na R. dos Anjos, 16-B e a 2.ª com sede na mesma rua no n.º 15-B, em Lisboa.

Por este Tribunal correm éditos de vinte dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daqueles executados para, no prazo de dez dias posterior ao dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos. Para constar se passou o presente edital, que vai ser devidamente afixado.

Lisboa, 30 3 78

O Corregedor

a) Manuel Luís P. de Sá Ferreira

O aj. escrivão

a) António V. Godinho

FUTEBOL

Árbitros lá por fora, nova demissão cá dentro

Continua em alta incandescência o sector da arbitragem: agora, regista-se a demissão de Lacerda Barradas, mais um elemento da Comissão Administrativa da Comissão Central, por sinal associado de Saldanha Ribeiro numa empresa comercial. Saldanha Ribeiro fica cada vez mais só e, neste momento, apenas apoiado por José Augusto Rolo e Rogério Crespo. Além, evidentemente, de (segundo declarações públicas do ten. cor. Rodolfo Begonha) continuar a ter toda a confiança da DGD.

Simultaneamente, os árbitros portugueses voltam a ser convidados para actuações além-fronteiras: António Garrido (juntamente com Porém Luís e Mário Luís) dirigirá, quarta-feira próxima, a partida Áustria-Dinamo de Moscovo (nas meias-finais da «Taça das Taças»); Porém Luís viajará para a Polónia (actuações de 3 a 10 de Maio, no Torneio Internacional de Juniores da UEFA) e Inácio Almeida vai até Malta (arbitrar num torneio internacional e participar num curso sobre arbitragem).

BELA ATITUDE

Exemplo bonito, dado pelo Desportivo da CUF, vem hoje a lume no nosso colega «Record». Leia-se:

«Quando estava prestes a partir para os E. Unidos, o médio do G. D. da Cuf, João Pedro, sofreu um enfarte de miocárdio e teve de ser hospitalizado em Lisboa, no Hospital de St. Marta. O G. D. da Cuf, seu clube de sempre, chamou a si todas as responsabilidades na recuperação de João Pedro, pese embora ele estar prestes a partir.

«João Pedro já recuperou, mas foi desaconselhado pelos médicos de voltar, pelo menos esta época, à prática do futebol, até se conhecer a evolução do seu estado de saúde, segundo nos informou o próprio jogador. Num gesto louvável a direcção do G. D. da Cuf empregou o seu jogador no clube, ficando responsável pela parte administrativa ligada ao futebol».

Um gesto que bem define a nobreza dos dirigentes cufistas e o modo como encaram Desporto e Vida. Isto, para além do que significa de apoio a um homem em fase difícil da sua carreira.

JUVENIS EM ALVERCA

«Primavera 78»: torneio de futebol juvenil, organizado pelo Futebol Clube de Alverca, tem a 1.ª jornada na tarde de amanhã. Jogos programados: Alhandra-Vilafranquense (15 horas), Quinta do Morgado-Bucelenses (16), Brejo-Sporting (17) e Alverca-Benfica (18).

FINAL LISBOETA

Benfica e Sporting jogam no domingo, pelas 16 horas, no Estádio Pina Manique, a final do campeonato lisboeta de juvenis.

DEMISSÕES LEIXONENSES

Dois dirigentes do futebol leixonense demitiram-se: José Pinto e Fernando Frazão deixam a gerência da colectividade de Matosinhos, por estarem em desacordo com diversos colegas.

BOTA DE OURO

O dianteiro argentino do «Paris Saint German», o «internacional» Carlos Bianchi, parece encaminhar-se para a conquista da «Bota de Ouro» europeia. No jogo do campeonato francês, que a sua equipa disputou ontem à noite, com o Sochax, Bianchi foi autor de três golos, elevando para 32 o número de tentos já apontados esta temporada.

O grande adversário do argentino é o austríaco Krankl que neste momento soma 33 golos. As últimas jornadas dos campeonatos de França e da Áustria terão, assim, o aliciante do duelo Bianchi-Krankl.

PREÇO DA GLÓRIA

No final do jogo Real Madrid-Barcelona, disputado em Madrid, o jogador dinamarquês Hening Jensen, da equipa madrilena, teve de ser internado na clínica de San Camilo, onde ficou em observação. Jensen, autor dos dois primeiros golos da sua equipa (o Real venceu por 4-0) apresenta um ferimento com a extensão de 14 centímetros na perna esquerda.

DECADÊNCIA

O antigo «capitão» da selecção inglesa de futebol, Bobby Moore, assinou um compromisso com um clube dinamarquês da 3.ª divisão, para jogar durante a Primavera e o Outono, revelaram dirigentes no «Herning Frenad». Moore, que faz 37 anos na próxima semana, continua a residir em Inglaterra, deslocando-se à Dinamarca, de avião, nos dias dos jogos.

Dirigentes do «Herning Frenad» aguardam que Modre possa alinhar já no próximo domingo.

«CHICOTADA»

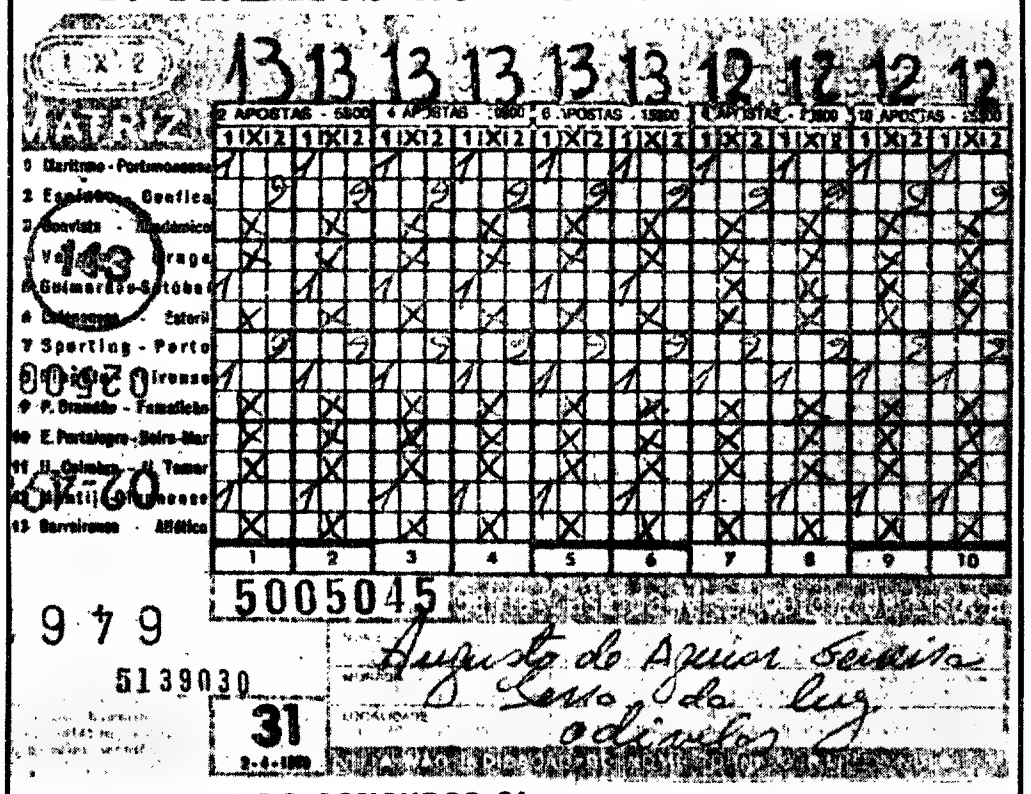
Frank McLintock demitiu-se ontem do cargo de treinador do Leicester, clube da 1.ª divisão de futebol da Inglaterra ameaçado de despromoção. O «internacional» escocês assumiu o comando da equipa no início da época, mas com pouco sucesso. O Leicester ocupa o último lugar da classificação da Liga, somente com 20 pontos em 37 jogos.

A "Volta" dá hoje primeira pedalada

Às 24 horas, a «Volta a Portugal-78» dá hoje a primeira pedalada: no Grande Casino de Espinho, a «Solverde» (Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, SARL) apresenta oficialmente, a um punhado de convidados, a mais popular e aplaudida prova ciclista do calendário desportivo nacional.

Membros da direcção federativa, entidades oficiais, elementos das Associações Regionais de Ciclismo, representantes dos clubes que participarão na corrida e os órgãos de Comunicação Social vão escutar da boca de Jorge Lara (um dos mais prestigiados dirigentes do ciclismo português) um punhado de novidades sobre a «Volta», que (oficialmente) tem o seu início a 6 de Agosto (em Espinho) e a meta final a 20 do mesmo mês (em Águeda).

BRINCADEIRA DE "BOM GOSTO" DÁ 10 PRÉMIOS NO TOTOBOLA



CURIOSIDADE DO CONCURSO 31:
UM CONCORRENTE, 6 "TREZES" E 4 "DOZES"
QUAL SERÁ A SURPRESA DO PRÓXIMO CONCURSO?

NOTARIADO PORTUGUES

6.º CARTORIO NOTARIAL DO PORTO

a cargo da notária

lic. Judite das Neves Rodrigues

HABILITAÇÃO DE HERDEIROS

Certifico para efeitos de publicação que por escritura lavrada em 31 de Março findo, de fls. 95 a 97, do livro de escrituras diversas E-28, deste Cartório, foi feita a habilitação de herdeiros por óbito de CECILIA DOS SANTOS LEITE, solteira, natural da freguesia de Pedraça, do concelho de Cabeceiras de Basto e residente na Rua de Santa Marta, nº 76, r/c, direito, da cidade de Lisboa, onde faleceu aos 29 de Novembro de 1977, tendo-lhe sucedido como únicos herdeiros os seguintes irmãos consanguíneos e sobrinhos:

A) — Irmãos Consanguíneos;

1.º — D. Maria Rosa Gomes Leite Correia, viúva, residente na Rua da Boavista, nº 647, desta cidade e natural da freguesia de Arco de Baulhe, do concelho de Cabeceiras de Basto;

2.º — Antonio Gomes Leite, solteiro, maior, residente no Largo da Escola Médica, nº 27, desta cidade, e natural da dita freguesia de Arco de Baulhe,

3.º — Francisco Gomes Leite, casado, com D. Maria Pires, sob o regime da comunhão geral, residente naquele Largo da Escola Médica e nº, e natural da mesma freguesia de Arco de Baulhe;

4.º — Ernesto Gomes Leite, casado com D. Emilia Rosa da Costa, sob o regime da comunhão geral, residente naquele Largo da Escola Médica e nº e natural da freguesia de São Martinho do Arco, do concelho de Cabeceiras de Basto

B) — SOBRINHOS EM REPRESENTAÇÃO DA IRMÃ CONSANGUÍNEA CACILDA GOMES LEITE DE CARVALHO que também usava os nomes de Cacilda Pereira Leite e Carlida Gomes Leite, prefalecida;

1.º — Manuel Gomes Leite de Carvalho, casado com D. Maria Isabel de Melo Vieira, sob o regime da comunhão geral, natural da freguesia de Miragaia, deste concelho do Porto,

2.º — Benedito Leite de Carvalho, casado com D. Hortencia da Conceição Arandas sob o regime da comunhão geral natural da freguesia de Refojos, do concelho de Cabeceiras de Basto,

3.º — D. Emilia Candida Leite de Carvalho Oliveira, que também usa o nome de Emilia Candida Leite de Carvalho viuva, natural daquela freguesia de Refojos;

4.º — D. Maria Novais Leite de Carvalho Guimarães, que também usa o nome de Maria Novais Leite de Carvalho, viuva, natural da mesma freguesia de Refojos,

5.º — D. Alice Leite de Carvalho, solteira maior, natural da mesma freguesia de Refojos,

6.º — D. Adélia Leite de Carvalho Reina, que também usa o nome de Adélia Leite de Carvalho, casada com Francisco de Sousa Reina, sob o regime da comunhão geral, natural da mesma freguesia de Refojos todos estes herdeiros residem na Rua da Boavista nº 647, desta cidade; e,

7.º — Rogerio Leite de Oliveira, casado, com D. Geraldina Nancy Silva Santos de Carvalho, sob o regime da comunhão geral, residente em São Paulo Brasil, e natural daquela freguesia de Refojos, e

C) — SOBRINHA EM REPRESENTAÇÃO DO IRMÃO CONSANGUÍNEO MÁRIO GOMES LEITE, prefalecido,

D. Maria Larminda Pereira da Silva Leite, solteira, maior, residente na Rua da Boavista, nº 647, desta cidade, e natural da freguesia de Cedofeita, desta concelho do Porto.

Esta em conformidade com o original,

6.º Cartório Notarial do Porto, 3 Abril de 1978.

A Ajudante do Cartório,

(Virginia da Conceição Pilroto)

Roteiro Cultural

Hoje

Jim Capaldi e «The Contenders» no Coliseu __ Um dos melhores cantores de «rock» da actualidade, Jim Capaldi, está esta noite e amanhã no Coliseu dos Recreios, em Lisboa. Ex-membro do conjunto «Traffic», faz-se acompanhar pela banda «The Contenders», formada por seis músicos: seu irmão Phil Capaldi (canto e percussão), Allan Spenner (baixo), Ray Allen (saxofone), Peter Bonas (viola), Chris Parren (teclados) e Trevor Morais (bateria). Jim Capaldi foi buscá-los às principais «Tames-Session» britânicas, e actua com eles desde Outubro do ano passado. Antes, nos «Traffic», gravou onze álbuns, quatro dos quais a solo.

«Arte e Ofício» e «Tantra» no Porto __ Os dois melhores grupos de «rock» portugueses tocam logo à noite no Pavilhão do Infante de Sagres. Vai ser a repetição do seu êxito de Lisboa. A capital do Norte não quis ficar sem «rock» na noite em que Capaldi actuava em Lisboa.

Jazz na Seiva Trupe __ Para quem, no Porto, prefere o jazz, o grupo «Abralas» dá concerto a partir das 21 e 30 na sala de espectáculos da Cooperativa do Povo Portuense.

À mesma hora, mas em Cascais no Pavilhão dos Desportos, concerto pela banda da Neshaminy Langhorne High School.

Antes, na Gulbenkian __ A partir das 18 e 30, terá havido concerto de flauta por Jeffrey Cohan: Bach, Mozart, Bartok, Messiaen e Copland. Cohan é um esplêndido solista, já distinguido com o «New York Musicians Club Young Artists' Competition» e com o «Erwin Bodky Award for Early Music Performance». A não perder.

No teatro Lethes, em Faro __ A partir das 21 e 30, o pianista Adriano Jordão toca Bach, Haydn, Schumman, Carlos Seixas, Bomtempo, Armando José Fernandes e Maria de Lurdes Martins. Que tal, como escolha de música, para quem dela andava sedento?

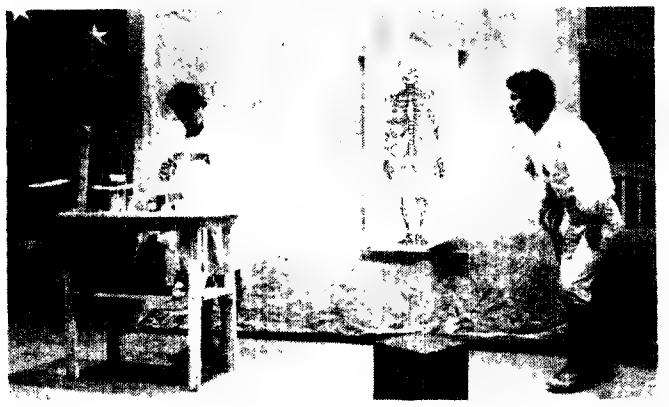
Ciclo Bresson __ «Fugiu um condenado à morte», às 21 e 30, na Gulbenkian. Trata-se de um filme de 1956 e já conhecido em Portugal, mas a cópia que passa no ciclo não é legendada. Atenção: compre hoje na Fundação os bilhetes para as sessões do fim-de-semana, porque a bilheteira só está aberta nos dias úteis, das 13 às 20 horas.

Foi para o Teatro-Circo de Braga e ali actua às 21 e 30 o Ballet Gulbenkian. Coreografias de Lubovitch, Trincheiras, Wellenkamp e Jack Carter para música de Haendel, Varese, Crumb e Kisahisa Katada.

Às 19 horas na Galeria Quadrum, em Lisboa __ «La Route des Indes», fotografia a cores e objectos. Entrada livre.

Oliveira Marques fala na Fundação António de Almeida, no Porto, sobre «Bernardino Machado, figura da República». Início às 21 e 30.

Em Santarém __ e no âmbito da exposição sobre a agricultura na Checoslováquia, sessão comemorativa dos 30 anos do Fevereiro Vitorioso com a projecção do filme «O Tempo da decisão». Local: o Museu da Junta Distrital. A exposição encerra domingo.



«O drama mais forte da dramaturgia alemã»

Na Associação Portugal-Cuba __ Rua Rodrigo da Fonseca 107, em Lisboa, posse esta noite dos novos corpos gerentes para o biénio 78-80. Beberete no final da sessão.

Na sede do MDP do Porto __ Também às 21 e 30, colóquio com técnicos da saúde, sindicalistas e representantes do poder local sobre o Serviço Nacional de Saúde. Antecipação das discussões públicas sugeridas pelo ministro Arnaut.

Finalmente, Woyzeck __ No Teatro da Trindade a partir desta noite: conforme o anunciado, o grupo de teatro da CEL-CAT pôs em cena a famosa peça de Buchner, da qual Brecht disse tratar-se do «mais forte drama da dramaturgia alemã». O espectáculo mantém-se ali até dia 13. Pouco tempo, não é?

Amanhã

Milenário do Mosteiro de Santo Tirso __ As comemorações começam às 21 e 30 com um concerto, na Igreja Matriz local, pelo Coro da Sé do Porto. Acompanhamento por dez violinos, quatro violas, três violoncelos, um contrabaixo, duas flautas, tímpanos, cravo e órgão da Orquestra Sinfónica do Porto.

No Zodíaco Em Lisboa, a partir das 22 horas; como durante toda a semana, a «Banda da Fava Rica». Prato forte: blues e Bob Dylan.

A partir da mesma hora __ Na Cooperativa Bem Comer, antiga Taverna do Embuçado, a música portuguesa nascida com o 25 de Abril. Entre outros participantes no serão, que se repete na noite de domingo, Ary dos Santos e Fernando Tordo, como prometido.

Festa de Abril do «Notícias da Amadora» __ Às 15 debate sobre questões sindicais orientado por Sérgio Ribeiro com a participação de José Cartaxo e Carlos Carvalho, do Secretariado da CGTP-IN, Rosa Maria, da direcção do Sindicato da Função Pública e José Brissos da direcção do Sindicato do Comércio do Distrito de Lisboa. Às 18, poesia lida pelos seus autores. À noite, a partir das 21 e 30, teatro.

«Pickpocket» (O Carteirista) __ Também sem legendas, é o filme do ciclo Bresson. Às 21 e 30 na Fundação Gulbenkian. Você terá antecipado a compra dos bilhetes.

Mirandum leva Soror Mariana __ Por compromissos anteriormente assumidos pela actriz Teresa Madruga, que vai participar nas filmagens de «Mirandum» de Fernando Matos Silva, a rodar em Trás-os-Montes, termina na sala Manuela Porto do Teatro do Bairro Alto a carreira das «Cartas de Soror Mariana», espectáculo experimental que constituiu a estreia de José da Cunha como encenador.

À noite, no Salão das Furnas __ Sessão cultural organizada pelo centro de animação de São Domingos de Benfica. Actuam, a partir das 21 e 30, o coro da Universidade de Lisboa e o Grupo Coral de Cantares Regionais de Portel (Alentejo). Canto livre com Pedro Barroso. De tarde está patente no salão uma exposição de desenhos e outros trabalhos realizados pelas crianças das escolas de S. Domingos de Benfica, aquando das sessões dedicadas à bomba de neutrões e ao segundo aniversário da Constituição.

«Cristóvão, o homem do saco e a vaca de Vilar das Vacas» __ É uma peça sobre a opressão das crianças com papões, fantasmas e fadas que «O Bando» apresenta sábado e domingo no Teatro do Bairro Alto. De manhã, nas proximidades da sala, desfile com gigantones e zés pereiras. Saiba ali mesmo a que horas, de tarde, se representa a peça. Colaboram o «Grupo de Intervenção Musical» e os grupos de teatro «António Aleixo», «Padre António Vieira» e «Os Patolas».

Ballet Gulbenkian __ Ainda em Braga, no Teatro-Circo, às 21 e 30.

No Teatro Lethes __ de Faro, à mesma hora, o trio Bomtempo: Nella Maissa ao piano, Manuel Villuendas com um violino, Clélio Vital com um violoncelo.

A CP INFORMA:

Por motivo dos trabalhos de electrificação do Ramal de Alfarelos, no troço Alfarelos-Verride, são alteradas as circulações seguintes nos dias 28, 29, 30 e 31 de Março, 3, 4, 5, 6 e 7 de Abril.

Automotora n.º 4535 __ com partida de Verride às 14 h 19 m e chegada a Alfarelos às 14 h 29 m.

Automotora n.º 4537 __ com partida de Verride às 15 h 35 m e chegada a Alfarelos às 15 h 47 m.

Comboio n.º 4538 __ com partida de Alfarelos às 14 h 29 m e chegada a Varride às 14 h 41 m.

Automotora n.º 4540 __ com partida de Alfarelos às 14 h 50 m e chegada a Verride às 15 h 01 m.

O transporte dos Srs. passageiros será assegurado por camionagem, devendo, para o efeito, informarem-se junto dos Chefes das estações.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava em geral muito nublado e chovia em várias regiões.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	9º
BRAGANÇA	7º
VILA REAL	8º
PORTO	8º
P. DOURADAS	2º
COIMBRA	10º
PORTALEGRE	9º
LISBOA	13º
ÉVORA	10º
SINES	13º
BEJA	9º
SAGRES	13º
FARO	14º
P. DELGADA	15º
FUNCHAL	14º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
2.48	4,2 m	8.32	0,8 m
15.10	4,1 m	20.48	0,8 m
Dia 8			
3.29	4,2 m	9.08	0,8 m
15.49	4,1 m	21.25	0,8 m
Dia 9			
4.07	4,1 m	9.42	0,9 m
16.26	4,1 m	22.00	0,9 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado; vento fraco ou moderado de norte; períodos de chuva ou aguaceiros com possibilidades de trovoadas isoladas ao fim da tarde; neblinas ou nevoeiros locais durante a noite.

AMANHÃ

NASCER AS 7.12
OCASO AS 20.06

DIA 7 DIA 15 DÍA 23 DIA 29

rádio

1.º Programa

18.00: Uma orquestra; **18.15**: Discurso directo (RDP-Centro); **18.40**: Música portuguesa instrumental; **19.00**: A agricultura que nós temos; **19.45**: Música instrumental; **20.00**: Jornal da noite; **20.30**: Conjuntos; **21.00**: 10.º episódio do folhetim «Eusébio Macário», de Camilo Castelo Branco, numa adaptação de Natália Gonçalves; **21.15**: Contraponto; **23.30**: Desporto no Mundo; **24.00**: Último jornal; **00.20**: Música variada; **01.00**: «A Vítima», de Claude Fortuno, tradução e adaptação de Alberto Gortler. MÚSICA NA NOITE (RDP-Norte).

2.º Programa

18.20: Música de Sibelius; **19.00**: Música vocal da Renascença; **19.30**: As palavras dos músicos, pelo dr. João de Freitas Branco; **20.00**: Música sinfónica; **21.00**: Transmissão directa do Teatro Nacional de S. Carlos da ópera «O Trovador», de Verdi; **01.00**: Fecho.

3.º Programa Nacional e Regional (294m)

18.00: Vertical; **18.20**: Prevenção e saúde, pelo dr. José Matildes; **19.05**: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **19.25**: Vertical-cinema, por Luís Pina; **20.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Suplemento — hóquei em patins: relato dos jogos Oeiras-CUF e Espinho-Infante de Sagres; **23.30**: Música para meditar; **24.00**: Suplemento (continuação).

3.º Programa Local (187,5m)

16.00: Convite; **18.00**: Compasso; **18.15**: Sal e pimenta (repetição); **20.10**: Aconteceu; **20.40**: Serviço de agenda; **20.45**: A voz da esperança; **21.00**: Fecho.

4.º Programa Emissão Total em Estereofonia

16.00: Gong — a França, o homem e a música (repetição); **19.00**: Em órbita; **20.00**: Forum, realização de Jorge Lopes; **21.30**: O homem no tempo (repetição); **22.00**: Auditório — música de jazz, programa de Paulo Gil e Rui Neves; **00.00**: Prisma, realização de Fernando Quinas; **02.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia — palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço do Externato do Parque; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivos; **20.53**: Apelos; **21.05**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.30**: Actualidade económica; **23.55**: Meditando.

palavras cruzadas

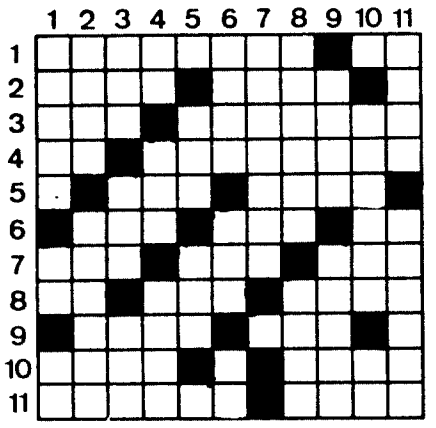
COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12010

HORIZONTAIS:

1 Antecipadamente Laço
2 Ópera de Verdi Monarcas
3 O sustento. Poisava no mar (o avião)
4 Alteza Serenissima Respeitaras
5 Ave pernalta Lavras.
6 Claridade Grande Centiare
7 Rente Vai pelo ar com grande velocidade Utensílios domesticos
8 Plutonio (s.q) e (inv.). Filtra Cursos de água naturais e abundantes
9 Capas sem mangas Pronome pessoal
10 Vender a credito Apelido
11 Tostara. Patrões

VERTICAIS:

1 Chefe da Igreja Católica (pl) Estrepito de desmoronamento Nota musical
2 Esteiros Mais tarde
3 Passado Aqui está utensílio de ferro ou madeira (pl)
4 Ruim Gosta muito de Rosto
5 Fedor Pronome pessoal
6 Mana Distrito da ex-india Portuquesa Bário (s q)
7 Tomara a atar
8 Entontecera Ave semelhante à pomba
9 Nome de mulher Vencem
10 Vasconcelos. Letra grega
11 Rezas Esmoncas



Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

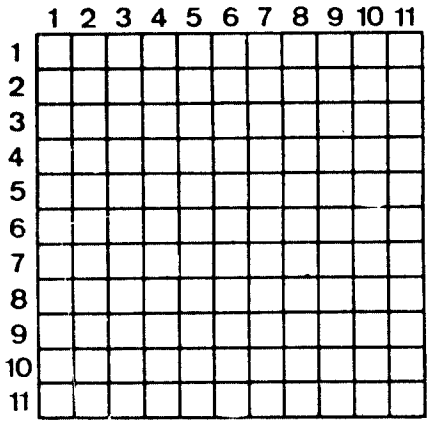
NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8070

HORIZONTAIS:

1 Cratera Carimbado
2 Lavrai. Caminharás
3 Que tem muitos ramos Crença.
4 Camareira Mil e novecentos em romano
5 Serra de Portugal Ilha do pequeno Belt
6 Pessoa muito irritável.
7 Molho ou sujo com baba Cobardes
8 Dama de companhia Mio
9 Grama Instrumentos musicais de cordas e teclado
10 Duna na Suecia Caminhar Sodio (s.q.)
11 Rias sem ruido Magoa

VERTICAIS:

1 Titulo nobiliárquico Gotas (fig.)
2 Verbais. Especie de andorinha
3 Leitos. Bario (s.q.). Senhor
4 Escudeiro Antepassado
5 Catedral. Mil e três em romano
6 Fecha as asas para descer mais depressa Calçara
7 Erbio (s.q.) Vale espanhol nos Pireneus
8 Nota musical Repteis tambem chamados sapos-conchos
9 Carta de jogar Fronteiras
10 Mãe de Rómulo e Remo Laço
11 Realizo Esmurrar



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12009

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Dom For Cr	1 Mona COMER
2 COÇAR Que	2 Coar Si
3 Oc Cas Au	3 Co Três Nas
4 Nota Erres	4 Moca COMEÇO
5 Aar Oiras	5 Ca Cara
6 Recarga. Oo	6 Fase Ocas
7 Sôr E	7 Or Rogo Aio
8 Mao Ar	8 Ana SN
9 Mine Caneca	9 QUER Ema
10 Acual Mo	10 Cu Sao Açor
11 Raso Sovara	11 Rei Soera

Provérbio: COÇAR E COMER COMEÇO QUER

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8069

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Elásticas	1 Ramos Besta
2 Am Anuiram	2 Mar Has Rs
3 Mac Amo	3 Calor Ca
4 Oras Atar	4 La Sul Papa
5 Lua Acaba	5 Anã Aar Sos
6 Holanda An.	6 Sumo Nem SS
7 Bar Rei	7 Tio Adiar
8 És Ma Ado	8 Ir Aca las
9 Cas Rimas	9 Cinta Ramo
10 Trapos Aoto	10 Aa Aba Data
11 AS Assas As	11 SM Rançosos

farmácias

Lisboa

TURNO 5

Até às 22 horas

ANDRADE RIBEIRO — Av Infante Santo, 66-B, Telef. 666971 **ASCENSO** — Pr Norte, 11-A (B.º Encarnaçao) Telefs 311216-310172 **BELO** — Av de Roma, 53-A. Telef 776314 **CENTRAL** — Rua de S Paulo, 108 Telef 320389 **DOURO** — Alameda Linhas de Torres, 93-A-B. Telef 791131. **FRAZÃO** — Rua Cruz Santa Apolónia, 90-92. Telef 847019 **GARANTIA** — Av. Pe Manuel da Nóbrega, 54-A-B. Telef. 727300 **GONÇALVES, LDA.** — Rua da Rosa, 176-178 Telef. 362687 **IMPARCIAL** — R. General Taborda, 28 Telef 680931 **LEMOS** — Rua Morais Soares, 91-D. Telef 844350. **LINALDA** — Rua Ferreira Borges, 30. Telef. 660955. **MACEDO** — Estr. Poço do Chão, 69-C. Telef. 703697. **MAGALHÃES** — Av Almirante Reis, 4-D Telef. 549479. **MARBEL** — Av. de Roma, 131-A. Telef 776235. **MARLUZ** — C.ª da Picheleira, 140-B-C Telefs. 720703-728395 **MORÃO** — Largo da Graça, 63. Telef. 860700. **NEVES** — Rua Bela Vista à Lapa, 35. Telef. 661251. **SALDANHA** — Av. Praia da Vitória, 53-55. Telef. 43938. **S. BARTOLOMEU** — V.ª Paulo Jorge, 1. Telef 790969. **S. JOÃO** — Estrada da Luz, 124-A. Telef. 783179. **S. SEBASTIÃO** — Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 Telef. 548642. **SEREJO** — Rua Rui de Sousa, lote 65 (Chelas). **SIMÕES PIRES** — Rua da Prata, 115 Telef. 362350 **TANARA** — Rua Rodrigo Reinel, 3-A Telef. 611814 **TELES** — R João de Barros, 2-Frente. telef. 638176. **UNIVERSITÁRIA** — Rua Alfredo R Gameiro, 29-D Telef 778953 **VALE** — Av Marquês de Tomar 45-49 Telef 773043 **VITÁLIS** — Rua Morais Soares, 69 Telef 841779.

Permanente

TANARA — Rua Rodrigo Reinel, 3-A. Telef 611814 **VALE** — Av Marquês de Tomar, 45-49 Telef. 773043 **SIMÕES PIRES** — Rua da Prata, 115 Telef 362350. **DOURO** — Alameda Linhas de Torres, 93-A-B Telef 791131 **GONÇALVES, LDA.** — Rua da Rosa 176-178 Telef 362687 **IMPARCIAL** — R General Taborda 28 Telef 680931 **MACEDO** — Estr Poço do Chão 69 C Telef 703697 **MAGALHAES** — Aven. Almirante Reis, 4 D Telef 549479 **MARLUZ** — Calç da Picheleira 140-B C Telefs 720703-728395 **GARANTIA** — Av Padre Manuel da Nobrega, 54 Telef 727300 **LEMOS** — Rua Cidade da Beira, lote 19-A Telef 331692. **BIOTIFAR** — Rua D Joao de Castro 27-B Telef 638824

NOTA — **As farmacias que não estao de serviço permanente encerram das 13 as 15 horas para almoço.**

Outra Banda

ALMADA — Castro Rodrigues — R. Capitão Leitao, 21-A. Tel. 2750076. **COVA DA PIEDADE** — R. Alexandre Herculano, 6-B. Tel 2763517. **LARANJEIRO — Moderna** — Rua Dr. António Elvas, 84. Tel. 2490305 **COSTA DA CAPARICA — Higiénica** — Av. da Republica, 23. Tel. 2400020. **SESIMBRA — Leão** — Av. da Liberdade, 13 Tel. 2233471. **BARREIRO — Central** — Av. Alfredo da silva, 48. Tel 2073207. **SEIXAL — Soromenho** — R. Paiva Coelho, 38. Tel. 2218560. **MONTIJO — Higiene** — R Jose Joaquim Marques, 142 Tel. 2310370 **MOITA — União Moitense** — Av Dr. Teófilo Braga Tel 239025 **ALHOS VEDROS — Gusmão** — Rua Cândido dos Reis, 30. Tel. 204020 **ALCOCHETE — Nunes** — L. Coronel Ramos da Costa, 10. Tel 234137

Linha de Cascais

ALGES — Combatentes — Av Comb. G Guerra, 166 Tel. 2113953 **ALCABIDECHE — Carvalho** — Ate as 21 horas. **PORTO SALVO — Ferreira Bastos** — Até às 21 horas **CARCAVELOS — Central** — Ate as 24 e das o às 9 horas. **Vilar** — Ate às 22 horas **S. DOMINGOS DE RANA — Godinho da Silveira** — Av Saboia 29-B Tel 260085 Até às 21 horas. **OEIRAS — L. Henrique Paiva Couceiro.** Tel 2430485 Ate às 22 horas. **NOVA OEIRAS — Leal** — Até às 21 horas. **PAREDE — Brandão** — Av da Republica, 77-C Tel 2471054. Ate às 24 e das o às 9 horas **PAREDE — Junqueiro-Mendes** — até às 21 horas. S. JOÃO DO ESTORIL — S. João — Quinta da Carreira, 29-A. Telef 261186. Até às 24 e das 0 às 9 horas. **AMOREIRA — Amoreira** — Telefs 261313-267314. Até às 22 horas. **CASCAIS — Cordeiro** — Av Combatentes G. Guerra, 40. Tel. 280170 até às 21 horas. **A. Costa** — Rua Freitas Reis, 24-C. Tel. 280214. até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA — Girassol — R Elias Garcia, 17-C. Tel. 974161. Permanente **Helénica** — R Elias Garcia, 2 Telef. 933613. Até às 22 horas. **DAMAIA — Confiança** — Est. Militar, Lote D Tel 9710231 **QUELUZ — Simoes Lopes** — Av Elias Garcia, 51 Tel 9501123 **CAMARATE — Nova** — Rua Cidade Lisboa, 94 Tel 2518726. **CACEM — Central** — R Elias Garcia, 55. Tel. 2940034 **MEM MARTINS — Quimia** — Est. de Mem Martins, 285 Tel. 2910012 Permanente. **AGUALVA-CACÉM — Mira Sintra** — P. N. Torre, 310 Ate as 20 30 horas **MERCÊS — Claro Russo** — Ate às 21 horas **RIO DE MOURO — Riomouro** — Av. Óscar Monteiro Torres 8 Tel 2960194. Ate às 23 horas **SINTRA — Vila** — Tel 2930391 Permanente **COLARES — Abreja — Tel. 299083.**

Porto

(De dia e so ate as 22 horas)

MARTINO, SUCR. — Praça Marques de Pombal, 122 Tel 480747 **POMBEIRO** — Campo dos Martires da Patria 152 Tel 311295 **PRELADA** — R Central de Francos, 316 Tel 64312 **AMEAL** Rua do Ameal, 1227 Tel 483550 **CAMPO ALEGRE** — Rua do Campo Alegre, 723 Tel. 62245 **PENINSULAR** — Rua Chã, 100 Tel. 20707 **S. LAZARO** — Av Rodrigues de Freitas 297 Tel 27043

(De dia e toda a noite)

MELO TAVEIRA — Rua Alcaide Faria, 77 **S. ROQUE DA LAMEIRA** — Rua de S. Roque da Lameira, 1111 Telef 51739. **SÁ DA BANDEIRA** — Rua Sa da Bandeira, 236 Tel 22164 **FERREIRA DA SILVA** — Rua dos Mártires da Liberdade, 150. Tel. 24023.

Coimbra

(Das 9 às 9 horas do dia seguinte)

SILVA SOARES — Rua Mouzinho de Albuquerque, 26-28 Tel 71454 **SITÁLIA** — Largo da Sé Velha, 13-14 Telef 23234.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
14 30, 16 30, 18 30, 21 30 e 23 30 h
Não acons a men de 18 anos
O COW-BOY DA MEIA-NOITE
Sala B - Nao acons men 13 anos
15 00, 17.00 19 00, 21 30 e 23 30 h
ANNIE HALL

ALVALADE 897480
Av. Roma
As 15 15 e 21 30
em 2.ª semana
Uma historia de Amor e Justiça
O CAMINHO DA VERDADE
com Dharmendra Hema Malini e Shatrughan Sinha
Não acons. a men 13 anos

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19 30 e 21.30
5.ª SEMANA
AS FÉRIAS DO SR. HULOT
PARA TODOS
Hoje às 23.30 h
A CASA MALDITA
de Robert Wise
(Maiores de 18 anos)

AVIS 547163
Av. Duque D'Ávila, 45
15.30, 18.30 e 21.30 h.
Com polícias destes ninguém está seguro!
A SUPERPATRULHA
com Terence Hill e Bud Spencer
(Crime Busters)
10 Semana
Não acons a men 13 anos

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
14 16 30, 19 e 21 30
15.ª semana
Richard Harris Charlotte Rampling, Will Sampsom em
ORCA, A FÚRIA DOS MARES
um filme de Michael Anderson
Technicolor
Interd a men de 13 anos

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
A partir de hoje sessões as 14 00, 16 30 19 00 e 21 30 h
WALT DISNEY Productions apresenta
PINOCCHIO
4.ª semana
Para todos Technicolor
FALADO EM PORTUGUÊS

CASTIL 530194
Rua Castilho
Às 15.00, 17 00, 19.00 e 21 30 h.
Não acons a men 13 anos
Premio do Festival de Teerão
WOODY ALLEN
O TESTA DE FERRO
Um filme de Martin Ritt
Filme de qualidade
Comiss Calssif. Espect

CINE CITY
Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16 45, 19.00, 21 30 e 23 45
Interd a men de 18 anos
A grande emoção do ano!
SUSPIRIA
com Jessica Harper

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
12 30 14 30 16 45 19, 21 30
SEXO NA SUÉCIA
As 24 horas
VIRILIDADE
Nao acons a men 13 anos

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
AS 14.00, 16 30 19 00 e 21 00 h
VIOLÊNCIA E PAIXÃO
Não acons a men de 18 anos
A obra-prima de Luchino Visconti

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários Lote 113 — Algés
Para todos
15.30, 18 00 e 21 30
ORCA, A FÚRIA DOS MARES

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
As 14 00, 16 30 e 19.00 h
7.ª Semana
ORCA, A FURIA DOS MARES
Interd a men 13 anos
Estreia as 21 30 h
O BEIJO DA MORTE
Interd a men. 18 anos

ESTUDIO 555135/5
Al Afonso Henriques, 35
ÀS 15 30 18 30 e 21 30 h
Interd a men de 18 anos
Premio de realizaçao no Festival de Cannes
12.ª Semana
FEIOS, PORCOS E MAUS
Filme de qualidade
Comissao Classif Espect

ESTUDIO 444 779095
Av Defensores de Chaves, 83
As 15 30 18 30 e 21 30 h
Nao acons a men 13 anos
O CASAL
com Jose Wilker (o Dr Mundinho») Sonia Braga (a «Gabriela»)

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
As 15 15 e 21 30 h
Interd a men 18 anos
ROLETA RUSSA
ÀS 24.00 h
A FORÇA DO DESTINO

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
As 15 15, 18 30 e 21 30 h
Nao acons a men 13 anos
Nao estamos sos
4.ª semana
«ENCONTROS IMEDIATOS» do terceiro grau
70 m m Ecran gigante
O espectaculo mais deslumbrante de todos os tempos

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
As 14 15 16 30 18 45 e 21 30
Nao acons a men 18 anos
J U L I A
com Jane Fonda
Filme de qualidade

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
15.15, 18 15 e 21 15
Não acons men 13 anos
Em 2.ª semana
A GRANDE AMEAÇA
c/ Burt Lancaster

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
As 15 15 e 18 30 h.
Nao acons. a men 13 anos
MAS QUE GRANDES VIGARISTAS
Estreia às 21.30 h.
A DAMA DO PRAZER
com Gerard Depardieu e Bulle Ogier
Não acons a men 13 anos

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
As 14 15, 16 45, 19.00 e 21 30 h
Premio de Realizaçao do Festival de Cannes
FEIOS, PORCOS E MAUS
de Ettore Scola
com Nino Manfredi

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
Hoje as 15 15 21 15 e 00 15 h
PROSTITUIÇAO CLANDESTINA
com Claudine Beccarie e Sylvia Bourdon
Interd a men de 18 anos
A empresa considera este filme pornografico

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
As 15 15 18 15 e 21 15 h
Nao acons a men 18 anos
HISTORIA DE UMA FREIRA DE CLAUSURA

OLYMPIA 325309
Rua Condes, 11 a 23
Sessões continuas a partir das 14.00 h
SEX CONCERT
2.ª semana
com cenas eventualmente chocantes
Interdito a menores de 18 anos

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
14.15, 16.30, 18,45 e 21.30
Não acons a men 18 anos
Uma grande história de amor!
JOVENS APAIXONADOS
Com. Rishi Kapoor Neetu Singh e Rakesh Roshan
4.ª semana
Em Eastmacolor

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.º Antão
As 14 15 16 30 19 00 e 21 30 h
O ULTIMO MUNDO CANIBAL
Interdito a men 18 anos

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16
SALA 1 14 30 16 45, 19, 21, e 23 30
NOS POR CA TODOS BEM
Nao acons a men 13 anos
SALA 2 15 17 e 19
CRAZY HORSE DE PARIS
Estreia as 21 30 h
A DAMA DO PRAZER
SALA 3 15 17 19 21 e 23 horas
OUTLAW BLUES
Nao acons men 18 anos
SALA 4 15 00 17 00 19 00 21 15 e 23 30
VICIOS PRIVADOS, PUBLICAS VIRTUDES
Int a men 18 anos

RESTELO 810375
Av. Torre de Belém
As 21 30 h
A GUERRA DAS ESTRELAS
Não acons a men 18 anos

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
Às 15 30 18 30 e 21 30
Nao acons a men 13 anos
OS TIGRES NAO CHORAM
Entre um raptor e um assassino aquele homem estava duplamente condenado
com Anthony Quinn, John Phillip Law e Simon Sabela
Um filme de Peter Collison

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16 30 18 45 e 21 30 h
Não acons a men de 18 anos
NUAS COMO O VENTO

SÃO JORGE 579144 - 579344
Av. da Liberdade, 175
As 15 15, 18 30 e 21 30
(13 anos)
ANNIE HALL
de Woody Allen
Melhor filme do ano
4 oscares

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
As 15 00, 17 00 19 00 e 21 30 h
AS AVENTURAS DO IRMAO MAIS ESPERTO DE SHERLOCK HOLMES
Nao acons a men 13 anos
2.ª semana
As 24 00 h
GUILHERME E MARINELA

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro 14-C
As 14 30 16 45 19 00 e 21 30
A grande emoção do ano
SUSPIRIA
com Jessica Harper
Interd a men de 18 anos

Estação do Rossio
11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
3.ª Semana
EU SOU O MAIOR
Não acons. men. 13 anos
Cassius Clay é Muhammad Ali

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
As 15 30, 18 30 e 21 30 h
Technicolor
O GRANDE MAGNATE
com Robert De Niro e Tony Curtis
Nao acons a men 13 anos

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
14.15 16 30 19 e 21.30
4.ª semana
Para todos
O ANJINHO
A maior gargalhada do cinema francês

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial — Damaia
PRIMEIRO AMOR
Nao acons a men 13 anos

PALÁCIO FOZ 367031
P Restauradores
TRATAMENTO DE CHOQUE

Lisboa

COMUNA — «A Mae», às 21 30 (13 anos).
VARIEDADES — «Aldeia da Roupa Suja», às 20.30 e 22.45. (18 anos).
MONUMENTAL «E» 21 15 (13 anos)
TEATRO DO BAIRRO ALTO «Cartas de Soror Mariana», 21 45 (13 anos)
MARIA VITÓRIA «Alto e Para o Baile» 20 30 e 22 45 (18 anos)
LAURA ALVES «Calcinhas Amarelas» 21 30 (18 anos)
MARIA MATOS «Crime do Padre Amaro» 21 30 (18 anos)
TEATRO DO NOSSO TEMPO — R T X - 78-24» às 21 30 (13 anos)
A.B C. — «Poe-te na bicha» as 20 30 e 22 45
TRINDADE — «Woyzeck» 21 30 (13 anos)
ADOQUE — «Ora Vai Tu» 20 30 e 22 45 18 anos

NOVO CINE — «Prostituiçao Clandestina», às 21.15 (18 anos)
CINEARTE — «Harry o Implacavel» as 21.30 (18 anos)
PROMOTORA — «Companheira da minha vida», 21 15 (13 anos)
ALCOVA — «A Alcova do Bispo» as 21 15 (18 anos)
MOSCAVIDE — «De arma em punho» as 21 15 (18 anos)
PARIS — «Brannigan», as 21 30 (18 anos)
ROYAL — «Carrie» as 21 15 (18 anos)
LUMIAR — «Cleopatra Jones e o Casino de Ouro» as 21 30 (18 anos)

OUTROS CINEMAS

Lisboa

CAPITOLIO — «Paraiso Sexual» as 19 00 21 00 e 23 00 18 anos

Linha de Cascais

CASCAIS — Oxford — «A Super...» as 21 30
ALGES — Stadium — «Perseguiçao alucinante» as 21 15 (18 anos)
PACO DE ARCOS — Chaplin — «Karate a mao da morte» as 21 15 (18 anos)
ESTORIL — Casino — «O outro lado da meia-noite» as 21 15 (18 anos)
CASCAIS — S Jose — «Herbie no Rally de Monte Carlo» as 21 15 (6 anos)

Linha de Sintra

AMADORA — Lido — «Orca a furia dos Mares», as 21 15 (13 anos).
MEM MARTINS — Cine Chaby — «A professora de lingua», as 21 15
AMADORA — Cinestúdio — «Caminho da Felicidade», as 21 30 (13 anos)

Outra Banda

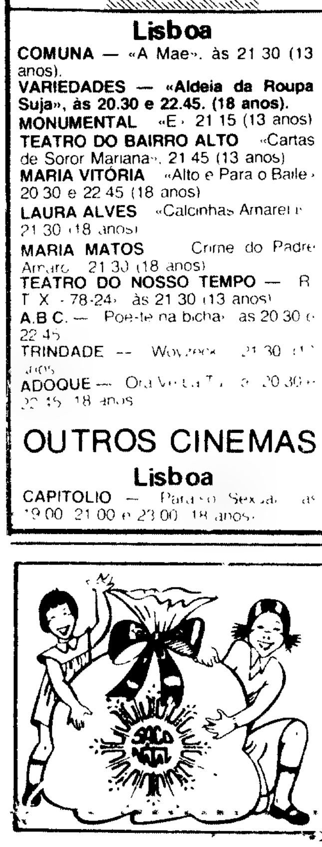
ALMADA — Incrivel — «Sarilhos do Far West» as 21 15 (13 anos)

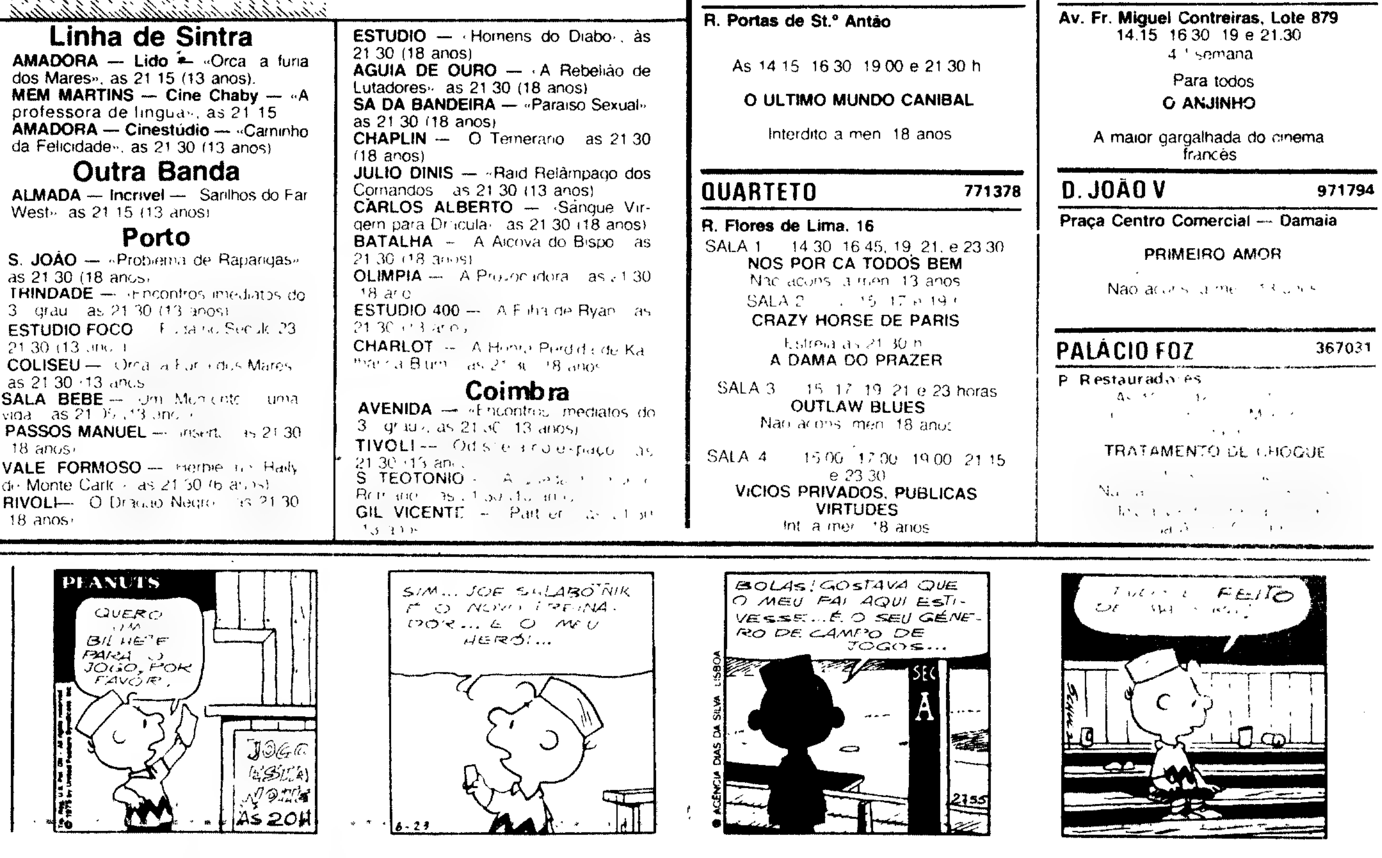
Porto

S. JOÃO — «Problema de Raparigas» as 21 30 (18 anos)
TRINDADE — «Encontros imediatos do 3.º grau» as 21 30 (13 anos)
ESTUDIO FOCO «Fantasia Seculo 23» 21 30 (13 anos)
COLISEU — «Orca a Furia dos Mares» as 21 30 (13 anos)
SALA BEBE — «Um Momento ... uma vida» as 21 30 (13 anos)
PASSOS MANUEL — «Insert» as 21 30 18 anos
VALE FORMOSO — «Herbie no Rally de Monte Carlo» as 21 30 (6 anos)
RIVOLI — «O Dragao Negro» as 21 30 18 anos
ESTUDIO — «Homens do Diabo», às 21 30 (18 anos)
AGUIA DE OURO — «A Rebelião de Lutadores» as 21 30 (18 anos)
SA DA BANDEIRA — «Paraiso Sexual» as 21 30 (18 anos)
CHAPLIN — «O Temerario» as 21 30 (18 anos)
JULIO DINIS — «Raid Relâmpago dos Comandos» as 21 30 (13 anos)
CARLOS ALBERTO — «Sangue Virgem para Dracula» as 21 30 (18 anos)
BATALHA — «A Alcova do Bispo» as 21 30 (18 anos)
OLIMPIA — «A Provocadora» as 21 30 18 anos
ESTUDIO 400 — «A Filha de Ryan» as 21 30 (13 anos)
CHARLOT — «A Honra Perdida de Katharina Blum» as 21 30 18 anos

Coimbra

AVENIDA — «Encontros imediatos do 3.º grau» as 21 30 (13 anos)
TIVOLI — «Odisseia no espaço» as 21 30 (13 anos)
S TEOTONIO — «A ... Romano» as 21 30
GIL VICENTE — «Parti em ...» as 21 30 13 anos


O SACO DE NATAL
Fungagá
é o bom e o bonito!
INSCREVA-SE JÁ!
CONTACTE-NOS NA
Av. 5 de Outubro, 77-4º Dt.º
LISBOA Tel. 546369



DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO, 185-1.º
TELEFONES 654531/2/3
REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS
TÉCNICOS RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 321154/5, 328271/2/3,
328228, 372781/2
SERVIÇO DE NOITE (DEPOIS DAS 21):
PORTEIRO 321154, PUBLICIDADE 368748
MENSAGENS GRAVADAS 328239
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA, TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

EM FÂNZERES

Populares destroem casa de um suspeito de assassínio

António Pereira, presumível assassino de Manuel da Silva Sobral, e por isso detido, aguardando justiça, não pôde ver, pela óbvia razão de estar preso, a sua residência destruída por populares de Fanzeres, Gondomar, indignados contra a fúria do senhorio Pereira, fúria que o terá levado a matar à faca o inquilino de uma sua casa.

Móveis, louças, persianas, parte do telhado da habitação de António Pereira estavam já destruídas quando a GNR de Rio Tinto chegou. Os guardas limitaram-se a elaborar o auto da ordem. A habitação parcialmente destruída estava na altura deserta. Os familiares de António Pereira, receosos das represálias do povo, tinham-se abrigado em casa de parentes.

O autor do crime andava de más relações com o seu inquilino por lhe querer aumentar a renda. O incidente a que nos reportamos surgiu na sequência do funeral de Manuel da Silva. Populares afixaram nesse dia inscrições de «morte ao assassino». Na casa invadida, deixaram uma faca com a legenda: «foi com esta arma que ele matou aquele pobre homem».

Alberto Antunes deixa Governo Civil da Guarda

O actual governador civil do distrito da Guarda, Alberto Antunes, abandonará o cargo até ao final deste mês. Desconhece-se, por ora, quem será o provável substituto — diz a ANOP.

Funcionários ligados ao gabinete do governador informaram-nos de que a dr. Alberto Antunes manifestava há tempos o desejo de deixar de ser chefe do distrito da Guarda. Por que motivos? A nossa pergunta ficou sem resposta concreta.

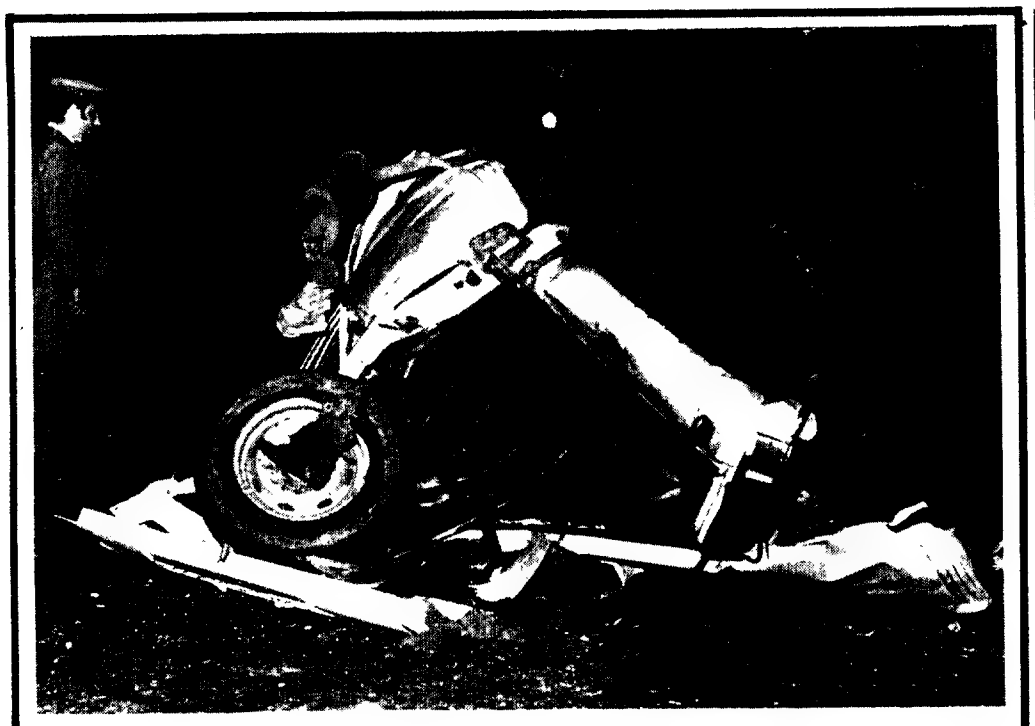
MARROCOS

TANGER desde 3.150$
CASABLANCA desde 5.700$
TANGER/MEZKNES/FEZ 6 dias
CIDADES IMPERIAIS 8 dias

Partidas bissemanais de Abril a Outubro

Programas VIAGENS Reservas RAWES

Lisboa-Correspondência R. Bernardino Costa 47 Expediente Trav. do Corpo Santo 15 Tel. 370231
Faro-Rua Conselheiro Bivar, 72 Tel. 23195/6



Contra a PJ na Madeira

FUNCHAL, 7 — Continuam internadas no Hospital do Funchal três das quatro vítimas do atentado bombista perpetrado aos primeiros minutos da madrugada de quarta-feira. Conforme referimos na nossa edição de ontem, os terroristas colocaram uma carga de gelamonite no tubo de escape de um carro da PJ estacionado junto ao Hotel Savoy, tendo a explosão transformado a viatura num monte de destroçosm Enquanyo o social-democrata Alberto João Jardim, chefe do Governo Regional, anuncia que a solução para o bombismo passa pela «revisão constitucional», os separatistas da FLAMA aproveitam para dirigir acusações à Polícia Judiciária local, cujos elementos parecem apostados na identificação e desmantelamento da rede bombista.

ORÇAMENTO E PLANO

AR continuou os debates

Com quase sessenta minutos de atraso sobre a hora marcada para o seu início, continuaram esta manhã em S. Bento os debates sobre os projectos governamentais relativos ao Orçamento Geral do Estado e Plano para 1978. Muito notados os «brancos» nas bancadas da coligação governamental, contrastando com um maior interesse dos partidos da oposição. Da parte do Governo também não houve grande preocupação com a pontualidade: às 10.45 horas apenas Almeida Santos estava presente. Seguiu-se-lhe Vítor Constâncio, dez minutos depois, e Mário Soares, só às 11.30.

A sessão abriu com uma intervenção de Vasco da Gama Fernandes, que evocou a revolta da Madeira de 1931 prestando homenagem aos antifascistas nela envolvidos e referindo os seus reflexos no continente, mormento no plano do movimento académico (Olívio França, do PSD, alargaria as consequências da revolta ao movimento popular que então se gerou no Porto e Raul Rego, (PS), Carlos Brito (PCP) e Acácio Barreiros (UDP) associar-se-iam à homenagem).

De Vasco da Gama Fernandes partiu ainda a decisão de levantar na Assembleia o problema das pensões devidas a antifascistas que vivem com dificuldades económicas, isto porque os seus pedidos «encalharam» na Direcção-Geral de Contabilidade Pública dado que não se encontravam subscritos pelo Governo ou por deputados. Assim, foi solicitado o envio do processo à AR para que lhe seja dado seguimento.

Na ordem do dia, aberta cerca das 11.20 horas, Carlos Carvalhas (PCP) começou a utilizar os 180 minutos de que dispõe o seu partido para criticar o projecto do Plano ontem apresentado pelo ministro Vítor Constâncio. A sua intervenção prosseguia ainda na altura do fecho da nossa edição.

Aí está o "Cabaz-78"

Continuação da pág. 1

dos parceiros económicos da EFTA e dos hipotéticos associados da CEE em não verem alteradas as suas quotas de exportação para o nosso país.

A uma outra questão posta pelos jornalistas presentes, relacionada com os circuitos de distribuição (necessidade de eliminar intermediários parasitários) e controlo de preços, Basílio Horta prometeu uma acção organizada e global do seu Ministério visando corrigir abusos e eliminar ilegalidades nomeadamente no tocante ao bacalhau.

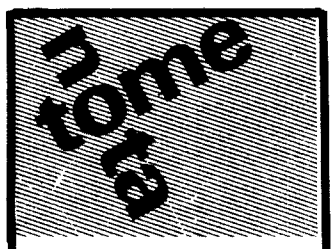
Na parte final da sua comunicação o ministro fez um apelo quase patético ao aumento da produção nacional, como única maneira de compensar preços externos e a alta crescente do défice da balança de pagamentos.

Em resumo e dados os índices previstos para a subida de salários, os portugueses vão já este ano fazer o tirocínio do racionamento. Carne de vaca que surgir no mercado apenas cairá nos sacos das letras altas dos vencimentos. Aliás, o secretário de Estado não deixou de salientar que a carne de porco sucedâneo para o bife devido às rações utilizadas, é actualmente, menos nociva para a saúde. Oxalá que sim!...

Quanto a bolos, pastéis e outros produtos de franco consumo, os titulares do Comércio informaram não ser possível ainda referir os preços aplicar, o que indica que a subida não deve ser pequena...

DEBATE SOBRE PREÇOS

A RTP aceitou o repto do PCP para um debate televisivo sobre os aumentos de preços. Uma nota do Lumiar tornou hoje público que já foram iniciados contactos com os presidentes dos Grupos Parlamentares da Assembleia da República no sentido de realizar-se, acerca deste tema candente, uma mesa-redonda no próximo dia 17.



UMA TELEVISÃO INOCENTE

Ontem, nas edições de Telejornal, o comentário de Vítor Silva Lopes era correcto. O de Sarsfield Cabral tinha um sabor doutoral e crítico. Mas as imagens eram intencionais. Enquanto os jornalistas falavam a câmara mostrava bancadas vazias, galerias desertas, grupos de conversadores.

Será a RTP inocente?

CEE preocupada com o dólar

Continuação da pág. 1

vitória eleitoral do PSF, parceiro do seu partido na Internacional Socialista.

Neste momento serão debatidos igualmente problemas de política internacional (Médio Oriente, África Austral, Corno de África) além de questões internas da Comunidade.

Quanto ao problema do alargamento, será objecto de debate apenas o alargamento à Grécia, país com o qual já se iniciaram as negociações. Portugal e Espanha estão numa fase mais atrasada do processo, pelo que oe seus casos não serão tratados em Copenhaga.

PEDRO PIRES EM LISBOA

Cabo Verde diz o que pensa sobre Açores e Madeira

Após ter almoçado com o Primeiro-Ministro Português, o Primeiro-ministro da República de Cabo Verde, comandante Pedro Pires, dá esta tarde uma conferência de Imprensa em que devem ser abordadas as questões políticas principais que o trouxeram a Lisboa: demarcação crítica em relação à comentada declaração do presidente Kadhaffi sobre a independência das ilhas atlânticas, nomeadamente Açores e Madeira.

Pedro Pires chegou ontem à tarde a Lisboa numa visita particular, em trânsito para Cabo Verde, e após ter visitado oficialmente a Holanda, a Suécia e a CEE, em Bruxelas. Tinha a aguardá-lo no aeroporto o chefe do gabinete de Mário Soares, Alfredo Barroso, pessoal do Ministério dos Negócios Estrangeiros e os embaixadores de Cabo Verde e da Guiné-Bissau acreditados em Lisboa, respectivamente Corsino Fortes e Júlio Semedo.

Esta manhã Pedro Pires encontrou-se com o seu homólogo português, encontro realizado às 12 e 30 em S. Bento posto o que almoçaram juntos. Segundo declarações do próprio Pedro Pires no aeroporto, ontem à tarde, ao chegar a Lisboa, o encontro com Mário Soares servirá para trocas de impressões acerca da política de cooperação entre Portugal e Cabo Verde e sobre política internacional, nomeadamente o que interessa às ligações entre a África e Portugal.

Esta tarde o primeiro-ministro da República de Cabo Verde está já reunido informalmente com jornalistas portugueses, na Embaixada do seu País, e à noite deve jantar com o ministro Almeida Santos, velho conhecido desde as conversações de Argel e Londres para o reconhecimento da independência da Guiné-Bissau.

As questões concretas de cooperação, segundo o próprio Pedro Pires disse ontem no aeroporto, não deverão constar das conversações com os ministros portugueses, uma vez que serão exaustivamente tratadas na reunião da Comissão Mista Luso-Cabo-Verdiana prevista para este mês na Cidade da Praia. Só questões de ordem geral e nomeadamente as de política internacional.

Pedro Pires já definiu a posição do seu País acerca dos Açores e da Madeira que, disse, são territórios portugueses nos quais a África não tem que se intrometer ou reivindicar independências. Do mesmo modo é crível que no encontro desta tarde com os jornalistas portugueses venha também à baila a questão das ilhas Canárias, para a qual existe uma resolução do Comité de Descolonização da OUA não totalmente coincidente com a posição de Cabo Verde. Aliás, convém recordá-lo, o ministro dos Negócios Estrangeiros da Espanha, Marcelino Oreja, inicia no próximo domingo uma visita a vários países africanos da região, principiando-a exactamente por Cabo Verde e deslocando-se depois ao Mali, Senegal e Mauritânia.

Significativo de as conversações com Mário Soares não deverem entrar em questões de pormenor de cooperação é o facto de nem o ministro da Economia de Cabo Verde, Osvaldo Lopes da Silva, nem o secretário de Estado da Cooperação Internacional e do Planeamento, José Brito, se encontrarem na comitiva de Pedro Pires nesta viagem particular a Lisboa. O primeiro regressou a Cabo Verde após a conclusão da visita de Pedro Pires à CEE, em Bruxelas, e o segundo permaneceu na Bélgica para contactos com o Governo local.

Na comitiva de Pedro Pires encontram-se em Lisboa, os drs. Renato Cardoso, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, e Tomás Veiga, procurador-geral da República e conselheiro do primeiro-ministro para os assuntos jurídicos.

Pedro Pires regressa esta noite ao seu País (partida prevista para as 2.45 no avião de carreira Lisboa-Sal-Bissau), após jantar com Almeida Santos e se encontrar com responsáveis de empresas privadas que actuam em Cabo Verde.

A VISITA DE VASCO DA GAMA FERNANDES

Convidado na sua condição de Presidente da Assembleia da Republica, de «antifascista consequente, de longa data, e de bom filho de Cavo Verde» (no dizer do embaixador Corsino Fortes), o dr. Vasco da Gama Fernandes visitará Cabo Verde no mês de Maio, assistindo às sessões anuais da Assembleia Nacional Popular.

O Presidente da Assembleia da República deve, por essa altura, chefiar uma delegação de deputados igualmente convidada a visitar Bissau, sendo possível que a visita à pátria de Amílcar Cabral coincida com as reuniões da Assembleia Nacional Popular da Guiné-Bissau.

O convite foi ontem mesmo formulado pelo dr. Corsino Fortes, em visita que fez à AR, e foi anunciado aos jornalistas no aeroporto quando chegou a Lisboa o comandante Pedro Pires.

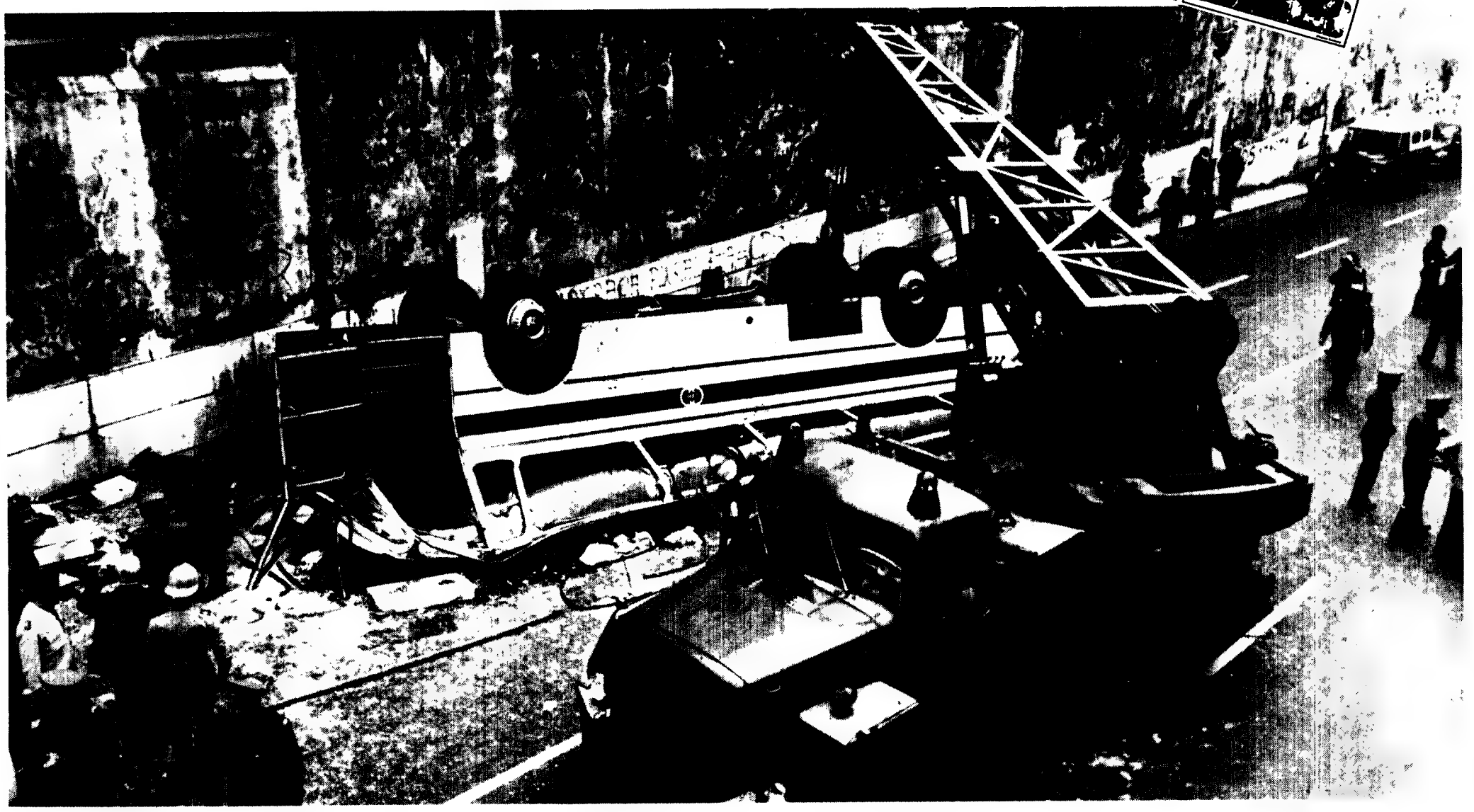
Pedro Pires com Corsino Fortes no Aeroporto

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA NO MÊS DE FEVEREIRO
41 280 exs.

(Hoje 56 páginas)

Suplemento de aniversário 7 de Abril de 1978

O Diário de Lisboa nasce todos os dias



Recolhidas ao vivo...

e pelo telex...

pelo telefone...

completadas pelo Arquivo...

...onde são escritas,

...e ilustradas pela fotografia.

A publicidade também é informação!

as notícias chegam à Redacção...

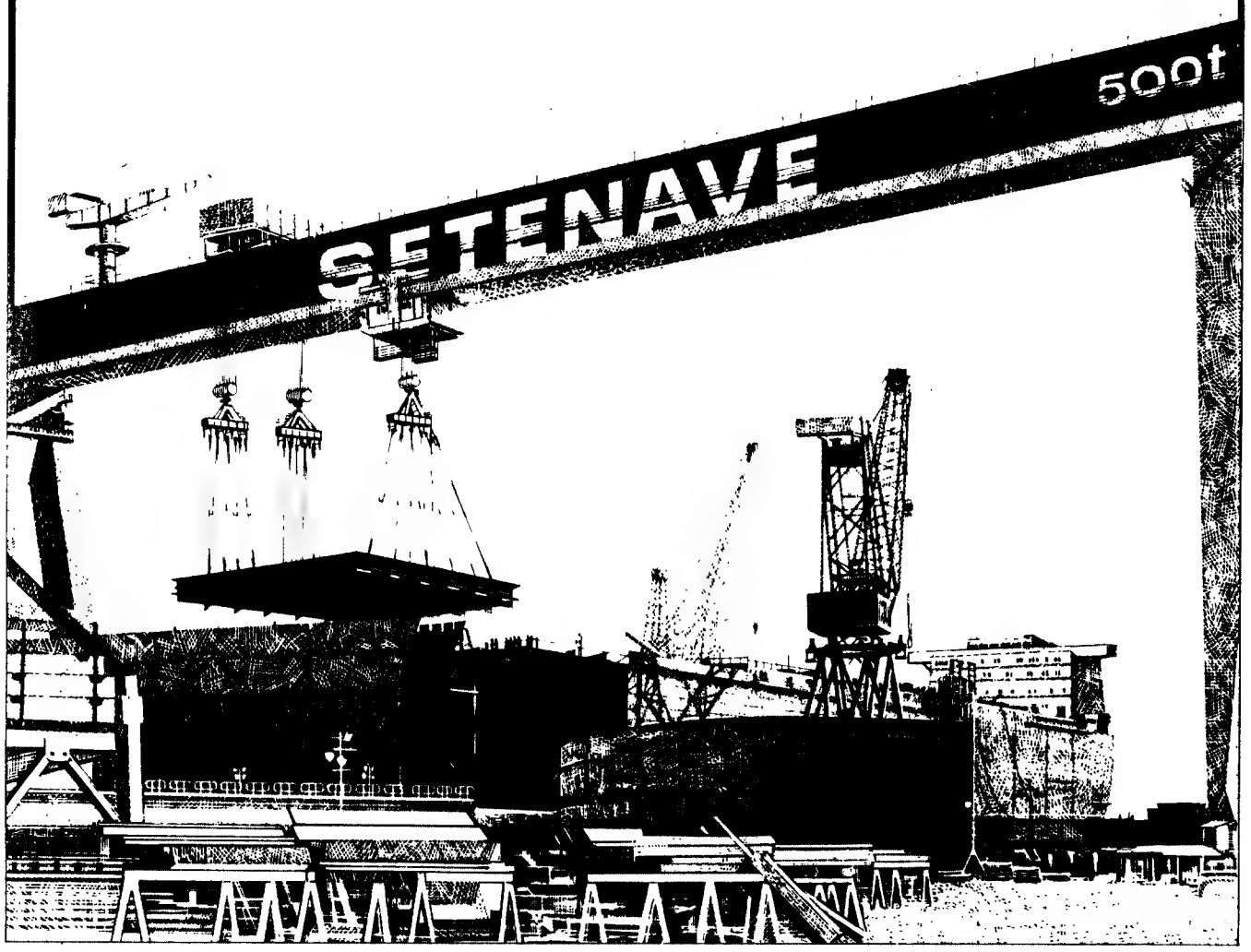
Depois as notícias são arrumadas...

...página a página, por maquetas,

É FÁCIL CONSTRUIR OU REPARAR NAVIOS...

e ter a confiança dos clientes:
Para isso é necessário ser um estaleiro moderno, perfeitamente concebido e localizado.
Possuir tecnologia avançada. Ter mão-de-obra altamente qualificada e consciente.
Cumprir rigorosamente os prazos.
Do estaleiro da **setenave** saíram já milhões de toneladas de navios construídos ou reparados sempre a contento dos nossos inúmeros clientes.
Para a **setenave** é fácil construir ou reparar navios.

setenave
Estaleiros Navais de Setúbal
Tel. 065 20101 065 20151
Telex 13143 P.O. Box 135 - Setúbal - Portugal



sendo todo este material

canalizado para as oficinas.

Os textos são perfurados...

Sonarte publicidade, Lda

A Sonarte Publicidade, Lda. é uma Agência de Serviço Completo que iniciou a sua actividade há vinte e seis anos. — Foi fundada em Fevereiro de 1952.

Nos primeiros anos a Sonarte dedicou-se principalmente à Rádio — equipou-se com um estúdio de gravação e produziu diversos programas desportivos e recreativos.

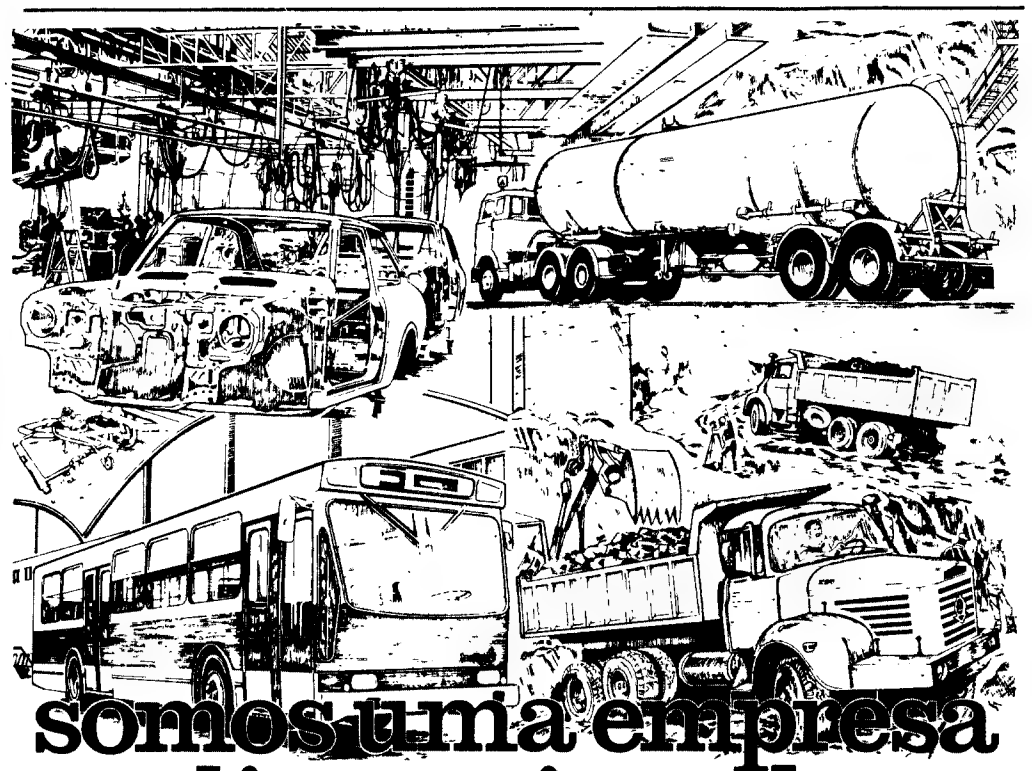
Com o crescimento da Empresa a actividade radiofónica, como produtor independente, passou a um lugar subalterno; manteve-se, por razões afectivas até princípio de 1975, o programa «Onda do Optimismo», diário no ex-Rádio Clube Português, do qual rescindimos voluntariamente o contrato antes da nacionalização da Rádio.

Hoje, mantemos a funcionar o estúdio para gravação de «spots» para a Rádio.

Como Agência de Serviço Completo a Sonarte estuda, cria, planifica, distribui e controla campanhas publicitárias.

Alguns dos trabalhos executados mereceram diversos prémios nacionais dos quais destacamos: seis primeiros prémios e três menções honrosas no 3.º Festival do Filme Publicitário em 1969 e o Grande Prémio de Publicidade «Diário de Lisboa» em 1964.

No período que se seguiu ao 25 de Abril de 1974, a Sonarte sentiu, inevitavelmente, os efeitos da redução substancial de publicidade. Porém, mercê da política económica que sempre orientou a Empresa e da tenacidade dos seus clientes, conseguiu sobreviver nos momentos mais difíceis e que hoje se nos afiguram ultrapassados.



somos uma empresa dimensionada ao futuro

porque **PROJECTAMOS** e **CONSTRUIMOS**, desde «1946» produtos de comprovada tecnologia dos quais destacamos

AUTOCARRO(S) CAETANO — construção integral
- Autocarros de Turismo, Urbanos (normais e articulados), Inter Urbanos, Escolares
- Trolleycarros, Urbanos normais e articulados

Centenas de milhar de pessoas em Portugal e no Estrangeiro são transportadas diariamente nos **AUTOCARROS** que projectamos e construímos

porque **PROJECTAMOS** e **CONSTRUIMOS**, desde «1968»
CISTERNAS ROTEIRAS para o transporte de líquidos e de granulados
Estamos ao serviço do **«TRANSPORTADOR»** de matérias primas (que o mesmo é dizer contribuimos para o desenvolvimento económico do País

porque **IMPORTAMOS, MONTAMOS, COMERCIALIZAMOS** e **ASSISTIMOS AUTOMÓVEIS TOYOTA** desde «1968»
Em **PORTUGAL** Continental e Ilhas mais de 300 mil pessoas viajam com toda a **SEGURANÇA** e **ECONOMIA TOYOTA**, devidamente apoiadas por uma rede de **ASSISTÊNCIA TÉCNICO/OFICINAL** composta por 48 Oficinas Próprias e 23 Agentes de Serviço Oficial

porque **REPRESENTAMOS** desde «1974» uma das mais conceituadas marcas de veículos pesados da Europa a **BERLIET**.

Estamos desenvolvendo uma significativa expansão desta actividade de modo a corresponder às solicitações do sector quer no âmbito da **INDUSTRIALIZAÇÃO/COMERCIALIZAÇÃO**, quer quanto ao **SERVIÇO APÓS VENDA**

porque **COMERCIALIZAMOS** e **ASSISTIMOS**
«CARROS EMPILHADORES» TOYOTA, ocupando uma situação ímpar no mercado
Estamos atentos aos problemas de manuseamento de cargas e conhecemos decididamente para uma eficaz mecanização operacional de numerosas actividades

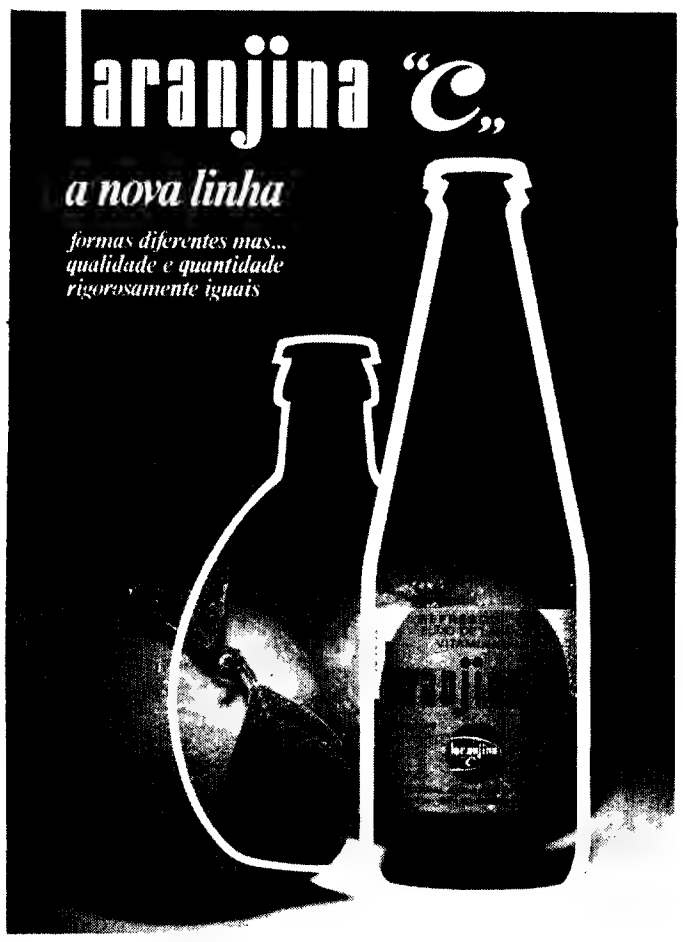
porque **«EXPORTAMOS»**
AUTOCARROS E CARROÇARIAS
Damos um **REAL CONTRIBUTO** para a divulgação extra fronteiras das capacidades e potencialidades da **INDÚSTRIA NACIONAL** e em termos práticos para uma entrada de **«DIVISAS»** tão necessárias à Balança Comercial Portuguesa

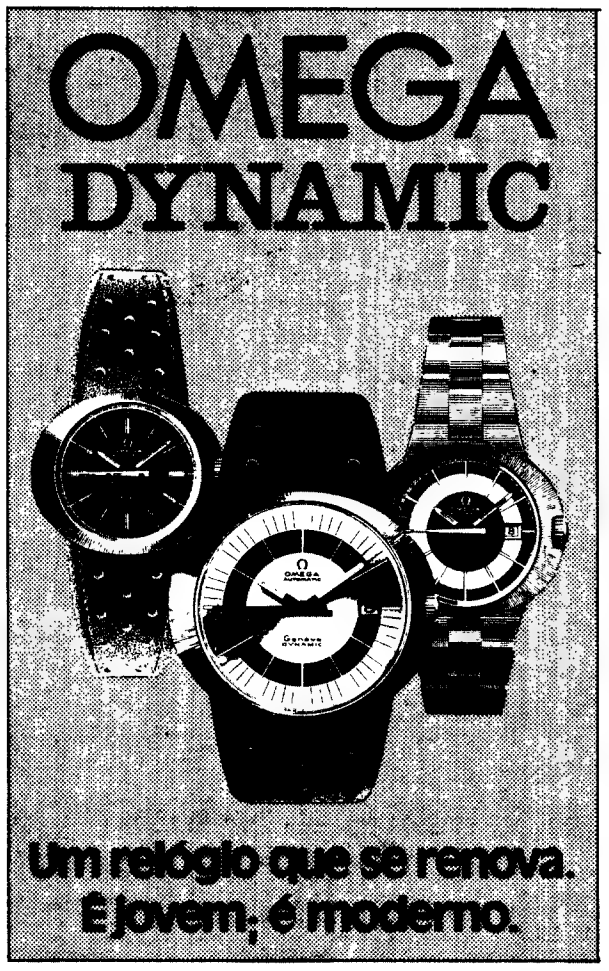
porque Somos uma **EMPRESA PORTUGUESA**, **CAPITAL** e **TRABALHO** de Portugueses apostados no **FUTURO**
Estamos hoje decididos a fazer ainda mais no **AMANHÃ**

SOMOS UMA EMPRESA DIMENSIONADA AO FUTURO

Salvador Caetano
I.M.V.T. - S.A.R.L.
Uma indústria portuguesa projectada na Europa.

sonarte



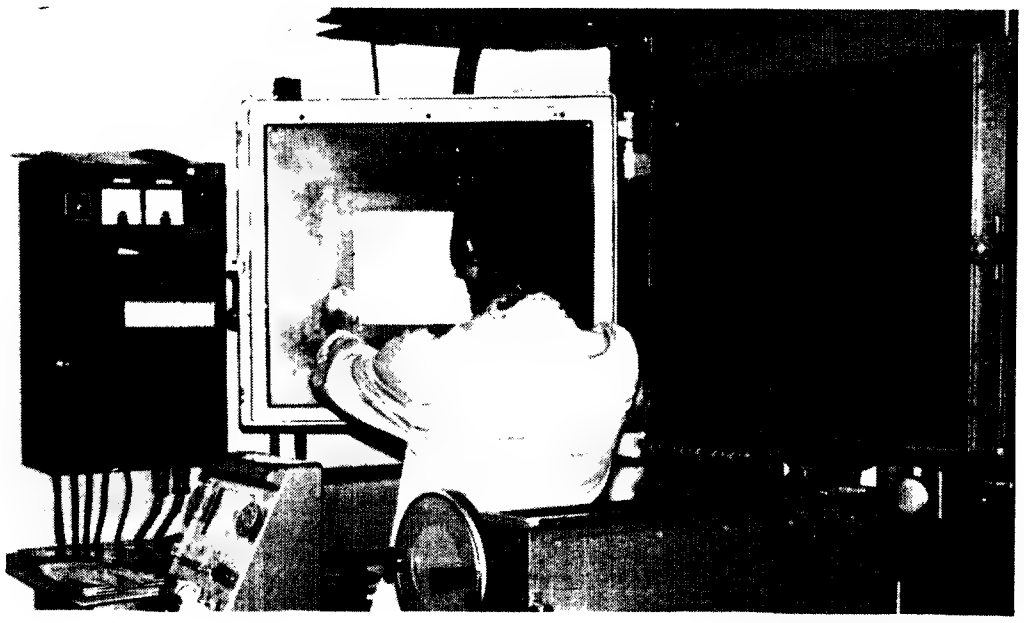


o imaginanimal eficaz

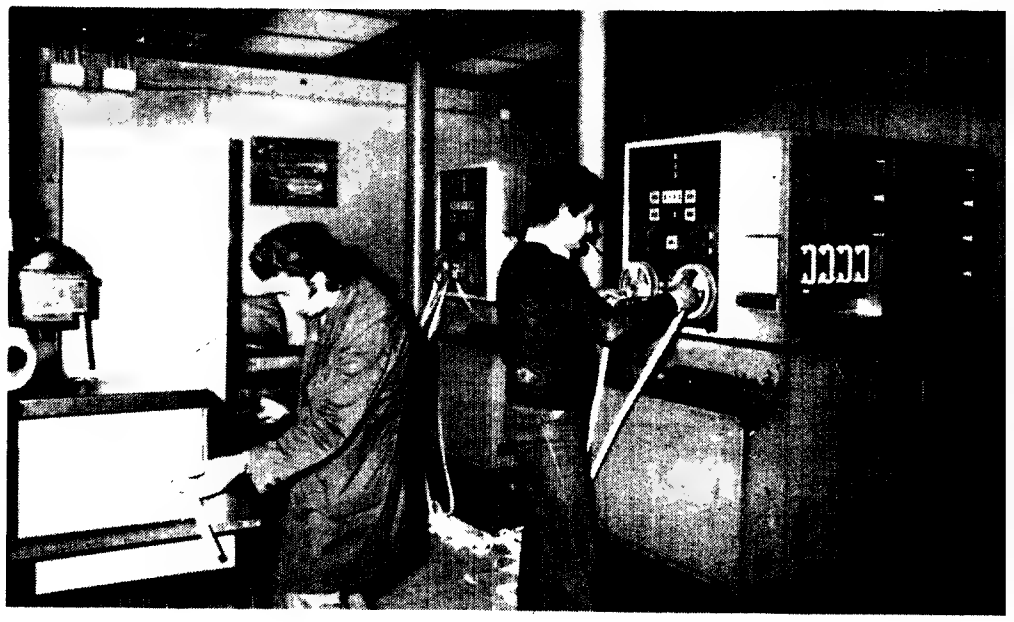
O IMAGINANIMAL EFICAZ É DA GRANDE FAMÍLIA DOS SÍMBOLOS MODERNOS
ANIMAL CRIADOR E CRIADUROS
OBTÉM-SE POR CRUZAMENTO ENTRE A IMAGINAÇÃO E A EFICÁCIA
RÁPIDO PENSA E AGE À PRESSA
LEAL SERVE NA OPORTUNIDADE E COM DEVOÇÃO
HABITA A SONARTE
É O SÍMBOLO DA SONARTE UMA AGÊNCIA DE IMAGINACIDADE PUBLIFICADA

Sonarte publicidade Lda Lisboa Porto

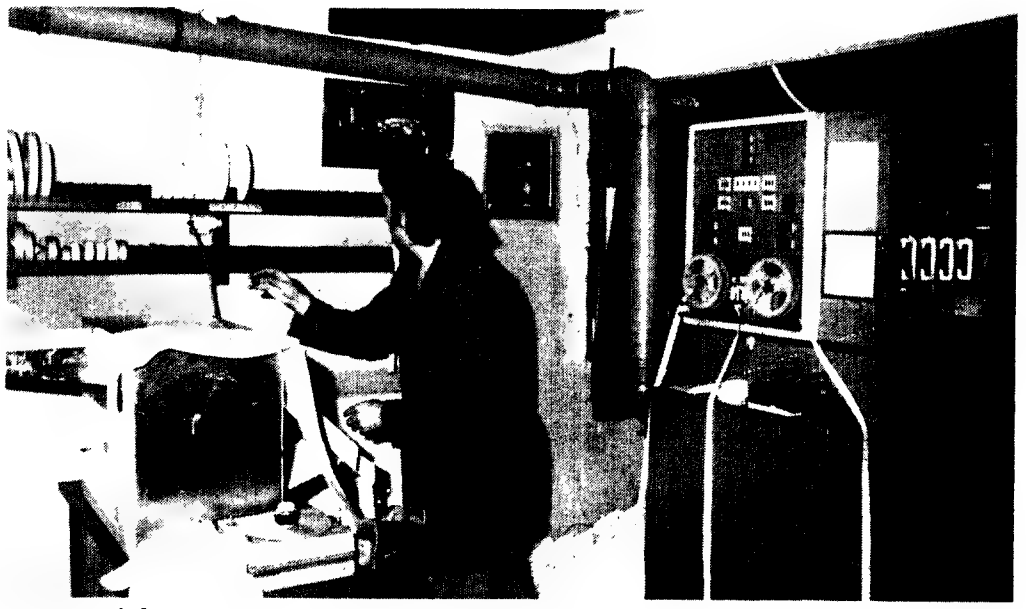
SONARTE PUBLICIDADE LDA.
Lisboa • rua actor isidoro, 3 c, 4.° - telefs. 894091/2/3
Porto • rua júlio diniz, 803, 1.° esq. - telef. 690647



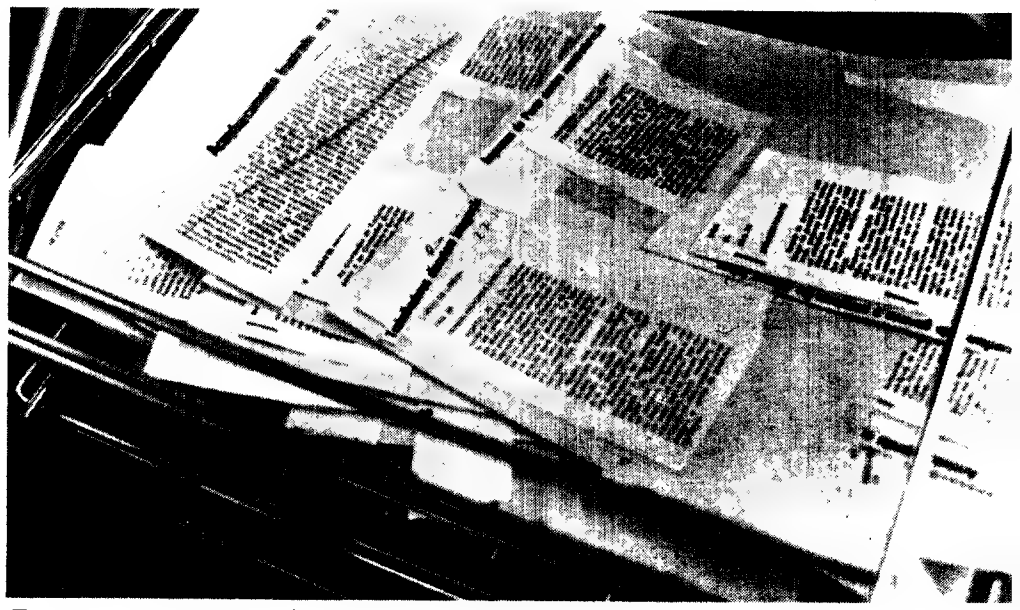
e as fotografias preparadas.



Com o auxílio de um computador,



o texto é fotocomposto.



Enquanto as provas fotográficas...

torres de setúbal
'FORTE VELHO'

SOMOS UMA EMPRESA ESPECIALIZADA EM HABITAÇÃO

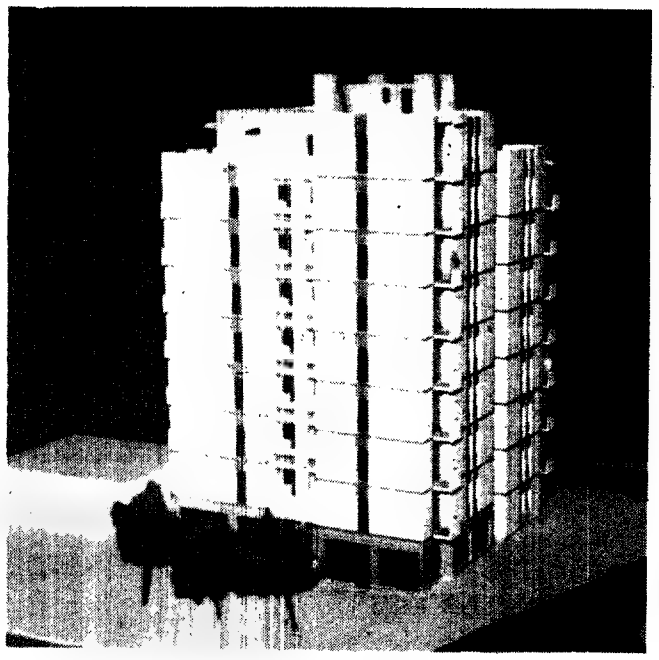
TEMOS ANDARES

NUM DOS MELHORES LOCAIS DE SETÚBAL

- *ANDARES AMPLOS*
- *BEM ACABADOS*
- *A PENSAR NO SEU CONFORTO*

VENDEMOS A BOM PREÇO

COM CONDIÇÕES DE PAGAMENTO EXTREMAMENTE ACESSÍVEIS



VISITE-NOS

Rentifix, Lda

R. Santiago — Setúbal

Av. Miguel Bombarda 133-4.º A tel 562421-538798 LISBOA

Espaço informação. Espaço publicitário.
Para promover ideias, produtos, serviços.
De sociedades, empresas, indivíduos.
Espaço que utilizamos.
Publicitariamente. Para os nossos clientes.
Mas que hoje guardamos para nós.
Como uma forma de saudação por um trabalho.
Que, de certa forma, também é o nosso.

Sistema

TÉCNICA E GESTAO PUBLICITÁRIA, SARL

Rua Marquês de Fronteira, 133-6º - Telef 652538 653614 - 654334 - Lisboa 1
Rua Sa da Bandeira, 784 - 5º Esq. Fr. - Telefone 318926 - Porto

"Marketing" e serviço completo de publicidade.

MULHERES

a revista de todas as mulheres

MULHERES
é a sua voz
o seu quotidiano
a sua força comum,
a sua esperança
o seu pensamento
as suas reivindicações

À venda no dia 1 de Maio
PREÇO: 25$00

DIRECTOR **MARIA LAMAS**

REDACÇÃO E COLABORAÇÃO

Ana Abel, Ana Cília, Cipriano Dourado, Correia da Fonseca, Elisabete França, Eugénia Cunhal, Fernanda Lapa, Fernando Midões, Jose Paulo Simões, Judite Cília, Laura Lopes, Lurdes de Freitas, Manuel Carvalho Coelho, Matilde Nunes, Maria Jose Trindade, Maria Judite de Carvalho, Maria Teresa Horta, Maria Keil, João Martins, Rogério Ribeiro, Teresa Dias Coelho, Elvira Ferreira.

leia
assine
e divulgue **MULHERES**
uma revista mensal da editorial CAMINHO

MULHERES **BOLETIM DE ASSINATURA**

NOME PROFISSÃO

MORADA TELEFONE

LOCALIDADE FREGUESIA CONCELHO

Desejo assinar a revista MULHERES a partir do n para o respectivo pagamento envio

Escudos: ....$00 (assinatura normal) em cheque/vale do correio n.º sobre

Caso pretenda o recibo assinale com X ☐ (banco/Estação CTT)

Caso pretenda levantar a revista numa das Populares Livrarias CDL, indique qual

NOME DA LIVRARIA LOCALIDADE DA LIVRARIA

TABELAS DE ASSINATURAS (12 Números/ano)

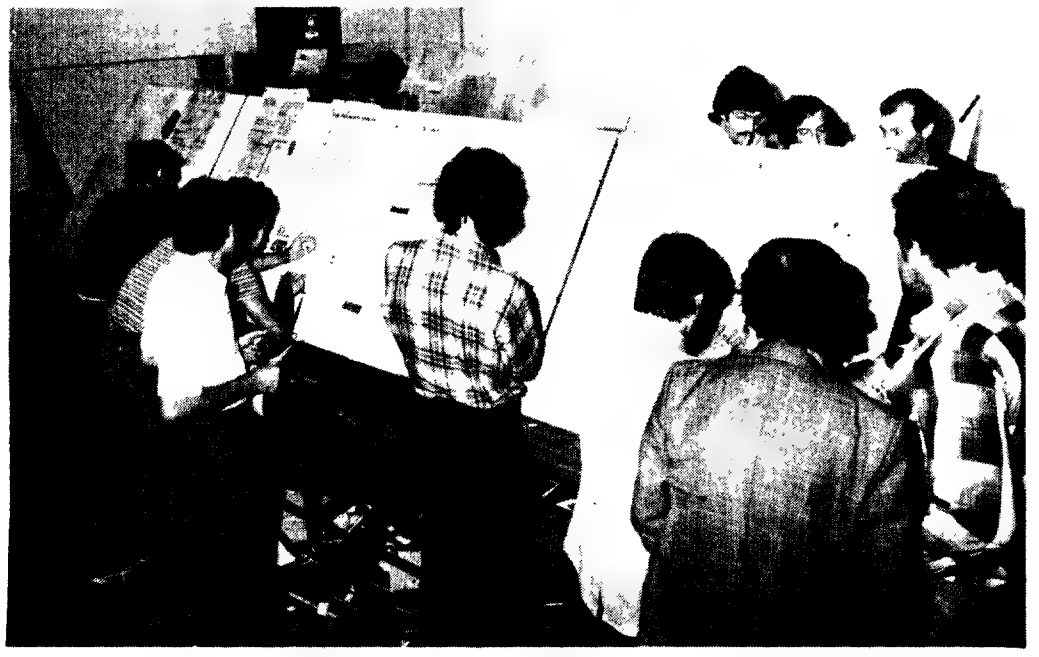
	Via normal	*Via aérea*
Portugal	250$00 ☐	250$00 ☐
Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné, Macau, Moçambique	274$00 ☐	382$00 ☐
Espanha	274$00 ☐	292$00 ☐
Europa	370$00 ☐	406$00 ☐
Outros países	370$00 ☐	478$00 ☐

Leia com atenção

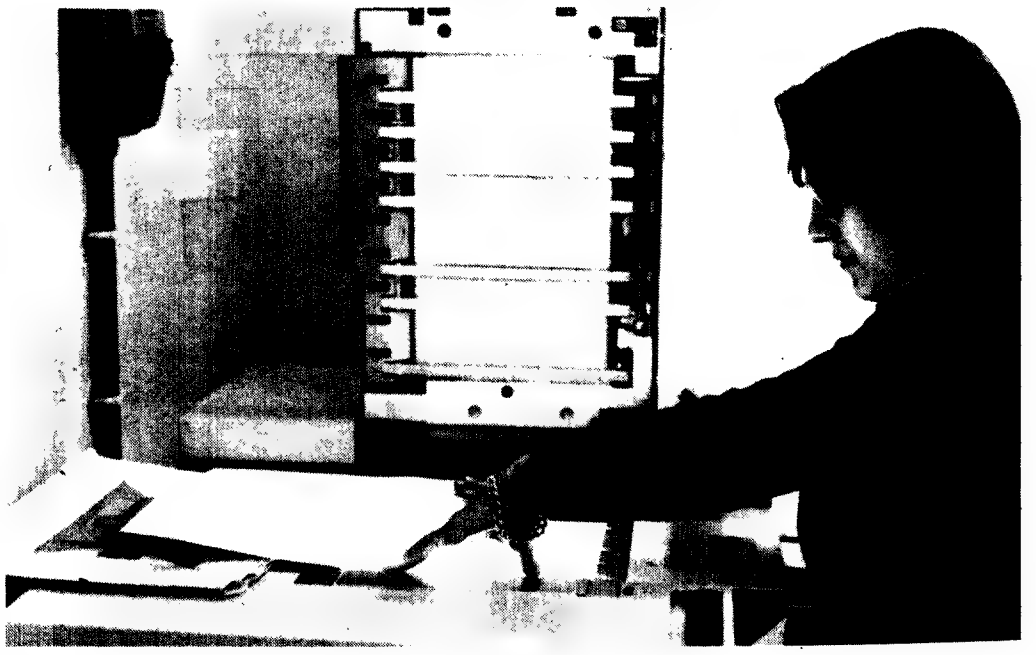
Não se aceitam assinaturas à cobrança dado o seu elevado custo, pelo que agradecemos que juntamente com o postal remeta sempre a liquidação da assinatura, preferentemente em cheque. Nunca efectue a liquidação em dinheiro pois não nos responsabilizamos por eventuais extravios.

Recorte e envie para CDL – DEPARTAMENTO DE ASSINATURAS
Av. Santos Dumont, 57 – 4.º Esq. – Lisboa 1

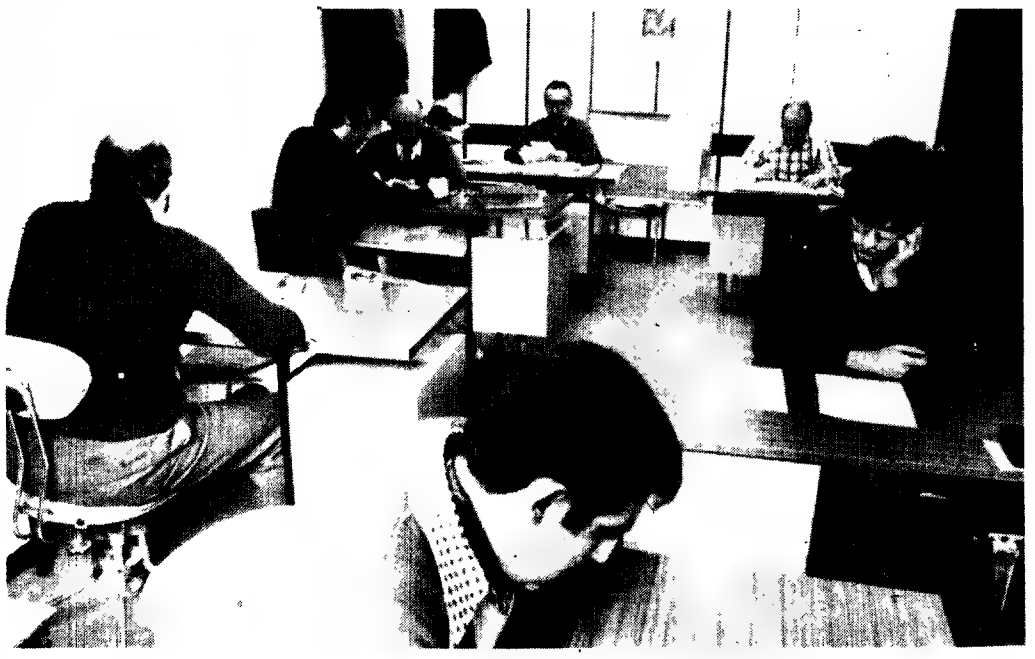
CDL a distribuição



vão para a montagem,



são feitas fotocópias,



destinadas à revisão.

A partir da revisão,

EMPRESA DE SONDAGENS

Celestino Caetano & Filhos, Lda.

— Estudos e Projectos

— Prospecção Geológica

— Pesquisa e Captação de água subterrânea

Vila Verde — SINTRA
Alvarinhos — SINTRA
Telefs. 2480211 - 2480490

TITAN da Black & Decker®

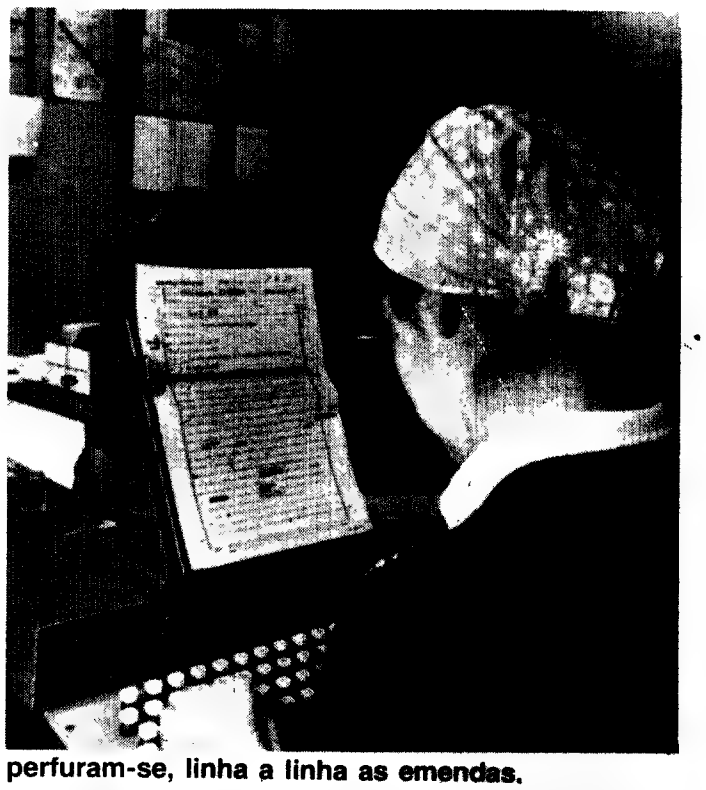
O melhor berbequim do mercado dentro da sua classe

- Especialmente concebido para serviços de apoio e manutenção
- 2 velocidades **mecânicas** (1.000/2.500 r.p.m.) que garantem a mesma potência (400 Watts) em ambas as velocidades.
- Adaptável a toda a linha de dispositivos Black & Decker
- Duplo isolamento • Qualidade profissional

Seis meses de garantia •TOTAL•

Black & Decker®
QUALIDADE GARANTIA E ASSISTÊNCIA

PREÇO 1.999$ OFERTA LIMITADA



perfuram-se, linha a linha as emendas.

que uma vez compostas...

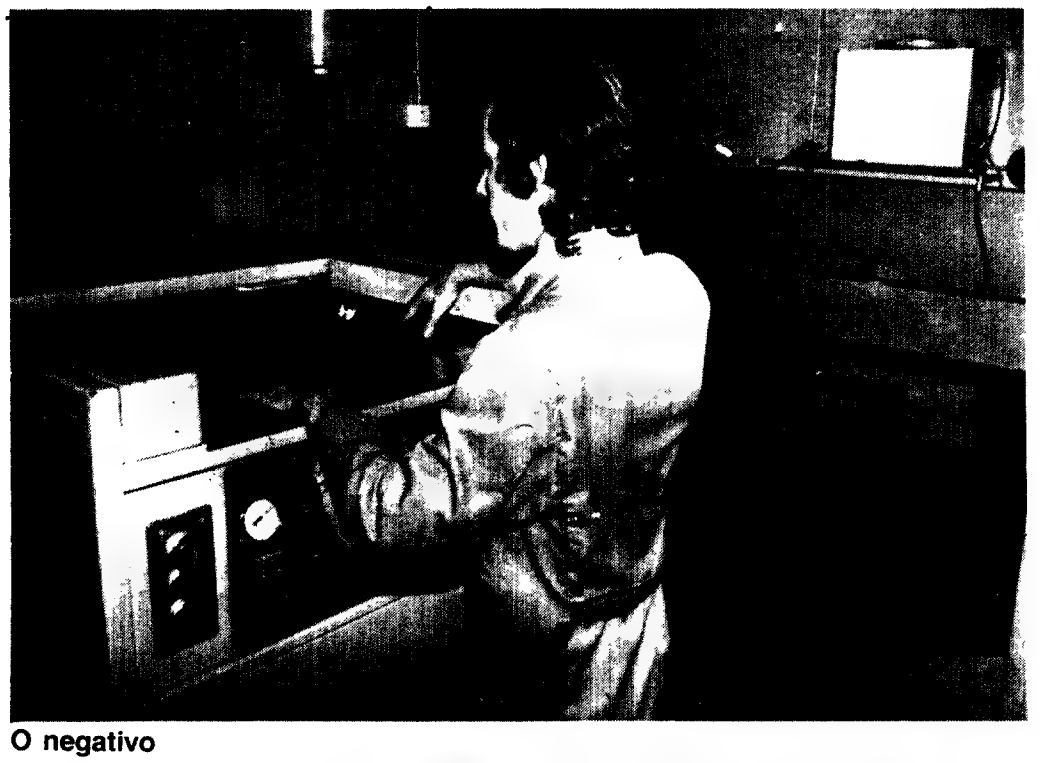
são montadas nas páginas.

As páginas completadas...

CHOICE

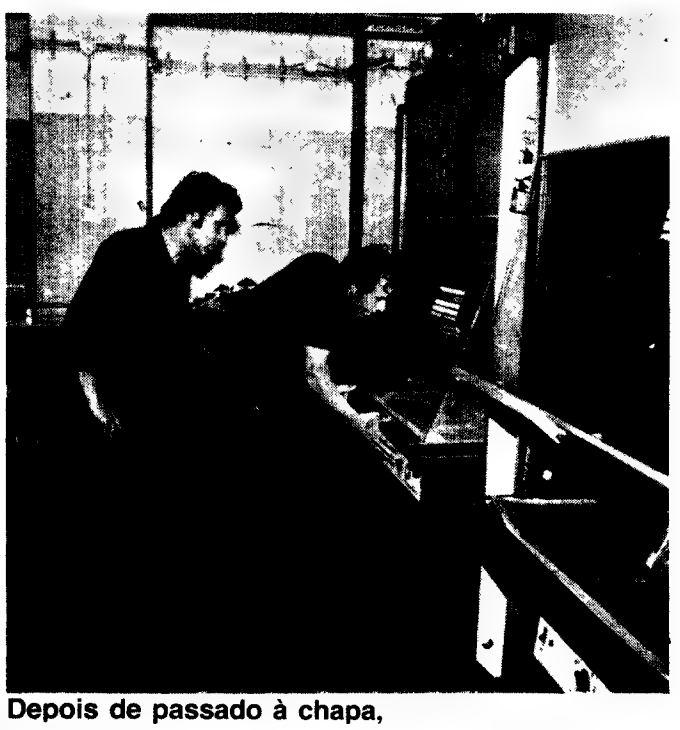
A CAMISÁ DA GERAÇÃO ACTUAL

são fotografadas.

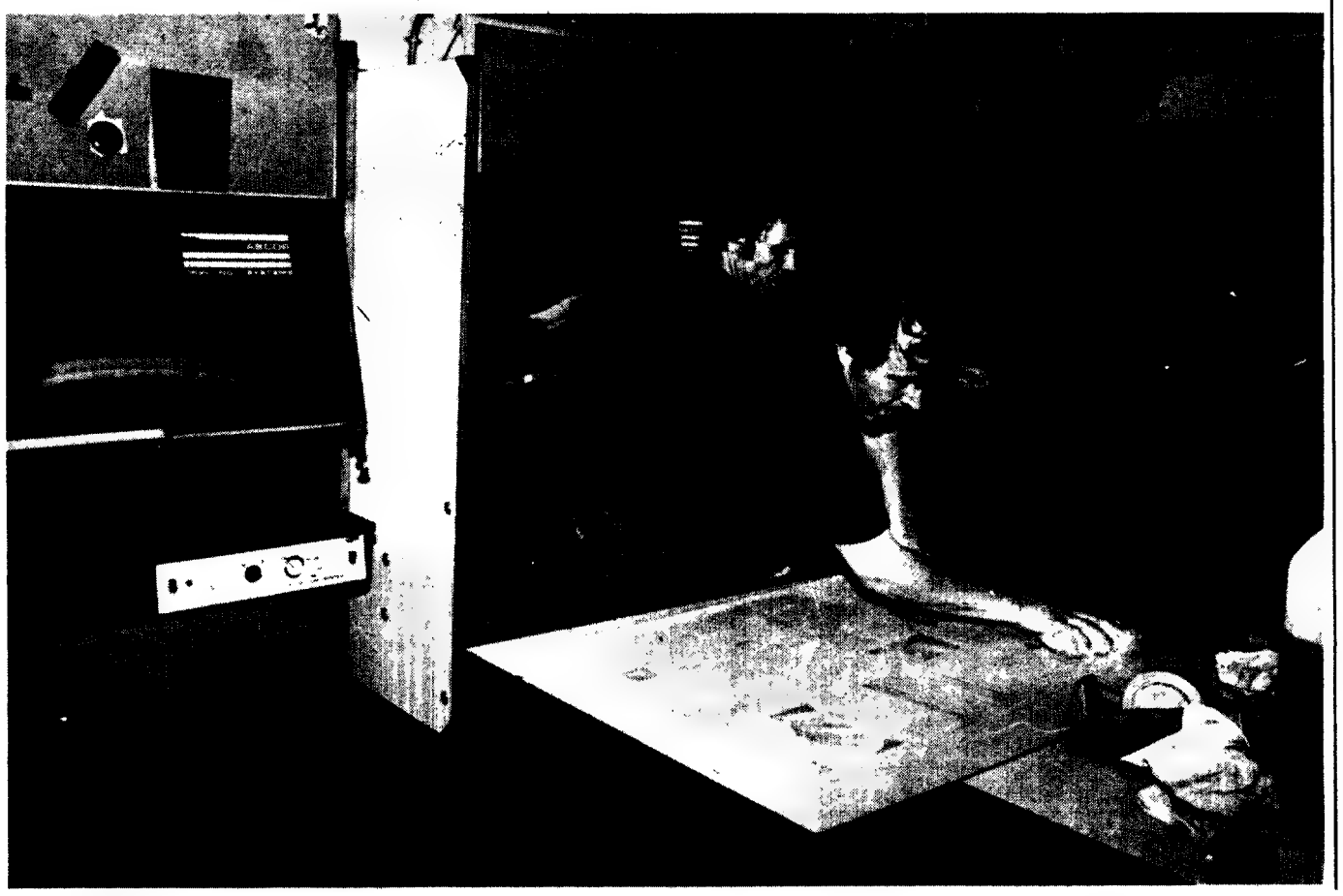


O negativo

é retocado,



Depois de passado à chapa,



esta é revelada,

CIVILIZAÇÕES MILENÁRIAS

sensacional programa de viagens
agora com novos destinos

mr

EGIPTO
Cairo, Luxor, Assuão, Abu-Simbel

TERRA SANTA
Tel Aviv, Jerusalém, Tiberiades, Nazaré, Haifa

GRÉCIA
Atenas, Tebas. Delfs, Corinto, as Ilhas Gregas, etc.

ITÁLIA
Roma, Nápoles, Pompeia, Sorrento

TURQUIA
Istambul, as Mesquitas, o Bósforo

PÉRSIA
Teerão, Shiraz, Persépolis, Isfahan

para informações contacte-nos desde já:

Av. Liberdade 233
Tel. 536 121
Lisboa 2

Europeia

em Portugal ● membro WATA em Portugal ● membro WATA

estabelecimentos tito basto
(comércio, indústria e representações) lda.

Sede e escritório - Rua de Timor, 16 - 2º esq.
Sec. de venda ao público — Rua de Timor, 14 e 18
Armazém central - Rua Miguel Bombarda, 313
* telefs. — 207 75 51/2/3/4/5 — BARREIRO

ARMAZENISTAS DISTRIBUIDORES

* Secção de Ferragens e Ferramentas
* Secção de Electrodomésticos e decoração

salão de exposição de:

Cozinhas - Torneiras - Louças sanitárias - Mosaicos - Azulejos - Alcatifas
Móveis de casa de banho, etc.

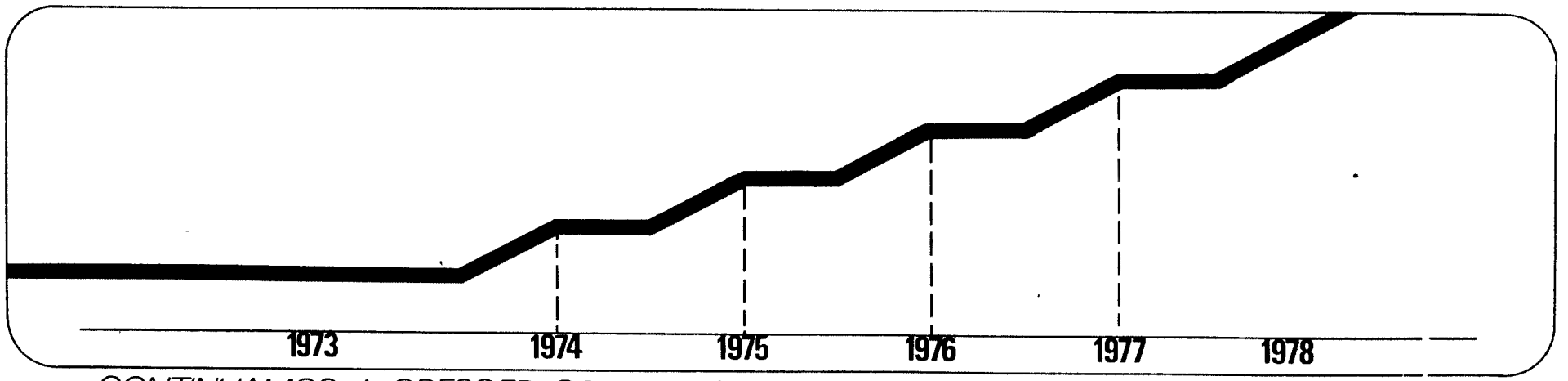
* *DISTRIBUIMOS — Tubos e Acessórios (Galvanizados e pretos) polietileno - p.v.c. - aço*

metalo sanitários

Torneiras de vários tipos e marcas
Tubos e bichas flexiveis
Banheiras, polibans e bases chuveiro
Lava loiças diversos
Louças sanitárias, azulejos e mosaicos
Autoclismos diversos
Tampos de sanita
Varões extensivos
Jogos toalheiros p/quarto de banho e espelhos
Acessórios metalo sanitários diversos, etc.

ferragens e ferramentas

Fechaduras, dobradiças e puxadores
Pregos e parafusos
Arames crus, zincados e recozidos
Redes para todos os fins
Ferramentas manuais e eléctricas



CONTINUAMOS A CRESCER COM A AJUDA DOS N/ ESTIMADOS CLIENTES

VIDROSTOR

SOCIEDADE DE REVESTIMENTOS, LDA.

Rua de Lourenço Marques, 21 e 21-A
Telef. 207 75 51 (provisório)
BARREIRO

aplicação e vendas de:

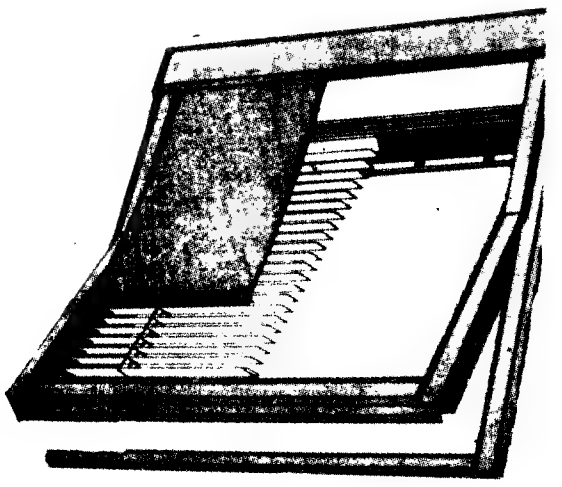
• ESTORES:

Metálico – Minor – Normal

• **ALCATIFAS**

• **PAPEL PAREDE**

• **VIDROS**



• ROSS·TOP ROSS·TOP ROSS·TOP ROSS·TOP ROSS·TOP ROSS •

Mais Moda por menos preço

Informa os seus clientes

que continua a vender

as blusas de malha de seda

e as camisas de Jersey a 195$00

Na secção de camisaria

ainda existem camisas a 180$00

Mais Moda por menos preço

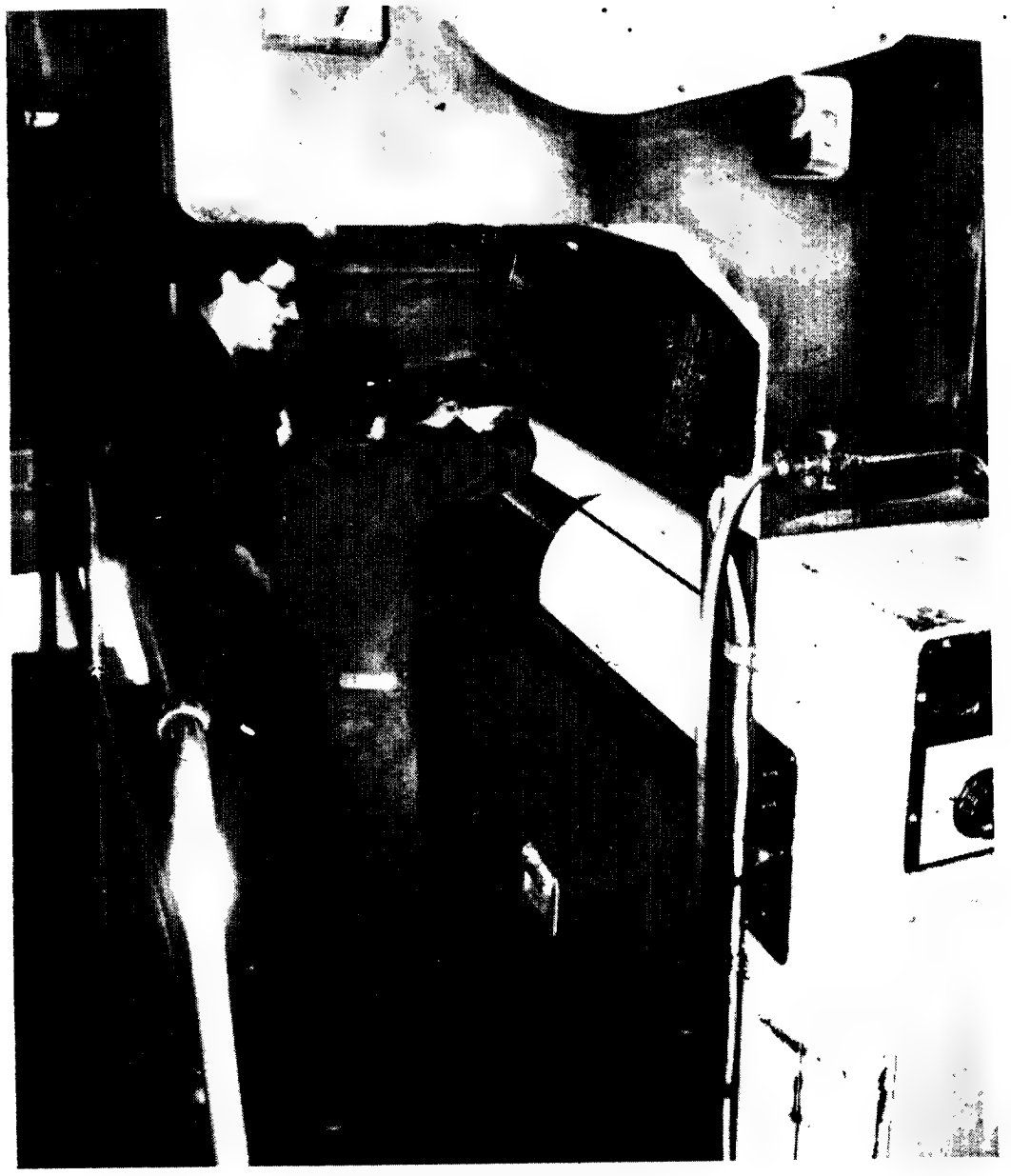
Boutique unissexo

onde você encontra o mais moderno que há

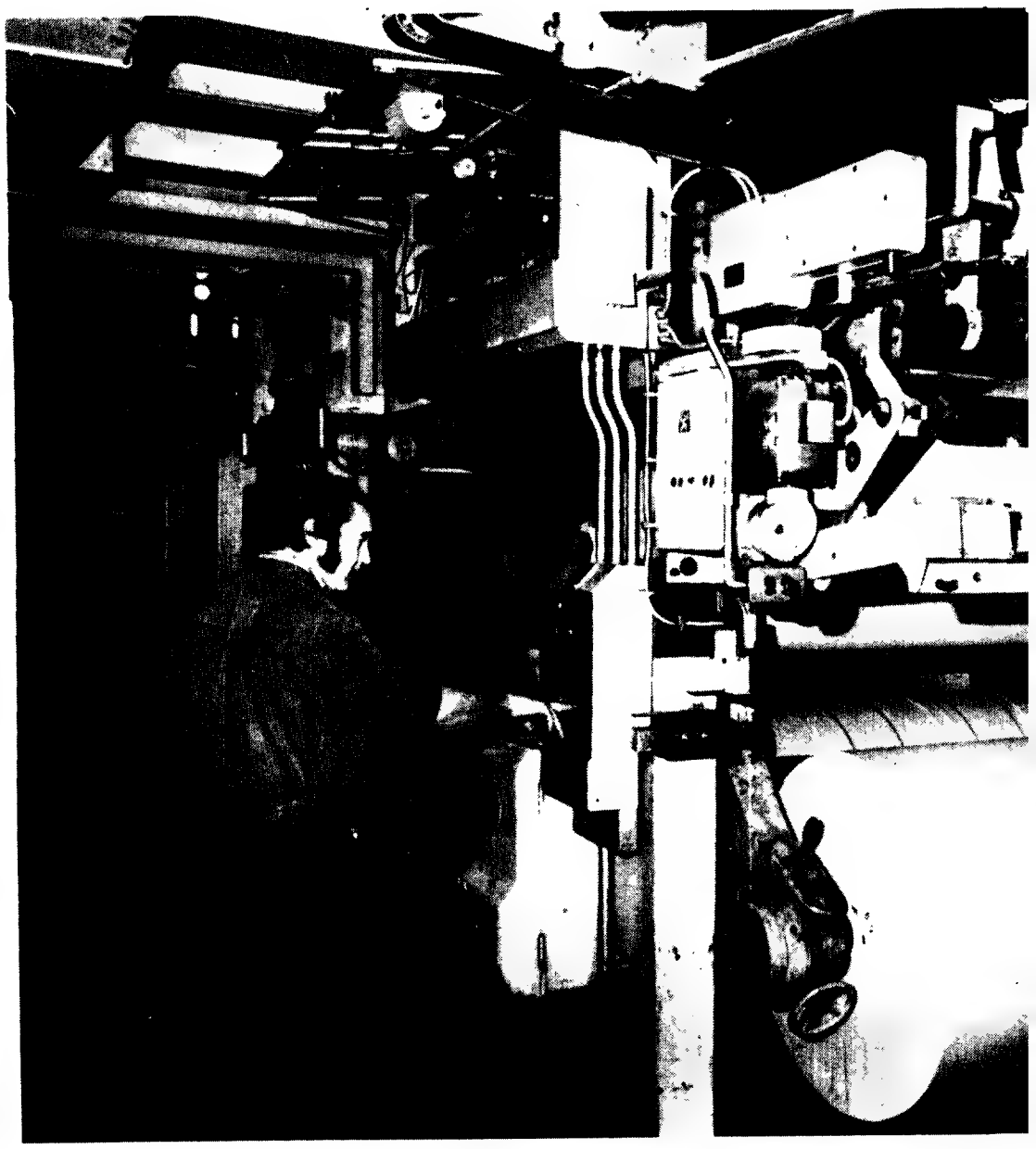
em Jeans, Vestidos, Camisaria, Malhas, T. Shirts

a preços verdadeiramente baixos

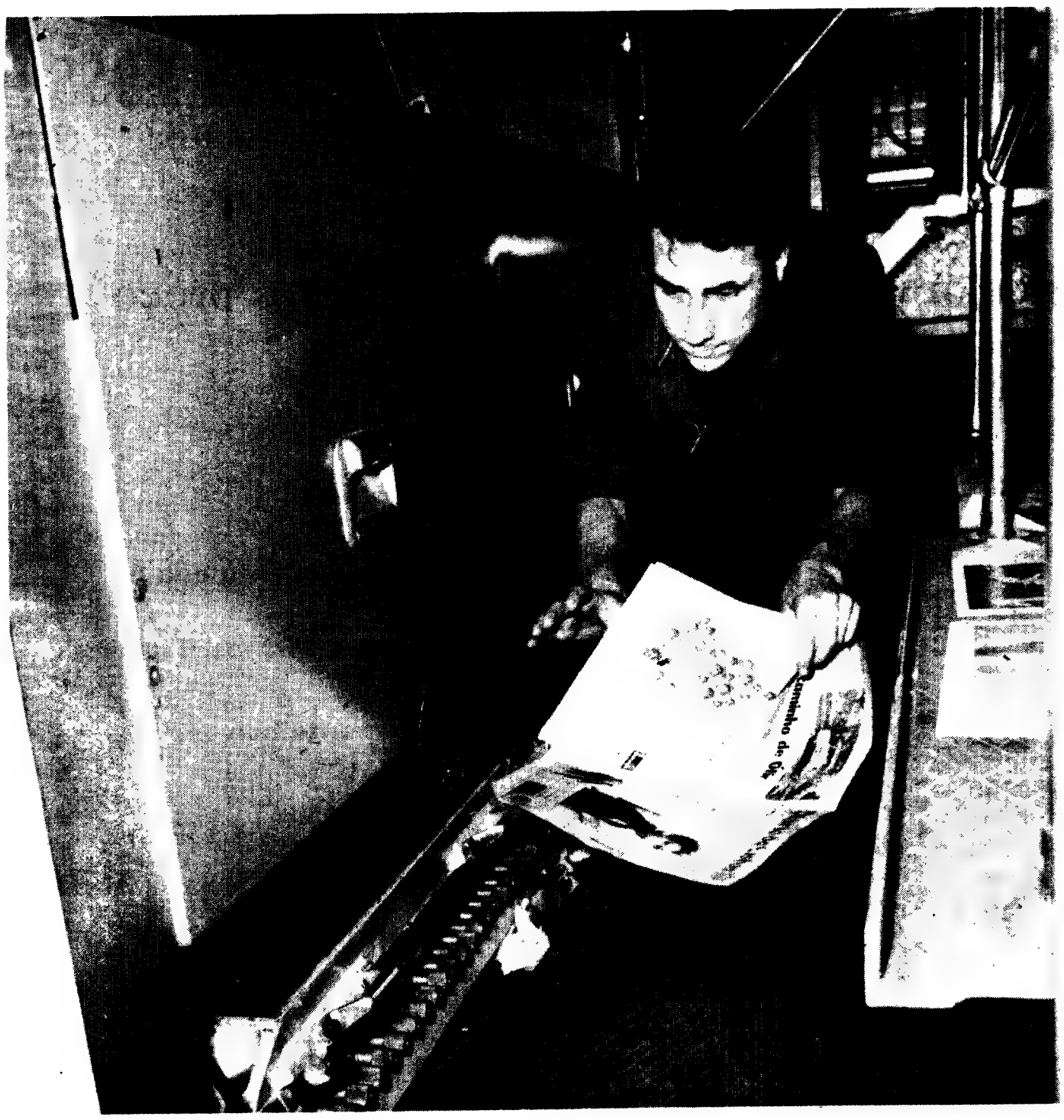
• ROSS·TOP ROSS·TOP ROSS·TOP ROSS·TOP ROSS·TOP ROSS •



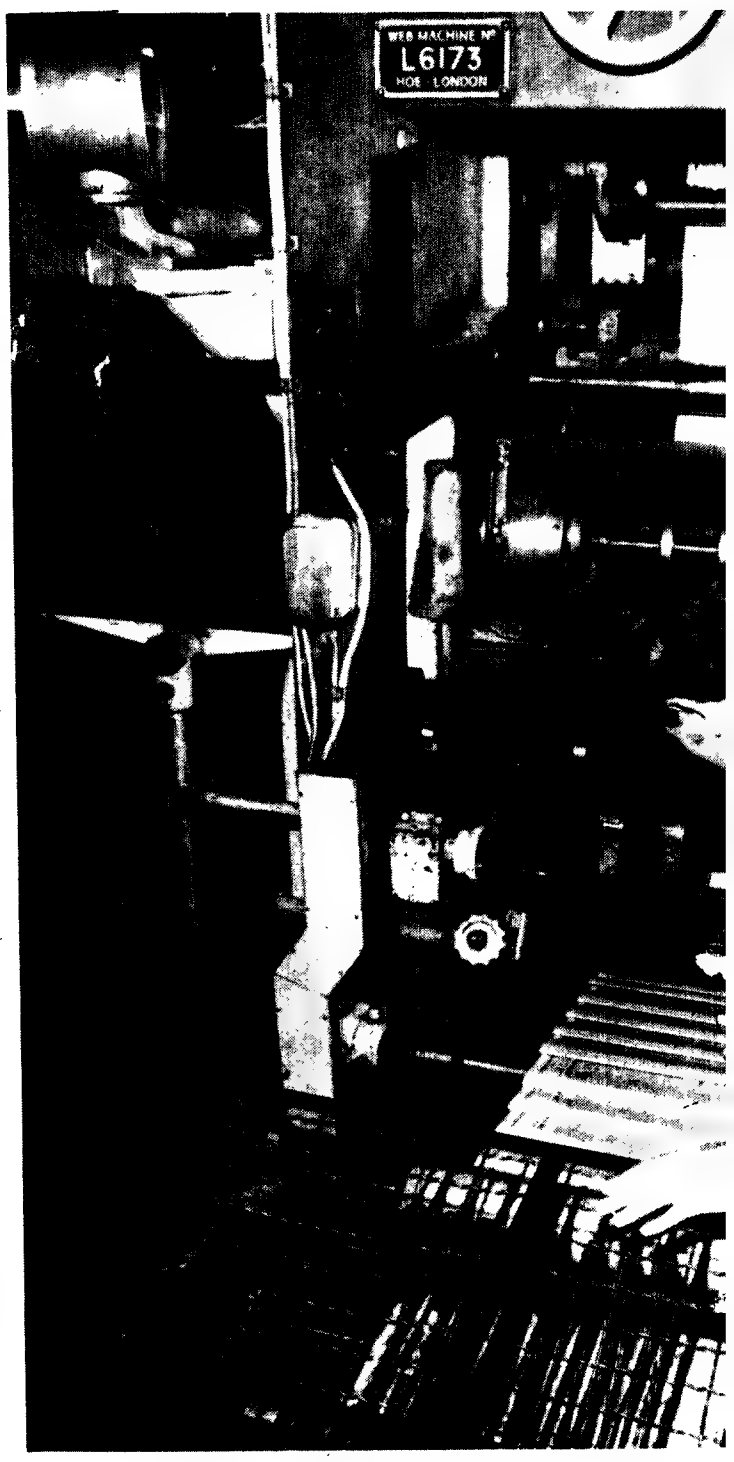
pronta para entrar...



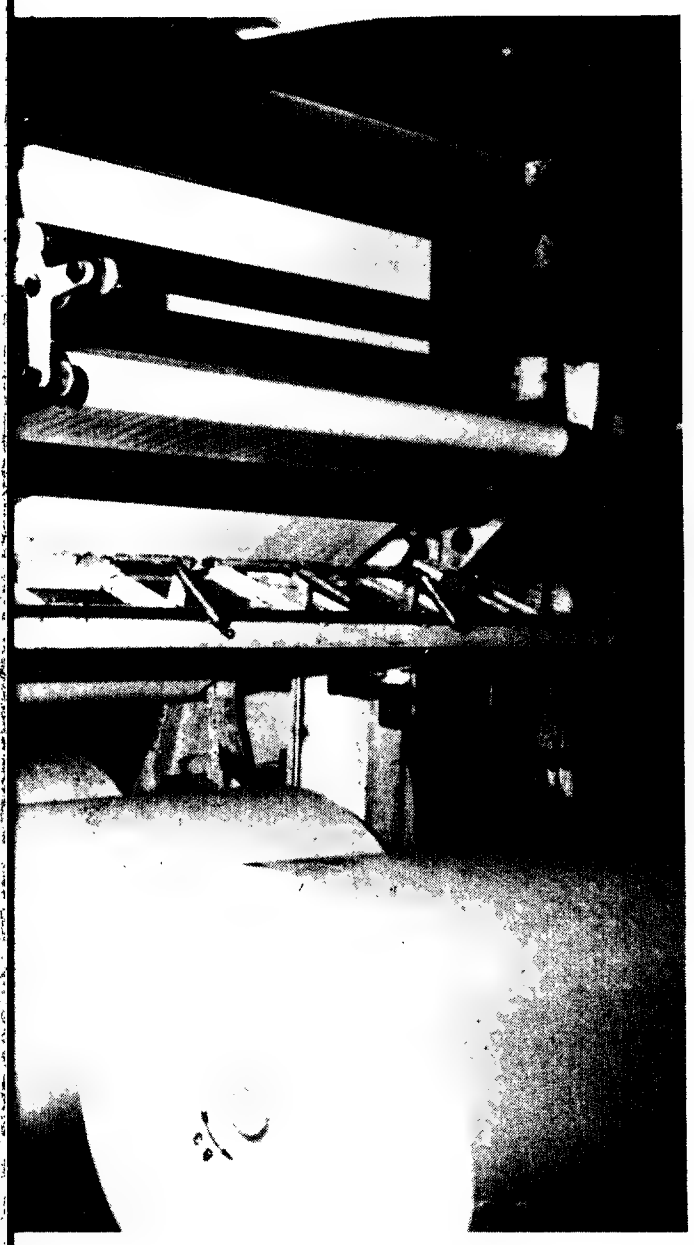
na rotativa...

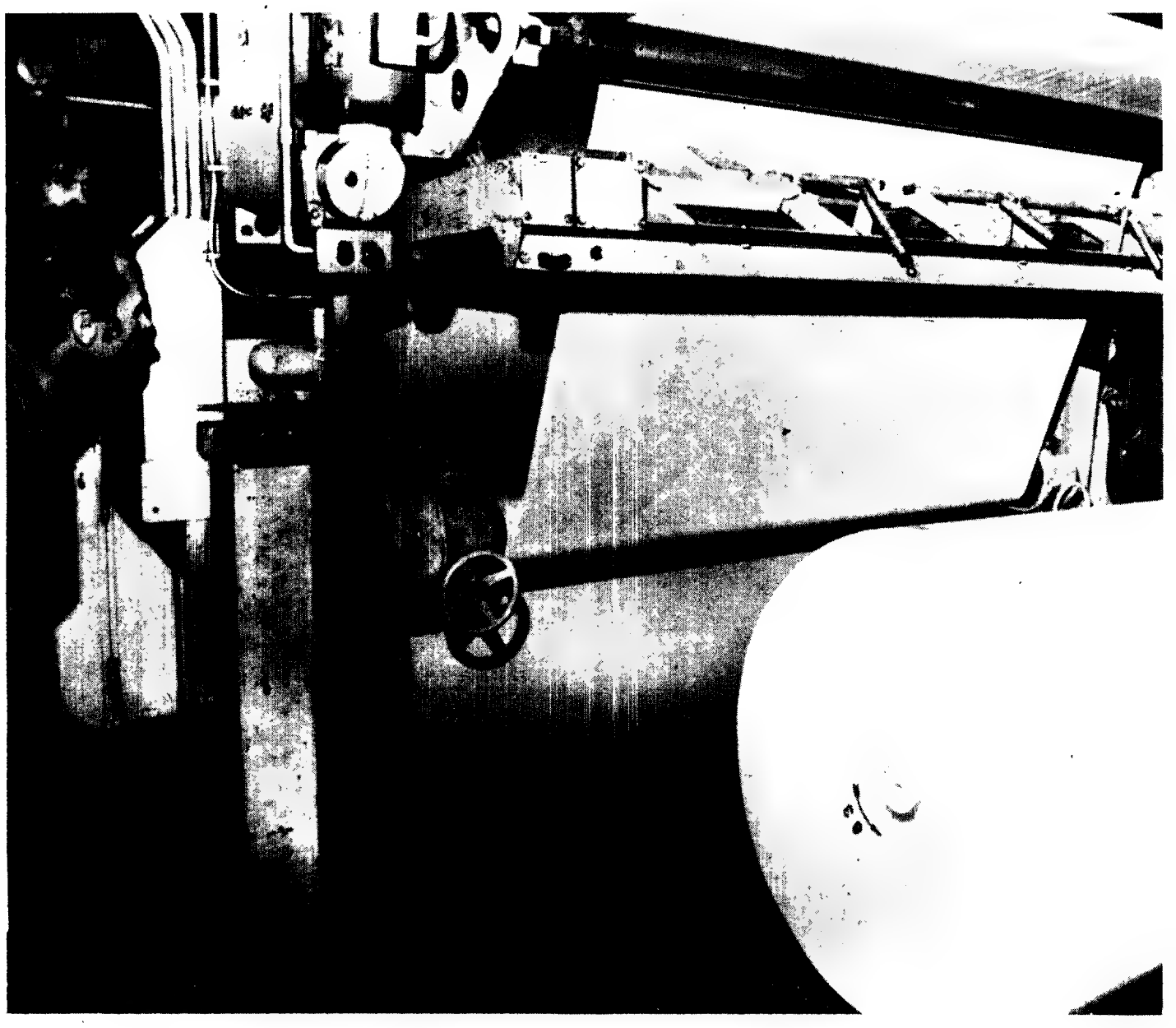


e após breves afinações,

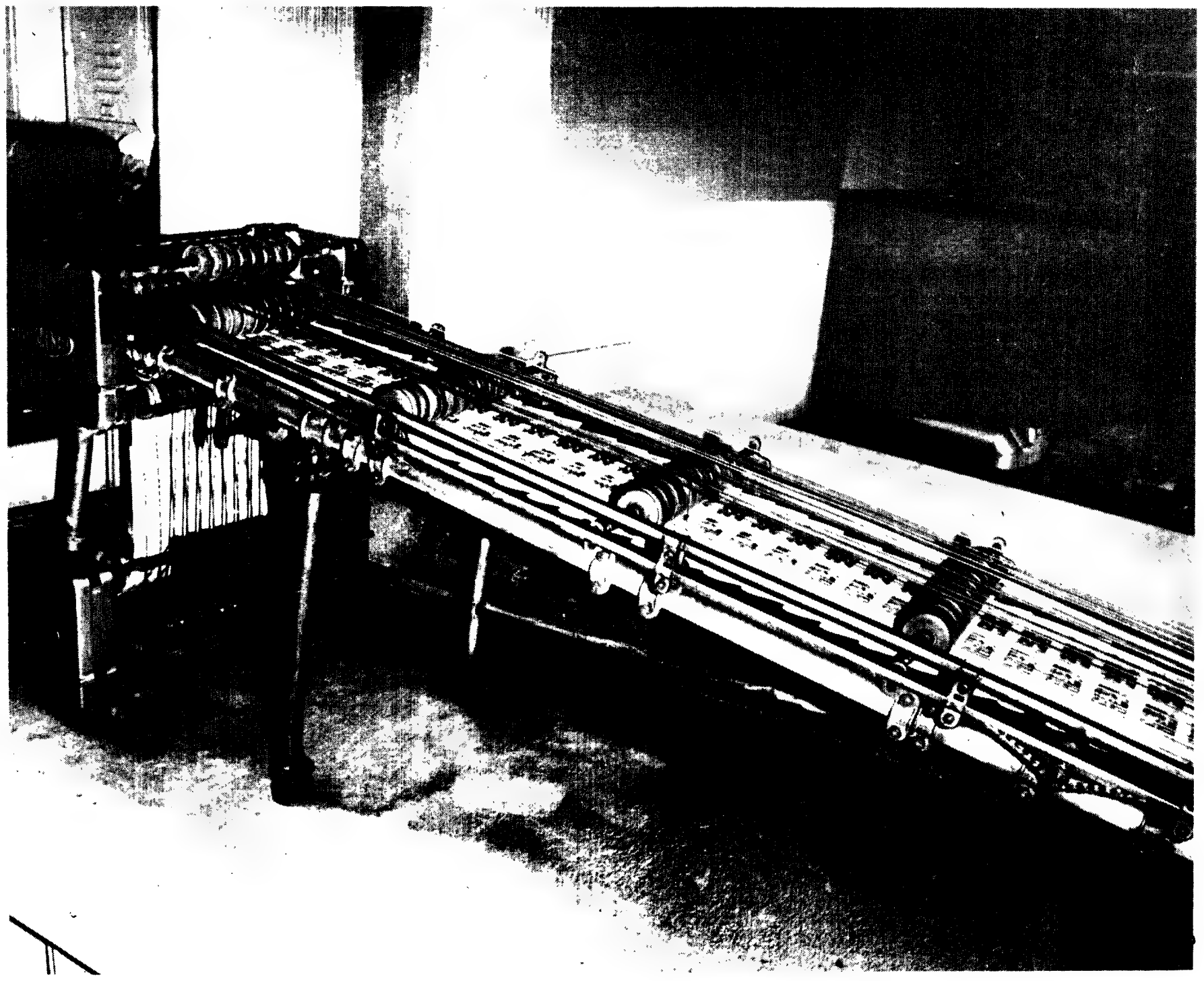


nasce o jornal...





onde é ajustada



que é encaminhado para...

a expedição,

donde é distribuído

UTILIZE
NAVIOS
PORTUGUESES...

...PARA
EXPORTAR
E
IMPORTAR

LINHA da AMÉRICA do SUL

Linha regular entre portos do norte de ESPANHA e PORTUGAL para o BRASIL, URUGUAI e ARGENTINA

LINHA N/EUROPA-AFRICA

Linha regular escalando os portos de HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO, ANTUERPIA, LONDRES, LE HAVRE e BILBAO no N. Europa. LISBOA e LEIXÕES em Portugal. CAPE TOWN P. ELIZABETH, EAST LONDON, DURBAN e MAPUTO em Africa

LINHA dos E.U.A.

Linha regular escalando os seguintes portos: em Portugal LISBOA, LEIXÕES, FUNCHAL e PONTA DELGADA Em Espanha BILBAO e CÁDIZ. Nos E.U.A. PHILADELPHIA, BALTIMORE e NEW YORK

LINHA MADEIRA/AÇORES

Serviço regular entre os portos de Portugal continental e os insulares da Madeira e dos Açores.

ALPORTUGAL LINE

Ligações semanais entre os portos de LISBOA e LEIXÕES e os portos de BREMEN e HAMBURGO

BENELUSO LINE

Ligações semanais entre os portos de LISBOA e LEIXÕES e os portos de ANTUERPIA e ROTERDÃO

LUSITAINER SERVIÇE

Serviço semanal de contentores entre os portos de LISBOA e LEIXÕES e os portos de ROTERDÃO e LONDRES (Serviço associado com a C.N.N.)

FRAMAPORT LINE

Ligações semanais dos AÇORES e MADEIRA com o N. Europa — LE HAVRE, ROTERDÃO e BREMEN

CRUZEIROS INTERNACIONAIS

AMERICA DO SUL, ESCANDINAVIA, N. EUROPA e MEDITERRÂNEO

COMPANHIA PORTUGUESA DE TRANSPORTES MARITIMOS

LISBOA R. S. Julião, 63
Tel. 369621/9-360648

PORTO
R. Infante D. Henrique, 5/9
Tel. 31 55 90-313324

para outros transportes...

e para os ardinas.

RN

nasceu com o País Novo
para aproximar
os portugueses

RODOVIÁRIA NACIONAL

DO LONGE SE FAZ PERTO !

NAS
"CAISSES D'ÉPARGNE"
ONDE ENCONTRAR
ESTE SÍMBOLO,
PODERÁ EFECTUAR
TRANSFERÊNCIAS
PARA PORTUGAL
MAIS RAPIDAMENTE!
MAIS FACILMENTE!

Este é o símbolo da colaboração entre a Caixa Geral de Depósitos e as Caixas Económicas francesas.

Desde 1 de Fevereiro de 1978 os trabalhadores portugueses em França podem efectuar transferências de fundos para Portugal através das "Caisses d'Épargne", em virtude do acordo com a Caixa Geral de Depósitos.

Este acordo alcançará progressivamente maiores áreas do território francês, à medida que as "Caisses d'Épargne" puderem realizar operações de transferência.

Informe-se junto da Sucursal da Caixa em Paris, 80, Avenue Marceau, telefone 7237290 ou do Departamento de Emigração da Caixa Geral de Depósitos, Rua Marechal Saldanha, 5-3º. Lisboa-2.

As transferências para Portugal são agora mais fáceis!

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

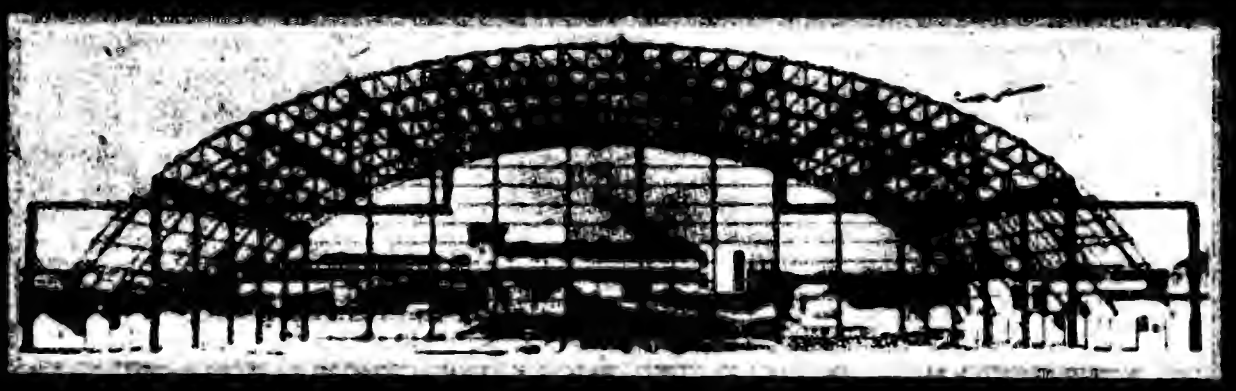
CORAME

CONSTRUTORA METÁLICA, LDA

PRODUZIMOS:

- Estruturas metálicas industriais.
- Fornos para refinarias, etc.
- Silos para armazenamento de cereais, etc.
- Tubagens metálicas.
- Tanques e reservatórios sob pressão.
- Transportadores de todos os tipos.
- Instalações de britagem completa.
- Pontes rolantes.
- Mesas vibratórias e outros equipamentos para pré-fabricados de construção civil.
- *Hangars* e armazéns.

A CORAME a partir de 1978 põe à disposição dos seus clientes novo parque de maquinarias, assim como novos meios de movimentação e ampliação das suas instalações fabris, destacando entre estas a sua nova CALANDRA que tem a seguinte capacidade - enrolamento de 52 mm de espessura na largura útil de 3 m fazendo pré-dobragem até 46 mm. Esta calandra é complementada por uma máquina de soldadura automática que executa SOLDADURAS EM VIROLAS DE 7 m DE DIAMETRO. Nessa mesma nave que passa a ter 150 m de comprimento, 16 m de largura e altura útil de 8,5 m existem novos meios de movimentação através de pontes rolantes que atingem 50 ton.



Estrada Nacional n.º 10 SANTA IRIA DA AZÓIA Telef.: 2591460 – 5 linhas End. Teleg. METALOPOR – PORTUGAL

End. Postal: Apartado 15 – PÓVOA DE SANTA IRIA Telex 13 886

Até chegar...

ao leitor...

que avidamente...

o consome...

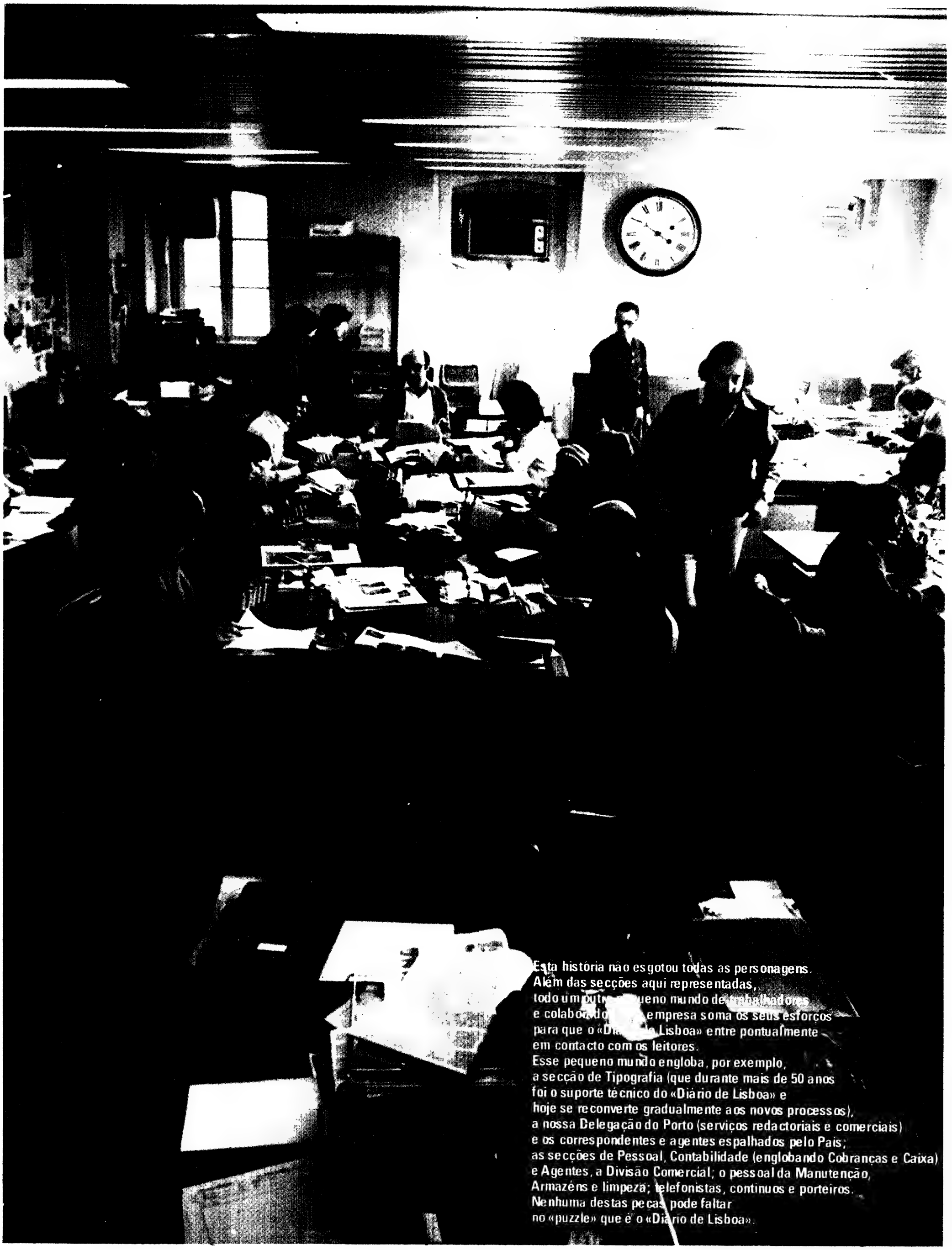
PREDIAL DELMA

Para resolver
de imediato
o seu problema
de habitação,

Telefone 578231

CHOICE

A CAMISA DA GERAÇÃO ACTUAL



Esta história não esgotou todas as personagens.
Além das secções aqui representadas,
todo um outro pequeno mundo de trabalhadores
e colaboradores da empresa soma os seus esforços
para que o «Diário de Lisboa» entre pontualmente
em contacto com os leitores.
Esse pequeno mundo engloba, por exemplo,
a secção de Tipografia (que durante mais de 50 anos
foi o suporte técnico do «Diário de Lisboa» e
hoje se reconverte gradualmente aos novos processos),
a nossa Delegação do Porto (serviços redactoriais e comerciais)
e os correspondentes e agentes espalhados pelo País;
as secções de Pessoal, Contabilidade (englobando Cobranças e Caixa)
e Agentes, a Divisão Comercial; o pessoal da Manutenção,
Armazéns e limpeza; telefonistas, continuos e porteiros.
Nenhuma destas peças pode faltar
no «puzzle» que é o «Diário de Lisboa».

De uma ou outra forma morre para tornar a nascer no dia seguinte.

ANTÓNIO BORGES, PRESIDENTE DA A.P.A.P. AO "DL"

António Borges, presidente da Associação Portuguesa das Actividades Publicitárias, falou para o nosso jornal. Disse muitas coisas com interesse, algumas das quais publicamos hoje, outras serão motivo para voltarmos ao assunto. A falta de espaço obrigou-nos a ficar quase a meio da entrevista. Mas o principal fica hoje escrito neste jornal.

"A publicidade também tem uma função social"

«DL» — Em sua opinião, quais as perspectivas que se põem hoje ao sector da publicidade, no quadro da vida nacional?

— Neste momento, para ver perspectivas claras para a publicidade neste país, é necessário ter uma bola de cristal. Todavia, após a quebra iniciada em 74 continuada em 75 e pouco atenuada em 76, quebra que chegou a ser da ordem de 60 p, a última recuperação pode levar-nos a um certo optimismo.

Naturalmente não entro em linha de conta com o problema da desvalorização do dinheiro, portanto com a diferença de investimentos em termos reais de compra, compra do próprio espaço e tempo da publicidade, mas em função do passado. Dizia eu que em 77 se atingiram já níveis semelhantes e, nalguns sectores da publicidade, até superiores aos de 73 que tinha sido o ano mais alto e que, portanto, vinha num crescimento de investimentos globais de publicidade.

É evidente, também, que a publicidade é uma actividade estritamente relcionada com a sociedade em termos económicos, fundamentalmente com o desenvolvimento dos consumos, sejam consumos de natureza individual, sejam consumos de natureza social. De forma que não é possível dissociar a evolução da publicidade com uma determinada evolução da vida das empresas, com uma determinada evolução da vida económica em termos gerais. Daí que, por exemplo, neste ano de 78, os investimentos para a publicidade possam atingir uma pequena subida em relação a 77, e isto porque uma grande parte das empresas, no início do ano, teve necessidade de estabelecer planos de publicidade (fundamentalmente as multinacionais que trabalham com outra perspectiva e em tempo diferente das empresas nacionais) mas mesmo as empresas nacionais fizeram planos acima das perspectivas de 77, de acordo com a nossa experiência prática. Espera-se, entretanto, uma determinada retracção a nível de consumos diversos. Portanto, é relativamente fácil de prever que para 79 as coisas voltem a ser, de novo, mais difíceis.

«DL» — Essas perspectivas não exigem alterações ou a reconversão da actividade publicitária?

— Falou-se muito durante anos, no problema da reconversão da publicidade. Houve trabalhadores e empresas que entenderam a reconversão de uma maneira, outros que a entenderam de outra. Por exemplo, houve empresas que, não tendo a possibilidade de descansar, como vinham descansando, no crédito bancário; não tendo a possibilidade inclusivamente de desviar para outras actividades, a que estavam ligadas, um certo conjunto de trabalhadores, tiveram que resolver, eles próprios, os problemas da publicidade e a reconversão passava por uma fundamentalização de todas as empresas, dessas empresas no sentido de encontrar outras formas paralelas de criar receitas, ou seja, houve empresas que se dedicaram a fazer livros, houve empresas que se dedicaram a fazer discos, houve empresas que se dedicaram a vender artesanato, houve empresas que fizeram mil e uma coisas. Outras, como a nossa decidiram reduzir, e bastante, os ordenados mais elevados como forma de resistir à crise. Também houve empresas que procuraram apresentar às entidades públicas um conjunto de projectos orientados eminentemente para consumos sociais, orientados para aquilo que, em determinada época se podia entender por um projecto apontado para a sociedade portuguesa. Houve outras empresas e outros trabalhadores, e até entidades patronais, que entenderam a reconversão no sentido de nacionalizar as empresas de publicidade ou o sector da publicidade e, então, chegou a pensar-se num Instituto Público que absorvesse, todos os orçamentos das empresas públicas e do próprio aparelho do Estado e depois os repartia pelas diversas empresas de publicidade. Houve outros trabalhadores que pensaram que a melhor reconversão passaria por agruparem-se todos numa empresa pública de publicidade, de grandes dimensões, empresa pública essa que absorvesse aos trabalhadores das agências de publicidade estatizadas e os trabalhadores que, entretanto, tivessem caído no desemprego e todos os outros que quisessem. Nunca acreditámos neste conceito de reconversão, na medida em que a publicidade é um actividade fundamentalmente criativa e, ir-se-ia coadunar muito mal com um patronato estatal, ir-se-ia coadunar muito mal com um estatuto que não respeitasse as características própria da actividade. Para responder às necessidades do Estado não é realmente necessário fazer entidades e empresas estatizadas para a publicidade. É evidente, também, que se falou em reconversão num momento em que se falava na reconversão de toda a sociedade e, a meu ver, há factores ainda suficiente e positivos na sociedade portuguesa que terão que apontar para uma reconversão, não da publicidade mas sim dos processos e da prática publicitária em Portugal. Ninguém vai pensar que os publicitários vão ser os salvadores da sociedade. Ninguém vai pensar que as revoluções se fazem através dos publicitários, tenham eles a mentalidade que tiverem mas na verdade os publicitários não podem, de maneira nenhuma, esquecer-se do conjunto de modificações sociais que aconteceram neste país.

Processos como se utilizavam no passado para suscitar o individualismo nos indíviduos, processos que se utilizavam no passado para criar figuras mitológicas e para criar estereotipos de consumo, processos que se notalizavam no passado para criar o que chamavam «estatuto social» em termos individuais, são processos que, felizmente, têm sido contrariados na nossa sociedade e que deverão, em princípio, ser vistos com muita cautela por parte dos publicitários. Ou seja, há realmente a necessidade da publicidade ser fundamentalmente informativa, ser esclarecedora, naturalmente não esquecendo a sua acção, a de criar a preferência por produtos ou serviços. Mas há que criar em si a preferência através de um código de valores diferente, um código de valores novo e não utilizando códigos que a nossa sociedade parece não só rejeitar como, por outro lado, contrariam nalgumas coisas os preceitos humanos que devem estar na base de toda a comunicação. A publicidade é uma arma demasiado importante para poder, pura e simplesmente, actuar em termos tecnocráticos, para, pura e simplesmente actuar em termos de eficácia. A eficácia não é a única base para medir a publicidade. Ela terá realmente que conformar-se com códigos morais, ela terá que conformar-se com práticas sociais, e essas práticas e esses códigos morais, há que entendê-lo, há que admiti-lo, mudaram neste país.

Falámos de publicidade bem utilizada, publicidade mal utilizada, da necessidade de se criar um código deontológico desta actividade.

António Borges respondeu-nos:

— Para nós, agências filiadas na Associação sentimos necessidade de encontrar uma tónica comum para a nossa actividade, uma tónica baseada na adopção dum código de práticas leais para a publicidade, através, portanto, de um conjunto de preceitos deontológicos. E porquê? Justamente por aquilo que disse ao princípio. É que a melhor publicidade é a que é aceite pela sociedade em que se insere, é a publicidade acertada e ajustada ao código de valores do consumidor.

Depois de referir a legislação existente em diversos países, relacionada com consumos e com a própria «linguagem» da publicidade, António Borges afirmou: «Sem ninguém nos ter encomendado o sermão, nós vamos pegar na legislação existente no estrangeiro, fazemos adaptações à medida das nossas circunstâncias, introduzimos um conjunto de preceitos que as agências membros da Associação, irão seguir, e as agências serão obrigadas a subscrever esse código, sem o que não serão ceites. Naturalmente que esse código prevê inclusivamente sanções às agências que utilizem indiscriminadamente a mulher, a criança e outros valores que tantas vezes são utilizados negativamente, ou utilizem formas de adjectivação que não correspondam à verdade daquilo que se anuncia.

Criado o código, procuraremos que ele se transforme em lei para impedir que existam agências não inscritas na Associação ou mesmo «franco-atiradores» que, por não estarem vinculados ao código, procedam como muito bem entenderem, desvirtuando a actividade publicitária.

As iniciativas do «Diário de Lisboa», relacionadas com publicidade, foram, então, recordadas.

— Em relação ao Grande Prémio de Publicidade, nunca nos pareceu muito importante, sob o ponto de vista profissional. Era mais uma acção de relações públicas. Posteriormente houve uma evolução e o «Diário de Lisboa» foi extremamente crítico em relação à publicidade até que começou a fazer a promoção, o apelo à publicidade bem utilizada, apelo esse a que responderam várias agências de publicidade. Neste campo há várias iniciativas possíveis e estou convencido de que o «Diário de Lisboa», tem o dinamismo e capacidade inventiva suficientes para encontrar fórmulas mais profissionais bem elaboradas e muito válidas para valorizar a publicidade.

«DL» — Além das Agências de Publicidade, existem os angariadores, os correctores e até organizações que angariam publicidade e a distribuem pelos meios. O que pensa o Presidente da Associação Portuguesa das Actividades Publicitárias a respeito deste assunto?

Das Agências de Publicidade não vamos de maneira nenhuma impedir seja que «meio» ou que suporte for, de escolher os seus parceiros comerciais.

Portanto, nós não pretendemos que o «Diário de Lisboa», como todos os outros jornais, deixe de contactar, deixe de publicitar, deixe de considerar fontes de rendimento e fontes de publicidade. Todos os outros organismos, sejam os próprios angariadores, sejam pequenas estruturas familiares, sejam as próprias empresas directamente através dos seus departamentos próprios. É evidente que esse é o sector concorrente das Agências de Publicidade também devo dizer sem receio que as Agências de Publicidade não temem muito um tipo de concorrentes desde que os «meios» respeitem os acordos com as Agências de Publicidade. Também é útil que esse tipo de actividades exista porque também servirá para distinguir o tipo de serviço e de vantagens de uma Agência de Publicidade.

A publicidade que vai através das agências é orientada com critérios efectivos e não por critérios subjectivos, garante aos meios que a publicidade feita através das agências é feita de acordo com técnicas correctas e executada de maneira a obter resultados.

Por outro lado eu devo dizer que há alguns anos as empresas gostavam de dizer que tinham a sua agência de publicidade, hoje em dia verifica-se que as empresas sentem a necessidade de ter ao seu lado como parceiros, nas suas responsabilidades comerciais e a todos os níveis da comunicação, uma Agência de Publicidade organizada. As Agências de Publicidade fundamentalmente as que estão agrupadas na Associação são os consultores dos seus clientes, em todos os aspectos da comunicação, desde o próprio estudo do mercado, e segmentação desse mercado em termos de consumidores até aspectos que incluem estudo da embalagem, promoções de vendas, publicidade, acções de relações públicas, formação de vendedores, treino, informação aos agentes, etc.

«DL» Aproveitámos para lhe perguntar se vê vantagens na ligação das novas agências às agências estrangeiras

O aparecimento em Portugal das agências multinacionais de publicidade tem a ver pura e simplesmente, com o aparecimento de certos produtos no nosso país. Havia uma oportunidade para as agências internacionais trabalharem aqui. Não havia agências portuguesas, não havia profissionais e elas vieram para cá. A maior parte das vezes vieram para cá pressionadas pelos seus clientes multinacionais. Agora a situação é diferente. Há estruturas montadas, há agências nacionais com capacidade idêntica às agências internacionais e a verdade é es-

António Borges ao "Diário de Lisboa"

ta, se existem cá agências internacionais, e que eu saiba existem duas, o seu «staff» é todo português. Sobre a sua existência em Portugal, há vantagens e inconvenientes e ambas estão relacionadas com aquilo que o empresário português puder colher dessa associação.

Como sabe não há ensino da publicidade em Portugal, isso coloca mil e uma dificuldades a nível de qualificações profissionais. Ora bem, não havendo ensino a única forma de aprender é pela prática, é ir buscar prática e técnica onde existem, portanto ir buscá-la a empresas já existentes que através de seminários formam os profissionais. Aliás, justiça seja feita, a maior parte dos novos profissionais, que existem agora em empresas portuguesas foram formados nesses estágios proporcionados pelas internacionais. Ora, aquilo que se aprende é por vezes influenciado por uma maneira muito dirigida a mercados diferentes do nosso. Então nós importamos para o nosso país um conjunto de técnicas esteriotipadas, um conjunto de técnicas para as quais nós não temos alternativa nem por vezes imaginação, para adaptar correctamente ao nosso mercado e isso tem trazido alguns problemas.

Há outro tipo de acordos entre agências nacionais e estrangeiras que é a permuta de serviços, através de uma remuneração, hoje em dia muito controlado, o que não era no passado. Portanto, não há que ter medo, que as internacionais dominem as nacionais. De maneira nenhuma. Primeiro porque os profissionais, mesmo das agências internacionais em Portugal, são todos portugueses; segundo, porque as necessidades do País exigem uma adaptação aos nossos próprios usos e o erro de que há pouco falei de pôr aqui as técnicas tal e qual se aprendem é um erro que se paga caro, terceiro, porque há outras formas de contratos que deixam perfeita autonomia à estrutura portuguesa desde que não caiamos no perigo do «chauvinismo» e de um supernacionalismo que não nos aproveita nada e não vamos perder tempo a inventar porque já está inventado.

A entrevista dava pano para mangas, como se costuma dizer, mas o espaço não se compadece e tivemos que chegar ao fim.

António Borges ainda falou dos projectos da Associação e do futuro da publicidade no nosso país.

«Estamos empenhados num programa de trabalhos e sabemos que contamos com o apoio de muitas entidades, para irmos solucionando os muitos problemas existentes. O primeiro é o reconhecimento da própria actividade no campo social. A publicidade, quer por erros próprios, quer por ser a parte emergente das empresas, quer por ser o próprio espelho da sociedade de consumo é, por vezes, atacada. O problema do reconhecimento social da publicidade é um problema que nos preocupa. Isso passa pela valorização da própria actividade publicitária, passa pela valorização dos profissionais. Daí que nós nos tenhamos empenhado em iniciar, se possível já no próximo ano, carreiras ligadas à publicidade. O segundo problema é o do acerto de relações entre as agências da Associação e os «meios», ou seja, à que estabelecer regras para que as agências saibam com o que podem contar.

«Outro ponto importante para balizar todo o trabalho da publicidade, é o problema da legislação. É urgente que haja legislação neste país sobre publicidade, e nao só sobre os produtos, sobre as embalagens, sobre um conjunto de coisas que afectam a comunicação e quem paga é a publicidade que nada tem a ver com isto. Daí que nós estejamos também a promover a legislação. O terceiro ponto diz respeito à própria mentalidade das pessoas da publicidade mas é um problema que através da adopção do tal código ético, através da adopção do regulamento técnico, através da exigência mínima de estrutura da própria profissão, esse problema terá que ir pouco a pouco desaparecendo e as novas gerações de publicitários aproveitando o bom e pondo de parte o mau, terão que se ir melhorando sucessivamente. Há vários outros aspectos que eu poderia referir como sejam as relações entre as agências e os clientes, há também aí, que estabelecer normas contratuais que defendam as agências das formas de comportamento por vezes erróneas. Dos seus clientes eu não quero dizer que os clientes não devam estar também defendidos do mau trabalho das agências, mas as agências têm de estar defendidas de certo tipo de decisões meramente subjectivas, que nada têm a ver com o serviço e com a eficácia do trabalho da agência.»

O "DL" e a publicidade

Depois do Grande Prémio de Publicidade, o «Diário de Lisboa» pôs em prática diversas iniciativas de apoio às Agências de Publicidade, com o objectivo ainda de contribuir para a dignificação da actividade publicitária. Algumas dessas iniciativas, foram este ano secundadas por outros jornais, facto que nos apraz registar.

No suplemento do aniversário do nosso jornal, a publicidade tem também o seu lugar. Aqui oferecemos espaço às principais Agências de Publicidade do País e aqui se publicam anúncios que algumas das boas empresas, com quem sempre temos contado, quiseram dar-nos nesta data especial do «Diário de Lisboa».

Com o profissionalismo das boas Agências e com a qualidade da publicidade das empresas nossas anunciantes, contribuiremos igualmente para a dignificação da publicidade em Portugal.

AIA

FUNDAÇÃO — 1939

SEDE ACTUAL
— Rua Damasceno Monteiro, 144-4.º — Lisboa

SERVIÇO
— Agência de serviço completo e concessionário de dois exclusivos de publicidade: Metropolitano de Lisboa e Abrigos para passageiros dos Serviços de Transportes Colectivos do Porto.

NÚMERO DE EMPREGADOS: 20

LIGAÇÕES INTERNACIONAIS
— Membro exclusivo em Portugal da AMIN Advertising Marketing Internacional Network desde a sua fundação em 1964.

STAFF
— Director Geral
José Fernando Leitão

— Director - Adjunto
José Vaz Riscado

— Secretaria-Direcção e Correspondente
Ana Isabel Maia Moreira

— Chefe de Media de Imprensa
Firmino Antunes

Chefe de Media TV e Rádio
Delfina Figueiredo

Chefe de Atelier
Vítor Lopes

Lisboa, 16 Março 1978

CIESA - NCK

Em 1959 foi fundada a Ciesa — Publicidade Portuguesa, SARL. Estruturada desde a sua origem em moldes internacionais, desde logo contou entre os seus clientes grandes empresas nacionais e internacionais, muitas das quais continuam hoje a confiar à agência as suas contas de publicidade.

Em 1964, a Ciesa associou-se à organização internacional Norman, Craig & Kummel, o que lhe permitiu aliar à sua experiência do mercado português as vantagens da integração numa rede internacional de Agências de Publicidade com escritórios em 16 países da Europa e do Continente Americano.

Actualmente com um quadro de 55 trabalhadores, a Ciesa-NCK presta serviço a cerca de 50 clientes cujas actividades se desenrolam numa grande diversidade de sectores da economia, da electrónica à construção civil, dos automóveis aos produtos de beleza, dos produtos alimentares às telecomunicações, do turismo às máquinas industriais.

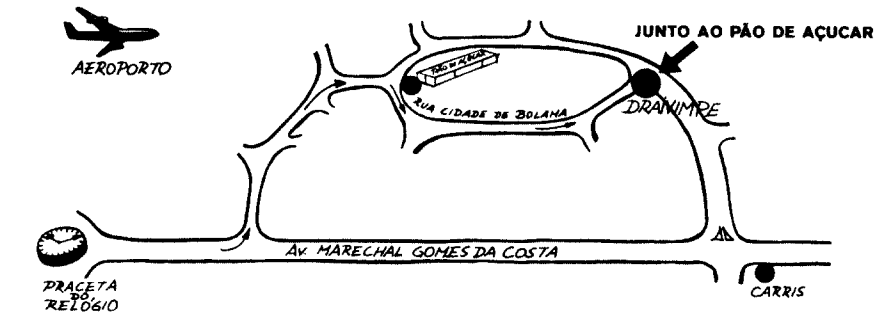
Culminando um esforço de recuperação e de consolidação, a Ciesa-NCK fechou 1977 com uma facturação de cerca de 70 mil contos, o que representa um aumento de mais de 105% em relação a 1976 e de 28% em relação a 1973, que fora até agora o ano de maior facturação da empresa. A título de curiosidade, dir-se-á que a facturação da Ciesa em 1959 foi de cerca de 5.400 contos.

A Ciesa-NCK tem a sua sede na Rua Gonçalves Zarco, 14, ao Restelo, com o telefone 61 32 61.

Você sabia que na zona dos

OLIVAIS

existe uma das maiores oficinas de automóveis de Lisboa?



draivimpe

Rua Cidade de Bolama, 1-B Olivais Sul · Lisboa 6
Telefs. 331023/4/5 — 317273

STAND DE VENDA DE ACESSÓRIOS PNEUS AUTO-RÁDIOS, LEITORES, ETC.

- REPARAÇÃO DE AUTOMÓVEIS DE TODAS AS MARCAS
- MECÂNICA COM BANCO DE ENSAIOS
- BATE-CHAPA COM BANCO DE ESTICAGEM
- PINTURAS ESPECIAIS EM ESTUFA
- ELECTRICIDADE
- ESTAÇÃO DE SERVIÇO - LAVAGEM MANUAL
- PRONTO SOCORRO
- EQUILIBRAGEM DE RODAS
- ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES
- ESTOFADOR
- REBOQUES E DESEMPANAGENS

Área total de laboração em 2 pisos 3900 m²

Aceitamos
master charge
CARTÃO UNIBANCO

cinevoz
McCann-Erickson

CINEVOZ, PUBLICIDADE E ESTUDOS DE MERCADO, S.A.R.L.
Rua Rosa Araújo, 34-1.º, 5.º e 6.º Tel. 539965/6/7/8/9/0
Endereço Telegráfico Cinevoz
LISBOA-2
Data da Fundação: 1 de Abril de 1969

QUADROS

DIRECTOR GERAL dr. Raul Calado

ADJUNTO DIRECTOR GERAL José Manuel das Dores Serra

CONSULTOR JURÍDICO dr. João de Azevedo Neves

SECRETARIA Florbela Neves Estevens, Maria Helena Simões Coelho, Maria Manuela Ferreira, Amílcar Faneca, Valentim da Silva, Manuel Gil, Maria Isabel Rosa, Luísa Guerra Prazeres Novais, Maria Rolinda Novais

PROSPECÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS José Blanco

DEP. CONTACTO Marina Ribeiro Lemos, Ângelo Sajara, Duarte Leal, António Ferreira, Lourdes Lisboa, Ana Maria Reis

DEP. MEDIA Maria Alice Leitão, Ana Maria Pessoa de Jesus, Emília Lopes, Victor Pedroso, Ana Paula Santos, José Manuel Pedroso, Nuno Pimentel

DEP. CRIATIVO dr. Armando Silva Carvalho, Rosa Novais, Fernandes Silva, Maria Alice Duarte Brito, Maria Zita Alves Ribeiro, José Paulo Simões, João Machado da Costa, José Manuel Cardoso

PLANNING Maria Helena Campos

DEP. TV/RÁDIO Nuno Dray, Fernanda Pité
CONTROLE FABRICO Fernando Carrera Bugadin

DEP. ADMINISTRATIVO José Manuel das Dores Serra, M. Capitão Almeida, Manuel Eduardo Pereira, Manuela Seabra, São Braga, João Luís, Helder Frias, António Mouta, António Piquer

PRINCIPAIS CLIENTES

Beiersdorf Portuguesa, Lda.
Brisa Auto Estradas de Portugal, S.A.R.L.
Caminhos de Ferro Portugueses, E.P.
Companhia Carris de Ferro de Lisboa
Companhia de Criação e Comércio de Gados, S.A.R.L.
Companhia de Seguros Ourique, S.A.R.L.
Correios e Telecomunicações de Portugal
Direcção-Geral Coordenação Comercial
Direcção-Geral de Transportes Terrestres
Disvenda Distribuição e Venda de Produtos Alimentares, Lda.
Empreendimentos Urbanos e Turismo J. Pimenta, S.A.R.L.
Empresa de Cervejas da Madeira, Lda. Madeira
Empresa Pública de Abastecimentos de Cereais, E.P.
Empresa Turística Vale de Lobo do Algarve, Lda.
Eurominas Electro Metalurgia, S.A.R.L.
Fábrica de Cervejas e Refrigerantes João de Melo Abreu, Lda. Açores
Frido Indústrias de Fibra de Vidro, Lda.
General Motors de Portugal, Lda.
Grutal Grutas de Alvados, Lda.
Heska Portuguesa Indústrias Tipográficas, Lda.
Instituto Português de Cinema
Lusi Comércio Soc. Peninsular de Importação e Exportação, Lda.
Mantex Empresa de Confecções, S.A.R.L.
Metropolitano de Lisboa, E.P.
Ministério da Habitação e Urbanismo e Construção
Petrogal Petróleos de Portugal, E.P.
Promalte Produtos Maltados, Lda.
Rank Xerox
Robbialac Portuguesa
Rodoviária Nacional, E.P.
Sociedade Agrícola da Herdade da Alvarinha, S.A.R.L.
Sociedade Central de Cervejas, S.A.R.L.
Standard Eléctrica, S.A.R.L.
Telefones de Lisboa e Porto
Transtejo Transportes Tejo, E.P.

Esta agência foi premiada no Festival do Filme Publicitário, com o Grande Prémio de Cinema, 1.º Prémio de Cinema, 1.º Prémio da TV e duas menções honrosas, Menção Honrosa no Festival do Filme Publicitário en Cannes, Medalha de Ouro do Festival de Nova Iorque.

ESPIRAL
Marketing & Publicidade

O QUE SOMOS, QUEM SOMOS, COMO SOMOS.

Formámos equipa em 1968. No ano 10 da nossa actividade sabemos o que ficou para trás: o esforço, o trabalho árduo, o ultrapassar de períodos difíceis, a continuidade. E a consciência de ter feito, muitas vezes, bem. Somos uma equipa de técnicos em publicidade que bombardeia os clientes com perguntas. Exactamente para lhes darmos as melhores respostas.

Quadros Técnicos

Serviço a clientes	10
Criativos	6
Marketing e Documentação	2
Media, Espaço e Tempo	6
Produção	3
Serviços Finan./Admin.ist	6
Diversos	5
Total	38

Evolução da Facturação

1968	5 000 contos
1972	33 000 contos
1973	44 000 contos
1974	42 000 contos
1976	43 000 contos
1977 (est.)	100 000 contos

Repartição por Meios

	1976	1977 (est.)
*Imprensa	48%	31
Televisão	41	61
Rádio	7	4
Exterior	3	3
Outros	1	1

*Jornais e revistas

PRINCIPAIS CLIENTES

Alimentos - Bebidas - Tabacos
Emp. das Águas Castelo de Vide
Calem & Filhos (Vinho do Porto)
Caves Aliança
Cinzano
Unicer - União Cervejeira E.P.
F. F. Micaelense
Kinori
Soravil
U. A. Cooperativas da Estremadura
Unicer - D. F. A.

Têxteis - Confecções
S. I. L. (Woolmark) e associados portugueses
Santix
Fábrica de Malhas Ameal

Saúde - Higiene - Beleza
Coper
F. Lima
Johnson & Johnson
Ceras Johnson
Riat (Henkel)

Serviços
Banco de Fomento Nacional
Crédito Predial Português
Imprimarte (Pag. Amarelas)
M. do Trabalho
(I. do Desemprego)
F. F. Exportação

Viagens - Cultura - Turismo
British Airways
British Tourist Authority
D. G. Turismo
Celbrasil

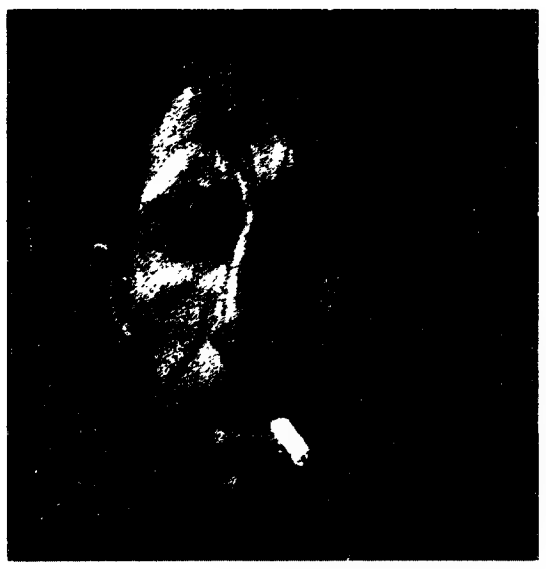
Automóveis
Renault
Renault-Veículos Industriais (Saviem/Berliet)

Equipamentos - Prod. Industriais
C. F. N.
Philips
Unavas
Vethima
Comportel
Tagol

Utensílios de Uso Pessoal e Doméstico
Philips
Sado Internacional
Viagra (Parker, Ronson)

FERNANDO NAMORA
A NOITE E A MADRUGADA

9.º EDIÇÃO — 196.º MILHAR



Prefácio de André Kedros

(...) *A Noite e a Madrugada* é um livro muito belo, em que Fernando Namora mostra, perfeitamente amadurecidas, as qualidades literárias e de sensibilidade humana que lhe vão permitir uma obra futura, vasta — e útil.

MÁRIO DIONÍSIO — *Vértice*

uma edição
LIVRARIA BERTRAND
APARTADO 37 — AMADORA

FERNANDO NAMORA
OS CLANDESTINOS

Prefácio de José Manuel Mendes

«Por ser uma obra que abrange a actual problemática social e política do ponto de vista do intelectual progressista, com uma admirável maturidade de expressão, dentro da qual não falta um denso monólogo interior ou a imagem poética do mundo digno de ser habitado por homens livres e comunicativos, as memórias concisas, mas dolorosamente verdadeiras, da prisão, ou a sondagem da vida da capital, é o último romance de Fernando Namora algo de único na literatura contemporânea portuguesa.»

PAVLA LIDMILOVÁ
Philologica Pragensia

uma edição
LIVRARIA BERTRAND
APARTADO 37 — AMADORA

FERNANDO NAMORA
AS SETE PARTIDAS DO MUNDO

Prefácio de Álvaro Salema

«Aos 19 anos já Fernando Namora se manifestava um contestatário lúcido e impiedoso. O livro lê-se com fascínio porque é bem escrito, com uma técnica de sobreposição de planos que demonstra uma destreza verdadeiramente inacreditável num escritor tão jovem e que já prenuncia a *réussite* do autor d'*Os Clandestinos*.»

GIANFRANCO CABRAS
Universidade de Roma

uma edição
LIVRARIA BERTRAND
APARTADO 37 — AMADORA

PUB.

Esperança Reis, Lda.

ARTIGOS PARA ILUMINAÇÃO

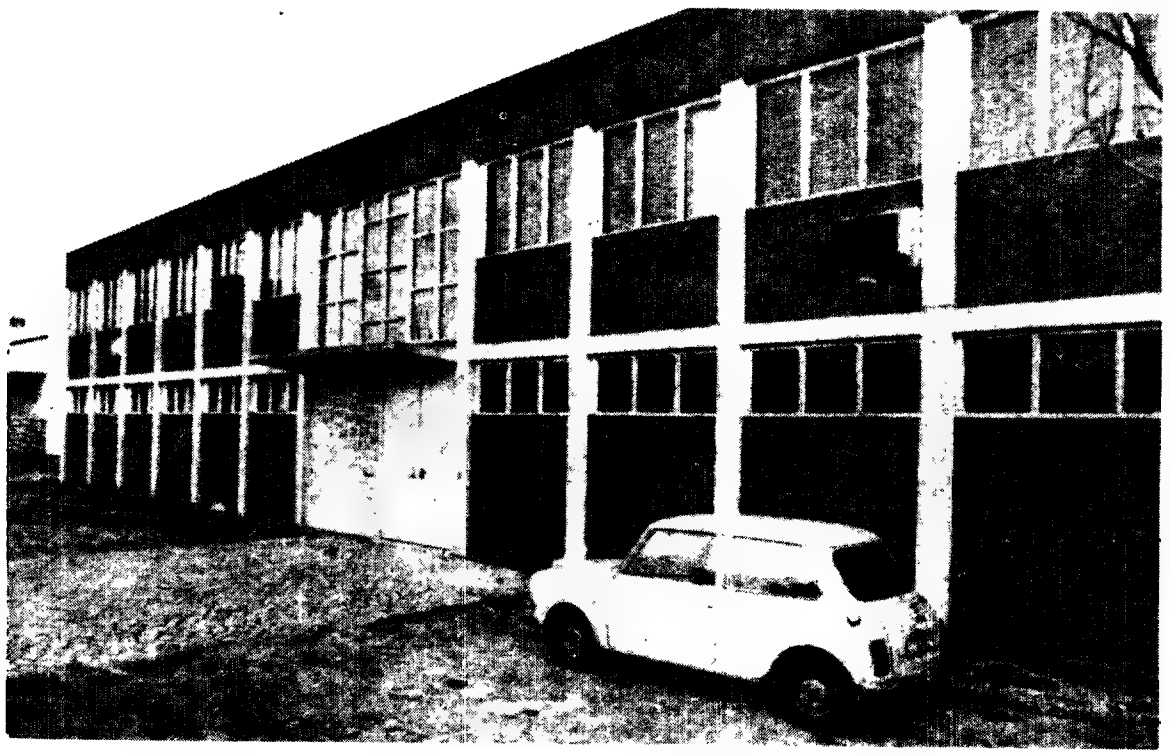
TELEFONE 53327

EMBRA — MARINHA GRANDE

PUB

iberoplás

Sociedade Ibérica de Plásticos, Lda.



INSUFLAÇÃO — Toda a gama de Embalagens até 10 litros

INJECÇÃO — PEÇAS TÉCNICAS

COMPRESSÃO — Artigos em Urgia

EXPANSÃO — Embalagem em Polistireno Expandido (Vulgo Esferovite)

NÃO PARAMOS DE CRESCER

— NO MERCADO NACIONAL
— NA EXPORTAÇÃO

FÁBRICA E ESCRITÓRIO:
RUA ENG.º ANDRÉ NAVARRO
TELEFS. 52520 e 52165

APARTADO 9
MARINHA GRANDE

HORA Agência de Publicidade

HISTÓRIA

A Agência Manuel Martins da Hora, Lda. é a mais antiga do País — foi fundada em 1927. O seu 1º cliente foi a General Motors. Ainda em 1927 dadas as relações internacionais entre a G M. e a Agência J W Thompson, a Agência Hora foi nomeada, oficialmente, delegada da J. W. Thompson, situação que apenas terminou cerca de 25 anos depois. Mais tarde manteve a Agência uma Associação com a McCann Erickson e de 1973 a 1976 com a Benton & Bowles, Int

PESSOAL

O pessoal da Agência é constituído por 45 pessoas. É política da Agência contratar especialistas apenas quando as exigências de serviço ou de qualquer tarefa particular a isso obriguem. Entende a Direcção da Agência ser preferível preparar pessoal potencialmente capaz, inculcando desde início nesses funcionários um determinado espírito e conceitos próprios. O contrário resultaria numa dispersão e falta de unidade nos processos de trabalho da equipa da Agência Hora

CLIENTES

Fisipe

Carlos Teixeira da Silva

Hoover E. Portuguesa
Poldrães
Grundig / Nacional
Radio / Santos Guimarães e Oliveira
Em-Di-Ma
Sonadel

Shell / Temana

Ceras Johnson de Portugal

Cosec

Ciba-Geigy

Tampax

Tonis
Warner Lambert

Eros Cosmetics

Unielar

Alberto Gomes
de Oliveira

António A. Teixeira

Refrige / Coca-Cola
Compal
Copeja
Delaforce

Gema d'oiro
J. de Agostinho & Filho, Lda.
Martini & Rossi
Probar

Redevendas
SNAPA
Standard Brands

Sociedade Comercial
do Alorna
SVP Constantino
Tercon
Vinalda
Warner Lambert

Soteis
Turalgarve
Royal Air Maroc
Olho do Cuco / Sonak Bar
Manila
Chester
C P
Tabacaria Rossio
Imaviz S S C
Chrysler
Selecções de Reader's Digest
C Miranda

Phonogram
Gaspurgo
Technal
Auto-Jarama
Cuf
Amigos do Livro
Movex
Berec

INICIO DA ACTIVIDADE — 1978

EID
INTEREXPOR
cabrita e caetano
importadores
e exportadores lda

a maior
e mais variada colecção
de livros
em exclusivo
para crediário

KWACHA

INTEREXPOR
apartado 3107
lisboa

A habitação é um autêntico fenómeno a exigir que se encontrem soluções para a sua resolução.

A esmagadora maioria dos portugueses

para além de múltiplas razões e da necessidade de conseguir um alojamento

prefere ser dono da sua própria casa.

A habitação proporciona-lhe a si e aos seus

grande segurança

porque se vai ser dono de um bem apreciável e até em contínua valorização.

A Marvaco vai resolver o seu problema habitacional,

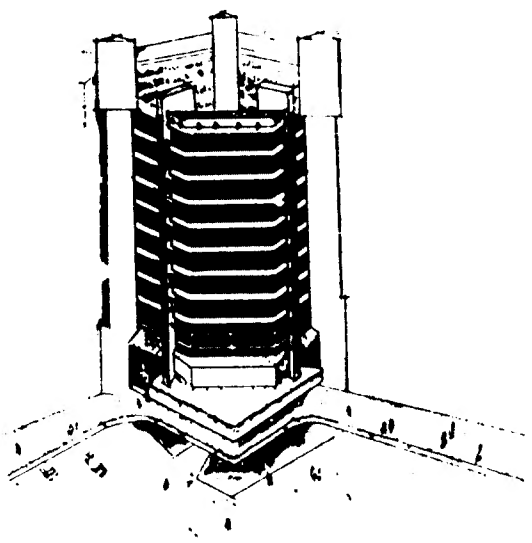
só pedimos de si um pequeno sacrifício.

Venha ter connosco. Nós iremos vencer a crise habitacional.

Andares na Cruz de Pau - 2 / 3 / 4 assoalhadas, parque privativo,

encaminhamento de todo o processo para as instituições de crédito.

Não somos, melhores nem piores. Somos simplesmente nós.



MARVACO

AGÊNCIA DE MARKETING, PUBLICIDADE, INFORMAÇÕES,

COMPRA E VENDA DE ANDARES, Lda.

Rua do Arco do Cego, 75-2.º Esq. - Lisboa — Telfs. 766849/778445

INSÍGNIA

rua marquês da fronteira, 4a-3º-4º esq.º lisboa-1

— A Insígnia — Agência Internacional de Publicidade, Lda. Agência de serviço completo de publicidade e marketing, foi fundada, conforme pacto social, em 11 de Novembro de 1971, começando a sua actividade efectiva em 2 de Fevereiro de 1972.

— Número de empregados: 17

— Desde 1975 que o âmbito de actividade da Insígnia se alargou aos cinco continentes, através da sua ligação à rede de Agências da COMPTON INTERNATIONAL, como «associated».

CLIENTES:

ALCO — Algodoeira Comercial e Industrial, SARL
BELARMINO LOPES DE ALMEIDA (Agentes Transitários)
BELTRÃO COELHO — (Polaroid - Máquinas Fotográficas)
CHAREPE CONFECÇÕES, LDA. (Jeans)
CÍRCULO DE LEITORES
COPOREL — Comp. Produtora de Refrigerantes, Lda.
EDMAR — (Calçado em plástico)
EUROCOSMETICA INTERNACIONAL — Importação e Exportação de Cosméticos, Lda. (Produtos Personal)
FEDERICO BONET — (Produtos Bébé)
FUNDO FOMENTO DE EXPORTAÇÃO
JACARANDA, LDA. — (Produtos Alimentares)
JARABY CORPORATION S.A. — (Refrigerantes)
J. COTTA MENDES E C.ª LDA. — (Polaroid - Oculos de Sol)
JOHN DEERE — (Equipamento Industrial)
MADEIRA SHERATON
MARGESTE
MARTINS E REBELLO
NAVALCONSULTE
PROALIMENTAR — (Bolachas e Biscoitos)
RUOBEL — (Collants)
SNOPÍSSIMO — (Artigos p/ Criança)
SADIA — Soc. Abastecedora de Indústrias Alimentares, Lda. - (Produtos Sabor)
SOC. INDUSTRIAL ALEGRIA — (Lavax)
SOC. VINHOS BORGES E IRMÃO
SONADEL — (Linha Brio)
SPAL — (Porcelanas)
TRANSNAUTICA
UNICLAR — (Gidaril 88)

LINTAS LISBOA

AGÊNCIA INTERNACIONAL DE PUBLICIDADE, LDA

A Lintas é uma agência de publicidade internacional — a única no País que, verdadeiramente, o é — de serviço completo, capaz de resolver todos os problemas e de assistir os seus Clientes em todos os campos da Publicidade e do Marketing.

Constituída em 1957 com o nome de G. Thibaud et Cie. esta passou, em 1969, a designar-se Lintas tendo o número dos seus Clientes aumentado dez vezes de então para cá.

A Lintas procedeu ao lançamento de inúmeros produtos dos quais alguns transformou em líderes de mercado. E, por exemplo, o caso de Omo, Vaqueiro, Planta, Skip e gelados Olá.

Para além de todos os produtos comercializados pela Fima, Lever e Iglo, a Lintas lançou no mercado português produtos de renome mundial, tais como Esso Gás, Ford Motorcraft, Seven Up, Bledine (Alter), contando entre **os seus clientes marcas que detêm a primeira posição no mercado, como é a Fiat e a Kodak.**

Foi ainda a Lintas que, por volta de 1970, apoiou a implantação e desenvolvimento da imagem do Fundo de Fomento de Exportação e que, em 1976, concebeu e executou a imagem visual da Rodoviária Nacional — desde o símbolo à pintura dos veículos.

Com os seus 50 escritórios implantados nas principais **cidades de mais de 30 países a Lintas é, a nível mundial, a 6.ª agência de publicidade.**

Tem assim condições óptimas para apoiar o empresário interessado em cobrir, publicitariamente, mercados estrangeiros.

29.3.78

MARKIMAGE

MARKIMAGE — Publicidade e Estudo de Mercados, Ld.ª

Agência de Publicidade de serviço completo constituída em 8 de Abril de 1974.

Adquirida recentemente por um grupo de profissionais em publicidade, economia e marketing, relançou a sua actividade sob esplêndidos auspícios, em Janeiro do corrente ano, graças à sua nova e experiente equipa de técnicos.

E uma empresa que acredita no Marketing porque o conhece.

Por isso o utiliza criativamente, mas com a responsabilidade, competência e profissionalismo que lhe deve.

MARKIMAGE
R. D. Filipa de Vilhena, 4 - 5.º Esq.
Lisboa 1
Tels. 55 49 74/5

MGP

PUBLICIDADE GERAL

MGP Manuel Gil Pinto, Lda. Publicidade Geral (fundada em 12/4/71)
Av. Elias Garcia, 48-2.º e 56-2.º Esq. Tel. 767791/2
LISBOA

QUADROS

Administração/Direcção	Manuel Gil Pinto
Contactos/Criativo	Manuel Alberto Martins Gil
Secretariado/Veículos	Amélia A. Domingos
Contactos/Meios	Celina Müller Kjölner
Contabilidade	Maria Celene Revez
Serviços Internos	Lídia Furtado
Serviços Externos	José R. P. Jesus
	Valdemar Oliveira
Recepcionista	Deolinda Fernandes

PRINCIPAIS CLIENTES

SIEMENS-C.ª de Electricidade, SARL.
LUSICOMÉRCIO- Soc.ª Peninsular de Imp. e Exportação, Lda.
EMPRESA DAS ÁGUAS DE PIZÕES-MOURA de ASSIS & C.ª LDA.
REGISCONTA - Máquinas Registadoras e de Escritório, SARL.
GALERA — Malhas e Confecções
BELTRÃO COELHO, LDA.
LABORATÓRIO FRANCO PORTUGUÊS
ASSOCIAÇÃO PORT. IND. ALIMENTOS C. ANIMAIS
FÁBRICA DE TINTAS DE SACAVÉM
TINTURARIA GUANABARA
FAMOSA - Fábrica de Munecas, SARL.
BRINCOTECNICA — Esperança & Ferreira, LDA.
ECLÍPTICA INTERNACIONAL
MÁRIO PEDROSO
SAPATARIA DIONE

LIGAÇÕES INTERNACIONAIS

CID. S. A. PUBLICIDAD (Espanha)
PENTA FILMES (Brasil)

plano publicidade, lda.

Directores: António Augusto Sales e Arnaldo Figueiredo

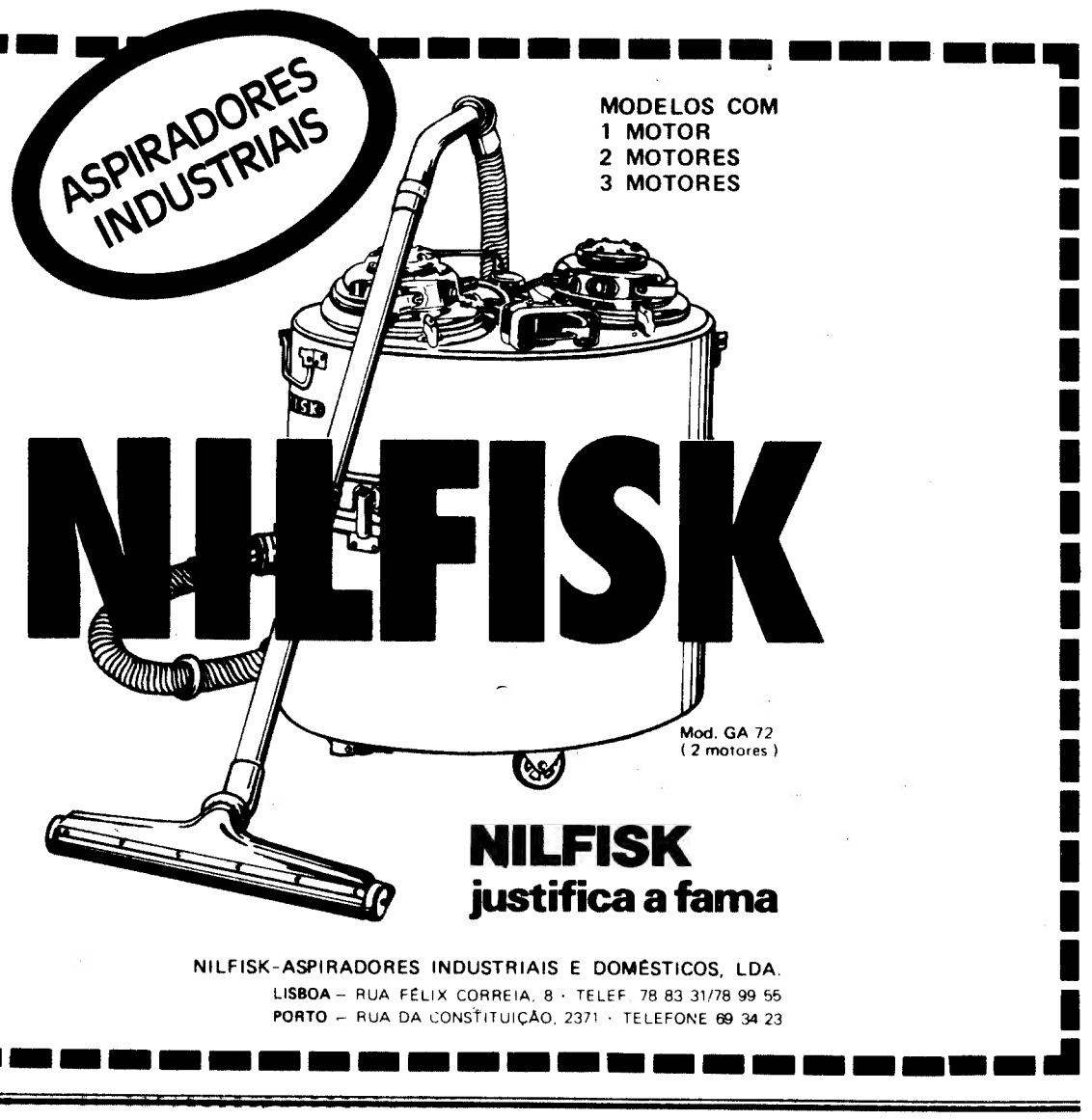
Clientes — Black & Decker, Ld.ª
Wella Portugal
Fábrica Portugal SARL
Laboratório Vitória, Ld.ª
Ondex, Ld.ª
Gelgurt, Ld.ª «Yogurt Yoplait»
Refrigerantes Cristalina, Ld.ª
Sovendo, Ld.ª
Rolneta, SARL
Agrop, Ld.ª
Map., Ld.ª
Assoc. Ind. Portuguesa
Inst. Apoio às Peq. e Médias Empresas Industriais

Departamentos

Direcção Geral
Contactos
Criatividade
Média
Contabilidade

em 1973 entramos na IAA (Advertising Association of Independent Agence) que é uma Associação de Agências Independentes.

Volume em vendas efectuadas em 1977 25 000 contos.



PUBLINTER

publicidade
e serviços comerciais, lda.
av. rovisco pais, 22-2.º
tel. 563114/563177
telgr. publinter
lisboa 1

Data de Fundação: Setembro de 1971

Capital social: 600.000$00

Sócios gerentes:
Rui de Brito/Carlos Vargas/Manuela Brito

Direcção: Rui de Brito

Secretária Geral
e Dept.º Media: Maria Cecília Aires

Gestão de Contas: Manuela Brito

Assistente Contas: Maria Helena Barão

Dept.º Criativo: Alexandre O'Neill/Luís Filipe Serpa

Contabilidade: Maria de Lourdes Lobo

Facturação em 1977: 15.000 contos

Clientes em Dezembro/77:
Adegas da Cumeada
Banco Pinto e Sotto Mayor
Bayer Portugal, SARL.
Caldeira, Ld.ª
Cartão Unibanco/Master Charge
Escola Internacional de Línguas Berlitz
Fábrica de Calçado Italus
Mundial de Viagens, Ld.ª
Phar Portuguesa (Produtos Mustela)
Roneo Vickers (Londres)
Sogel
Sintex, SARL
Supercópia Internacional.

SISTEMA é uma agência de publicidade de Serviço Completo segundo a definição homologada pela Câmara de Comércio Internacional e aceite por organizações internacionais como a European Association of Advertising Agencies e a International Advertising Association.

Os Directores e colaboradores de SISTEMA realizaram estudos, criaram e executaram campanhas para os produtos e serviços abaixo indicados:

— Adubos
— Agências de Viagens
— Aglomerado de madeiras
— Alcatifas
— Alimentação (alimentação geral e produtos dietéticos)
— Aquecimento
— Automóveis (ligeiros e pesados)
— Acessórios de Automóveis
— Bancos
— Bebidas (refrigerantes, cervejas, vinho generoso, brandies)
— Casinos
— Cinemas
— Concentrados de frutos
— Confecções
— Construção Civil
— Cosmética
— Companhias de Aviação
— Companhias de Caminho de Ferro
— Companhias de Navegação
— Detergentes
— Edições
— Electrodomésticos
— Estabelecimentos de ensino
— Estruturas metálicas
— Ferramentas
— Fios para tricotar
— Fotografia
— Frigoríficos
— Fungicidas, herbicidas
— Gasolina, óleos, gás
— Hotéis
— Imóveis
— Insecticidas
— Instituições e Ministérios
— Lavandarias
— Malhas
— Máquinas de escrever, de calcular, registadoras, etc.
— Metalúrgicos ligeiros
— Metalúrgicos pesados
— Materiais de Construção
— Moveis
— Oculistas
— Pesticidas
— Pneus
— Produtos dietéticos
— Produtos farmacêuticos
— Rádios
— Relojoaria
— Restaurantes
— Seguros
— Televisores
— Termas
— Têxteis (fibras)
— Tintas
— Transitários
— Turismo
— Viagens

Sistema

ADMINISTRAÇÃO
Ruy Álvaro de Castro Rosa
José A. Correia Dias

DIRECTORES EXECUTIVOS
José A. Correia Dias
Manuel Pilo da Silva
Pedro Wiborg de Carvalho
Rui F. Castro Rosa
José Manuel Eloy Cruz
José Manuel Castro Rosa

BANCOS
Banco Totta & Açores
Banco Espírito de Santo e Comercial de Lisboa
Banco Português do Atlântico

LIGAÇÕES INTERNACIONAIS
a nível de correspondentes em praticamente, todos os países, nomeadamente em:

ESPANHA, FRANÇA, ITALIA, GRÃ-BRETANHA, REP. FEDERAL DA ALEMANHA, REP. DEMOCRÁTICA ALEMÃ, BENELUX, ESCANDINÁVIA, E.U.A., VENEZUELA.

na construção dum país novo

APOIAMOS A CONSTRUÇÃO CIVIL
E A AQUISIÇÃO DE
HABITAÇÃO PRÓPRIA

MONTEPIO GERAL · FUNDADO EM 1840

Através de um plano de crédito à construção civil o MONTEPIO GERAL colabora activamente na reestruturação desta indústria em Portugal.
Mediante um sistema de crédito para aquisição de CASA PRÓPRIA, o MONTEPIO GERAL facilita a venda de habitações prontas e cria um importante potencial de novos compradores.

confie na nossa experiência – dê-se conta da nossa rapidez

MONTEPIO GERAL
Lisboa Rua do Ouro 219 a 241 · Rua Manuel Jesus Coelho, 1-B
Rua Ferreira Borges, 97 · Porto · Avenida dos Aliados, nº 90

AGÊNCIAS AVEIRO BRAGA BRAGANÇA CASTELO BRANCO COIMBRA ÉVORA FARO FUNCHAL MOSCAVIDE SETUBAL VISEU

BIL ARTE

Produzimos um vasto lote de publicações.

Mas ainda não esgotámos a possibilidade de produzir mais – e melhor

Neste momento procuramos reforçar ainda mais a capacidade de resposta às solicitações de qualidade e rapidez dos nossos clientes.
Através da aquisição de equipamento técnico mais eficiente.
Também da vontade pertinaz de todos os que trabalham nesta Organização.

Consulte os Serviços Comerciais da

renascença gráfica

R. LUZ SORIANO 44 – LISBOA – TELEFS. 321154/5 – 320271/2/3